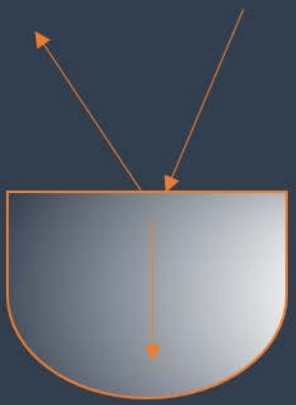
Michael Laitman

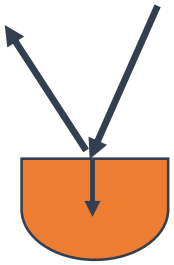
Introdução à Sabedoria da Cabalá



Curso de Fundamentos da Cabalá

Michael Laitman

Introdução à Sabedoria da Cabalá



Curso de Estudo Fundamentos Da Sabedoria Da Cabalá

Introdução à Sabedoria da Cabalá
Curso de Estudo dos Fundamentos da Sabedoria da Cabalá
Copyright © 2015 by Michael Laitman
Todos os direitos reservados

Nenhuma parte deste livro pode ser usada ou reproduzida por qualquer meio sem a permissão por escrito dos editores. Salvo em breves menções em artigos ou críticas literárias

Coordenador do Projeto: Tal Tzitayat
Pós-Produção: Uri Laitman
Tradução para o Português: Andie Sheppard

Primeira Edição: novembro de 2015

LAITMAN KABBALAH PUBLISHERS

SUMÁRIO

Prólogo 8
Sobre o Curso “Introdução à sabedoria da Cabalá” 9
UNIDADE DE ESTUDO 1 - FUNDAMENTOS DA CABALÁ 11
Sobre a unidade de estudo “Fundamentos da Cabalá” 11
PARTE A – O QUE É A SABEDORIA DA CABALÁ? 12
LIÇÃO 1 - O QUE SABEMOS REALMENTE SOBRE DA SABEDORIA DA CABALÁ? 12
DA OCULTAÇÃO À REVELAÇÃO 12
PARA QUE SERVE A ESPIRITUALIDADE? 13
A LEI DO AMOR 14
LIÇÃO 2 - QUEM PODE ESTUDAR A SABEDORIA DA CABALÁ? 17
O PONTO NO CORAÇÃO 17
HISTÓRIA DA SABEDORIA DA CABALÁ – OS PRIMEIROS CABALISTAS 20
HISTÓRIA DA SABEDORIA DA CABALÁ – DO EXÍLIO ATÉ NOSSOS DIAS 22
LIÇÃO 3 – ORDEM DE DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO 25
SEGUNDO A SABEDORIA DA CABALÁ 25
BOM E BENFEITOR 25
ASSEMELHAR-SE AO CRIADOR 26
PERTO OU LONGE 28
NOVO COMEÇO 29
PARTE B - PERCEPÇÃO DA REALIDADE 34
LIÇÃO 1 - REALIDADE OU IMAGINAÇÃO? 34
ÉRAMOS COMO OS QUE SONHAM 34
QUEM DEU A ORDEM? 36
LIÇÃO 2 – A VERDADEIRA REALIDADE 39
A QUE SE REFERE, EXATAMENTE? 39
UM MUNDO COMPLETO FORA 42
QUE JUSTO! 44
PARTE C - A LÍNGUA DA CABALÁ 48
LIÇÃO 1 – LEI DE RAIZ E RAMOS 48
ABSTRATO O REAL? 48
RAÍZES E RAMOS 49
A LÍNGUA DOS RAMOS 51
LIÇÃO 2 – A LUZ QUE REFORMA 54
O INFERIOR APRENDERÁ DO SUPERIOR 54
MARAVILHOSA VIRTUDE 55

QUATRO LINGUAGENS....58
A LÍNGUA DA TORÁ:....58
LÍNGUA DA HALACHÁ:....59
LÍNGUA DA HAGADÁ:....59
LÍNGUA DA CABALÁ:....60
LIÇÃO 3 – LIVROS DE CABALÁ....62
ABRAM OS LIVROS!....62
OS ESCRITOS DE BAAL HASULAM....64
O ÚLTIMO MOICANO....66
UNIDADE DE ESTUDO 2 - LIVRE ARBÍTRIO....69
PARTE A - RECEPÇÃO E DOAÇÃO....70
LIÇÃO 1 – BEM E MAL NA CRIAÇÃO....70
QUE HÁ DE NOVO NA CIÊNCIA?....70
O BEM, O MAL E A CRIAÇÃO....71
A REGRA INFLEXÍVEL....73
LEI NÚMERO 1: O INDIVÍDUO DEVE VIVER EM SOCIEDADE....74
QUAL É A CONEXÃO?....75
LIÇÃO 2 – DO AMOR ÀS CRIATURAS AO AMOR AO CRIADOR....78
IMAGEM FALSA....78
O CAMINHO PARA A VERDADE....80
"CUIDADO"!....82
PARTE B - LIVRE ARBÍTRIO....86
LIÇÃO N° 1 - TEMOS LIVRE ARBÍTRIO?....86
CONFUSÕES CEREBRAIS....87
O CONTADOR....87
DIGA-ME COM QUEM ANDAS E TE DIREI QUEM ÉS.....89
IRONIA DO DESTINO....92
LIÇÃO 2 – ESCOLHA DO ENTORNO....95
QUATRO FATORES....95
CAMINHO PARA O PRAZER....97
PORQUE ESTAMOS EM UM ENTORNO....99
SOBRE A VIDA E A MORTE....101
PARTE C - MUNDOS E ALMAS....106
LIÇÃO 1 – CINCO MUNDOS....106
A LUZ CRIA O KLI (VASO)....106
CINCO MUNDOS....109

TUDO ESTÁ DENTRO 111
LIÇÃO 2 – ALMAS NOS MUNDOS 114
A ALMA DE ADAM HARISHON (PRIMEIRO HOMEM) 114
SEISCENTAS MIL ALMAS 117
DE CIMA PARA BAIXO E DE REGRESSO. 119
UNIDADE DE ESTUDO 3 - 125
O TRABALHO PESSOAL 125
PARTE A - NÃO HÁ NADA ALÉM DELE 126
LIÇÃO 1 – UMA SÓ FORÇA 126
MENSAGEM DO CRIADOR 126
SOU O PRIMEIRO E O ÚLTIMO 129
VERDADE E FÉ 130
LIÇÃO N° 2 – O ANFITRIÃO E EU 133
ADESÃO E AUTONOMIA 133
QUE PRAZER 136
SE EU NÃO ME PREOCUPAR POR MIM, QUEM O FARÁ? 138
LIÇÃO 3 – ÓRGÃO PESSOAL DA SHEINÁ (DIVINDADE) 141
MONTAR AS PARTES DA ALMA 141
UMA SÓ LUZ, UMA SÓ CRIATURA, UM SÓ KLI (VASO) 143
ÚNICO E ESPECIAL 145
PARTE B - O CAMINHO DA TORÁ E O CAMINHO DO SOFRIMENTO 150
LIÇÃO N° 1 – DOIS CAMINHOS 150
NÃO HÁ NINGUÉM MAIS SÁBIO QUE O EXPERIENTE 150
O BEM DO MAL 151
O Caminho da Torá e o Caminho do Sofrimento 153
LIÇÃO 2 – CONHECER O MAL 158
O QUE É BEM? 158
CONECTANDO-NOS COM O BEM 161
DIVISÃO MORAL 163
PARTE C – 168
ISRAEL E AS NAÇÕES DO MUNDO 168
LIÇÃO 1 – IR 'DIRETO PARA ELE' 168
PERTO E LONGE DA LUZ 168
"ISRAEL" NO HOMEM 170
DOIS QUE SÃO UM 172
LIÇÃO N° 2 – DA BABILÔNIA ATÉ O ESTADO DE ISRAEL 176

POVO DE ISRAEL –MANUAL DE INSTRUÇÕES 176
DO EXÍLIO À REDENÇÃO 178
LIÇÃO 3– O Papel DO POVO DE ISRAEL 183
INTERIORIDADE E EXTERIORIDADE 183
SACO DE NOZES 185
SEGUIR A CORRENTE 186
PARA A SOBREMESA 191
NOTAS: 191

PRÓLOGO

Nos últimos anos, o interesse sobre a sabedoria da Cabalá vem aumentando. Se bem que até as últimas décadas do século 20, muito poucos estudavam esta sabedoria e as possibilidades de estudo eram muito restritas, no início do século 21, milhões de pessoas em todas partes do mundo estudam esta sabedoria de uma forma ou outra, e o estudo se tornou muito mais acessível. Hoje é possível estudar a sabedoria da Cabalá por meio de aulas de Cabalá transmitidas ao vivo em canais de televisão e Internet, através de aulas emitidas em todo o mundo em diferentes idiomas, ou por meio de dezenas de livros (originais e comentários sobre os originais) que foram publicados nos últimos anos.

Segundo a sabedoria da Cabalá, isto não é de se assombrar. De fato, segundo os escritos dos cabalistas, nós nos encontramos no início de um processo, que em seu final, a sabedoria da Cabalá tomará um lugar central na vida de cada pessoa existente no planeta, como método para a solução de todos os problemas globais e pessoais, que se agravam em todo o mundo.

A razão disto está encrustada na essência da Cabalá. A sabedoria da Cabalá é uma ciência sobre as leis que regem toda a criação. Estas leis estão ocultas de nós, e como não estamos conscientes delas, às vezes atuamos contra ela e atraímos delas uma reação oposta, negativa. Como resultado disso, se manifesta a crise mundial, que se manifesta em todas as áreas da vida do homem moderno, a nível global e a nível pessoal. O estudo das leis ocultas da criação, através da sabedoria da Cabalá, é a solução para estes problemas, e esta é a razão pela qual o interesse nesta sabedoria aumenta.

Mas a finalidade desta elevada e sublime sabedoria oculta, é muito mais que a solução dos problemas que se apresentam no mundo. Os cabalistas escreveram que, na realidade, é a revelação das leis da criação, que estão ocultas de nós no momento, que conduzem ao descobrimento de uma realidade diferente da que se manifesta em nossa frente, em nosso mundo: a realidade espiritual, eterna e total, que sua descoberta é o propósito de toda a criação e o propósito da vida de todo homem.

Como toda a criação tem um objetivo, nada acontece por acaso. Seguramente é assim a respeito dos significantes processos no início do século 21. Em todos os livros de Cabalá, que foram escritos durante milhares de anos e neles se desenvolveu a sabedoria, está escrito que toda a criação e cada parte dela, se desenvolve de acordo com um plano específico, cujo objetivo é, a descoberta espiritual. De acordo com este propósito, escreveram os cabalistas, temos chegado atualmente a uma etapa especial, onde a humanidade inteira está preparada para a descoberta da realidade espiritual. E por isso é que a sabedoria da Cabalá se revela neste mundo despois de milhares de anos de ocultação.

SOBRE O CURSO "INTRODUÇÃO À SABEDORIA DA CABALÁ"

O curso "Introdução à sabedoria da Cabalá" é um curso fundamental do estudo da sabedoria da Cabalá. O curso apresenta ao estudante as diferentes facetas do estudo da sabedoria, adaptadas para quem dá os primeiros passos neste estudo.

Entre outras coisas, aprenderemos no curso os seguintes temas: O que é a sabedoria da Cabalá? A percepção da realidade, o livre arbítrio, a estrutura dos mundos espirituais, a alma do primeiro homem, as dez *Sefirot*, a influência do entorno sobre o indivíduo, etc.

De acordo com o caráter especial do estudo da sabedoria da Cabalá, o propósito do curso não é unicamente transmitir aos estudantes os conhecimentos necessários, mas também fornece as ferramentas necessárias para o estudo correto da sabedoria.

Primeiramente, nossa intenção neste curso é apresentar a sabedoria da Cabalá como um método prático, que oferece a todos o caminho para alcançar equilíbrio com o mundo que nos rodeia e assim viver uma vida feliz, com segurança e integridade.

O curso se baseia nas fontes autênticas da sabedoria da Cabalá: Rabi Shimon Bar Yochai (Rashbi), o Ari e Rabi Yehuda Leib Ashlag, conhecido como "Baal HaSulam", e faz uso do método de estudo da sabedoria convencionalmente aceito por gerações.

Na organização do conteúdo, colocamos como objetivo apresentar o material em uma linguagem fácil e clara e organizar a aprendizagem de maneira que os estudantes internalizem o material da forma mais fácil e simples possível.

Objetivos do curso:

- A aquisição de conhecimento básico em todas as matérias do estudo da sabedoria da Cabalá.
- A aquisição de uma forma correta de relação com estudo da Cabalá.
- A aquisição de ferramentas básicas para a leitura dos escritos originais dos cabalistas.
- Aquisição de vocabulário de conceitos básicos.

O curso está dividido em três unidades de estudo, que oferecem material gradualmente, do mais leve ao mais pesado. Cada unidade se divide em três unidades. É importante manter esta ordem das partes e unidades do curso, porque cada unidade apresenta os fundamentos da unidade posterior.

O curso inclui os seguintes meios educativos:

- Unidade de Estudo - contém programas de estudos básicos e guiam o estudante entre as diferentes ferramentas de aprendizagem.
- Livro do curso – um livro que apresenta conteúdos mais avançados, expansões do material apresentado nas unidades de estudos, terminologia.
- O estudo de cada lição do curso começa com uma unidade, que apresenta ao estudante uma descrição básica, preliminar, do tema que se estudará nessa lição.

Desejamos a vocês um estudo frutífero e enriquecedor.

Equipe de Edição

UNIDADE DE ESTUDO 1 - FUNDAMENTOS DA CABALÁ

SOBRE A UNIDADE DE ESTUDO "FUNDAMENTOS DA CABALÁ"

A unidade de estudo "Fundamentos da Cabalá" é a primeira no curso "Introdução à sabedoria da Cabalá" e como tal, constitui uma base importante e fundamental para todas as técnicas de estudo que virão em seguida. Devido à sua importância, dedicamos mais atenção à ordem dos materiais e nos asseguramos de apresenta-los da forma mais clara e simples possível.

A unidade se divide em três partes:

- O que é a sabedoria da Cabalá – do que trata, e quem pode dedicar-se a ela?
- Percepção da realidade – formas de descobrir a realidade espiritual.
- Língua dos ramos – língua da Cabalá, apresentação dos escritos dos cabalistas.

Os objetivos de esta unidade são:

- Esclarecer do que se trata a sabedoria da Cabalá.
- Eliminar preconceitos relacionados com o estudo desta sabedoria.
- Familiarizar-se com a linguagem cabalística.
- Transmitir a atitude correta para o estudo da Cabalá.

Durante o estudo vamos esclarecer os seguintes termos: espiritualidade, materialismo, criador, criatura, equivalência de forma, Luz circundante, desejo de receber, desejo de doar, mundos espirituais, revelação, ocultação, espessura e pureza.

PARTE A – O QUE É A SABEDORIA DA CABALÁ?

LIÇÃO 1 - O QUE SABEMOS REALMENTE SOBRE DA SABEDORIA DA CABALÁ?

Nesta Lição Estudaremos: A Definição Da Sabedoria Da Cabalá / Preconceitos Sobre Esta Sabedoria /O Que Significa "Criador" De Acordo Com A Sabedoria Da Cabalá? Como Se Relaciona O Estudo Da Cabalá Conosco?

DA OCULTAÇÃO À REVELAÇÃO

Para explicar o que é a sabedoria da Cabalá, o que sabemos sobre ela, ou mais precisamente o que não sabemos, faremos uma breve introdução sobre sua história.

A Cabalá é uma sabedoria milenar. O primeiro que a descobriu foi o primeiro homem, uma pessoa comum, como você ou eu (não uma imagem mitológica/lendária), que viveu faz 5774 (1) anos, e que por ser o primeiro a descobri-la foi chamado "primeiro homem".

A próxima estação significativa na ordem da revelação da sabedoria foi o patriarca Abraão. Sua particularidade reside no sistema que desenvolveu para praticar esta sabedoria. Abraão congregou ao seu redor um grupo de pessoas que aprendeu este método e que com o tempo se desenvolveu e se converteu em um povo – o povo de Israel.

A prática da sabedoria no povoado de Israel foi se desenvolvendo até alcançar sua máxima expressão no período do primeiro e segundo Templo. E então, com a destruição do segundo Templo se interrompe de maneira repentina a prática da sabedoria. Esta foi oculta durante dois mil anos, e somente alguns poucos escolhidos a estudavam.

Quando finalizarmos o estudo desta unidade, investigaremos a história da sabedoria da Cabalá e os motivos de sua ocultação e revelação. Agora, nosso objetivo é compreender do que trata a sabedoria da Cabalá e o que realmente sabemos sobre ela. Por esta razão optamos precisamente por ressaltar no início, que a Cabalá é revelada hoje em dia depois de estar oculta durante dois mil anos, porque nessa época, foram tecidos ao seu redor muitíssimos rumores e preconceitos relacionados ao seu fundamento e também à permissão de estuda-la.

Acontece que são muitos os que acreditam saber o que a sabedoria da Cabalá trata, mas na realidade, são poucos os que sabem. Por exemplo, aqui temos um detalhe (breve) de algumas das opiniões referentes à sabedoria da Cabalá: é mística judaica, trata de talismãs e bênçãos, está relacionada com a parapsicologia, fitinhas vermelhas, seu estudo é proibido antes dos quarenta anos, é possível enlouquecer ao estuda-la, é destinada apenas aos escolhidos, etc.

Como dissemos, todas as opiniões nesta "lista de supermercado" que descrevemos acima (e muitos outros preconceitos que omitimos), são incorretas. Todos os

preconceitos sobre o estudo da sabedoria da Cabalá são o resultado de dos mil anos de ocultação premeditada, portanto, o primeiro passo a seguir para estuda-la, é eliminar esse preconceito que existe sobre ela, enquanto vamos determinar exatamente do que ela trata.

Então, o que é a sabedoria da Cabalá? O cabalista mais destacado de nosso tempo, Rabi Yehuda Ashlag (1884-1954), conhecido como Baal HaSulam (o autor de "A escada") chamado assim por seu comentário do "Livro *Zohar*", "A escada", descreve que "esta sabedoria não é a ordem das raízes que descem sob forma de causa e efeito, com leis fixas e absolutas, que se conectam e dirigem-se a uma meta muito elevada denominada "a revelação do Criador a suas criaturas neste mundo" (2). Em outras palavras, mais simples ainda: a sabedoria da Cabalá é o método para descobrir o Criador neste mundo.

Quem é o Criador? Segundo a sabedoria da Cabalá, é a lei geral da natureza que rege toda a realidade. Esta lei está oculta de nós, e a sabedoria da Cabalá é o método para descobri-la. Se a ciência em nosso mundo investiga as leis da natureza que são visíveis para nós, a Cabalá investiga aquelas que estão ocultas de nós. Em outras palavras, a sabedoria da Cabalá é o método para descobrir a força única, oculta, que de acordo com ela se rege toda a criação. A revelação do Criador – lei da natureza geral que rege a criação –também se chama "a descoberta da espiritualidade".

"A natureza", escrevem os cabalistas, "equivale ao Criador" (3). Ou seja, a lei geral da natureza é esse mesmo "Deus", "Criador" ou "Força Superior" que devemos descobrir, e como temos dito, este também é o objetivo da sabedoria da Cabalá, como escreve Baal HaSulam – "revelação do Criador à suas criaturas neste mundo".

Teste-se:

Defina o que é a sabedoria da Cabalá, e explique também o motivo pelo qual tantos preconceitos foram tecidos em seu redor.

PARA QUE SERVE A ESPIRITUALIDADE?

Para que necessitamos da revelação da espiritualidade? Não está bom tudo o que vemos? Se a realidade cotidiana fosse clara e compreensível, talvez fosse suficiente, mas ela também nos apresenta muitas dificuldades. Vejamos as soluções e depois nos ocuparemos da espiritualidade. A questão reside na ordem. Encontramos a resposta na definição da sabedoria da Cabalá.

Aprendemos que a sabedoria da Cabalá é o método para descobrir as leis ocultas que regem a criação. Estas leis são claras e reais como aquelas que estão expostas em nosso mundo (por exemplo a lei de gravidade), mas não somos conscientes delas, estão ocultas da nossa visão. E ao não ser conscientes delas, atuamos, às vezes, contra ela provocando de sua parte uma reação negativa. O mesmo ocorre ao ignorar a força da gravidade, o que pode resultar em uma reação dolorosa. Assim, (e mais do que isso) ignorar as leis ocultas que regem a criação, provoca uma reação dolorosa. O desconhecimento das regras, é a causa de todos os problemas que surgem em nosso mundo, e o conhecimento das mesmas, evitará toda a dor e a angustia que padecemos em nossa vida. Como resultado, uma realidade nova e diferente será nos revelada: a realidade espiritual, íntegra e eterna.

Aqui temos uma boa razão para descobrir a espiritualidade.

Para quem se revela a lei geral da natureza? A resposta está na definição de Baal HaSulam que citamos anteriormente: “às criaturas neste mundo”, ou seja, à pessoa, neste mundo. Em outras palavras: a espiritualidade, ou a relação com o Criador, essa lei única que rege toda a criação, é revelada ao indivíduo enquanto vive neste mundo. Este é um ponto importante, já que um preconceito da sabedoria da Cabalá é que o benefício espiritual de estudar se revela à pessoa somente depois de sua morte, e que na verdade é justamente o contrário.

Cabalista – pessoa que descobriu ao Criador – é um cientista e não um místico.

É também uma pessoa racional que investiga sua natureza e a do mundo no qual vive. Formula perguntas e busca respostas; tenta compreender, como cada um de nós, que é o que motiva este mundo “louco” no qual vivemos. Enquanto que a maioria de nós deixa de lado essas perguntas e se deixa levar pela a corrente da vida, os cabalistas não desistem até descobrir o segredo da vida.

“A compreensão da palavra espiritualidade” (4), escreve Baal HaSulam, “não pertence à filosofia, porque como se pode discutir sobre coisas que nunca vimos ou conseguimos sentir? Mas se existe definição para diferenciar e separar o espiritual e o material, não devemos levar isso em conta. Podemos dizer, que somente aqueles que alguma vez alcançaram algo espiritual e conseguiram sentir isso, são os verdadeiros cabalistas”.

Teste-se:

Qual é o benefício de estudar a sabedoria da Cabalá?

A LEI DO AMOR

Depois de compreender que a sabedoria da Cabalá é uma ciência que se ocupa da descoberta do Criador, a lei geral que rege toda a criação, nos deteremos um pouco na natureza dessa lei e especialmente em suas consequências sobre nós.

Investigando a natureza, os cabalistas descobrem que o Criador é uma força de total amor e doação. Esta força controla a criação em harmonia, como um só corpo, onde todas suas peças estão relacionadas entre si por fios invisíveis de responsabilidade mútua. De acordo com esta lei, a existência de um elemento na natureza é possível desde que esteja em equilíbrio e harmonia (“homeostase” na linguagem científica) com o resto das partes da criação.

Também nós, os seres humanos, como parte individual da natureza, devemos chegar a um equilíbrio e harmonia entre nós e também com a natureza. Para cumprir nosso propósito natural e nos sentir satisfeitos e felizes, devemos manter entre nós relações equilibradas de amor e responsabilidade mutua. Mas os humanos, diferentes da natureza inanimada, vegetal e animada, não sentimos esta obrigação de maneira natural. Está oculta para nós. E como não conseguimos sentir a lei de equilíbrio da natureza como uma força obrigatória, atuamos de maneira totalmente

oposta a ela. Mas, não saber que a lei existe, não lhe exime do castigo. E como já explicamos, é o motivo da profunda crise que deixa sua pegada na sociedade humana, em todas partes do mundo.

Além disso, se observamos o processo que atravessamos nos últimos milhares de anos, descobriremos, que justamente as forças da natureza são as que nos "dirigem" a compreender a necessidade de alcançar um equilíbrio e conexão verdadeiros entre nós. Aparentemente há um plano para nós, apenas não conseguimos perceber.

A evolução da raça humana, é completamente uma evolução de conexão. No início da história da humanidade, vivíamos em clãs familiares desconectados entre si, e com o passar dos anos, começaram as colaborações, os clãs familiares cresceram e começamos a lutar para dominar às pessoas e também outros territórios. Paralelamente, desenvolvemos a agricultura, que trouxe consigo uma prosperidade econômica, como também um maior desenvolvimento nas relações interpessoais. As revoluções sociais, culturais e educacionais nos foram conectando cada vez mais, e a partir da era industrial, tomamos um caminho acelerado de conexão entre as pessoas em todas partes do mundo, que alcançou sua máxima expressão no final do século XX.

Começamos com lutas e conflitos, mas a natureza nos induz a compreender que nosso benefício será muito maior se combinamos nossas forças e esforços. Assim, de maneira natural nos convertemos em uma sociedade global – como um único corpo humano que depende da cooperação mútua entre seus diferentes órgãos. A legalidade que está na base de todo desenvolvimento natural, agiu, e continua agindo para que nos conectemos mutuamente através de milhares de laços. Se em décadas atrás podíamos viver isolados, hoje em dia, já é praticamente impossível.

"Globalização" não é apenas uma palavra bonita. A globalização reflete o desenvolvimento natural interminável e nos empurra para uma nova vida; uma vida na qual cada célula e cada órgão, ou cada pessoa e cada país, viverão bem apenas se colaborarem e se preocuparem pelo bem geral. Não obstante, se optarmos por nos opor à natureza e viver nossas vidas isolados dos demais, acontecerá conosco o que acontece quando um órgão determinado em seu interior decide diferenciar-se ou desconectar-se dos demais – se desenvolve um tumor cancerígeno.

E é isto exatamente o que acontece hoje em dia com a sociedade humana. Estamos conectados mutuamente, é verdade, mas também nos exploramos mutuamente e nos preocupamos apenas com nossas próprias coisas – algo totalmente oposto a lei de equilíbrio da natureza. E, portanto, todos sofremos. Ao contrário dos outros elementos da natureza, o essencial para nossa convivência, que são os laços de responsabilidade mútua, está oculto de nossos olhos. Podemos compreender a necessidade de esses laços, mas não conseguimos coloca-los em prática. A lei de equilíbrio da natureza, permanece oculta dos nossos olhos em um sentido muito mais profundo que um reconhecimento intelectual. Algo muito profundo, natural e radical dentro de nós nos impede. Ampliaremos sobre os motivos desta ocultação na continuação desta unidade de estudo.

Se não decidirmos seriamente que devemos nos conectar, não alcançaremos segurança nem tranquilidade. Os cabalistas explicam, que se não começarmos a educar a todas as pessoas do mundo a considerar a natureza, que nos faz avançar para um desenvolvimento de conexão real, entre corações, e seguirmos concentrando-nos apenas em nosso benefício pessoal, as crises aumentarão e nunca conseguiremos construir uma sociedade feliz. A chave reside no desejo de descobrir

em nossas relações, essa força natural que permanece escondida, a força de conexão, a doação e o amor – o Criador. E o método para descobrir o Criador é a sabedoria da Cabalá.

Teste-se:

Do que depende a existência de cada um dos detalhes da criação, incluindo o ser humano?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- A sabedoria da Cabalá se revela hoje em dia depois de dos mil anos de ocultação premeditada, e é por isso, que existem tantos preconceitos e são muito poucas as pessoas que realmente sabem do que se trata.
- A sabedoria da Cabalá é o método de revelação do Criador a suas criaturas.
- Na sabedoria da Cabalá, se chama Criador a lei geral que rege toda a realidade. Esta lei está oculta para nós.
- Todo o sofrimento do mundo ocorre por não atuar segundo a lei geral da criação.
- Descobrir o Criador nos poupará todo o sofrimento e nos mostrará uma realidade diferente: espiritual, eterna e completa.
- O Criador é uma força de total amor e doação, que dirige a criação em harmonia, como um só corpo, onde todas suas partes estão relacionadas por fios invisíveis de dependência mutua.

Termos e Cabalistas

Sabedoria da Cabalá – método de revelação do Criador a suas criaturas neste mundo.

Criador – a lei geral da criação.

Criador – do hebraico "Boré" (Bo = venha e Ré=veja). Destaca o fato de que a sabedoria da Cabalá fala do Criador de acordo com a maneira que a pessoa o consegue perceber e não como Ele é.

Cabalista – a pessoa que descobriu o Criador.

Primeiro homem – Cabalista. O primeiro homem sobre a terra que descobriu o Criador.

O patriarca Abraão – Cabalista. O primeiro em desenvolver o método para descobrir o Criador.

Baal HaSulam – Rabi Yehuda Ashlag. Um dos grandes cabalistas do século XX e de todos os tempos.

Perguntas e Respostas

Pergunta: O que é a sabedoria da Cabalá e por que tantos preconceitos foram criados em referência a ela?

Resposta: A sabedoria da Cabalá é o método mediante o qual o Criador se revela a suas criaturas neste mundo. Por ter estado oculta durante milhares de anos, formou-se em seu entorno muitos preconceitos.

Pergunta: Qual é o benefício de estudar Cabalá?

Resposta: O estudo da sabedoria da Cabalá evita problemas e sofrimentos e nos revela uma realidade espiritual, eterna e completa.

Pergunta: De que depende a existência de cada um dos detalhes da criação, incluindo o ser humano?

Resposta: A existência depende do equilíbrio e harmonia com as outras partes da criação.

LIÇÃO 2 - QUEM PODE ESTUDAR A SABEDORIA DA CABALÁ?

Nesta Lição Estudaremos: O Desejo – Motor Do Desenvolvimento /O Prazer Apaga O Desejo / O Ponto No Coração /A História Da Cabalá

O PONTO NO CORAÇÃO

Uma das perguntas mais comuns e curiosas sobre a sabedoria da Cabalá é: quem pode estuda-la? Quando fizeram esta pergunta a Rabi Kook (1865 -1935), cabalista de grande envergadura que foi o primeiro rabino principal de Israel, respondeu simplesmente: "quem assim o desejar" (5). Quem quiser saber algo, quem pergunte, aquele que deseje descobrir para que vive.

É a única prova autônoma que deve fazer o indivíduo antes de estudar a sabedoria da Cabalá – se existe nele o desejo de descobrir o propósito da vida. Você tem um desejo semelhante? Então, pode estudar. A pessoa chega a esta sabedoria buscando algo diferente, uma nova perspectiva da vida. Inconscientemente, consegue sentir que as respostas a essas perguntas que a incomodam se encontram em um plano muito mais profundo do que oferece a vida cotidiana, deste mundo.

Esta resposta aparentemente simples do Rabi Kook à pergunta - quem pode estudar Cabalá? Encerra uma grande profundidade. Para compreender, mesmo que pouco, a profundidade de sua resposta, devemos primeiro compreender como é determinante o desejo na formação da vida do ser humano em geral e as razões que acarretam, através do amadurecimento do desejo de descobrir particularmente o propósito da vida.

Os desejos não surgem assim, do nada. São criados em nós inconscientemente, e sobem à superfície apenas ao transformarem-se em um desejo definido. Antes disso

não o sentimos. Em resumo podemos perceber uma intranquilidade geral. Todos tivemos esta sensação de querer algo e não saber exatamente o que era. Isto ocorre quando o desejo não amadureceu o suficiente.

Platão disse uma vez: "a necessidade é a mãe da invenção", e tinha razão. A sabedoria da Cabalá explica que nossa capacidade de aprender algo, depende necessariamente de nosso desejo de aprender. O desejo é a força impulsora. É uma fórmula muito simples: quando desejamos algo, fazemos tudo para conseguir este algo; arranjamos tempo, juntamos forças e desenvolvemos as habilidades necessárias. Com isto, podemos ver que o motor da mudança é o desejo.

Mais ainda, a maneira pela qual nossos desejos se desenvolvem, define e modela não apenas a vida do indivíduo em particular, mas também toda a história da humanidade. O desenvolvimento dos desejos na espécie humana, foi empurrando a pessoa para estudar seu entorno e concretizar suas aspirações. Diferente das pedras, das plantas e animais, a pessoa está em um constante desenvolvimento. Em cada geração e em cada pessoa, os desejos vão sendo incrementados.

Segundo a sabedoria da Cabalá, o motor da mudança – o desejo – é composto por cinco níveis na escala de zero a quatro. Os cabalistas chamam este motor de "desejo de receber prazer", resumindo: "desejo de receber". Este desejo cresceu de nível em nível, de zero a quatro, e em cada um deles deseja um preenchimento maior, mais refinado. Quando a sabedoria da Cabalá apareceu pela primeira vez na antiga Babilônia faz 4,000 anos, o desejo de receber estava no nível zero. Hoje em dia, chegamos ao nível quatro – o mais elevado.

Qual é o mecanismo pelo qual o desejo vai subindo de nível? Os cabalistas escrevem que a razão é muito simples: cada vez que o desejo de receber é saturado ou de fato anulado, o prazer que preenche o desejo o suprime. Se com certo preenchimento se elimina o desejo, nós já não podemos desfrutar dele. Na sabedoria da Cabalá, este princípio se chama "o prazer que anula o desejo".

Exemplo: Pensem em seu prato favorito. Agora, imaginem-se em um luxuoso restaurante, sentados comodamente quando um amável garçom traz um grande prato e o serve. Ah! .... Que aroma! Certamente vocês já estão aproveitando. Mas ao começar a comer o prazer diminui e a medida que nos sentimos satisfeitos, sentimos menos prazer pela comida. Ou seja, quando estamos totalmente satisfeitos, já não podemos desfrutar da comida, e é por isso que deixamos de comer. Não fazemos isso porque estamos satisfeitos, mas porque não nos dá prazer comer com o estomago cheio.

Esta é a armadilha do desejo de receber – quando recebe o que quer (preenchimento), já não desfruta ou deseja. (Ver gráfico 1)

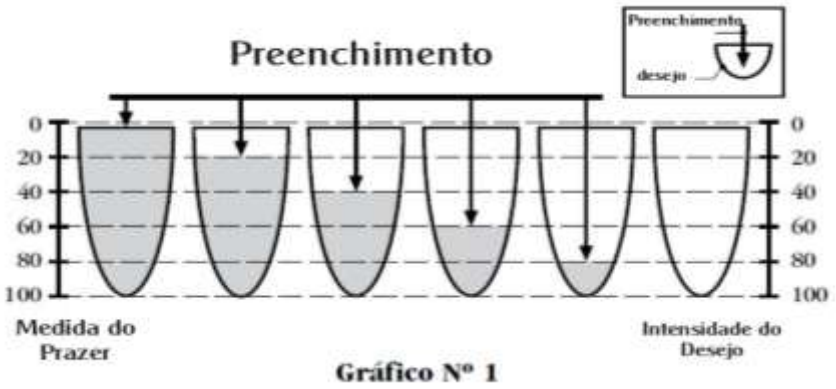


Gráfico Nº 1

Já que viver sem prazer é impossível, devemos continuar buscando novos prazeres, maiores ainda. É assim que evoluímos de geração em geração, desde desejos simples por necessidades básicas, como alimento, sexo, família e moradia, a outros mais complexos como bens, honra, controle e conhecimento. Em cada etapa, se revelam novos desejos, que também ficaram sem ser satisfeitos. Quanto mais coisas queríamos, mais vazios nos sentíamos. Quanto mais vazios nos sentíamos, mais frustrados ficávamos.

Hoje em dia, nos encontramos no nível de desejo mais forte e, portanto, torna-se impossível evitar chegar à conclusão que hoje estamos mais insatisfeitos que nunca, apesar de ter muito mais que todos nossos antepassados. O contraste entre o que temos, e nosso grande descontentamento é a essência da crise que vivemos hoje. Quanto maior é o nosso desejo, mais vazios nos sentimos e mais difícil é a crise.

Isto esclarece a razão pela qual Rabi Kook coloca o desejo de compreender o significado da vida como condição para estudar a sabedoria da Cabalá. Quando o desejo de receber tinha com que se preencher, nos empurrava para satisfazer nossas ambições e a dar sabor a nossas vidas. Mas hoje, depois de milhares de anos de evolução, o desejo de receber alcançou seu último nível de desenvolvimento e a pessoa não vê um novo prazer para preencher-se, então, muitas pessoas mais se perguntam sobre o propósito da vida. Esta pergunta, dirigida a um ponto mais elevado que a própria vida, é de fato o começo de um novo desejo, o de descobrir a realidade espiritual, eterna e completa. E como disse Rabi Kook, quando este desejo se revela no coração do indivíduo, já se pode estudar Cabalá.

A sabedoria da Cabalá, chama ao novo desejo que surge no homem de descobrir a realidade espiritual com o nome “o ponto no coração”. Segundo esta sabedoria, “coração” são todos os desejos mundanos que existem no indivíduo, e o ponto é o novo desejo, pequeno ainda, de descobrir o propósito da vida.

Teste-se:

Quem pode estudar a sabedoria da Cabalá?

HISTÓRIA DA SABEDORIA DA CABALÁ – OS PRIMEIROS CABALISTAS

Podemos aprender o papel principal do desejo no desenvolvimento da criação em geral e a descoberta da sabedoria da Cabalá, especialmente em nossos tempos, também da história desta sabedoria. A este tema dedicaremos as próximas partes da lição.

O mecanismo que promove o processo da descoberta e ocultação da sabedoria da Cabalá é o mesmo que impulsiona o processo de desenvolvimento da humanidade – o desejo. Nos primeiros estágios do desenvolvimento do desejo, quando ainda era relativamente pequeno, a Cabalá foi revelada a certas pessoas, segundo sua proximidade da natureza. Quando esse desejo aumenta e o indivíduo se afasta da natureza e começa a buscar novas satisfações, (bens, honra, controle, conhecimento), a sabedoria da Cabalá se oculta. Hoje em dia, onde o desejo chegou à saturação e surgem perguntas sobre o propósito da vida, esta sabedoria se revela novamente, pela última vez, e desta vez, para todos.

Os cabalistas que conheceremos neste resumo histórico, descobriram a sabedoria da Cabalá em uma época na qual o desejo de receber passou de uma etapa de desenvolvimento para outra. Esta sabedoria lhes foi revelada para que a adaptassem ao novo nível do desejo. E assim fizeram. É importante destacar, que a história da sabedoria da Cabalá não se atém a muitos outros cabalistas que não são mencionados nesta revisão, e obviamente, não tem como finalidade diminuir sua importância ou grandeza. Pelo o contrário, parte deles alcançaram níveis superiores daqueles que aqui mencionamos.

O primeiro cabalista sobre a terra se chama “o primeiro homem”. Não, não nos referimos a esse famoso personagem bíblico expulso do paraíso (sobre ele, sua interpretação bíblica e o resto dos livros sagrados, nos referiremos na segunda e terceira unidade de estudo). O primeiro homem que alcançou a sabedoria da Cabalá foi uma pessoa normal, como você ou eu, que nasceu faz 5.775 anos (6). Daqui também se deduz, que não foi a primeira pessoa sobre a terra; muitos outros vagaram antes dele sobre a face da terra. Ele recebe o nome de “primeiro homem” porque foi o primeiro a descobrir a sabedoria da Cabalá, como descreve Baal HaSulam (7): “que o primeiro homem, foi o primeiro a receber a ordem das informações para conseguir compreender, triunfar e utilizar ao máximo, tudo o que viu e alcançou (da sabedoria da Cabalá) ”.

A sabedoria da Cabalá foi revelada ao primeiro homem durante a primeira etapa de desenvolvimento do desejo de receber. Naquele tempo, o homem estava muito próximo da natureza, e por esta proximidade, um programa superior da natureza foi revelado: a sabedoria da Cabalá. Como outros cabalistas, que constituem marcos importantes no desenvolvimento da sabedoria, também o primeiro homem escreveu um livro relatando a descoberta. Este livro se chama “O Arcanjo Raziel”.

A próxima estação na história da sabedoria da Cabalá é o patriarca Abraão. Naquela época (faz 4.000 anos) a humanidade se concentrava na antiga Babilônia, e por estar perto da natureza, da lei do amor e doação, viviam em harmonia, como uma grande família. Apenas, o desejo de receber passou precipitadamente da primeira etapa do desenvolvimento para a segunda. O aumento do desejo, afastou as pessoas da natureza e semeou entre elas um distanciamento (tal como é descrito no conto da torre de Babel).

Com a revelação do novo nível do desejo, o indivíduo já não era capaz de descobrir a sabedoria da Cabalá de maneira natural, segundo seu nível de pureza, por sua proximidade da natureza. A intensificação do desejo aumentou a necessidade de um método estruturado para descobrir a sabedoria. O desenvolvimento do método se relaciona a Abraão, que paulatinamente foi reunindo ao seu redor um grupo de alunos que aprenderam dele este método, e com o tempo, se transformaram no povo de Israel. O essencial deste sistema foi escrito por Abraão em um livro chamado "Livro da Criação" (*Sefer Yetzirá*).

E assim o descreve Maimônides: (8) "Estava Abraão com quarenta anos de idade quando descobriu seu Criador... ia, lia e juntava gente de cidade em cidade, de reino em reino... até que dezenas de milhares se juntaram a ele, que são o povo da casa de Abraão. E semeou em seus corações este grande princípio, segundo o qual escreveu livros... e isto ia crescendo nos filhos de Jacó e seus acompanhantes, e se formou no mundo uma nação que conhecia o Criador".

O grupo de cabalistas, seguidores de Abraão, utilizaram o sistema da Cabalá e estudaram durante gerações, mas logo, o desejo de receber passou ao seu seguinte grau de desenvolvimento e aumentou a necessidade de descobrir a sabedoria da Cabalá em um nível maior, em função deste novo desejo.

Este nível foi revelado a Moisés, grande cabalista que viveu faz 3.000 anos. O método de correção de Moisés, que é uma continuação do método de Abraão, se denomina "Torá". Isto não significa que a Torá seja um livro de história ou de princípios morais, como é considerada hoje em dia, na verdade é um sistema e um guia para descobrir o Criador, a lei de doação e entrega, frente ao desejo de receber que vai crescendo cada vez mais.

O povo de Israel saiu do baixo Egito a mando de Moisés e chegou à terra de Israel. Durante o primeiro e segundo templo, cada pessoa em Israel havia alcançado a espiritualidade. As crianças eram educadas na sabedoria da Cabalá, e logo se convertiam mediante seus próprios esforços em merecedores do alcance espiritual. Mas novamente, de acordo com o mesmo plano de desenvolvimento da natureza, o desejo de receber se revelou em um novo nível, e semeou um distanciamento em Israel que conduziu à perda do nível espiritual e à saída para o exílio.

✎ Teste-se:

O que Moisés e Abraão agregaram ao processo de revelação da sabedoria da Cabalá?

HISTÓRIA DA SABEDORIA DA CABALÁ – DO EXÍLIO ATÉ NOSSOS DIAS

O cabalista que apareceu na saída ao exílio (Século II d.C.), para adaptar o método da Cabalá ao novo nível de desejo que se revelou, foi Rabi Shimon bar Yochai. Junto aos seus nove discípulos, Rabi Shimon escreveu o livro mais importante da sabedoria da Cabalá, o "Livro do *Zohar*".

A importância deste livro, está diretamente relacionada ao desejo de receber revelado nesta época. Era um desejo de uma qualidade totalmente nova – a partir da saída ao exílio em adiante, começaram a revelar-se as últimas etapas do desenvolvimento do desejo. Opor-se a um desejo deste nível requer uma força espiritual muito grande, força que Rabi Shimon e seus discípulos conseguiram e codificaram no "Livro do *Zohar*". De fato, a força espiritual que existe neste livro é equivalente ao desejo em suas últimas etapas de desenvolvimento, que é revelado em nossos dias. Por esta razão, o "Livro do *Zohar*" foi ocultado durante todo o exílio, e apenas agora, no início do século XXI, se revela.

A seguinte estação na história da sabedoria da Cabalá, é o rabino Isaac Luria Ashkenazi (1543-1572) conhecido como o santo Ari. Em menos de dois anos em que viveu na cidade de Safed, entre 1570-1572, até sua morte, tendo 38 anos de idade, o Ari realizou uma das maiores revoluções na história da Cabalá, e converteu este método de uma sabedoria destinada apenas para alguns poucos eleitos, em um método acessível a todos.

Também aqui, o motivo da mudança reside neste mesmo plano de desenvolvimento do desejo de receber, que entrava em sua última etapa de crescimento. Muitos cabalistas escreveram, que da época do Ari em adiante, terminou a etapa de ocultação e não somente é possível estudar a sabedoria da Cabalá, mas obrigatório. O Ari não escreveu nada por si mesmo. Seu discípulo, o rabino Chaim Vital, escreveu o que escutava de sua boca. Um destes livros mais famosos entre estas escrituras é "A Árvore da Vida".

O plano de desenvolvimento do desejo de receber terminou no final do século XX. Não é de se estranhar, que este século foi um dos mais turbulentos da história da humanidade. O cabalista que adaptou esta sabedoria para a nova realidade que se revelava, foi o rabino Yehuda Ashlag, conhecido como "Baal HaSulam" (devido sua interpretação "Sulam" – do hebraico: escada). É por isso, que suas escrituras são as que mais se harmonizam ao estudo da sabedoria da Cabalá em nossa geração (a maior parte do material de aprendizagem em nosso plano de estudo está baseado nas escrituras de Baal HaSulam).

Em resumo, a história da revelação e ocultação da sabedoria da Cabalá é paralela ao processo de crescimento do desejo de receber. Cada vez que o desejo de receber passa ao seu próximo nível de desenvolvimento, se descobre um cabalista que adapta a sabedoria da Cabalá ao novo nível do desejo de receber, e como consequência, consegue um nível mais elevado de relação com a espiritualidade (ver Gráfico 2).

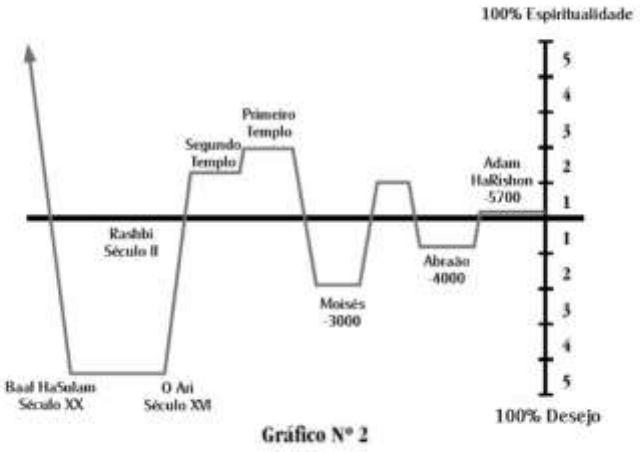


Gráfico Nº 2

As duas obras mais importantes do rabino Ashlag, fruto do trabalho de muitos anos, são "*Talmud Eser Sefirot*", baseado nas escrituras do Ari e a "Interpretação do livro do *Zohar*, chamada A Escada", que é a interpretação mais completa e integral nunca antes escrita sobre o "Livro do *Zohar*". Com estas interpretações, Baal HaSulam publicou uma grande variedade de artigos e composições, inclusive conseguiu publicar um jornal cabalístico.

O que caracteriza a Baal HaSulam e o distingue, é sua exposta e intensiva ocupação na disseminação da sabedoria da Cabalá para todas as pessoas. Isto requer um trabalho nada fácil; teve que eliminar barreiras e refutar as superstições e mitos que foram associados com a sabedoria da Cabalá durante muitos anos. Mas sobretudo, desenvolveu um sistema de desenvolvimento espiritual, que se adapta para todas as pessoas de hoje.

Ele dedicou-se a sua missão até esgotar suas forças, e por sua dedicação conseguiu realizar o sonho dos cabalistas – a Cabalá se tornou accessível para quem desejar, sem nenhuma condição prévia. Este grande homem, conduziu uma revolução espiritual cujos frutos colhemos hoje em dia. Graças a ele o círculo que se abriu no tempo Abraão, se fechou. Os livros de Cabalá que antes permaneciam fechados com milhares de cadeados, se abrem hoje para todos utilizando uma única chave – o desejo do homem.

Teste-se:

Em que se diferenciam o Ari e Baal HaSulam do resto dos cabalistas que os precederam?

Resumo da Lição
Pontos principais

- Todo aquele que deseja descobrir para que vive pode estudar a sabedoria da Cabalá.
- O desejo é a força que define o desenvolvimento da humanidade e a molda.
- Quanto mais o desejo se desenvolve, mais vazio se revela. Em nossa geração, o desejo chegou ao seu último nível de desenvolvimento, e é por isso, que tantos se perguntam sobre o propósito da vida e se sentem atraídos de forma natural para estudar a sabedoria da Cabalá.
- O desenvolvimento do desejo define também as etapas da revelação e ocultação da sabedoria da Cabalá. Nos primeiros estágios do desenvolvimento do desejo, a sabedoria foi revelada ao homem devido à sua proximidade da natureza. Quando foi crescendo e se desenvolvendo, a sabedoria se ocultou, porque não era necessária. Hoje em dia, com o fim do desenvolvimento do desejo, a sabedoria se revela novamente.

Termos

O prazer apaga o desejo – o mecanismo que causa o desenvolvimento do desejo: cada vez que o desejo se preenche de prazer, o desejo desvanece, o prazer se extingue e como resultado, um desejo novo e maior se desperta.

O ponto no coração – desejo de descobrir a espiritualidade que se encontra no homem.

Rabi Shimon Bar Yochai – Cabalista. Escreveu junto a seus nove discípulos o "Livro do *Zohar*", pouco tempo antes que esta sabedoria fosse ocultada.

O Ari – Cabalista. Adaptou o método para as massas, para todo aquele que nele despertará o ponto no coração.

Rabi Chaim Vital – Cabalista. Discípulo do Ari. Escreveu a maioria dos livros atribuídos ao Ari.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Quem pode estudar a sabedoria da Cabalá?

Resposta: Todos aqueles que tem o desejo de descobrir o propósito da vida.

Pergunta: O que agregaram Abraão e Moisés ao processo da descoberta da sabedoria da Cabalá?

Resposta: Cada uno deles adaptou o método da Cabalá ao novo desejo que se revelava em um novo nível de desenvolvimento.

Pergunta: Em que se diferenciam o Ari e Baal HaSulam do resto de os cabalistas que os precederam?

Resposta: Ambos adaptaram o método da Cabalá ao desejo de receber em seu último nível de desenvolvimento.

LIÇÃO 3 – ORDEM DE DESENVOLVIMENTO DA CRIAÇÃO SEGUNDO A SABEDORIA DA CABALÁ

Nesta lição estudaremos: O Plano Da Criação - Beneficiar A Suas Criaturas / Por Que O Criador Se Oculta? /Desenvolvimento Do Desejo Em Nosso Mundo.

BOM E BENFEITOR

Na lição anterior nos centramos na pergunta: quem pode estudar a sabedoria da Cabalá? E fizemos uma revisão de sua história. O denominador comum destes assuntos e o ponto indiscutível de toda a lição, era o desejo, mais precisamente o "desejo de receber". Aprendemos que um desejo que começa a perguntar sobre o propósito da vida, cumpre a única condição para estudar a sabedoria da Cabalá. Aprendemos também, que o desenvolvimento do desejo de receber é que desenhou a história da Cabalá.

Na próxima lição, conheceremos os motivos da formação do desejo e compreenderemos mais profundamente seu processo de desenvolvimento. Se até agora falamos especialmente sobre a realidade em nosso mundo, ou seja, na forma que se revela a sabedoria da Cabalá para cada pessoa de acordo com o desenvolvimento do seu desejo de receber, na nossa próxima lição, começaremos precisamente na outra ponta da criação, na sua raiz, no pensamento que criou o desejo.

Segundo a sabedoria da Cabalá, o Criador – lei geral da natureza – é uma força que é puramente amor e doação. Na linguagem cabalística esta força se chama: "bom e benfeitor", ou seja, uma força que é boa em essência e toda ela está orientada com a finalidade de beneficiar. Os cabalistas também denominam o Criador de "desejo de doar" (Ver gráfico 3); doar, em hebraico, é um verbo que provém do termo "abundância", desejo de doar sua abundância.

Para que o desejo de doar seja concretizado, deve haver alguém que receba a abundância. Portanto, o Criador cria uma criatura, cujo propósito é receber o bem que o Criador lhe deseja dar. O Criador é, em essência, desejo de doar, e a criatura é essencialmente desejo de receber. O Criador, que é desejo de doar, também é chamado pela Cabalá de "Luz", e a criação que é o desejo de receber, se denomina "*Kli*" (vaso). (Ver gráfico 3).



Gráfico Nº 3

✎ Teste-se:

O que o Criador criou e por que?

ASSEMELHAR-SE AO CRIADOR

O plano do Criador de criar uma criatura que receba esta abundância, se chama segundo a sabedoria da Cabalá: "plano da criação para beneficiar a suas criaturas". Este plano é a raiz de tudo, antecede a criação e dele descende e se desenvolve toda a criação, há partes que se ocultam aos nossos olhos e outras que estão visíveis.

Se o plano da criação é beneficiar à suas criaturas, devemos perguntar qual é o benefício prometido? Não é uma pergunta simples, é óbvio. O próximo exemplo sugere uma possível solução. Imaginem que vocês são reis, não como os loucos por poder que são déspotas com seus cidadãos, ao contrário, reis como nos contos, que amam incondicionalmente seu povo; todos os cidadãos o amam e todo o reino prospera. Agora, imaginem que vocês têm um filho único e amado. Que desejariam dar a ele? O que de melhor poderiam oferecer? Pensem...Bom, a resposta é: ser como ele, um rei de sucesso e amado.

Esta também é a resposta à pergunta que é o bem que o Criador deseja doar à sua criação. O bem que Ele deseja nos doar, a nós suas criaturas, é nos elevar a Seu nível, nos fazer crescer para ser como Ele. Assim o descreve Baal HaSulam em seu artigo "A sabedoria da Cabalá e Sua Essência". "A ordem da criação, em todos seus cantos, suas entradas e saídas estão preparados e organizados de antemão, apenas seguindo este propósito, dentro do qual se desenvolveu a espécie humana, para que suba de grau até conseguir sentir o Criador". À primeira vista, as coisas podem parecer exageradas e inclusive absurdas, mas se pensarmos por um momento, compreenderemos que não pode haver outra resposta. Assim, se o Criador é o bem absoluto, não é possível que brinde um grama menos do que tem, do melhor que existe. E o melhor que existe é Ele mesmo, o absoluto bem. Conclui-se que o bem que o Criador quer nos brindar, é necessariamente sermos semelhantes a Ele.

Aqui devemos nos deter um instante e fazer um comentário importante: a sabedoria da Cabalá não é filosofia. Os cabalistas não constroem suas explicações baseados em argumentos lógicos. Tudo que é escrito nos livros de Cabalá está baseado em um

alcance prático dos cabalistas da realidade espiritual. Em outras palavras, os cabalistas nos escrevem sobre a espiritualidade, como lhes foi revelada, e não como acreditam ser. Este é um ponto fundamental, já que define a atitude correta para estudar a sabedoria da Cabalá: esta sabedoria deve ser estudada com o desejo de descobrir a espiritualidade na prática, nos sentidos e não para debater sobre ela. Ampliaremos esta postura com mais profundidade durante o curso.

Voltemos ao tópico. Os cabalistas, em seu alcance espiritual, captaram que o plano da criação é beneficiar à criação, ou seja, elevá-la ao nível do Criador. Mas a condição básica e principal para realizar o plano da criação é que o homem deseje faze-lo por si mesmo, que seja consciente de seu desejo e o realize de forma independente. O plano da criação não pode ser implantado à força ou de forma inconsciente, porque quem não está consciente de seus atos ou o faz à força não se assemelha ao Criador. Assim como o Criador é a força criativa e ativa na criação, assim também deve ser a criatura.

Portanto, para que o homem tenha um desejo próprio de assemelhar-se ao Criador deve sentir, no princípio, o prazer de ser como Ele e logo, este prazer deve desaparecer. Apenas assim nascerá na pessoa, o desejo independente de desfrutar novamente desse prazer. É assim na realidade como todos os desejos nascem em nós.

Por exemplo: nasce em nós o desejo de um determinado alimento apenas depois que o provamos pela primeira vez e seu sabor desaparece – apenas assim se desperta em nós um verdadeiro desejo sobre algo.

Portanto, para despertar no homem um desejo próprio de assemelhar-se ao Criador, o desejo de receber se criou cheio de todo o bem que está preparado para ele, e deste estado de completa semelhança, chamado "*Olam Ein Sóf*" (Mundo Infinito), o Criador vai afastando sua criatura até a realidade chamada "este mundo", onde o indivíduo é totalmente diferente Dele.

Neste mundo, o homem é tão diferente do Criador, que não tem nenhum contato com Ele e se oculta completamente de Sua criatura. Como foi explicado anteriormente, apenas a partir desta completa ocultação, o indivíduo pode despertar dentro de si um desejo independente de assemelhar-se ao Criador e conseguir todo o bem e a abundância que lhe está designada dentro do plano da criação.

O processo de afastamento do homem do Criador, do Mundo de *Ein Sóf* até este mundo, se divide em cinco etapas. Em cada uma, diminui sua semelhança ao Criador, e Ele se oculta mais ainda. Cada etapa no processo de afastamento do homem do Criador se denomina *Olam* -"mundo", do termo hebraico *A'lamá* – "ocultação" (Ver gráfico 4).



Gráfico Nº 4

O primeiro mundo, onde a criatura encontra sua máxima semelhança ao Criador, se chama mundo de *Adam Kadmon* (homem primário). O segundo, onde a medida de semelhança ao Criador é pequena e a medida da ocultação é grande, se chama mundo de *Atzilut*. No terceiro, quarto e quinto mundo se chamam respectivamente mundo de *Briá, de Yetzirá e de Assiá*. Abaixo do mundo de *Assiá* se encontra este mundo, no qual, como já aprendemos, a criatura é completamente diferente do Criador e o Criador se oculta dela totalmente. Na sabedoria da Cabalá, o limite entre este mundo e os mundos espirituais superiores se denomina "barreira".

Teste-se:

Qual é o benefício destinado à criatura no plano da criação?

Por que o Criador deve se ocultar da criatura?

PERTO OU LONGE

Certamente surgiram uma infinidade de perguntas sobre os temas que estudamos até agora, e todas requerem uma resposta. Responderemos ao longo do curso, mas duas delas responderemos agora:

O que significa assemelhar-se ao Criador?

Qual é o significado de estar longe ou perto do Criador?

Quando começamos a lição, aprendemos que o Criador é uma força de entrega e doação que dirige toda a criação. Portanto, surge a pergunta, o que significa assemelhar-se a uma força? Já que força, segundo seu conceito, é uma essência abstrata carente de forma. Resposta: assemelhar-se ao Criador significa assemelhar-se a Seu atributo, à Sua qualidade interna – ao atributo de doação. Quanto mais a criatura doar, quanto mais atuar sem avaliações egoístas e dirigir tudo em benefício do que está em seu exterior, irá se assemelhando mais ao Criador e sentirá com muito mais intensidade os benefícios que Ele lhe tem preparado.

Uma vez esclarecido este ponto, poderemos responder também a segunda pergunta: O que significa estar perto ou longe do Criador? Já que o Criador é uma força que se

encontra em todas partes, então, como se pode estar perto ou longe de algo que está em todo lado? Resposta: a proximidade ou distância do Criador se mede segundo a magnitude de Sua assimilação. Se o homem se vê controlado por sua natureza (desejo de receber), se afastará do Criador, e no caso de doar, se aproximará a Ele.

O tema do distanciamento do homem em relação ao Criador é explicado por Baal HaSulam no artigo "A Entrega da Torá": "o homem nasce como um asno selvagem. Porque quando sai e nasce do seio da criação se encontra completamente impuro e denigrido, isto se refere à grandeza do amor próprio que está gravado nele, com o qual cada um de seus movimentos gira com força sobre seu eixo, sem nenhuma chispa de doação ao próximo. Então, se encontra no extremo oposto da raiz, ou seja, de uma ponta a outra, sendo sua raiz (o Criador) doação absoluta, sem temer nenhuma gota de recepção, e esse recém-nascido se encontra em um estado de completa recepção para si mesmo, sem nenhuma gota de doação".

Quando o Criador se afasta da criatura através dos cinco mundos: *Adam Kadmon, Atzilut, Briá, Yetzirá e Assiá* o desejo de receber vai tomando consciência de sua natureza de receber e como consequência, se vai afastando do Criador, até alcançar a última etapa do processo, este mundo, no qual sua natureza, o desejo de receber, o controla por completo e lhe oculta o Criador.

O processo de distanciamento do homem com respeito ao Criador não termina com seu descenso até "este mundo". Em certo sentido, a partir deste ponto é que está começando. Também neste mundo, o desejo de receber atravessa um processo de desenvolvimento cujo propósito é trazer o indivíduo a um desejo autônomo de realizar o plano da criação. Nas duas lições anteriores, mencionamos algumas das estações e tendências mais significativas no desenvolvimento do desejo de receber neste mundo. Na próxima parte da lição ampliaremos e completaremos a imagem.

Teste-se:

Em que se mede a semelhança e a proximidade ao Criador?

NOVO COMEÇO

Depois que o desejo de receber termina o seu afastamento do Criador até este mundo, começa seu crescimento dentro deste mundo. O objetivo deste desenvolvimento é que a criatura siga distante do Criador, até que sua natureza descubra em toda sua magnitude que é totalmente oposta à Sua natureza, e apenas se o Criador se oculta totalmente, o homem pode desejar assemelhar-se a Ele. Na parte anterior da lição, estudamos o distanciamento do indivíduo do Criador até este mundo. Nesta parte, investigaremos o desenvolvimento do desejo neste mundo.

Durante bilhões de anos, o desenvolvimento da matéria sobre o planeta se realizou de forma relativamente simples, do nível inanimado a outras mais complexas como vegetal, animal e finalmente humano (que na sabedoria da Cabalá se conhece como "etapa falante"). Em sua essência, todas as formas anteriormente mencionadas estão constituídas de uma matéria denominada "desejo de receber", e o processo de desenvolvimento, é o processo de desenvolvimento do desejo. Baal HaSulam escreve em seu artigo "Introdução à Sabedoria da Cabalá", que todas as partes da criação –

as que nos sãos visíveis e as que ainda estão por serem reveladas – não são mais do que diferentes formas do desejo de receber (9) que se nos revelam de maneira inanimada, vegetal, animada e falante. Nesta breve revisão, nos concentraremos no desenvolvimento do desejo humano, na etapa falante.

Em geral, se podem detectar duas tendências a mais no desenvolvimento do desejo humano:

O desejo ascende, quer mais e deseja preenchimentos de melhor qualidade e mais abstratos.

Os desejos desenvolvidos, se tornam mais dependentes e conscientes do entorno, e são mais utilizados no benefício pessoal.

O primeiro nível do desejo na etapa falante se denomina "desejos corporais": desejo de alimentos, casamento, moradia e família – desejos básicos necessários para a existência humana. O próximo desejo em se desenvolver é o de possessão. Depois vem o desejo de honra e domínio, e depois, a pessoa almeja o conhecimento. A pessoa supõe que quanto mais sabe, melhor será sua vida. Os desejos de possessão, honra e conhecimento são definidos como "desejos sociais", porque é o entorno social que os desperta no indivíduo e também os preenche.

O desenvolvimento do desejo no homem, é a força que promove o desenvolvimento de toda a humanidade, desde a antiguidade até nossos dias. Na pré-história, o homem se conformava em prover suas necessidades corporais, e seu mundo se reduzia aos limites de sua caverna na qual vivia e o que podia caçar ao seu redor. Mais tarde, começaram a despertar na humanidade desejos de possessão e domínio; assim se converteu a sociedade primitiva – tribal em agrícola, e mais tarde – em sociedade urbana, e os limites de seu mundo foram se estendendo consequentemente. A última etapa no desenvolvimento do desejo no nível de falante, é o desejo de conhecimento. Este se expressa expandindo o círculo educacional nos séculos XVIII e IXX, e em especial no século XX se faz presente a revolução da Internet, que converteu o indivíduo em "cidadão do mundo" na aldeia global.

Até fins do século XX, o desejo de receber em sua etapa falante, chegou ao ápice de seu desenvolvimento neste mundo. Isto se reflete em dois sentidos:

1. O indivíduo já não encontra satisfação preenchendo seus desejos corporais e sociais. Uma sensação geral de insatisfação perturba mais e mais pessoas.

2. O desejo de receber, a natureza do homem, se revela em toda sua magnitude. O indivíduo levou ao seu ponto culminante sua capacidade de usar seus semelhantes em benefício próprio. O mundo se conduz segundo o princípio de "não há ninguém fora de mim".

O último passo no desenvolvimento do desejo de receber em nosso mundo se reflete no início do século XXI com a profunda crise que deixou a impressão em todos os âmbitos da vida: educação, família, cultura, ecologia, segurança etc., mas as crises não são necessariamente algo negativo. Mostram que a situação atual já não viável e chegou o momento de avançar para a próxima etapa. As forças "negativas" que se revelam no mundo, atuam como contrações de parto, nos empurrando para um novo nascimento.

Somos realmente afortunados de viver em uma época na qual um longo processo de milhões de anos – que começou antes dos tempos, no plano da criação – tenha

chegado ao seu final. Pela primeira vez na história da humanidade, se dão as condições para o desenvolvimento consciente do indivíduo em direção da realização do plano da criação. O desejo de receber cresceu totalmente e oculta o Criador do homem. Mas é justamente dentro desta ocultação, quando a pessoa pode desenvolver um desejo próprio de descobrir o Criador, força de amor e doação que domina ao mundo, e receber o bem que Ele tem preparado.

Se o desenvolvimento do desejo de receber chegou a seu fim, este fim simboliza um novo começo. Mais e mais "pontos no coração" despertam nas pessoas em todo o mundo. O desejo pela espiritualidade, o último passo no desenvolvimento do desejo, começa a revelar-se no mundo (Ver gráfico 5).

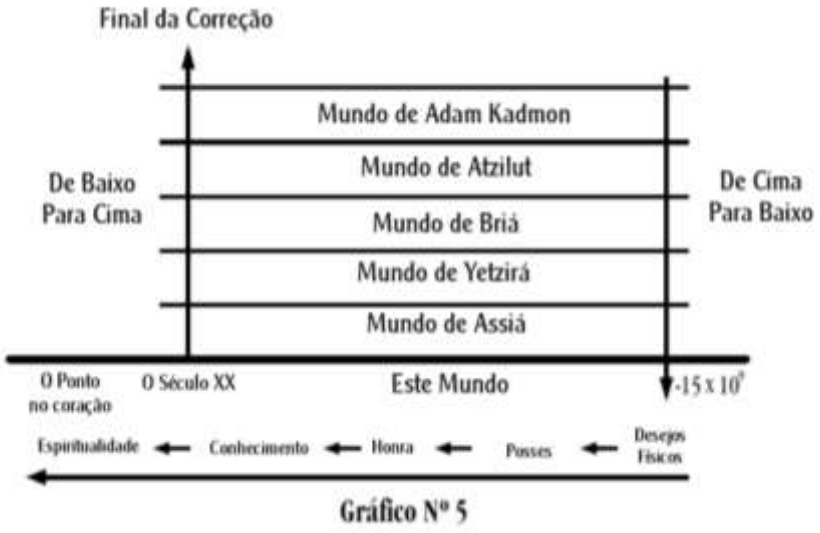


Gráfico Nº 5

A maneira de implementar o desejo de espiritualidade, ascendendo de baixo para Cima, é diferente de tudo o que conhecemos. E para isso, necessitamos da sabedoria da Cabalá. Com o estudo desta sabedoria, iremos escalando pelos degraus ocultos que desceram de Cima para baixo, através dos cinco mundos espirituais, e se converteram para nós em degraus de revelação até que consigamos nos assemelhar totalmente ao Criador, à sensação de "bom e benfeitor", e chegar no estado conhecido como "final da correção" (Ver gráfico 5)

✎ Teste-se:

O que o desenvolvimento do desejo de receber tem de especial em nossa época?

Resumo da Lição
Pontos Principais

- O plano da criação de "beneficiar a suas criaturas" é elevar ao homem ao nível do Criador.
- A condição fundamental para realizar este plano é que o homem o deseje por si mesmo.
- Para desenvolver no homem um desejo independente de assemelhar-se ao Criador, o Criador deve ocultar-se da criatura.
- A criatura vai se afastando do Criador ao longo de um prolongado processo, através dos cinco mundos espirituais durante seu desenvolvimento neste mundo, e chega a um estado de completa ocultação.
- Hoje em dia, o processo de desenvolvimento do desejo de receber chegou a seu fim, e é por isso que a sabedoria da Cabalá se revela.

Termos

Desejo de doar – o Criador, força de amor e entrega.

Mundo de *Ein Sóf* (Infinito) – o estado no qual o desejo de receber está preenchido de todo o bem que o plano da criação lhe tem preparado.

Olam (mundo) – nível de ocultação do Criador. *Olam* do hebraico "*Eelem*" (ocultação) - (existem cinco mundos espirituais: *Adam Kadmon, Atzilut, Briá*, *Yetzirá* e *Assiá*).

Este mundo – a realidade na qual o desejo de receber oculta totalmente o Criador do homem.

Machsom (Barreira) – o limite entre este mundo e os mundos espirituais. Desejos mundanos – desejos básicos que não dependem da sociedade. Desejos sociais – desejos desenvolvidos, que são despertados e preenchidos pela sociedade.

Etapa do falante –o desejo de receber no nível de Adam (pessoa).

O final da correção – completa semelhança ao Criador.

Perguntas e Respostas

Pergunta: O que o Criador criou e por que?

Resposta: Criou o desejo de receber, para que obtenha os benefícios que deseja doar-lhe.

Pergunta: Qual é o benefício preparado para o homem no plano da criação?

Resposta: Assemelhar-se ao Criador.

Pergunta: Por que é necessário que o Criador se oculte da criatura?

Resposta: A criatura pode conseguir o plano da criação se o faz por vontade própria; esta vontade é possível somente mediante a ocultação.

Pergunta: Em que se mede a semelhança e a proximidade com o Criador?

Resposta: A semelhança se mede de acordo à medida de semelhança com o atributo de doação. A proximidade, de acordo a quanto nos assemelhamos a Ele.

Pergunta: Que há de especial no desenvolvimento do desejo de receber em nossa época?

Resposta: Em nossa época, o desejo de receber chegou ao final de seu desenvolvimento neste mundo, e começa a despertar no indivíduo o desejo pela espiritualidade.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Temos aprendido que a sabedoria da Cabalá é o método de revelação do Criador à Suas criaturas neste mundo. Esta se revela segundo o desenvolvimento do desejo de receber, e em nossos dias, quem deseja estuda-la pode fazê-lo.
- Na próxima parte aprenderemos de que maneira descobrimos o Criador.

PARTE B - PERCEPÇÃO DA REALIDADE

LIÇÃO 1 - REALIDADE OU IMAGINAÇÃO?

Nesta lição estudaremos: Diferentes Enfoques Da Percepção Da Realidade / A Conexão Entre O Desejo De Receber E A Percepção Da Realidade / A Lei De Equivalência De Forma

ÉRAMOS COMO OS QUE SONHAM

Era uma manhã comum e normal na cidade italiana Monza. As águas do rio Lambro corriam lentamente, como todos os dias, cruzando a cidade de norte a sul, em seu caminho para a baía de Gênova. Ninguém podia predizer o que iria acontecer.

Ao meio dia aconteceu: o conselho da cidade publicou uma regra municipal nova e escandalosa, segundo a qual – prestem atenção – os residentes da cidade não poderão ter mais peixes dourados em tigelas redondas de cristal. Pois é, a vida pode ser cruel, às vezes.

Ao ver as sobrancelhas franzidas, o orador do município, Gianpietro Mosca teve que verter um pouco de luz sobre esta insólita decisão. Mediante um comunicado à imprensa explicou Mosca, que a vida dentro dos aquários redondos, deprimem os indefensos peixes, já que as curvadas paredes de vidro, os obriga a ver o mundo de forma distorcida.

Desde então, muitas águas passaram no rio Lambro. A qualidade de vida dos peixes dourados na cidade melhorou dramaticamente. Mesmo assim ficou uma pergunta pendente no ar: será verdade que a realidade que os peixes dourados veem em um aquário redondo, é diferente da nossa? Mas, quem pode assegurar que esta seja menos real? Em geral, que segurança temos de que a imagem que temos da realidade é a verdadeira?

Bem-vindos à segunda parte do curso “Introdução à Sabedoria da Cabalá”. O assunto nesta parte é indiscutivelmente, o mais interessante e desafiante do estudo da sabedoria da Cabalá – a percepção da realidade. Não se preocupem, não se trata de um sofisma filosófico, como pode parecer. Pelo contrário, se entendemos como percebemos a realidade, poderemos enfrentar de maneira mais clara várias perguntas essenciais sobre nossa vida, dar-lhes uma resposta e implementa-las na prática.

Com a finalidade de entender mais facilmente o enfoque da sabedoria da Cabalá sobre o tema da percepção da realidade, reveremos brevemente o caminho através do qual se desenvolveu o enfoque científico deste tema ao longo dos anos.

Segundo o enfoque clássico que apresenta Newton, o mundo existe por si mesmo, sem relação com homem, e sua forma é constante. Depois Einstein descobriu que o mundo é muito mais amplo do que se percebe. Nossa percepção é relativa e depende de nossos sentidos, e, portanto, não podemos dizer qual é, precisamente, o mundo que está fora do nosso "aquário". Tudo depende do observador que percebe a realidade.

O enfoque científico moderno da percepção da realidade, baseada na física quântica, sustenta que o espectador influi sobre o mundo e como resultado disso, muda a imagem que percebe. A imagem da realidade é como uma média entre as qualidades do observador e as qualidades do objeto ou do fenômeno que capta.

De que se trata isto? Os físicos descobriram que as pequenas partículas que compreendem todos os detalhes da realidade – não têm um espaço definido, nem uma velocidade definida, nem sequer um tempo definido. Curiosamente, todos estes dados se definem unicamente quando alguém os mede, e todas as medidas são igualmente válidas.

Confuso? Escutem o que a sabedoria da Cabalá tem a dizer a esse respeito: segundo a sabedoria da Cabalá, o mundo que está fora de nós é de fato uma ilusão. Na realidade, não tem nenhuma forma própria.

No artigo "Introdução ao livro do *Zohar*" (10), Baal HaSulam explica que todo esse grande maravilhoso mundo que vemos, supostamente fora de nós, na realidade é uma imagem interna que se desenha somente em nosso interior.

E assim Baal HaSulam disse com suas palavras (11): "por exemplo, nosso sentido da visão, vemos em nossa frente um mundo imensamente grande, e toda sua maravilhosa integridade. Na realidade, não vemos tudo isso a não ser em nossa própria interioridade, ou seja, na parte detrás do cérebro, onde há algo como uma câmara fotográfica que ilustra nela tudo o que vemos, e nada fora de nós".

Para poder ilustrar estas palavras, imaginemos que o homem é uma caixa fechada na qual há cinco canais de entrada: olhos, ouvidos, nariz, boca e mãos (Ver gráfico 6). Estes órgãos representam os cinco sentidos: visão, audição, olfato, paladar e tato, através dos quais o homem capta algo que, supostamente, se encontra fora dele.

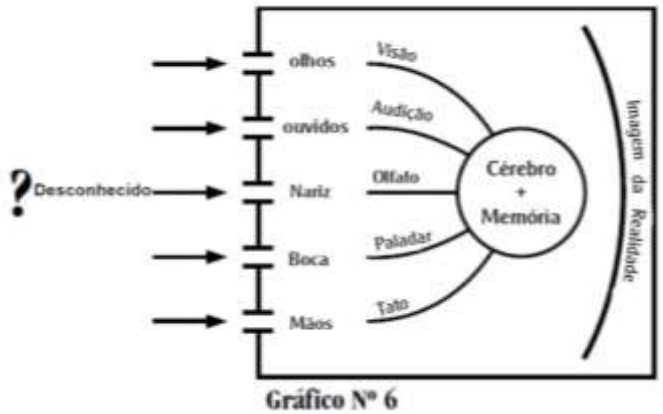


Gráfico Nº 6

Através de estas cinco aberturas na caixa, entram todo tipo de estímulos. Todos se concentram em seu interior e passam por processos diferentes relacionados com a

informação que se encontra na memória desta pessoa e em base ao seu desejo. O resultado que recebe é certa imagem da realidade, que é projetada sobre um tipo de "tela cinematográfica" que se encontra na parte posterior do cérebro. Esta imagem que se desenha na parte posterior do cérebro é nossa imagem da realidade. Em outras palavras, segundo a sabedoria da Cabalá, a pessoa é quem determina sua percepção da realidade.

O que há na realidade fora de nós? Não sabemos.

Nós vemos um mundo cheio de uma infinidade de detalhes, mas não podemos saber o que são estes detalhes por si mesmos, em sua essência. A única coisa que sabemos é como os percebemos. Também o Criador, do qual nos fala a sabedoria da Cabalá, é segundo a forma na qual o captamos em nossa percepção (em condições muito específicas que detalharemos na continuação) e não como é realmente. O Criador, tal como é por si mesmo, se chama na sabedoria da Cabalá "Sua Essência", e a sabedoria da Cabalá não trata Dela de maneira alguma.

Resumindo os três enfoques sobre a percepção da realidade até o momento e o enfoque da sabedoria da Cabalá: segundo a física clássica, a realidade tem uma existência objetiva fora de nós. Segundo Einstein, a imagem da realidade é um assunto relativo, que depende do observador. Segundo a física quântica, a imagem da realidade é uma média entre as qualidades do observador e as qualidades do que se encontra fora dele. Segundo a sabedoria da Cabalá, a realidade fora de nós não tem imagem alguma. O indivíduo é quem define a imagem de sua realidade.

Por que é tão importante este conhecimento sobre o indivíduo que determina sua imagem da realidade? A conclusão que surge destas palavras é que uma mudança interna do indivíduo conduz inevitavelmente a uma percepção diferente da realidade. E efetivamente é assim que se revela a realidade espiritual – da mudança que ocorre dentro de nós.

✎ Teste-se:

Segundo a sabedoria da Cabalá, como é criada a imagem da realidade no indivíduo?

QUEM DEU A ORDEM?

A sabedoria da Cabalá é a raiz de todas as ciências. Assim escreve Baal HaSulam no artigo "A Teoria da Cabalá e Sua Essência" (12). Não é de se surpreender que depois de milhares de anos de evolução, a ciência se aproxime da sabedoria da Cabalá e muitas de suas conclusões se assemelham às dela. Deste modo, por exemplo, os enfoques da ciência moderna e da sabedoria da Cabalá com respeito à percepção da realidade, são muito próximas. Mesmo assim, há uma diferença muito importante entre as duas: se a ciência explica como percebemos a realidade, mas não explica qual é o propósito pelo qual percebemos deste modo a realidade. Entretanto, a sabedoria da Cabalá, enfoca a investigação do propósito.

Segundo a sabedoria da Cabalá, a força que se encontra atrás dos mecanismos da percepção da realidade do indivíduo, é o desejo de receber. E este desejo de receber atua segundo um programa muito simples: receber o que é bom para a pessoa e afastar-se do que a prejudica. Obviamente que segundo esta mesma lógica, o desejo de receber administra também a forma na qual percebemos a realidade. Todos nossos órgãos sensitivos e todos os mecanismos de decodificação da informação, incluindo a "tela cinematográfica" na parte posterior do cérebro, sobre a qual se projeta a imagem da realidade – todos são "agentes" do desejo de receber, que servem seu desejo: receber o que é bom para a pessoa e afastar-se do que a prejudica.

Em outras palavras, vemos o que queremos ver, e não vemos o que não queremos ver. O desejo é o que desperta em nós necessidades e determina o que veremos ou não veremos ao redor. Assim, por exemplo, um homem que se torna pai, começa a prestar atenção em lojas de produtos para bebês em cada esquina. Os negócios estavam ali antes, mas como não tinha necessidade deles, não reparava na sua existência.

Naturalmente, nosso desejo de receber nos orienta a captar somente o que é bom para nós (ou o que pode nos prejudicar). Quanto mais se desenvolve o desejo, e com ele, o intelecto, mais compreendemos, mais captamos, mais controlamos, e de acordo com isto nossa percepção da realidade vai se ampliando.

Mas, este é um, "mas", importante" – enquanto captemos a realidade através da "lente" do desejo de receber, nossa percepção da realidade seguirá limitada somente a uma parte muito específica da realidade – unicamente a parte material. Isto é porque não podemos captar o estrato oculto, espiritual, da realidade, por meio do desejo de receber.

Com a finalidade de aprofundar mais sobre a razão do porquê não podemos captar a realidade espiritual através do desejo de receber, devemos conhecer uma das leis fundamentais da sabedoria da Cabalá, a "lei da equivalência de forma". Segundo a lei de equivalência de forma, para captar algo material ou espiritual, devemos desenvolver em nosso interior, uma sensibilidade em direção a esse algo. Em outras palavras, mais científicas: a ferramenta sensorial que tem que captar certa coisa, tem que conter em seu interior algo da qualidade desta mesma coisa que tem que captar.

Um simples exemplo, poderá nos ajudar a compreender do que se trata. Fora de nós existem infinidades de ondas de som em infinitas frequências. Com a finalidade de captar certa frequência, por exemplo a frequência de alguma estação de rádio, sintonizamos o rádio segundo esta frequência (girando o seletor de frequências). Na realidade o que fazemos é criar dentro do rádio uma frequência igual, e segundo a equivalência de forma, captamos a estação que quisemos escutar.

Também é assim na espiritualidade. Para captar a espiritualidade, devemos criar em nosso interior uma "frequência" espiritual, inserir dentro do desejo de receber, algo do atributo de doação. Como se faz? Isto o averiguaremos na próxima lição. Por ora, é suficiente que compreendamos que enquanto o desejo de receber esteja completamente nulo na recepção, e não tenha nada nele do atributo de doação, não podemos compreender o que é doação e não temos a capacidade de captar a realidade espiritual.

Em resumo, captamos a realidade através dos cinco sentidos, que atuam segundo o programa do desejo de receber. Se houver qualquer problema em sua

funcionalidade, que Deus não permita, perceberemos a realidade de forma completamente diferente. Mesmo se, intensificássemos os sentidos (através de aparelhos auxiliares), perceberíamos a realidade de forma diferente.

Podemos mudar o alcance da captação de nossos sentidos, e de acordo a isso ampliar ou restringir nossa imagem do mundo, mas de qualquer modo, nunca passaremos dos limites da imagem da realidade de nosso mundo. Por que? Porque sempre captaremos a realidade segundo o programa interno do desejo de receber, e como vimos anteriormente, o desejo de receber nos limita a somente uma percepção parcial da realidade, a percepção da realidade material. Segundo a sabedoria da Cabalá, a materialidade se refere a tudo o que captamos através da "lente" do desejo de receber.

Se quisermos começar a avançar de nosso estado atual, ampliar nossa realidade, saber onde nos encontramos e para que, devemos nos ocupar unicamente do que se encontra em nosso interior – no desejo. Dentro de nós, se encontra o desejo, e é este o que ativa todas nossas ferramentas de absorção, assim como o intelecto e também o pensamento.

Como podemos captar a realidade mais ampla, a espiritual, que não está limitada pelo nosso desejo de receber? Para conseguir isso, devemos mudar o programa segundo o qual o desejo de receber trabalha. Como se muda este programa? É precisamente disso que a sabedoria da Cabalá trata.

Teste-se:

Que temos que fazer para captar a imagem da realidade espiritual?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- Segundo a sabedoria da Cabalá, a realidade fora de nós não tem forma própria. O indivíduo que capta a realidade é quem lhe dá a forma. Em outras palavras, o homem forma a imagem de sua realidade.
- Também o Criador do qual fala a sabedoria da Cabalá, é o Criador como o captamos e não como é na realidade. O Criador, tal como é realmente, se chama na sabedoria da Cabalá "Sua Essência", e a sabedoria da Cabalá não trata disso.
- O desejo de receber é um programa interno que dirige o mecanismo de nossa percepção da realidade. Nós vemos o que queremos ver. Para captar a realidade espiritual, devemos mudar o programa segundo o qual captamos a realidade, ou seja, o desejo de receber.
- Segundo a lei de equivalência de forma, para captar a realidade espiritual, devemos desenvolver dentro do desejo de receber, uma sensibilidade a respeito da espiritualidade, em outras palavras, introduzir em seu interior algo do atributo de doação.

Termos

Lei de equivalência de forma – Para captar algo, devemos desenvolver em nosso interior uma sensibilidade sobre este algo. Para alcançar a realidade espiritual, devemos ter o atributo de doação, porque a espiritualidade é doação.

Sua Essência – A sabedoria da Cabalá se ocupa unicamente da forma em que percebemos o Criador, e não do Criador em Si. O Criador, tal como é, se chama, na sabedoria da Cabalá, "Sua Essência".

Perguntas e Respostas

Pergunta: Como se cria no indivíduo a imagem da realidade segundo a sabedoria da Cabalá?

Resposta: A pessoa capta a informação que está fora dela através dos cinco sentidos, a processa mediante o intelecto, e como resultado, recebe em seu cérebro posterior, a imagem da realidade.

Pergunta: Que devemos fazer para captar a imagem da realidade espiritual?

Resposta: Devemos mudar o "programa" que controla o mecanismo da percepção de nossa realidade, ou seja, mudar o desejo de receber, de recepção para doação.

LIÇÃO 2 – A VERDADEIRA REALIDADE

Nesta lição estudaremos: Desejo E Intenção/ Intenção Com A Finalidade De Receber E Intenção Com A Finalidade De Doar / Percepção Do "Eu" E O Mundo Fora De Mim / O Que É Doação?

A QUE SE REFERE, EXATAMENTE?

Esta partícula, pequena, que voa na velocidade da luz, se encontra em curso de colisão. Nosso amigo microscópico vai se estatelar contra um átomo de plutônio, fissionar seu núcleo e liberar uma enorme quantidade de energia. Vai ser uma explosão. Uma explosão atômica.

Sim, assim acontece, mais ou menos. Um ingênuo nêutron se encontra com um núcleo de urânio ou plutônio a uma velocidade relâmpago, o núcleo se divide e libera de seu interior uma energia atômica enorme – uma energia que se pode utilizar para coisas terríveis, tais como as que vimos no fim da Segunda Guerra Mundial, ou para necessidades boas e úteis, como a investigação e a medicina. Se pode dividir um núcleo para matar, e se pode dividir um núcleo para reviver – tudo depende da intenção.

A intenção, amigos, aí está o assunto! Coloquem os cintos de segurança, chegou o momento de submergir nas profundezas da criação – ao lugar onde atuam as forças mais delicadas, mais abstratas, mais ocultas, e também, mais potentes da realidade. Bem-vindos ao mundo das intenções.

A vida em nosso mundo nos ensina que quanto mais abstrata é certa força, maior é a potência que se encerra em seu interior. Pensem, por exemplo, em um grande bastão de madeira – quanto dano se pode provocar com ele ou quanto benefício se pode extrair dele, em comparação com o dano ou benefício que se pode extrair de um pequeno núcleo de átomo de urânio. O átomo, que é invisível a olho nu, está carregado de uma potência incrivelmente maior que a de um bastão de madeira. Imagine, então, quanta energia existe em forças abstratas maiores que as do átomo – nossos pensamentos e nossas intenções. Como temos dito, "apertem os cintos", isto será um estouro…

Para compreender o que significa a intenção segundo a sabedoria da Cabalá, primeiro devemos esclarecer um ponto importante a respeito da matéria da Criação – o desejo de receber. Na lição anterior e durante todo o curso, aprendemos que nossa natureza, o desejo de receber, oculta o Criador de nós. O desejo de receber quer somente receber, o Criador quer somente dar, e esta contradição é a que nos impede de revelar o Criador. Os cabalistas escrevem que a ocultação ou a revelação do Criador, se medem segundo nossa semelhança a Ele. Quanto mais a criatura doa, mais o Criador se revela a ela. E vice-versa, quanto mais se encontra a criatura sob a influência da força de recepção que há em nela, mais se oculta o Criador dela.

A conclusão lógica de tudo o que foi dito é que devemos corrigir o desejo de receber. Assim, se invertemos nossa natureza de recepção para doação, se revelará para nós a realidade espiritual e com ela todo o bem da Criação. O desejo de receber não é a origem do problema e não é isto que que temos que corrigir. O desejo de receber não é nem bom nem ruim. O desejo de receber é a matéria da Criação – matéria e nada mais que isso. A corrupção é que exige correção não é o desejo de receber, mas sim o modo de uso que damos a este desejo. A correção, segundo a sabedoria da Cabalá, é a mudança do uso do desejo, de recepção para doação.

O modo de uso do desejo de receber, na sabedoria da Cabalá, se chama "intenção". Segundo a sabedoria da Cabalá se pode utilizar o desejo de receber de dois modos:

Para benefício próprio.

Para benefício do próximo.

O uso do desejo de receber para benefício próprio se chama "receber com a intenção de receber". O uso do desejo de receber para benefício geral, se chama na sabedoria da Cabalá "receber com a intenção de doar".

Um ato com a intenção com a finalidade de doar significa um ato que não tem sequer o mínimo pensamento em benefício próprio. Assim como o Criador que é integralmente doador, e não tem interesse próprio nenhum, assim tem que ser a ação de doação da criatura. Acontece que enquanto nos encontramos em nosso mundo, todas as ações que fazemos estão contaminadas obrigatoriamente, pelo ganho pessoal. Inclusive uma mãe que dá de si mesma a seus filhos, o faz por cálculos de seu próprio benefício.

No artigo "A Entrega da Torá" (13), escreve Baal HaSulam: "cada movimento que o indivíduo faz, o faz por amor próprio, o faz por alguma recompensa que, voltará para ele e o beneficiará… mas fazer qualquer movimento ou incomodar-se somente por

amor ao próximo, ou seja, sem nenhuma expectativa de alguma recompensa que volte a ele, é algo para ser evitado, sem dúvidas, por parte de sua natureza".

Não existe em nosso mundo exemplo algum de trabalho com o desejo de receber com a intenção de doar. Todos os seres humanos em nosso mundo atuam com a intenção de receber. Para compreender o que significa a intenção com a finalidade de doar, devemos adquirir mediante o estudo da sabedoria da Cabalá, aprender como trabalhar com o desejo de receber, não para benefício próprio, senão para benefício geral. E até que consigamos, isso, não poderemos compreender o que significa a intenção com a finalidade de doar.

Para resumir, não é o desejo de receber que está corrupto, mas a intenção. Ou melhor, a intenção com a finalidade de receber. Quando os cabalistas escrevem que o desejo de receber é o que há para corrigir, abreviam o conceito. Como todo material na Criação, o desejo de receber não pode ser bom ou ruim. Em termos de bom ou ruim se pode julgar somente o modo de uso do indivíduo do desejo de receber, ou seja, a intenção com que o usamos.

A espiritualidade é alcançada (como qualquer outra coisa), com o desejo de receber, mas o desejo corrigido com a intenção de doar. Como aprendemos na lição anterior, não podemos falar de algo como é realmente, mas sim como o percebemos com o desejo de receber. O Criador (a espiritualidade) também, O percebemos mediante o desejo de receber, mas com o desejo corrigido com a intenção de doar.

Caso tenham se perguntado como se relaciona isto com a percepção da realidade, esta é a resposta: a intenção com a finalidade de receber, é o programa segundo o qual o desejo de receber trabalha em nosso mundo, e é isto que oculta de nós a realidade espiritual. Para revelar a realidade espiritual, devemos corrigir a intenção: converte-la de "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar". A condição da transição da percepção da realidade material para a realidade espiritual, reside na correção da intenção.

A sabedoria da Cabalá se chama "sabedoria do oculto", entre outras coisas porque se ocupa dos estratos internos do homem, que somente são revelados para ele mesmo e ocultos dos demais. A sabedoria da Cabalá se ocupa dos pensamentos, dos desejos e das intenções do homem. Devemos nos dirigir para o nosso interior. Aí, em nossos desejos e nossas intenções, se encontra o lugar de trabalho, e aí a espiritualidade nos é revelada. Nenhum ato externo, seja qual for, revelará a realidade espiritual, enquanto estivermos com a intenção incorreta, com a intenção com a finalidade de receber. A mudança que devemos passar é interna: a mudança de nossas qualidades internas, a mudança da intenção.

✎ Teste-se:

Qual é a intenção com a finalidade de receber, e qual é a intenção com a finalidade de doar?

UM MUNDO COMPLETO FORA

Grande. Nos Estados Unidos da América, tudo é grande – os espaços são imensos, as torres que arranham seus céus são altas, as possibilidades também para quem entra por suas portas, e se não forem suficientemente grandes, sempre se pode aumenta-las um pouco mais.

Há algo comovedor nesta ansiedade pelo grande. Talvez porque é tão básica, e talvez porque ao final do dia tem lugar no coração de cada um de nós. Além disso, a loucura de grandeza americana não é senão outro exemplo da perseguição constante e inútil de toda a humanidade por algo maior. Tal como dizem os anciãos de Manhattan: "não importa quão grande é o arranha céu, nunca será suficientemente grande".

Segundo a sabedoria da Cabalá, é natural que queiramos mais. A verdade é que não há algo mais natural que isso. O Criador (a natureza) nos criou para que desfrutemos de todo o bem da Criação. Mesmo assim, em vez de receber tudo, recebemos somente um pouco. Em vez da imagem ampla e completa da realidade, nos é revela uma imagem restrita e parcial. Pensem, nem ao menos sabemos o que acontecerá dentro de alguns minutos! Não é de se assombrar que profundamente, em cada um de nós ainda há uma sensação de que se pode mais. Não é em vão, ao longo da história, tentamos descobrir partes adicionais da imagem completa, entender mais profundamente a realidade na qual vivemos.

A vontade de revelar mais profundamente além de nossas ferramentas sensoriais comuns, nos conduz a um beco sem saída. Não importa quanto mais se expanda nossa imagem da realidade, a final de contas, esta imagem seguirá sendo muito limitada. Por que? Pois o mecanismo de nossa percepção da realidade está dirigido por nossa intenção egoísta, a intenção com a finalidade de receber. Todo o tempo estamos centrados em nós mesmos, no benefício que ganharemos em toda ação, e por isso, nossa percepção da realidade se limita aos limites de nós mesmos.

Como nosso desejo e nossa memória trabalham segundo a intenção com a finalidade de receber, estamos limitados como células individuais, à percepção de uma imagem limitada e estreita de toda a realidade. Para sentir toda a realidade, a realidade espiritual, devemos ampliar nossas capacidades sensoriais. (Ver gráfico 7)

Assim, "conectar-se a os desejos dos demais" não é algo tão fácil. Para fazê-lo, devemos sentir seus desejos como se fossem os nossos. E a única maneira de fazê-lo é mudar a intenção que se sobrepõe ao desejo – da intenção interna-egoísta, com a finalidade de receber, à intenção com a finalidade de doar. Somente com a intenção com a finalidade de doar poderemos sentir o desejo exterior. E somente conectando a nós os desejos do próximo, poderemos descobrir a imagem da verdadeira realidade.

Segundo a sabedoria da Cabalá, a regra "Ama a teu próximo como a ti mesmo", não é uma lei moral com o propósito de nos obrigar a tratar bem ao próximo, mas uma lei da natureza que temos que cumprir para descobrir a realidade espiritual completa. Assim como o Criador controla a Criação como sendo um só corpo, que

todas suas partes estão conectadas entre si em laços invisíveis de amor, assim também nós temos que conectar-nos entre nós, segundo a regra de "Ama a teu próximo como a ti mesmo". A correção da intenção "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar", de fato, é a correção de nossa atitude para com o próximo, de um objeto que uso para minhas próprias necessidades a uma verdadeira parte de mim mesmo. E como temos dito, a correção da atitude para com o próximo é a condição da revelação da realidade espiritual.

Agora podemos entender qual é o benefício na forma na que percebemos a realidade. Precisamente a imagem da realidade que separa o nosso "eu" de tudo o que se encontra fora de nós, nos permite fazer o trabalho de conexão e assemelhar-nos ao Criador. Se tivéssemos sido criados em uma imagem de realidade na qual existe somente "eu", não poderíamos realizar a correção necessária, e se fossem criados em uma imagem de realidade na qual todos já estivéssemos conectados em um só desejo comum, nos faltaria o desejo independente de mudar a intenção.

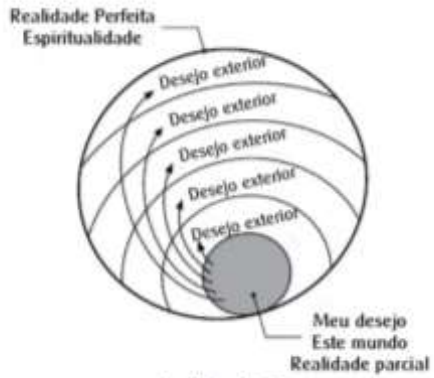


Gráfico Nº 7

Em resumo, para captar a realidade verdadeira, o mundo da verdade, devemos sair de nós mesmos e começar a conhecer o que há realmente. Então revelaremos que a vida não depende do corpo do indivíduo, de seus sentidos, de seu desejo egoísta interno ou de sua memória; a vida depende unicamente da medida em que se anexa, se conecta a si mesmo, tudo o que supostamente se encontra fora da pessoa, aos desejos alheios.

Baal HaSulam escreve sobre isto em uma das cartas que escreveu a seus alunos (14): "e não lhe falta nada, além de sair ao campo que Deus abençoou, e juntar todos aqueles membros cansados que caíram de sua alma e uni-los em um só corpo. E no interior desse corpo integro Deus depositará sua *Shechiná* (Divindade) permanentemente, sem cessar. E a fonte da grande sabedoria, e rios superiores de Luz, serão como mananciais incessantes".

✎ Teste-se:

Que relação há entre os desejos do próximo e a percepção da realidade espiritual?

QUE JUSTO!

"Tomara pudéssemos unir toda a humanidade em um só corpo, para poder abraçar a todos". Estas palavras calorosas e sábias da boca do Rav Kook – além de ser uma pequena degustação do oceano de sabedoria deste cabalista gigante, resume todo o processo de correção que temos que passar. Cada um de nós tem que adquirir a intenção com a finalidade de doar, sentir os desejos do próximo como se fossem seus próprios, e unir a toda a humanidade em um só corpo. E nesse corpo unificado, se revela o Único Criador.

Em um mundo tão egoísta e intenso como o nosso, é muito difícil ver como é possível acercar-se a tais graus de conexão, e como viver neles. No entanto, cada momento que passa, parece que o trem voa precisamente para o lado contrário. O homo sapiens do Século XXI, está centrado em si mesmo de maneira obsessiva. Um exemplo incrível disto é o de uma senhora de Taiwan que comprou um vestido de noiva, alugou uma sala de eventos e… se casou consigo mesma (incrível, mas real).

"Oh", pensarão vocês movendo a cabeça de lado a lado, "que significa esta totalidade? " Somente temos que mudar os desejos obscuros por outros desejos cor-de- rosa e descobrir que nem todos estão tão submersos em si mesmos. A prova está aí, há ainda quem se preocupe com os desvalidos, e quem ajude sem recompensa aos enfermos e se preocupe pelo bem-estar de novos imigrantes. Nós também temos doado dinheiro, tempo e energia, mais de uma vez. Em resumo, o espírito voluntário não acabou no mundo".

Este tipo de argumentos, somente enfatizam a perspectiva diferente da Cabalá. Segundo a sabedoria da Cabalá, não há pessoa em nosso mundo que não esteja motivada, em cada uma de suas ações, por cálculos de benefício próprio. Cada um de nós, cada pessoa sobre a face da terra, funciona segundo um programa interior que lhe obriga a preocupar-se por si mesmo. Às vezes, os cálculos são complexos e é difícil identificar a motivação real atrás da ação, mas também nestes casos, o incentivo é o mesmo incentivo – benefício próprio.

Por exemplo, uma pessoa que faz caridade em segredo, pode ser que o faça partindo do pensamento que algum dia ele mesmo ou alguém de sua família podem estar em uma situação similar. Através de sua generosidade, se tranquiliza, pois, se estiver numa situação igual, haverá quem lhe ajude também, para não falar do orgulho que acompanha este tipo de ação – esta também é uma digna recompensa para o desejo de receber. Cada ação de entrega em nosso mundo está motivada por interesses de recepção. Neste assunto (e não somente aí), este discernimento dos cabalistas é pungente: ou se trabalha com a intenção com a finalidade de receber ou se trabalha com a intenção com a finalidade de doar. E em nossa realidade, neste mundo, todos trabalhamos com a intenção de receber.

A intenção é o principal. Não importa que ação se faça – mesmo que partamos o céu com orações pela a paz no mundo, salvemos os golfinhos da extinção, protejamos os direitos dos refugiados – se a intenção que se encontra por trás desta ação é "em que posso me beneficiar"? Não se trata de um ato de doação. Não é deste tipo de doação e entrega que se refere a sabedoria da Cabalá.

A intenção é o que devemos corrigir, nossa atitude interna mais profunda com respeito ao próximo. Devemos sair do cálculo de benefício próprio e viver segundo o cálculo do benefício geral; chegar ao estado no que sentimos que os desejos do próximo, são realmente iguais aos nossos. Isto é doação de acordo com a sabedoria da Cabalá. E somente quando a alcancemos, se nos abrirá a imagem do mundo espiritual. Não se trata de uma mudança simples. Temos que mudar nossa própria natureza. Obviamente não é algo que possamos fazer por nossos próprios meios. Para isso, nos foi entregue a sabedoria da Cabalá.

Daqui podemos entender a diferença entre a sabedoria da Cabalá e as teorias morais. Durante a história, muitos apontaram o ego como a origem de todos os problemas. Não há que ser cabalista para entender que se soubermos controlar corretamente o ego, nossa vida será muito melhor. Diferentemente da sabedoria da Cabalá a solução que os diferentes métodos morais oferecem é uma ação direta contra o ego: diminuindo-o, trancando-o em uma caixa, não o deixando aflorar.

Mas o ego é mais forte que qualquer intelecto humano. Não há caixa que possa prendê-lo, e não há método que o possa diminuir. Segundo o Plano da Criação, o ego tem que crescer – e cresce. O melhor exemplo da falta de capacidade de reprimir o ego e a impotência dos métodos morais, é o sistema educativo. O sistema educativo tratou de impor às crianças a conduta apropriada durante anos, e o sofrimento das crianças começou a borbulhar lentamente como lava incandescente. Hoje, o vulcão entrou em erupção.

Segundo a sabedoria da Cabalá, não tem nenhum sentido exercer atos diretos contra o ego. Em vez de tentar reprimi-lo ou restringi-lo, os cabalistas nos ensinam como usá-lo corretamente, como adquirir, acima dele, uma intenção diferente, a intenção com a finalidade de doar. Nesta intenção, juntamos em nós os desejos dos demais, ampliamos nosso vaso de recepção e conseguimos a realidade espiritual.

Teste-se:

O que é a doação segundo a sabedoria da Cabalá?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- O desejo de receber por si mesmo não é nem bom, nem ruim; é a matéria da Criação. O bem e o mal se medem unicamente em relação ao uso que damos ao desejo de receber, em benefício próprio ou em benefício do próximo.
- O uso do desejo de receber em benefício próprio se chama “intenção com a finalidade de receber”. O uso do desejo de receber em benefício do próximo, se chama “intenção com a finalidade de doar”.
- Cada pessoa em nosso mundo trabalha segundo a intenção com a finalidade de receber. Para mudar a intenção com a finalidade de receber, temos que estudar a sabedoria da Cabalá.

- Corrigindo nossa atitude para com o próximo, da intenção com a finalidade de receber a intenção com a finalidade de doar, conectamos a nós os desejos do próximo, ampliamos nossos vasos de recepção e captamos a realidade espiritual no *Kli* (vaso) corrigido.
- A diferença entre a sabedoria da Cabalá e outros métodos morais é que na sabedoria da Cabalá não se reprime o desejo sem corrigir a intenção.

Termos

Intenção – A forma de uso do desejo de receber.

Intenção com a finalidade de receber – O uso do desejo de receber para benefício próprio.

Intenção com a finalidade de doar – O uso do desejo de receber para benefício do próximo.

Correção – Mudança do uso do desejo da intenção com a finalidade de receber para a intenção com a finalidade de doar.

Doação – Estado no qual sentimos os desejos do próximo, são como próprios.

Perguntas e Respostas

Pergunta: O que é a intenção com a finalidade de receber, e o que é a intenção com a finalidade de doar?

Resposta: Intenção com a finalidade de receber é o uso do desejo de receber em benefício próprio. A intenção com a finalidade de doar é o uso do desejo de receber em benefício geral.

Pergunta: Qual é a relação entre os desejos do próximo e a percepção da realidade espiritual?

Resposta: Para poder sentir a realidade espiritual, devemos ampliar nossos vasos de recepção. Devemos sair do cálculo egoísta e estreito do "benefício próprio" e conectar-nos aos desejos dos demais.

Pergunta: O que é doação segundo a sabedoria da Cabalá?

Resposta: Um estado no qual sentimos os desejos do próximo como nossos.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Aprendemos que a sabedoria da Cabalá, é o método de revelação do Criador às criaturas neste mundo.
- Aprendemos que com a finalidade de revelar ao Criador, devemos mudar a intenção de “com a finalidade de receber” para “com a finalidade de doar”.

Na próxima parte, estudaremos como mudar a intenção.

PARTE C - A LÍNGUA DA CABALÁ

LIÇÃO 1 – LEI DE RAIZ E RAMOS

Nesta lição estudaremos: A Certeza Da Sabedoria Da Cabalá / A Lei De Raiz E Ramos / A Língua Dos Ramos

ABSTRATO O REAL?

Um dos livros de aventuras mais populares de todos os tempos, "A história interminável" que conta as experiências vividas por Bastian Baltasar Bux, um jovem adolescente, que ao ler um livro de contos, passa a viver dentro de uma realidade mágica, descrita no livro. Por mais surpreendente que pareça, a leitura dos livros de Cabalá, se parece de alguma forma com esta experiência. Nos livros de Cabalá, existe uma força que permite a quem os lê, sair da realidade em que vive e entrar numa realidade maravilhosa descrita nos livros de Cabalá – a uma realidade espiritual.

A terceira e última parte desta unidade de estudo: "Fundamentos da Cabalá", trata da língua da Cabalá e os livros de Cabalá. Na primeira parte da unidade aprendemos que a espiritualidade é um método de revelação do Criador, uma lei da natureza geral, e na segunda parte aprendemos que a condição para a revelação do Criador, é a mudança do método de trabalho com o desejo de receber, nesta parte aprenderemos como implementá-lo; como é possível mudar o método de trabalho com o desejo de receber mediante a leitura dos livros de Cabalá. Primeiramente estudaremos a língua com a qual foram escritos os livros, chamada " a língua dos ramos", e depois ampliaremos sobre a força espiritual que se oculta nos livros de Cabalá.

No artigo "Essência da sabedoria da Cabalá", escreve Baal HaSulam que "muitos creem que todas as palavras e os nomes que aparecem na sabedoria da Cabalá, são nomes abstratos". Na realidade, a tentativa de compreender o que está escrito nos livros de Cabalá sem a instrução apropriada, pode nos levar à mesma conclusão. Aquele que não conhece a sabedoria da Cabalá, terá dificuldades para associar as palavras nos livros de Cabalá com uma realidade verdadeira e tangível. Tanto as palavras como o conteúdo dos livros lhe soarão abstratos.

Por exemplo, uma das passagens do livro "A Árvore da vida" do Ari (15): "Eis que antes das emanações serem emanadas e as criaturas criadas, a Simples Luz Superior preenchia toda a existência. " Mesmo sendo as palavras conhecidas e o conjunto tenha algum sentido, não está absolutamente claro do que se trata: o que é "luz Superior simples? De que realidade fala antes da criação das criaturas? etc.

A pessoa que dá seus primeiros passos no estudo da sabedoria do oculto, pode pensar que os livros de Cabalá se ocupam de assuntos abstratos, mas na realidade, não há nos livros de Cabalá, nem uma palavra que não tenha sentido real. Um dos fundamentos da sabedoria da Cabalá é: "Tudo o que não alcançamos, não definiremos com nome ou palavra". Ou seja, os cabalistas escrevem unicamente sobre as conquistas espirituais que alcançaram de fato, em seus sentidos, e não escrevem sobre coisas que eles mesmos não alcançaram.

A realidade espiritual que o cabalista alcança, não é menos real que a realidade material que nós alcançamos em nosso mundo. De fato, se levamos em conta que a imagem do mundo material é uma ficção temporária, que se revela dentro do desejo de receber, enquanto não está corrigido, então precisamente a eterna realidade espiritual que se revela com a correção do desejo, é real e verdadeira.

Aqui voltamos a marcar um princípio importante referente à percepção da realidade espiritual: os cabalistas não percebem o Criador mesmo, tal como é em Sua essência. Do mesmo modo, nós não captamos a essência das coisas em nosso mundo. Isto acontece, pois, o indivíduo sempre capta a realidade através do desejo de receber e nunca sabe qual é a verdadeira realidade, mas sim, como se impressiona dela, do que está fora dela.

E assim, do mesmo modo que não sabemos, por exemplo, qual é a essência interior da eletricidade, o que é realmente esse papel que estamos olhando agora, o mesmo acontece com os cabalistas que não percebem o Criador tal como Ele é em Sua essência, mas como o percebem dentro de seus desejos de receber. E de qualquer modo, estas limitações da percepção não atrapalham a captação de uma imagem clara e suficiente da realidade espiritual e descreve-la em seus livros.

Teste-se:

Explique porque a realidade espiritual que o cabalista alcança é real, não menos que a realidade material.

RAÍZES E RAMOS

Seis mil novecentos e nove – se alguma vez vocês se perguntaram quantas línguas há no mundo, este é o número mais atualizado (16) – 6,909 línguas, incluindo 122 diferentes linguagens de surdos e línguas de tribos primitivas. Muitas línguas. Mas todas, sem exceção, descrevem somente uma parte limitada da realidade – a parte restrita que captamos na moldura dos limites do tempo, movimento e lugar em nosso mundo – a realidade material.

A diferença da materialidade, a espiritualidade se encontra acima do tempo, do movimento e do lugar. Assim sendo, não há língua em nosso mundo que possa descrever a espiritualidade. Qualquer tentativa de descrever a realidade espiritual mediante uma língua material é, em certa medida, similar à tentativa de descrever

para uma pessoa cega de nascimento o que é cor vermelha. Obviamente não conseguiremos, já que o objeto que queremos descrever não é captado pelos sentidos.

De qualquer modo, a maioria dos livros de Cabalá estão escritos em hebraico. E se isso não fosse o suficiente, parte das palavras que aparecem nos livros de Cabalá, como por exemplo "acoplamento/ acasalamento" e "beijos", são tão "terrenas", que chega a ser surpreendente encontra-las em livros que tratam de espiritualidade. A pergunta é: Como é isso?

Para responder a esta pergunta, devemos conhecer uma das leis fundamentais da sabedoria da Cabalá: a "lei de raiz e ramos". Segundo a lei de raiz e ramos, tudo o que ocorre em nosso mundo, é uma cópia do que ocorre no mundo espiritual. O mundo espiritual se chama, na sabedoria da Cabalá, "mundo das raízes", e nosso mundo se chama "mundo dos ramos", e segundo a lei de raízes e ramos, cada "ramo" neste mundo, tem sua única "raiz", da qual se desprende para este mundo (Ver gráfico 8). Como disseram os antigos sábios: "não há uma erva abaixo que não tenha um anjo de Cima que a toca e diz – cresça"! (*Bereshit Rabá*, 10:6, *Midrash*).

E assim diz Baal HaSulam (17): "todo mundo inferior, é selado de um mundo superior a ele. E por isto, todas as formas que há no mundo superior, em toda sua quantidade e qualidade, são copiadas integralmente, e vivem também no mundo inferior, de modo que não há detalhe da realidade ou casos da realidade, que se encontrem no mundo inferior, que não seja encontrado seu similar no mundo superior, de forma exata como duas gotas de água. E se denominam "raízes e ramos". Ou seja, que o mesmo detalhe que se encontra no mundo inferior, se discerne como ramos, a nível de seu exemplo, que se encontra no mundo superior, que é a raiz do objeto inferior. Assim se selou consolidou este detalhe, no mundo inferior".

Complicado? Aqui um exemplo que nos ajudará a entender do que se trata. Pense em uma imagem em qualquer computador. Digamos que permitimos que vocês sejam um pouco sentimentais, e imagine que na imagem vemos a nossa querida sogra. Ela veste uma camisa azul com botões, estilo Mao Tse Tung, e seu olhar está cheio de raiva, por alguma razão desconhecida. É esta imagem uma realidade verdadeira? Afortunadamente, não. A imagem é o resultado de várias linhas de códigos que estão codificados na profundidade do computador, e ao dar a ordem, são transformadas em informação na tela do computador e se apresentam como uma imagem. E se quisermos, podemos nos divertir e trocar a cor da camisa de nossa sogra de azul estilo Mao Tse Tung para laranja fosforescente, ou formar um sorriso em seus lábios. Como fazemos? Vamos até as linhas de codificação e as organizamos de outra forma, já que a imagem na tela do computador nada mais é que o resultado, e as linhas de codificação, são a razão.

Segundo a lei de raiz e ramos, a imagem da realidade exposta à nossas vistas, é somente um resultado –"ramo" da causa espiritual. E assim, cada ramo em nosso mundo tem uma raiz espiritual própria, os cabalistas podem usar os nomes dos ramos em nosso mundo para nos explicar as raízes espirituais. Eles utilizam o nome de ramos, e têm claro de que raiz espiritual se trata.

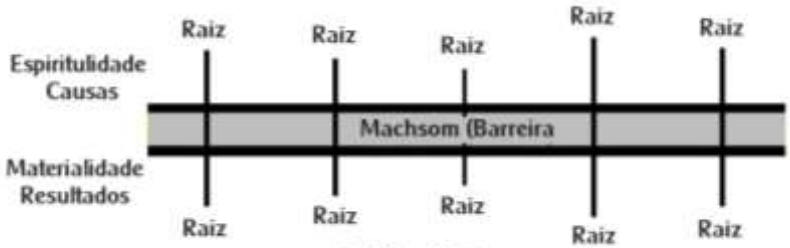


Gráfico Nº 8

A língua que os cabalistas criaram com base na lei de raiz e ramos, é a língua com a qual estão escritos os livros de Cabalá, e se chama "língua dos ramos". Na próxima parte da lição, ampliaremos a explicação sobre isso.

Teste-se:

Defina brevemente a lei de raiz e ramos.

A LÍNGUA DOS RAMOS

Os biólogos desenvolveram um microscópio para identificar bactérias. Os investigadores das estrelas construíram telescópios para aumentar a extensão de sua visão. Os sábios da Cabalá, entretanto, são pessoas que desenvolveram um sentido especial que lhes permite sentir a realidade espiritual.

Quando se alcança o mundo espiritual, se apresenta aos cabalistas um desafio especial: transmitir suas conquistas uns aos outros, apesar de ser impossível descreve-las com palavras. Para resolver este assunto, os cabalistas desenvolveram uma linguagem especial, baseada na lei de raiz e ramos, chamada "Língua dos ramos". A próxima parte da lição será dedicada a uma breve Introdução à esta língua.

Quando observamos certo fenômeno que ocorre em nosso mundo, não podemos apontar qual sua raiz espiritual, pois o mundo das raízes está oculto para nós. Não obstante, um cabalista que que transcendeu para a sensação do mundo superior, vê claramente a conexão entre os dois mundos, entre o ramo material e sua raiz espiritual. A capacidade única de conectar a raiz espiritual e o ramo material, permite aos cabalistas mostrar as raízes espirituais a través dos ramos materiais compatíveis, e descrever por meio delas suas conquistas espirituais.

E é isto exatamente o que fazem. Os cabalistas descrevem em seus livros o mundo espiritual através dos ramos materiais. Os livros que compuseram contam unicamente sobre o mundo espiritual, mas usam as palavras de nosso mundo para descrever as raízes e os eventos no mundo espiritual.

"Os sábios da Cabalá encontraram um tesouro de palavras", escreve Baal HaSulam no artigo "A Essência da Sabedoria da Cabalá", suficiente para o grau de linguagem falada entre eles, incrivelmente maravilhosa", e podem comunicar-se um com o outro mediante as raízes espirituais dos mundos espirituais. Ou seja, mencionando

a seus companheiros somente o ramo inferior, tangível, que está neste mundo, definido para os sentidos materiais. E quem escuta compreende na raiz espiritual que este ramo assinala, o qual foi atribuído com a finalidade de lhe servir de selo".

A necessidade de interpretar as palavras em seu significado espiritual, apresenta um desafio difícil, já sabemos que a maioria das palavras nos livros de Cabalá é da língua hebraica, e é muito cômodo tentar a interpretá-las segundo seu sentido material que é conhecido para nós. Efetivamente, um dos problemas principais que causam uma interpretação errada da sabedoria da Cabalá é a tendência a materializar a sabedoria, a pesar de que não há nela nem uma única palavra que descreva a realidade material do nosso mundo.

Muitos dos preconceitos sobre a sabedoria da Cabalá estão arraigados na compreensão equivocada do texto. Assim, por exemplo, em vários lugares no "Livro do Zohar", onde se descrevem detalhadamente diferentes combinações de marcas características nas palmas das mãos e do rosto, que levaram, inevitavelmente, à errada conclusão de que a sabedoria da Cabalá está relacionada a leitura da palma da mão e características do rosto humano. Na realidade, a descrição detalhada das marcas da palma da mão e características do rosto, são apenas uma descrição de estados espirituais, segundo a lei de raiz e ramos, e o correto é ler estas partes somente sob esta condição. Qualquer outra interpretação é uma infração ao mandamento "No farás imagem, nem semelhança alguma" (18).

Uma parte importante dos primeiros passos no estudo da sabedoria da Cabalá, é a aquisição de um novo léxico, que ajuda o estudante a recordar o significado espiritual correto das palavras nos livros de Cabalá. Aqui trazemos vários exemplos de termos da língua dos ramos; todos os termos foram tirados do livro de Baal HaSulam "*Talmud Eser Sefirot*", Parte A- "Tabela de referências para o significado das palavras":

Luz: Tudo o que se recebe nos mundos superiores a nível de "existência da existência", que inclui tudo, fora o material dos *Kelim* (vasos).

Tempo: Certa soma de discernimentos que se desprendem um do outro e se entrelaçam um no outro devido à causa e efeito.

Escuridão: A quarta fase do desejo de receber, que não pode receber em seu interior a Luz Superior por causa da restrição.

Lugar: O desejo de receber que existe no receptor, é o "lugar" para toda a abundancia e a Luz que há nele.

Cabeça: Aquela parte no receptor que mais se equipara com a forma da raiz chamada "Cabeça".

Espírito (*Ruach*): A Luz de *Chassadim* se chama *Ruach*.

Luz: A força de doação que ativa e preenche todas as almas.

Teste-se:

Que temos que fazer durante a leitura dos livros de Cabalá, e por que é difícil fazê-lo?

Resumo da Lição
Pontos Principais

- Todos os livros de Cabalá foram escritos do alcance prático da realidade espiritual, segundo a regra: tudo o que não temos alcançado, não daremos nome ou palavra.
- O indivíduo alcança a realidade (espiritual ou material) através do desejo de receber, e nunca sabe qual é a realidade mesma, somente tem a impressão deixada por ela.
- Segundo a lei de raiz e ramos, cada "ramo" neste mundo tem uma "raiz" única e especial própria, da qual se desprende até este mundo.
- A língua dos ramos descreve as raízes espirituais a través dos nomes de seus "ramos" em nosso mundo.
- Quando encontramos, nos livros de Cabalá, palavras que conhecemos de nossa vida diária, devemos recordar que estas nos dirigem às raízes espirituais e não ao que ocorre em nosso mundo.

Termos

Raiz – Causa.

Ramos – Efeito.

Mundo das raízes – O mundo espiritual.

Mundo dos ramos – O mundo material.

Língua dos Ramos – Língua que descreve a realidade espiritual através de nomes dos "ramos" materiais.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Explique por que a realidade espiritual que o cabalista alcança, é real tanto como a realidade material.

Resposta: O cabalista alcança a realidade espiritual a través do sentido, do desejo de receber, tal qual nós alcançamos a realidade material.

Pergunta: Defina brevemente a lei de raiz e ramos.

Resposta: Segundo a lei de raiz e ramos, cada "ramo" neste mundo tem uma "raiz" única e especial própria, da qual se desprende até este mundo.

Pergunta: O que temos que fazer durante a leitura dos livros de Cabalá, e por que é difícil fazê-lo?

Resposta: Temos que interpretar corretamente as palavras em seu sentido espiritual. É difícil fazê-lo porque grande parte das palavras nos livros de Cabalá são

conhecidas para quem fala o hebraico, e é muito fácil tentar interpreta-las em seu sentido material.

LIÇÃO 2 – A LUZ QUE REFORMA

Nesta lição estudaremos: Como Estudar A Sabedoria Da Cabalá Corretamente / A Luz Que Reforma / As Quatro Línguas Da Santidade

O INFERIOR APRENDERÁ DO SUPERIOR

Em um mundo caótico como o nosso, é bom ter umas quantas verdades claras e fixas que sempre ajudam o indivíduo a reorganizar-se depois de um ataque de tontura causado pelo carrossel da vida. O sol, por exemplo, sempre desponta no oriente, sua esposa sempre tem a razão, e tudo o que tem que sair errado, sairá errado. Da mesma forma, quando alguém chega a estudar a sabedoria da Cabalá e se encontra um tanto confuso com a chuva de termos desconhecidos e pelas novas direções do pensamento, ao menos se consola em saber que estuda com empenho, depois de um tempo começará a dominar o material e entenderá do que se trata. O caso é que… não é assim…

Por mais estranho que pareça, a sabedoria da Cabalá não se aprende com o intelecto, mas sim com o desejo. A sabedoria da Cabalá não se aprende como qualquer outra sabedoria. Na sabedoria da Cabalá, não se acumula conhecimentos nem se conecta corretamente as partes da informação em uma só imagem clara. Na sabedoria da Cabalá, para entender, a pessoa tem que querer – querer mudar, querer se corrigir. A espiritualidade pode ser compreendida unicamente partindo do desejo corrigido com a intenção de doar. A sabedoria da Cabalá não é um estudo teórico; a condição para compreende-la é vivê-la, ou seja, sentir na prática a realidade espiritual.

Somente sentindo a espiritualidade é possível entender o que é. Para compreender o texto nos livros de Cabalá, há que se elevar primeiro ao grau espiritual que descrevem estes livros. Somente alcançando a raiz espiritual poderemos entender a língua dos ramos. Enquanto nos encontramos na realidade de nosso mundo, os livros de Cabalá estão selados para nós, não compreendemos o que está escrito neles.

E não somente os livros estão selados para nós. Enquanto nos encontremos em nosso mundo, a realidade espiritual integra está fechada e selada para nós. Peguem um lápis ou caneta e sublinhem esta frase: do nosso mundo é impossível compreender o que é a espiritualidade. Este é um princípio sumamente importante no estudo da sabedoria da Cabalá, porque define claramente o que podemos fazer e que não somos capazes de fazer para chegar à espiritualidade. Para alcançar a espiritualidade temos que aceitar os conselhos dos cabalistas, que se encontram na espiritualidade. Não há outra forma. Da nossa realidade neste mundo não existe

possibilidade nenhuma de entender, imaginar ou sequer adivinhar qual é o caminho para alcançar o espiritual.

Mesmo que queiramos somente entender o que acontece aqui, em nosso mundo, devemos nos elevar acima dele, ao mundo das causas, pois, unicamente partindo da conquista do mundo espiritual é possível entender a causa do que acontece neste mundo, tal como escreve Baal HaSulam: "o inferior aprenderá do superior" (19).

Inclusive os limites de nossa compreensão neste mundo estão marcados da mesma forma. Por exemplo, nós podemos investigar e compreender os graus evolutivos inferiores ao nosso– o nível inanimado, o nível vegetal e o nível animal. Também contamos com um entendimento suficiente do funcionamento do corpo humano. As perguntas começam a surgir quando falamos da interioridade do homem. Não está claro, de acordo com as regras, se é que existem, como os contatos estão organizados entre nós. A estrutura interna-psicológica de cada um de nós, tampouco é clara o suficiente para nós. Em relação a este tema, o oculto excede ao revelado.

Por que? Porque não temos a possibilidade de investigar nossa essência e compreendê-la desde o grado no que nos encontramos. Para compreender quem somos realmente, devemos observar-nos sob um ponto de vista exterior, mais elevado. Em outras palavras, para compreender quem somos devemos ascender a um nível superior de existência – a espiritualidade.

✎ Teste-se:

Qual é a condição para entender a sabedoria da Cabalá?

MARAVILHOSA VIRTUDE

Como uma chuva de verão, como um elefante no meio de Manhattan, como Gustav Mahler no mercado da vizinhança – uma só pergunta se faz em meio a explicação sobre a língua dos ramos e exige uma resposta. E a pergunta é simples e consistente: se não compreendemos nada do que está escrito nos livros de Cabalá, que sentido tem aprender através deles?

A verdade é que esta pergunta é muito importante e não é de se estranhar que tenha tanto peso, porque na resposta a esta pergunta se encontra a chave para a entrada no mundo espiritual – o único meio para a mudança do método de trabalho com o desejo de receber; o segredo que nos separa do mundo espiritual – esse segredo que os cabalistas carregam durante milhares de anos.

Interessante? Com licença, vamos deixá-los um pouco tensos. A resposta a esta pergunta a revelaremos em alguns parágrafos mais adiante. Enquanto isso, para enfatizar a pergunta ainda mais, resumamos os princípios do capítulo anterior. Aprendemos que é impossível descrever a espiritualidade mediante a língua material. Portanto, os cabalistas escreveram seus livros na língua dos ramos. Já que

cada ramo material se desprende de sua única raiz espiritual, os cabalistas podem usar os nomes dos ramos em nosso mundo para descrever as raízes espirituais. E isso é o que fazem, através da língua dos ramos. Daqui compreendemos que a condição básica para compreender a língua dos ramos é o alcance da raiz espiritual de cada ramo material.

Em outras palavras, para compreender a língua dos ramos temos que estar no alcance espiritual. No artigo "Essência da Sabedoria da Cabalá", escreve Baal HaSulam, que a língua dos ramos tem que ser aprendida da boca de um cabalista, e é possível compreende-la "somente se quem a escuta é sábio por si mesmo, ou seja, que conhece e compreende as relações dos ramos com suas raízes", ou seja, tem alcance espiritual.

De fato, os cabalistas escrevem seus livros para quem já se encontra na espiritualidade, para transmitir uns aos outros, informação sobre o mundo espiritual. Quando um cabalista lê o que escreveu outro cabalista, este pode recriar em seu interior o texto e sentir exatamente a que se referiu seu companheiro, assim como um músico recria sons de um compositor que viveu faz 500 anos (através das notas musicais), assim como expressamos a linguagem da matemática usando símbolos.

Daqui surge a pergunta com a qual iniciamos: que sentido tem alguém que não se encontra na espiritualidade ler os livros de Cabalá? O mesmo Baal HaSulam responde a esta pergunta no artigo "Prefacio ao *Talmud Eser Sefirot*" (20): "efetivamente isto contém um grande assunto, digno de ser publicado, porque tem uma virtude inquestionavelmente maravilhosa, a quem se dedique à sabedoria da Cabalá, e apesar de não compreender o que estudam, através de seu forte desejo e vontade de compreender o que estudam, despertam as Luzes que circundam sua alma sobre eles… as quais se aproximam muito o homem do caminho para sua integralidade".

Para simplificar, como escreve Baal HaSulam, nos livros de Cabalá se encontra uma força espiritual especial; e se lemos estes livros com o desejo de compreender o que está escrito neles, despertamos esta força espiritual que existe em seu interior, e que atua sobre nós e nos aproxima da espiritualidade, ao nosso estado perfeito.

Como funciona isto? Segundo a sabedoria da Cabalá, já nos encontramos no estado perfeito, preenchidos com tudo o que há de bom e todo o prazer prometido. Somente nos resta descobrir isso. Enquanto não sentimos nosso estado perfeito, a Luz não ilumina nosso interior, mas apenas fora de nós. As Luzes que iluminam fora de nós se chamam, na sabedoria da Cabalá, "Luzes circundantes". E assim como escreve Baal HaSulam, quando despertamos as Luzes circundantes, elas nos aproximam de nossa perfeição.

Como despertamos as Luzes circundantes? Baal HaSulam escreve que nós despertamos as Luzes através do nosso desejo de entender o texto, mas isto não se refere à compreensão no sentido comum em nosso mundo. A compreensão na espiritualidade é possível somente dentro do desejo de mudar, e no final, do alcance, da mudança interna do desejo e a sensação da realidade espiritual de fato. Somente assim se pode entender o que está escrito nos livros de Cabalá, somente através do alcance em sentir o mundo espiritual. Portanto, quando lemos os livros de Cabalá, temos que ansiar alcançar a sensação da espiritualidade. Somente desse modo despertaremos as Luzes circundantes.

A Luz que corrige se chama na sabedoria da Cabalá "", da palavra "Or" (iluminação). O estudo da Torá, segundo a Cabalá, é um estudo com a intenção de atrair a Luz que reforma, que nos levará à sensação da espiritualidade.

O próximo parágrafo está dedicado à explicação sobre as Luzes circundantes, e as Luzes em geral, para aqueles a quem isso soa demasiado "volátil", místico e de nenhuma maneira científico. Segundo a sabedoria da Cabalá, há duas forças situadas nos fundamentos da Criação: a força de doação e a força de recepção, Luz e Kli (vaso). A Luz, quer doar. O *Kli*, quer receber. A relação entre ambos é simples: se o *Kli* quer receber o que a Luz quer doar, a Luz o iluminará imediatamente. É uma lei natural. Por isso, quando lemos os livros de Cabalá com o desejo de passar do estado de recepção ao estado de doação e chegar ao alcance espiritual, à abundância que a Luz quer nos doar, estaremos invocando necessariamente uma reação da parte da Luz, que nos aproxima da espiritualidade.

Daqui poderemos entender também o significado da palavra "*Segulá*" (virtude) que Baal HaSulam faz referência. Segundo a sabedoria da Cabalá, todas as partes da Criação estão conectadas entre si mediante leis estritas, segundo um plano premeditado, e por isso, não há na Criação lugar a fenômenos místicos e milagres. Não obstante, em nosso estado atual, a maioria das conexões entre as partes da Criação estão ocultas de nós. Por isso nem sempre sabemos distinguir a relação da causa e o efeito entre os diferentes fenômenos, e não temos a capacidade de explica-la. Esta falta de relação se chama "*Segulá*".

Imaginem um indivíduo que pertença a uma tribo afastada, que pela primeira vez em sua vida está diante das portas de um supermercado, que se abrem sozinhas na frente dele. Certamente ele cairia de joelhos na tentativa de agradar à força sobrenatural que acabou de se revelar frente a ele. Para o índio, se trata de um milagre inexplicável. A sequência de ações com base na causa e efeito que fez com que a porta se abrisse é algo que está oculto dele. Do mesmo modo, nós não compreendemos a conexão entre a leitura dos livros e a influência da Luz sobre nós.

E não há nenhum problema nisto. Não se exige de nós que compreendamos. Pelo contrário, as tentativas de explicar racionalmente a influência das Luzes circundantes sobre o indivíduo, não alcançam o objetivo. Antes de finalizar esta parte, é importante rever e realçar o princípio que Baal HaSulam nos explica em diferentes referências em seus escritos: não se estuda a sabedoria da Cabalá com a finalidade de acumular conhecimentos, filosofar e nos tornar mais inteligentes. A sabedoria da Cabalá se aprende com o desejo, o desejo de se corrigir. O desejo é que define. Lembrem-se disso.

A espiritualidade se alcança somente com o desejo, o desejo de estar na espiritualidade. O desejo correto atrai a Luz que reforma, que atua sobre o desejo e o transforma. E cada vez que o desejo se transforma, mesmo que seja um pouco, e se reajusta para a espiritualidade, nos aproximamos mais da compreensão da espiritualidade. Isto é o que denominamos "o coração compreende".

Teste-se:

Que são as Luzes circundantes, e como podem nos aproximar da espiritualidade?

QUATRO LINGUAGENS

Antes era muito melhor. Antes se podia viver. Hoje inclusive nos tiraram até o prazer da nostalgia do passado. Tsunamis de informação e estímulos imediatos afogaram em seu interior os vestígios de nossos heróis da infância. Mesmo assim, uma heroína segue em pé frente aos agentes do século 21, e não podem contra ela – Bilá Zuckerman, a legendária professora de estudos bíblicos da escola primária.

Então, a insistência era seu segundo nome. Nada podia move-la de seu lugar, especialmente quando se tratava de contos bíblicos. Ela tinha seu próprio plano. Como um espirito profético que prognosticou o circo de incertezas em que vivemos, Bilá Zuckerman procurava cuidar das coisas simples e constantes. "Como é que não entende como uma baleia engole uma pessoa que fica em seu estomago por três dias e três noites saindo depois"? Se enfurecia cada vez, "é tão simples".

Simples, seguramente não é. Sabíamos naquela época e sabemos hoje. O que ainda não sabemos é o que realmente o autor quis dizer com isso, ou seja, qual é a forma correta de compreender os contos bíblicos. Vejam o que escreve o "Livro do *Zohar*" sobre a Torá: "Pobre daquele que diz que a Torá nos conta contos simplesmente… e se a Torá vem a nos demostrar os assuntos do mundo, há entre os governadores do mundo quem tenha palavras mais eloquentes. Então, vamos a eles e façamos deles Torá. Acontece que as palavras da Torá são segredos superiores" (21).

A verdade é que não somente a Torá nos conta contos simples. Todos os livros sagrados para o povo judeu, são segredos superiores. A Bíblia, a literatura dos antigos sábios, a *Mishná*, o *Talmud*, a literatura da Lenda e, obviamente, a literatura da Cabalá – todos foram escritos por cabalistas, e em sua interpretação interna, profunda, todos descrevem unicamente a realidade espiritual. Assim, o significado interno oculto nestes livros, está oculta de nós.

Os cabalistas usam quatro linguagens:

A língua da Torá – que descreve o mundo superior em uma língua narrativa.

A língua da *Halachá* (recopilação das principais leis judaicas) – língua com a qual se escreveram a *Mishná* e o *Talmud*.

A língua da *Hagadá* (lenda) – uma língua muito profunda e difícil de entender.

A língua da Cabalá – uma língua muito precisa e prática.

Todas estas linguagens (exceto a *Hagadá),* fazem uso da língua dos ramos, e cada língua tem suas vantagens e desvantagens: uma delas descreve a realidade espiritual de forma geral e a outra – detalhadamente, uma é fácil de entender e outra é difícil.

Daremos vários exemplos do significado interior oculto nas línguas sagradas:

A LÍNGUA DA TORÁ:

"No princípio criou Deus os céus e a terra" (Génesis 1:1)

A sabedoria da Cabalá nos ensina que o Criador criou uma realidade que está composta de duas forças: o desejo de dar e o desejo de receber – o ego. No conto da

Criação, estes se denominam "céu e terra". Para implementar o Plano da Criação, a criatura tem que utilizar estas duas forças e não somente uma delas. Se somente tivéssemos o desejo de dar, ou seja, 'céu', então seríamos como os anjos, daríamos e pronto, sem escolha. Se tivéssemos unicamente o desejo de receber, ou seja, a 'terra', então somente queríamos receber, como recém-nascidos. Através das diferentes linguagens, a sabedoria da Cabalá nos explica como combinar estas duas forças corretamente.

LÍNGUA DA HALACHÁ:

"Dois agarram um *Talit* (manto usado para rezar) … um diz que é dele, o outro diz que metade do manto é seu… este toma três partes e o outro uma quarta parte" (*Baba Metzia*, 2:71).

Os cabalistas que compuseram a *Gematría*, explicaram amplamente como utilizar corretamente o desejo de receber e o desejo de doar. Neste exemplo da língua da *Halachá*, a criatura se denomina "*Talit*". Quando o indivíduo começa seu caminho espiritual, duas forças – o desejo de dar e o de receber – o "agarram", ou seja, o dominam. Em certo momento quer unificar- se com o próximo e dar, em outro momento o domina prontamente o segundo desejo e quer somente desfrutar do próximo e usá-lo. Quando se avança na espiritualidade, se aprende a dominar estas duas forças e determinar em cada estado a combinação e a atitude correta entre as duas.

LÍNGUA DA HAGADÁ:

"E se alteravam os filhos em suas entranhas. Quando passava pelas portas da Torá de *Shem* e *Eber* – Jacó se alterava e se contraia para sair, passava na frente das portas da idolatria – Esaú se contraía para sair" (*Rashi*, Génesis, 25:22).

Os cabalistas elegeram a língua da *Hagadá* para explicar-nos sobre estados espirituais que eram difíceis para descrever em outras linguagens. 'Jacó', neste caso, é a força positiva que ajuda a criatura a elevar-se ao grau do Criador e ser amador como Ele. 'Esaú', em nesta história, é a força que, supostamente, coloca obstáculos à criatura para conseguir esta meta. Esta história, explica como determinar a relação entre as forças, qual delas atuará em você. Tudo depende da comunidade de pessoas com as que escolherá estar. Há um entorno que lhe ajudará a avançar na espiritualidade e lhe converterá em uma pessoa que ama o próximo, e há um entorno que lhe afastará da espiritualidade e lhe fará sentir que todo o mundo está em dívida com você.

LÍNGUA DA CABALÁ:

"Temos aqui esta forma de compartilhar de *Malchut* em *Biná*...se fez nela um novo fim sobre a Luz Superior, ou seja, no lugar de *Biná*" (Baal HaSulam, Introdução à Sabedoria da Cabalá, ponto 59).

Assim como nos outros fragmentos, também nesta passagem se trata de duas forças que atuam na Criação: o desejo de receber e o desejo de doar. "*Malchut*", na língua da Cabalá, é o desejo de receber, e "*Biná*" é o desejo de doar.

A leitura em cada um de os livros sagrados, com o desejo de chegar ao alcance espiritual, desperta a influência das Luzes circundantes. Mas a melhor língua para o estudo da sabedoria da Cabalá, é a língua da Cabalá.

Por que? Porque no resto das linguagens, o perigo de materializar as coisas, é muito grande. A leitura na Bíblia ou em *Shulchan Aruch*, por exemplo, pode levar o indivíduo a pensar que se trata de moral ou contos sobre nosso mundo. Entretanto, a língua da Cabalá descreve a realidade espiritual na língua das *Sefirot*, e nos facilita manter a intenção correta durante o estudo e despertar a influência das Luzes circundantes.

✎ Teste-se:

O que está escrito nos livros sagrados, e qual literatura, entre os livros sagrados, é a mais adequada no estudo da sabedoria da Cabalá?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- A sabedoria da Cabalá não é um estudo teórico. A condição para entende-la é vivê-la, sentir de forma prática a realidade espiritual.
- O inferior aprenderá do superior. É impossível compreender a espiritualidade desde a materialidade.
- Nos livros de Cabalá se encontra uma força espiritual especial chamada Luz que reforma, que tem a capacidade de nos aproximar da espiritualidade.
- A condição para atrair a Luz que reforma é ler os livros com o desejo de chegar à sensação da realidade espiritual.
- Os livros de Cabalá são os melhores livros para estudar a sabedoria da Cabalá

Termos

Superior – O próximo nível.

Inferior – O nível anterior.

Luzes circundantes – As Luzes que iluminam fora de nós, enquanto não estamos no estado corrigido.

A Luz que reforma – A força que corrige a natureza egoísta e a eleva ao atributo de doação.

Torá – A Luz que reforma. Torá – vem da palavra "Ór" (luz)

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é a condição para entender a sabedoria da Cabalá?

Resposta: A condição para entender a sabedoria da Cabalá é chegar ao alcance espiritual. A sabedoria da Cabalá não é um estudo teórico. A condição de entendê-la é vivê-la, sentir de forma prática a realidade espiritual.

Pergunta: Que são as Luzes circundantes e como podem nos aproximar da espiritualidade?

Resposta: As Luzes circundantes são as Luzes que iluminam fora de nós enquanto não estamos corrigidos. Têm uma virtude que nos aproxima da espiritualidade, com a condição de que leiamos os livros de Cabalá com o desejo de alcançar esta sensação da realidade espiritual.

Pergunta: O que está escrito nos livros sagrados, e que literatura, entre os livros sagrados, é a mais adequada para o estudo da sabedoria da Cabalá?

Resposta: No interior oculto dos livros sagrados, os cabalistas descrevem a realidade espiritual. Os livros de Cabalá são os mais apropriados para estudar a sabedoria da Cabalá, posto que a possibilidade de que os materializemos durante a leitura, é menor em comparação com outros livros sagrados.

LIÇÃO 3 – LIVROS DE CABALÁ

Nesta Lição Estudaremos: Os Escritos De Rabi Yehuda Ashlag – Baal HaSulam / Escritos De Rabi Baruch Shalom Ashlag - Rabash

ABRAM OS LIVROS!

Dias de proibição em Israel, a princípios da década de cinquenta do século anterior. No meio de uma grande casa, em um edifício em ruinas e pobre, se encontra uma velha impressora de jornal. Um homem, de aproximadamente sessenta anos, está inclinado sobre a impressora e coloca em ordem as letras sobre a prancha de impressão. O espaço da sala está impregnado por um forte e amargo cheiro de chumbo. O homem que trabalha sobre a impressão tipográfica é Rabi Yehuda Ashlag; tinha acabado de compor a obra mais importante entre todas suas composições, a qual se revelará como um dos escritos mais importantes da história da sabedoria da Cabalá – "Interpretação *Sulam* (Escada) do Livro do *Zohar*". Agora está trabalhando em sua publicação.

Como não tem a possibilidade de pagar a um ajudante, trabalha dobrado durante horas sobre a impressora, ordenando as letras de impressão por seus próprios meios, dado a grande importância que lhe atribuiu a publicação da "Interpretação da Escada". Assim passa dias e dias, apesar de sua idade avançada. Muitas horas arrumando a litografia, até que depois de muito tempo descobriu-se que o chumbo afetou sua saúde.

É impossível descartar a grande importância que Baal HaSulam dava à impressão de seus livros. Se compreendermos o valor especial dos livros de Cabalá em geral, e o valor especial dos livros do Rabino Ashlag em particular, poderemos compreender também a grande importância que Baal HaSulam atribuía à publicação de seus livros.

Os livros de Cabalá são a única conexão entre nosso mundo e o mundo espiritual e, portanto, são o meio mais importante para implementar o propósito de nossas vidas. Com estes livros, os cabalistas conectam o sistema espiritual que eles alcançaram e o indivíduo que vive em nosso mundo, que agora, se encontra em uma incompreensão total e falta de consciência, mas desejando chegar ao alcance espiritual.

Não apenas Baal HaSulam via a grande necessidade da publicação de seus escritos. Muitos cabalistas, ao longo da história, deixaram livros, como o "Livro de Yetzirá (Criação) " do patriarca Abraão, o "Livro do *Zohar*" de Rashbi, o "Livro da Vida" do Ari, o "O Caminho de Deus" de Ramchal. A próxima lição dedicaremos a uma explicação sobre os livros de Cabalá em geral e em particular, aos livros designados para o estudo em nossa geração.

Uma das características mais proeminentes dos livros de Cabalá, são as circunstâncias não usuais e às vezes misteriosas, de sua composição e sua exposição.

Assim, por exemplo, uma quantidade significante de livros de Cabalá, escritos ao longo dos anos, foi arquivada ou queimada parcialmente depois de sua composição, e somente depois de muitos anos, voltou a ser revelada. Muitos cabalistas não escreveram seus livros, seus discípulos foram anotando o que escutavam de seus mestres. Um bom exemplo disto é o "Livro do *Zohar*", que foi escrito por Rabi Aba, aluno de Rabi Shimon Bar Yochai (Rashbi), foi arquivado depois de ser escrito e revelado cem anos depois em circunstancias que não estão claras até o dia de hoje. Outro exemplo é o trabalho escrito do Ari, que foi anotado por seu aluno, Rabi Chaim Vital, que deu a ordem de enterra-lo junto a ele e arquiva-lo, somente se sua tumba fosse assaltada, e os escritos fossem subtraídos dela.

A razão deste estranho fenômeno, é a necessidade de revelar a sabedoria e ao mesmo tempo, ocultá-la. Enquanto a humanidade não estivesse pronta para a sabedoria da Cabalá, esta foi revelada somente aos virtuosos, para que eles a adaptem à sua geração. Assim, eles deviam ocultá-la do resto das pessoas, que ainda não estavam prontas para revela-la. Estes cabalistas agiram segundo a lei de "revelação de uma palma e ocultação de duas palmas", ou seja, revelaram a sabedoria apenas na medida necessária e ao mesmo tempo, procuraram ocultá-la – seja na forma em que escreveram os livros ou em feitos, arquivando os escritos ou queimando-os.

Assim, ao longo da história, os cabalistas escreveram muitos livros. No artigo "A Teoria da Cabalá e Sua Essência", Baal HaSulam explica por que o fizeram: "A sabedoria da verdade… tem que ser entregue a cada geração, e cada geração agrega um elo aos anteriores, e desta forma vai se desenvolvendo a sabedoria e com isso se torna apta para uma expansão mais extensa entre a multidão". Tratamos deste tema brevemente no capítulo 1, e recordaremos que a sabedoria da Cabalá se revela de acordo com o desenvolvimento do desejo de receber, e os cabalistas escrevem seus livros para adaptar a sabedoria da Cabalá ao novo nível do desejo que se revela em sua geração.

Disto compreendemos a razão pela qual os livros de Baal HaSulam são os mais adequados para o estudo da sabedoria da Cabalá em nossa geração. Baal HaSulam escreveu seus livros para o desejo de receber que se revelou em seu último grau evolutivo no final do século 20, no tempo em que cada ser humano está apto – ou melhor, deve – estudar a sabedoria da Cabalá. Assim, o que mais se distingue entre todos os escritos de Baal HaSulam é o método organizado e claro para o estudo da Cabalá, adaptado para todas as pessoas, descrito em seus livros.

Teste-se:

Por que é tão importante para os cabalistas escrever livros de Cabalá e publicá-los?

OS ESCRITOS DE BAAL HASULAM

A perspectiva diferente e revolucionária da sabedoria da Cabalá, causou, em muitos casos, a marginalização dos cabalistas das comunidades nas quais viviam, ou ao menos, foram ignorados publicamente. Assim como muitos que o precederam, tampouco Rabi Ashlag teve alguma satisfação da atitude do público para sua teoria e suas escrituras. Quando faleceu em 1954, muito poucos conheciam suas composições e poucos foram os que continuaram estudando-as.

Na Introdução ao livro "A Última Geração", o professor Eliezer Schweid (que recebeu o Prêmio Israel, em Filosofia Judaica) descreve com muita sensibilidade as circunstâncias do anonimato ao qual foi condenado Rabi Ashlag durante sua vida:

"Isto não foi causado pela dificuldade de entender a profundidade de suas ideias nem sua pesada forma de expressão. Pelo contrário – Rabi Ashlag teve a rara virtude de decodificar segredos. Suas palavras são transparentes e claras, a tal ponto, que por meio delas, qualquer leitor alcança a verdade que ele apresenta.

Rabi Ashlag se esforçou para que fosse conhecido publicamente, com a finalidade de trazer a redenção ao mundo, mas ele falava como um indivíduo que se referia diretamente a todos de seu povo, onde estivessem, como indivíduos, além de suas tendências políticas e sem mediação política alguma. O fato de que pertencia a certa comunidade judaica não o converteu em representante dos interesses de nenhuma instituição, e por isso, nenhuma instituição lhe dava respaldo.

Esse foi, portanto, o preço que pagou Rabi Ashlag por sua integridade, sua liberdade de pensamento, sua transparência e seu valor. Mas graças a tudo isto, suas palavras não se escravizaram pela estreita visão de ideologias institucionais contemporâneas, e parecem pertencentes e convincentes tal como eram em seu momento, e talvez ainda mais, porque muito do que ele antecipou, está ocorrendo hoje em dia e suas explicações são válidas como uma digna ferramenta para fazer frente ao futuro da humanidade, do povo judeu, e do Estado de Israel".

Efetivamente, a partir do ano 1995, tal como ele previu Baal HaSulam, o interesse por suas escrituras e seus ensinamentos, vai aumentando. O mundo global que agora se revela, e os novos desafios que se apresentam, enfatizam mais ainda a relevância e a importância dos escritos de Baal HaSulam, como o único meio de solução dos graves problemas que se revelam em nossos dias, tanto a nível individual como a nível geral.

Baal HaSulam escrevia muito. Durante sua vida, e depois de sua morte, foram publicados dezenas de artigos. Rabi Ashlag escreveu também, entre outras coisas, interpretações das escrituras de outros cabalistas e inclusive publicou um jornal cabalista chamado "*HaUma*" (A Nação). As duas maiores obras, fruto de muitos anos de trabalho, cada uma delas se desenvolve através de milhares de páginas, são "Interpretação *Sulam* (Escada) " que escreveu sobre o "Livro do *Zohar*" e "*Talmud Eser Sefirot*", a interpretação dos escritos do Ari.

Baal HaSulam dedicou enormes esforços na escritura da interpretação do "Livro do Zohar". Seus alunos contam que se sentava e escrevia durante longas horas todos os dias, até que adormecia com a caneta na mão, e era difícil tirá-la de seus dedos entumecidos.

A importância que Baal HaSulam via na publicação da "Interpretação Sulam do Livro do *Zohar"* provinha, primeiramente, da importância do mesmo "Livro do Zohar". A força espiritual que há no *Zohar*, é extremadamente especial, e não existe força igual em todos os livros da Cabalá. Isto é devido ao fato de que ele está designado à correção do desejo de receber em seu último e maior grau de evolução, o qual se revela em nossos dias. E por isso, Baal HaSulam se esmerou tanto na escritura da "Interpretação *Sulam* para o Livro do *Zohar*".

O "Livro do *Zohar*" está escrito em aramaico, e com abundantes parábolas materiais. Portanto, é muito fácil se equivocar em sua interpretação e confundir aos demais, tal como sucedeu muitas vezes ao longo da história. Para eliminar este obstáculo, Baal HaSulam traduziu o "Livro do *Zohar*" do aramaico ao hebraico, e interpretou todas as parábolas materiais segundo a língua das *Sefirot* de forma que é impossível equivocar-se em sua interpretação. O trabalho de Baal HaSulam sobre a "Interpretação Sulam", não se resumiu somente a isto. Do seu elevado nível espiritual, o mesmo no qual foi escrito o "Livro do *Zohar*", Baal HaSulam organizou sua interpretação para o "Livro do *Zohar*", de modo que o que foi escrito nele, atue sobre nossas almas com a máxima eficiência.

Como mencionamos, outra obra muito significativa de Baal HaSulam, juntamente com a "Interpretação Sulam", é o "*Talmud Eser Sefirot*" - a interpretação dos escritos do Ari. Similarmente à "Interpretação *Sulam*", também o "*Talmud Eser Sefirot*" é uma obra compreensiva e ampla, que se detalha por milhares de páginas. O livro descreve detalhadamente a estrutura dos mundos espirituais e seu desprendimento do Plano da Criação até este mundo. Assim como no "Sulam", também no "*Talmud Eser Sefirot*", Baal HaSulam procurou interpretar as palavras do original de modo que não se caísse no erro de materializa-las.

O "*Talmud Eser Sefirot*" foi escrito como um livro de estudo em todos os sentidos. Está composto por dezesseis partes, divididas em capítulos e subcapítulos. Ao final de cada capítulo, há um capítulo especial que resume toda a unidade de estudo, e no final deste, um glossário de termos e um quadro de perguntas e respostas. A organização do "*Talmud Eser Sefirot*" como um livro de estudo em todos os sentidos, mostra o enfoque de Baal HaSulam referente ao estudo da sabedoria da Cabalá como o estudo de qualquer outra ciência.

Além da "Interpretação do Sulam" e do "Talmud Eser Sefirot", Baal HaSulam compôs dezenas de artigos mais. Entre os mais importantes se encontram os artigos que publicou no livro "A Entrega da Torá", assim como quatro introduções que escreveu para a "Interpretação *Sulam* do Livro do *Zohar*": "Prefácio à Sabedoria da Cabalá", "Prefácio ao Livro do *Zohar*", "Introdução ao Livro do *Zohar*" e "Prefácio à Interpretação Sulam". Nos artigos de "A Entrega da Torá" e outros artigos que publicou, Baal HaSulam explica o caminho espiritual do homem do princípio até o final. Nestas composições, Baal HaSulam apresenta um método claro e prático para alcançar a espiritualidade de maneira acessível a todos.

Teste-se:

Assinale três características importantes da "Interpretação *Sulam* do Livro do *Zohar*". O que é tratado no *"Talmud Eser Sefirot"*?

O ÚLTIMO MOICANO

O Rabino Baruj Shalom Ashlag, conhecido como Rabash (1907-1991), filho e seguidor de Baal HaSulam, o Rabino a Ashlag, era um cabalista oculto, no sentido da palavra. Apesar de sua imensa altura espiritual, foi uma pessoa muito modesta que se chateava com a publicidade e passava todo seu tempo estudando e escrevendo. Não obstante, é muito difícil encontrar palavras para descrever quão grande foi a contribuição deste grande cabalista para nossa geração e para as gerações futuras.

De certo modo, Rabi Baruch Ashlag foi o "último dos moicanos". Ele foi o último elo na gloriosa corrente dos maiores cabalistas, que começou com o primeiro cabalista, Abraão, e continuou até seu pai, Rabi Yehuda Ashlag. A função de Rabash nesta corrente é, talvez, a função mais significativa em nossos dias – conectar todos os grandes cabalistas e o homem em nosso mundo e adaptar o método da Cabalá às almas que se revelam em nossa geração.

Apesar de que ele mesmo se encontre no topo da escada espiritual, nunca tirou os pés do chão, e todos seus escritos estão dirigidos à pessoa comum que deseja revelar se existe algo mais elevado do que este mundo pode oferecer. De seu elevado alcance espiritual, Rabi Baruch Ashlag compreendeu a necessidade do indivíduo, no final do século 20, de descobrir o segredo da vida, e conseguiu adaptar a sabedoria da Cabalá à esta necessidade da forma mais simples e acessível.

Em 1983, aconteceu um ponto de inflexão na vida de Rabash. Até esta etapa, ele ensinava a poucos alunos que lhe acompanhavam ao longo dos anos. De repente, chegaram ao seu grupo 40 novos estudantes, jovens e laicos de todo o país, que desejavam revelar o segredo da vida. Estes eram de vários níveis da sociedade israelense e eram muito diferentes dos alunos que havia conhecido até o momento.

Em seu trabalho peculiar com os novos aprendizes, Rabash desenvolveu o método espiritual mais adequado para nossa geração. Cada semana lhes escrevia um artigo, no qual descrevia detalhadamente e em língua simples, cada uma das fases do trabalho interno do indivíduo que se encontra no caminho espiritual. Os artigos escritos por Rabash servem de fundamento para o estudo da sabedoria da Cabalá em nossa geração. Ultimamente, todos os artigos foram recopilados em uma série de livros clamados "Os Escritos Sociais de Rabash".

✎ Teste-se:

Qual é a função de Rabash na cadeia dos grandes cabalistas?

Resumo da Lição

Pontos Principais

Os livros de Cabalá são a única conexão entre o mundo espiritual e o nosso mundo.

Muitos de os livros de Cabalá foram escritos e arquivados porque o desejo de receber não estava suficientemente desenvolvido para a revelação da sabedoria da Cabalá.

Os escritos de Baal HaSulam são os mais adequados para o estudo da sabedoria da Cabalá em nossa geração, já que os compôs para o desejo de receber que se revela nesta geração.

As duas composições mais importantes de Baal HaSulam são "A Interpretação Sulam para o Livro do Zohar" e "Talmud Eser Sefirot".

Os escritos de Rabi Baruch Ashlag (filho de Baal HaSulam), constituem um nexo de união entre nós e a cadeia dos grandes cabalistas, que começa com Abraão e termina com Baal HaSulam.

Termos

A descoberta de uma palma e ocultação de duas palmas – A revelação da sabedoria da Cabalá na medida desejada, e de acordo isso, sua ocultação na medida desejada.

Interpretação Sulam para o Livro do Zohar – A interpretação de Baal HaSulam sobre o "Livro do Zohar" de Rabi Shimon Bar Yochai.

Talmud Eser Sefirot – Interpretação de Baal HaSulam dos escritos do Ari.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Por que é tão importante para os cabalistas escrever livros de Cabalá e publicá-los?

Resposta: Os livros de Cabalá são a única conexão entre o mundo material e o mundo espiritual. Mediante estes escritos, os cabalistas conectam entre o sistema espiritual que alcançaram e a pessoa comum que vive em nosso mundo.

Pergunta: Descreva três características importantes da "Interpretação Sulam para o Livro do *Zohar*"

Resposta: 1) Tradução do aramaico para o hebraico; 2) Esclarecimento das parábolas materiais em seu sentido espiritual, de modo que não se possam materializar; 3) Organização da escritura de modo que o que está escrito no "Livro do *Zohar*" atue sobre nossa alma da forma mais efetiva.

Pergunta: De que trata o "*Talmud Eser Sefirot*"?

Resposta: Do esclarecimento da estrutura dos mundos espirituais.

Pergunta: Qual é a função de Rabash na cadeia dos grandes cabalistas?

Resposta: A conexão entre os grandes cabalistas e a pessoa comum em nosso mundo, e a adaptação do método da Cabalá para as almas que se revelam em nossa geração.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Aprendemos que a sabedoria da Cabalá é o método para a revelação do Criador às suas criaturas neste mundo.
- Aprendemos que para revelar ao Criador, temos que mudar a intenção de "com a finalidade de receber" a "com a finalidade de doar".
- Aprendemos que nos livros de Cabalá se esconde uma força espiritual especial chamada Luz que reforma, que tem a capacidade de mudar nossa intenção de "com a finalidade de receber" a "com a finalidade de doar".

UNIDADE DE ESTUDO 2 - LIVRE ARBÍTRIO

Sobre a unidade de estudo "Livre arbítrio"

A unidade de estudo "Livre arbítrio" se dedica a um dos temas mais importantes da sabedoria da Cabalá e da vida de cada pessoa: o livre arbítrio. Nesta unidade aclararemos se temos liberdade de escolha, e se for assim, qual é nosso livre arbítrio?

A unidade se divide em três partes:

- Recepção e doação – A relação da pessoa com seu entorno como condição para o a descoberta do Criador.
- Livre arbítrio – A influência do entorno sobre a pessoa e a escolha do ambiente.
- Almas e mundos – As raízes espirituais da conexão entre a pessoa e seu entorno.

Os objetivos de esta unidade de estudo são:

- Familiarizar-se com o tema do livre arbítrio.
- Proporcionar um amplo conhecimento sobre a importância do entorno no desenvolvimento espiritual da pessoa.
- Dar uma explicação preliminar sobre o método de correção de acordo com a sabedoria da Cabalá.
- Familiarizar-se com outros conceitos básicos da sabedoria da Cabalá.
- Praticar os conceitos básicos que foram estudados na primeira unidade.

No contexto da aprendizagem se esclarecerão os conceitos: providência, Torá e preceitos, a natureza, doação, recepção, amor, amor ao Criador, o anjo da morte, a alma do primeiro homem, mundos e quebra.

PARTE A - RECEPÇÃO E DOAÇÃO

LIÇÃO 1 – BEM E MAL NA CRIAÇÃO

Nesta lição estudaremos: A Sabedoria Da Cabalá Como Ciência/ A Questão Do Bem E O Mal Na Criação/ Lei De Recepção E Lei De Doação/ Globalização E O Dever De Doar

QUE HÁ DE NOVO NA CIÊNCIA?

Uma das experiências especiais no estudo da sabedoria da Cabalá é o encontro com seus pontos de vistas não convencionais. Esta sabedoria sabe tirar coelhos da cartola, que lhe surpreenderão sempre. Em cada tema abordado, abre novas direções de pensamento. É como viver dentro de um filme de Hitchcock: muitos pontos de inflexão na trama, sendo o medo e a ansiedade substituídos pela alegria e sentido de renovação.

Peguem por exemplo a questão da Cabalá e a ciência. Como "cadetes da Cabalá", que terminaram já a primeira unidade de estudo no curso, seus discernimentos durante o estudo serão certamente, que o enfoque cabalístico está mais perto da ciência do que da religião. Mas se perguntamos a uma pessoa que não conhece esta sabedoria se a Cabalá é religião ou ciência, sem vacilar, optará pela primeira opção. Está certo? - Está errado!

A sabedoria da Cabalá é uma ciência. Na prática, esta é a raiz de todas as ciências. Baal HaSulam indica isto em vários de seus artigos. Como por exemplo, no artigo "HaShalom" (A Paz), um de seus escritos mais importantes, descreve a Cabalá como "investigação científica de caráter experimental sobre o dever de servir ao Criador". Se bem que o tema da investigação (o dever de servir ao Criador) não é popular, entre os cientistas, o formato é extraordinariamente científico: investigação. E si isso não fosse suficiente, a investigação não é uma teoria filosófica, senão, como escreve Baal HaSulam, foi realizada com base experimental.

Na próxima lição tomaremos conhecimento da investigação do dever do trabalho do Criador, como está descrita no artigo "A Paz". Veremos que o conceito "Trabalho do Criador" é uma lei da natureza em todos os sentidos, e o dever de cumpri-la, não difere ao dever de cumprir qualquer outra lei. A Cabalá é uma ciência que investiga a parte oculta da realidade. Enquanto os cientistas investigam ao mundo que nos rodeia mediante os cinco sentidos corporais e dispositivos que ampliam a gama de sensibilidade, assim os cabalistas investigam o mundo espiritual através de um sentido adicional, espiritual, denominado "Massach" (tela) ou "Alma". Esse sentido,

é de fato, o desejo de receber onde sua correção o transforma em desejo com intenção com a finalidade de doar.

Sobre o caráter científico da sabedoria da Cabalá escreve o Rav Kook em seu livro "Tesouros do Raiá" (22): "Assim como o homem necessita acostumar-se com a natureza física e suas forças, desse modo, deve e tem que adaptar-se às leis da natureza espiritual, que são as que governam toda a realidade e da qual forma parte". E no capítulo "A Cabalá e sua essência", escreve Baal HaSulam: "assim como a revelação da espécie animal neste mundo e a ordem de sua existência, é uma sabedoria maravilhosa, assim, a revelação da abundância divina no mundo, a existência dos degraus e suas formas de atuar, formam juntos uma sabedoria maravilhosa, incrivelmente mais maravilhosa que a sabedoria da Física".

A Cabalá, é então, a ciência da investigação da realidade espiritual. Investigando-a, descobriram que uma lei atua em toda a realidade – a lei da doação e do amor. Esta lei interconecta todas as partes da criação e as ativa como um só corpo, de modo que qualquer atividade de uma das partes do corpo geral afeta o resto das partes e o corpo inteiro. Além de que as ações humanas se projetam sobre todas as partes, pois são as mais desenvolvidas da criação.

De acordo com a Lei de doação, cada um de nós está comprometido a atuar em relação a todos os demais com doação, ou seja, preservar o equilíbrio correto entre nós e o resto das partes da criação, de modo que suas ações não afetem o corpo geral. Esse trabalho, que cada um de nós deve realizar (e que por enquanto não o estamos fazendo, pois, o dever de cumpri-lo está oculto de nós) se denomina na sabedoria da Cabalá: "Trabalho do Criador". É também o trabalho, que no artigo "A Paz", Baal HaSulam demonstra que há que dedicar-se a ele. De fato, toda a sabedoria da Cabalá é uma investigação científica do dever de servir ao Criador, que é o trabalho de doação para o próximo.

O BEM, O MAL E A CRIAÇÃO

Se acreditarmos nos fanáticos do futebol, então, o Criador existe, mas somente nos dias em que sua equipe ganha; quando perde, Sua existência é questionável. Desde sempre, a humanidade busca a fórmula de conexão entre a presença de eventos "bons" e "maus" e a existência da Força Superior, ou ao menos, alguma ordem ou justiça, que determine claramente quando receberão uma recompensa e quando receberão um castigo. Por natureza, desejamos saber que existe uma determinada ordem e buscamos uma resposta clara para a pergunta: por que ocorrem episódios "bons" e episódios "maus"? Mas é difícil de encontrar essa ordem.

A pessoa que observa a realidade com olho crítico, descobre os fenômenos contrários. O primeiro aponta que a natureza é boa e está conduzida em uma ordem perfeita e impressionante. Tomemos por exemplo a maravilha da criação da vida. De uma diminuta célula se forma um corpo que contém bilhões de células, que compõem inúmeros sistemas sumamente sofisticados, e todos trabalham em

perfeita harmonia para a existência do feto. Quem investigar os caminhos do desenvolvimento do corpo, que começa com uma célula solitária e termina com o nascimento, seguramente se admirará a disposição exemplar na qual o corpo se desenvolve, de acordo com um plano claramente definido de antemão que prevê todas as necessidades do feto, e finalmente, põe o recém-nascido nos braços de pais carinhosos. Entretanto, depois que a "joia" cresce e amadurecesse, é como se o colocassem sem piedade em uma guerra de sobrevivência em um mundo desordenado e injusto. Pareceria que não existe lei alguma. Cada um constrói seu êxito sobre a destruição do outro, os maus aproveitam e as pessoas boas são pisoteadas por eles.

Ao longo da história, diferentes explicações foram dadas sobre a inaceitável diferença que existe entre a boa providência da natureza durante as primeiras etapas do desenvolvimento humano e a cruel batalha pela sobrevivência, que se impõe imediatamente depois de crescer. Em cada geração, os seres humanos trataram de compreender como pode ser que do Criador, que é todo bondade, sai o mal? Ou seja, o Criador pode tirar de Si mesmo somente o que há Nele, e se é absolutamente bom, então, não existe Nele nenhum mal.

Há aqueles que solucionam o problema mediante a "divisão do trabalho" entre duas autoridades, um Criador é o responsável pelo bem e outro Criador é o responsável pelo mal: "Deus" que cria o bem e o mantém, e o "diabo", cria o mal e o mantém. Há aqueles aperfeiçoaram o método e designaram uma força superior para cada ação: uma força responsável pela riqueza, a segunda pela beleza, a terceira pelos alimentos e outras forças, pela morte, pela mentira, e assim sucessivamente. O melhor exemplo disso é a mitologia grega. Enquanto que a familiaridade das pessoas com o mundo circundante era limitada, se podia viver pensando que existe um "dono" único que administra todas as questões. Mas à medida que a ciência se foi se desenvolvendo, e se foi esclarecendo que a criação funciona como um só corpo, conforme o único programa que conecta todas as partes juntas como uma só entidade – o argumento de que a criação é dirigida por mais de uma força perdeu sua validade.

A necessidade de uma nova explicação para a contradição entre o bem e o mal se fez necessária, e esta não demorou a chegar. O reconhecimento de que a criação atua como um só corpo, levou que as pessoas deduzissem que esta força única que deu origem à criação, é certamente o bem absoluto com muita sabedoria, e criou o mundo. Mas, precisamente por causa de sua grandeza, esta força considera nosso mundo como algo sem valor, e não tem interesse em manejar nossos assuntos mesquinhos. Portanto, nos tem deixado em paz e cada um faz o que bem quiser. Daqui deriva a causa de todos os males do mundo. Tais ideias se refletem no pensamento do filósofo alemão Friedrich Nietzsche.

Entretanto, apesar de todas as explicações sobre a contrariedade entre o bem e o mal, "o mundo segue atuando como de costume", tal como escreve Baal HaSulam no artigo "A Paz": "e esta grande e terrível brecha (entre o bem e o mal), não somente não a repararemos, mas ao contrário, se irá ampliando ante nossos olhos como um terrível abismo, sem ver nem esperar encontrar uma saída ou refúgio dela".

O abismo se expande, porque estamos buscando a solução longe de nós, quando está bem debaixo dos nossos narizes. Devemos tentar resolver a contradição entre o bem e o mal compreendendo a natureza da Providência, temos que entender que a raiz do problema está em nós, em nossa natureza, e aí também se encontrará a solução.

O problema não está no Supervisor. A causa do enorme abismo entre o bem e o mal é a natureza humana, e aí também se encontra a correção desta enorme disparidade.

✎ Teste-se:

Qual é a diferença principal entre os diferentes enfoques para resolver a pergunta do bem e o mal na criação e o enfoque da sabedoria da Cabalá sobre este tema?

A REGRA INFLEXÍVEL

As regras, são assunto sério. Os legisladores, têm as vezes a tendência de ser mais sérios do que o necessário; e quando isto acontece, todo este assunto se torna ridículo. No Tennessee, Estados Unidos, por exemplo, promulgaram uma lei que proíbe atirar em um animal que viaja em um veículo, exceto a baleia (uma proibição especialmente interessante, considerando que esse país não se encontra na orla de nenhum mar). Na França, uma pessoa é responsabilizada se der o nome de Napoleão ao seu porquinho, e na Califórnia, o estado de Arnold Schwarzenegger, todos os cidadãos tem direito a desfrutar do sol, segundo a lei. Que bom que existe uma lei.

Até aqui nos referimos às leis de um país. As leis da natureza, são já um caso completamente diferente. São simples e concisas, e seu mecanismo de aplicação muito mais eficaz. Se, por exemplo, você sai para passear através da janela do quinto andar, você sabe que isto não terminará bem. A lei da gravidade não é compatível com ações desta índole. Toda ação que se opõe às leis da natureza invoca automaticamente uma reação negativa, e nenhum bom advogado lhe ajudará nesta questão.

Conforme o que dissemos anteriormente, a sabedoria da Cabalá nos ensina a reconhecer a lei da natureza universal, a lei de doação e amor, da qual se desprendem todas as leis da natureza de nosso mundo. A lei da natureza universal, a lei de doação e amor, se denomina na sabedoria da Cabalá "Deus". A obediência à lei de amor e doação se denomina na sabedoria da Cabalá "cumprimento de Mitzva" (Mitzva/Mitzvot, do hebraico decreto/preceito). O trabalho de cumprir a lei de doação, se chama, como mencionamos antes, trabalho do Criador. Baal HaSulam escreveu no artigo "A Paz": "Portanto, nos convém chegar a um acordo e aceitar o que disseram os cabalistas, que o termo "a natureza, " numericamente, equivale ao nome "Deus", ou seja, o número composto das letras hebraicas Pey e Vav (em Gematría – (valor numérico das letras hebraicas) equivalem ao número 86 ao igual que "Elokim" (Deus), e então, as leis do Criador poderão ser chamadas de "preceitos da natureza", ou vice-versa, porque é o mesmo".

Tanto a ciência, como a sabedoria da Cabalá falam de um mundo regido por leis que estamos obrigados a cumprir. A diferença é que de acordo com a ciência, devemos cumprir as leis da natureza por essencialidade, não com um propósito específico, e conforme a sabedoria da Cabalá, devemos cumprir as leis da natureza para o propósito determinado de implementar o Plano da Criação.

De qualquer maneira, resulta conveniente conhecer as leis pelas quais nos regemos, porque quando atuamos contra a lei, somos castigados. Nós conhecemos bem as leis que atuam na natureza que nos rodeia. Sabemos como viver de acordo com elas, e inclusive como aproveitá-las para nossas necessidades. A questão é, que igual a natureza que nos rodeia, as relações entre nós, entre as pessoas em nosso mundo, estão também organizadas de acordo a leis estritas. O problema é que não somos conscientes disso. No artigo "A Paz", Baal HaSulam assinala três leis fundamentais que ordenam a sociedade humana. As descreveremos resumidamente:

LEI NÚMERO 1: O INDIVÍDUO DEVE VIVER EM SOCIEDADE

Em cada espécie da natureza existe uma estrutura social que a caracteriza: há seres que vivem de forma particular, isolada, há outros que vivem em casal e ainda os que vivem em um enorme enxame composto por milhões de unidades. Também os seres humanos possuem uma estrutura social natural, que é a forma comunitária. Os homens são obrigados a viverem juntos conforme a lei da natureza.

Nós sempre aspiramos melhorara nossa situação econômica, nossa segurança e nossa situação social e viver em alegria e felicidade dentro do possível. Tudo isto é factível somente quando várias pessoas vivem juntas em colaboração. Se um indivíduo escolhe viver só, então, ele mesmo se condena a uma vida de pobreza, trabalho duro e tédio. Esse é o castigo por desobedecer a lei que obriga o indivíduo a viver uma vida social.

Leis Números 2 e 3: Dentro da vida social, estamos obrigados a cumprir outras duas leis da natureza: recepção e doação.

A lei de recepção, exige que cada um se preocupe pela sua prosperidade e bem-estar pessoal. A lei de doação, exige que se preocupe pela prosperidade e pelo bem-estar da sociedade (esta lei é denominada "lei de doação").

Nós cumprimos a lei de recepção por motivação natural. E como vemos, as pessoas estão dispostas a despender horas e horas em sua prosperidade pessoal. Se não cumpríssemos a lei de recepção, imediatamente sentiríamos o dano que isto causa. Por exemplo, uma pessoa que deixa de trabalhar, se encontrará rapidamente em uma escassez econômica que lhe obrigará a se encarregar de sua vida. A vida mesma nos obriga a cumprir a lei de recepção. O problema principal é que não somos afinados com a lei de doar. Não temos nenhum desejo nem motivação fortes para despender tempo e nos preocupar pela prosperidade social, porque o castigo pelo não cumprimento desta lei, não é visível para nós. O desejo de receber, nossa natureza, nos oculta o desejo de doar. Pelo contrário, nos parece que se conseguirmos evitar de dar à sociedade, sairíamos ganhando. De todas as leis da natureza, a lei da doação é a que está oculta de nós.

A necessidade de ocultar a lei de doação que estudamos na unidade anterior, será ampliada nesta unidade de estudo. Brevemente podemos dizer que, a diferença do resto das leis da natureza, não somente que devemos cumprir a lei de doação por estarmos obrigados, senão também com a finalidade de assemelhar-nos ao Criador, ser realmente como Ele. É possível assemelhar-se à lei de doação somente com um

desejo independente; e o desejo independente de doar, pode despertar-se em nós somente estando em uma realidade onde a necessidade de doar esteja oculta de nós.

De uma maneira ou de outra, ignorar a lei não nos exime do castigo. Portanto, conforme escrito por Baal HaSulam (23) com sua linguagem pungente, "A humanidade frita no fogo de uma terrível caçarola, e a destruição e a fome não foram detidas até agora". A causa de todo o mal no mundo é que não cumprimos a lei de doação em relação a sociedade. Simples. Esta é também a causa da contradição entre o bem e o mal, sobre a qual ampliamos no começo da lição.

De tudo o que foi dito até agora, fica claro também o dever do trabalho do Criador, ou em outras palavras, observar a lei de doação. Se aprendemos a doar, pouparemos todo o sofrimento e as aflições, e com isso, não apenas colocaremos em ordem a relação entre nós, em nosso mundo, e assim, também alcançaremos o mundo espiritual.

Uma das forças que trabalham sobre nós para descobrir – e finalmente também para cumprir – a lei de doação, é a globalização. Este tema será ampliado na próxima parte da lição.

Teste-se:

Quais são as três leis que de acordo a elas está organizada a sociedade humana?

QUAL É A CONEXÃO?

Mohamed Bouazizi, um jovem tunisiano, graduado em ciências da computação, ganhava a vida vendendo frutas em um posto ilegal em um dos mercados da Tunísia. Um dia, no mês de dezembro de 2010, o governo fechou o posto de Bouazizi. Como resposta, este ateou fogo em si mesmo até morrer, e com sua morte, se iniciou uma onda de distúrbios em toda Tunísia, que conduziu finalmente à queda do governo.

A caída do governo tunisiano provocou uma reação em cadeia em outras nações árabes. No Iêmen, no Barein, no Egito, na Síria e na Líbia, se iniciaram insurreições contra o governo. Como resultado da falta de estabilidade política nas nações árabes, os valores do petróleo subiram. Como consequência do aumento do preço se produziu um considerável aumento dos produtos básicos e um forte golpe à situação econômica de milhões de pessoas em todo o mundo. O aumento dos preços, foi "a gota que transbordou o copo" para milhares de jovens espanhóis, que abandonaram suas casas como protestos e inspirados pela a série de rebeliões do mundo árabe, se passaram a viver em barracas de campanha nas praças das cidades principais, por toda Espanha.

A bola de neve que começou a rodar na barraca de frutas na Tunísia, passou pelos países árabes, acelerou seu galope nas praças da Espanha, e provavelmente seguiu e seguirá passando em outras estações até que leiam estas linhas, este é somente um exemplo dos muitos que existem no mundo global no qual vivemos. O fortalecimento dos laços culturais e econômicos entre as nações, entre as empresas e entre as pessoas, vão se tornando tão notáveis a princípios do século XXI, que às vezes

pareceria, que é realmente possível escutar o murmúrio de milhares de vínculos sendo tecidos.

Os sociólogos que estudam o fenômeno da globalização, sinalam o desenvolvimento tecnológico, econômico e político, como as principais razões de sua expansão. A sabedoria da Cabalá, indica uma razão totalmente diferente. Segundo a mesma, as conexões, que se multiplicam entre as nações e as pessoas em todo o mundo, não se formam pois já existem. Simplesmente, agora se revelam.

Os cabalistas escrevem, que o mundo é em sua essência global e integral, ou seja, que funciona como um só corpo no qual todos os órgãos estão relacionados entre si através de conexões próximas e estreitas de relações recíprocas. Até agora descobrimos estas conexões nos níveis inanimado, vegetal e animado. O desequilíbrio entre as diferentes partes nestes níveis, conduz a graves resultados. O exemplo mais proeminente é o aquecimento global. Na atualidade, começam a revelar-se conexões similares também no nível humano, como uma etapa de desenvolvimento previsível no processo de correção do desejo. Como o explica a sabedoria da Cabalá, a descoberta das conexões integrais e globais, que nos conectam como sociedade humana, é de fato a descoberta das leis da natureza. A globalização é a expressão externa de todas as leis que descrevemos na parte anterior da lição, da imperiosidade de viver uma vida social e a necessidade de receber e dar à sociedade.

Como dissemos, em tudo o que concerne à necessidade de receber não temos problema algum. Cada um de nós sabe pegar o que necessita. O problema é que não sabemos dar, e no mundo global, ou a descoberta das conexões mútuas entre nós, apenas agudiza o problema. O melhor exemplo, é a grande crise financeira mundial do 2008. As estreitas conexões mútuas entre as economias por um lado, e as contas egoístas dos economistas pelo outro, derrubaram a economia mundial como um castelo de areia.

A vida na aldeia mundial global enfatiza dois importantes discernimentos paralelos: por um lado, se torna muito claro que todos (no mundo inteiro) dependemos uns dos outros. Por outro lado, como consequência do crescimento do ego, temos como resultado que não nos suportarmos uns aos outros.

Estas duas forças opostas, que se revelam com maior intensidade, enfatizam cada vez mais a necessidade de um método pelo qual possamos pôr em funcionamento, de forma correta, a rede de comunicação entre nós. Nós já nos encontramos nesta rede, conectados uns aos outros, mas devido a que cada um se preocupa por seu próprio bem-estar, percebemos as relações entre nós de forma negativa.

Se até o dia de hoje pudemos permitir-nos menosprezar a lei da doação e nos desenvolver apenas sob a lei da recepção, no mundo integral, no qual todos somos parte de um só corpo e dependemos uns dos outros, não é possível continuar assim. No passado, o dano produzido em uma zona determinada ficava limitado àquela zona, enquanto que hoje em dia, cada problema pode iniciar uma reação em cadeia em tudo o mundo. Nos convertemos em interdependentes, voltamos para um sistema integral.

Não temos alternativa. A natureza é mais forte que nós. Está composta de tal maneira que não podemos escapar dela. Não nos resta outra opção a não ser obedecer a lei de doação. Todas as crises mundiais que a humanidade experimenta – crise na educação, na economia, no consumo excessivo que conduz à exploração

de recursos naturais sem controle algum – desaparecerão, apenas se acatamos regularmente as leis da natureza, se aprendemos como combinar juntas a lei de recepção e a de doação.

✎ Teste-se:

Como se relacionam a lei de doação e a revelação das conexões globais-integrais entre nós?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- Para manter uma vida social adequada, devemos cumprir duas ordens (leis): Receber da sociedade o que necessitamos para nossa existência e brindar à sociedade o necessário para sua existência.
- A natureza humana nos oculta a necessidade de doar à sociedade o que esta necessita para sua existência.
- A causa de todo o mal no mundo é, que não cumprimos com a ordem de proporcionar à sociedade o que necessita para sua existência, ou em outras palavras, não cumprimos a lei de doação.
- A revelação das conexões globais-integrais entre nós, é de fato, a revelação da lei de doação em nosso mundo. A revelação dessas conexões, marca a necessidade da sabedoria da Cabalá como método para um correto cumprimento da rede de relacionamentos entre nós.

Termos

Mitzva (preceito) – do termo hebraico Tzivúi - imperativo, cumprimento da lei de doação e amor.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é a principal diferença entre os distintos enfoques para resolver a questão do bem e o mal na criação, e o enfoque da sabedoria da Cabalá neste aspecto?

Resposta: A sabedoria da Cabalá busca a resposta ao tema do bem e o mal na natureza humana, enquanto que outros métodos descritos neste capítulo, buscam a resposta na natureza da providência.

Pergunta: Quais são as três leis mediante as quais está organizada a sociedade humana?

Resposta: A) O homem deve viver em sociedade; B) O homem deve receber da sociedade o que necessita para sua existência; C) O homem deve brindar à sociedade para assegurar sua existência.

Pergunta: Que relação há entre a lei de doação e a revelação das conexões globais-integrais entre nós?

Resposta: A revelação das conexões globais-integrais entre nós, é de fato a revelação da lei de doação em nosso mundo. A revelação dessas conexões, marca a necessidade da sabedoria da Cabalá como método para um cumprimento correto da rede de contato entre nós.

LIÇÃO 2 – DO AMOR ÀS CRIATURAS AO AMOR AO CRIADOR

Nesta lição estudaremos: A Dificuldade No Trabalho Direto Para O Criador / As Vantagens Do Trabalho Para O Próximo / A Diferença Entre Cabalá E Ética

IMAGEM FALSA

Uma brincadeira conhecida diz que se você quiser fazer o Criador rir, deve contar para Ele seus planos. E eu digo, suponhamos que algo de verdade há aí e o Criador risse de verdade – muitos dos meus planos também me fariam rir, retroativamente– a pergunta é: de que modo, exatamente, conto meus planos?

A sabedoria da Cabalá nos ensina que devemos chegar a uma relação com o Criador. A questão é: como fazer? Na lição anterior aprendemos que a correção da relação entre a pessoa e o entorno humano no qual vive, ou seja, o poder da pessoa de receber e dar à sociedade de maneira equilibrada, é a solução a todos os males do mundo. Na próxima lição, aprenderemos que a correção da relação da pessoa com respeito à sociedade não é somente uma fórmula para a solução do sofrimento e a dor no mundo, mas, também, a condição para a revelação da relação com o Criador.

Para sermos sinceros, a comunicação entre nós e o Criador não é grande coisa. Cada vez que tratamos de falar com Ele não está disponível, e as poucas vezes que conseguimos compreende-lo em algo, acontece que Ele tem planos completamente diferentes para nós. Na verdade, não fica claro por que merecemos uma relação como esta. O que é, realmente, o que nós queremos? Um pouco de dinheiro para cuidar da família, um pouco de respeito quando passeamos pelo bairro, e se for possível, que todos nos deem atenção. É simples, não?! Com exigências básicas como estas, não fica muito claro qual é o problema. O Criador não tem porque ser agradável e ter consideração? Pelo menos que venha e explique a razão, o que Ele quer em troca, nós estamos dispostos a ser flexíveis.

Rabi Baruch Ashlag, primogênito de Baal HaSulam e seu sucessor, nos traz em um de seus artigos (24), uma parábola que demonstra muito bem a situação. Um pai e seu filho pequeno saem para passear. O garoto chora amargamente com um pranto que parte o coração. A vezes, cai ao chão e se nega a levantar-se. Por alguma razão,

o pai se desentende dos lamentos de seu filho, o toma pela mão e o arrastra atrás dele. Uma pessoa na rua, que é incapaz de suportar a crueldade do pai, se aproxima para esclarecer a situação. “Por que o senhor é tão cruel com seu filho”? Pergunta. “Meu amado filho quer um alfinete, e eu não quero lhe dar, por isso chora”, explica o pai. “Então dê ele o alfinete e o garoto se calmará”, propõe o homem. “O problema é”, responde o pai, “que ele quer o alfinete para furar seus olhos, porque está com coceira neles”.

Até aqui a parábola e a moral. O Criador é absolutamente bom, assim o apresentam os cabalistas. O bem que o Criador quer nos dar é ser como Ele, assemelhar-nos à Ele, porque é absolutamente bom. O problema é que o Criador deseja que doemos e nós queremos receber, isto é completamente o contrário. Portanto, tudo o que nos parece bom, da parte do Criador é a nível de “um alfinete para coçar os olhos”. Ele e nós transmitimos em duas frequências diferentes. Para estar em contato com Ele, para compreende-lo mesmo que seja um pouco, e sentir o benefício que quer nos doar, devemos aprender a maneira de doar, ser semelhantes a Ele, ao menos em certa medida.

Nesse ponto exatamente, ou seja, em nossa aprendizagem sobre como assemelhar-nos ao Criador, se esconde uma armadilha que poderia nos distrair do objetivo, e é importante que a conheçamos.

Se o objetivo é assemelhar-nos ao Criador, devemos encontrar alguma medida, que em relação a ela possamos avaliar quanto nos parecemos a Ele, se isto ocorresse. Aparentemente, o que devemos fazer, é descrever em nossa mente uma imagem do Criador, da doação, e analisar em que medida nos assemelhamos a ela. Mas esse é justamente o problema! Se colocamos em nossa frente uma imagem do Criador, a imagem da doação como nós a descreveríamos, e tratamos de nos analisar diretamente frente a ela, erraremos inevitavelmente. Nossa escala será incorreta.

Não podemos analisar-nos diretamente frente ao Criador e entrar em um contato direto com Ele. Por que? Porque o Criador está oculto de nós, e quem nos pode assegurar que estamos imaginando de maneira certa? Precisamente, devido à ocultação, é muito fácil equivocar-se e pensar que já entramos em contato com Ele, quando na realidade, não sabemos quem é. Vemos que em nosso mundo está cheio de pessoas que tem certeza de encontrar-se estreitamente relacionadas com o Criador. Dado que não existe um Criador em nossa realidade, nada nos impede de descreve-Lo como nos pareça e viver sob a ilusão de que estamos em contato com Ele – ao invés de nos aproximarmos Dele, nos afastamos.

Como podemos nos analisar corretamente em relação ao atributo de doação? Estudaremos este tema na parte seguinte da lição.

Teste-se:

Por que não podemos descrever uma imagem correta do Criador (do atributo de doação)?

O CAMINHO PARA A VERDADE

Já se perguntaram alguma vez onde está o limite entre a verdade e a mentira? É uma pergunta interessante. Dediquem a esta questão alguns minutos e pensem a este respeito; qual é o lugar onde termina a mentira e onde começa a verdade? Até quando vivemos na mentira, e em que momento subimos ao caminho da verdade? Cada um se alegrará ao conhecer a resposta. Ou talvez não…

Rabi Baruch Ashlag (Rabash) deu uma resposta simples e instrutiva. Escreve (25) que o limite entre a verdade e a mentira passa pelo lugar onde a pessoa começa a ser consciente de que se encontra na mentira. Em outras palavras, a consciência da mentira é também uma brecha para sair dela. Desde o momento em que a pessoa começa a estar consciente de que se encontra na mentira, sobe ao caminho da verdade. Agora, depois que entendemos um pouco sobre a verdade e a mentira, por favor leiam o seguinte fragmento dos escritos de Rabash:

"É necessário saber, que no amor aos amigos há uma virtude, que não há pessoa que possa se enganar e dizer que ama a sociedade… entretanto com respeito ao amor ao Criador, não pode analisar se sua intenção é a do amor ao Criador, ou seja, se seu desejo é doar ao Criador ou receber com a finalidade de receber para si mesma (26).

Recordemos a pergunta com a que terminamos a primeira parte da lição: Como saber se nos encontramos realmente em doação? A resposta está nas palavras de Rabash.

Para compreender as palavras de Rabash, primeiro devemos nos deter no significado cabalístico do conceito "amor"- segundo a sabedoria da Cabalá amor é doação, entrega sem uma gota de benefício pessoal. Quando Rabash escreve sobre o amor ao Criador, se refere à doação ao Criador. Cada um de nós deve chegar neste elevado grau. Não obstante, como aprendemos na parte anterior da lição, o problema é que no trabalho direto para o Criador não podemos nos analisar a nós mesmos. Se trabalhamos em doação, diretamente para o Criador, necessariamente mentiríamos para nós mesmos e pensaríamos que já estamos em contato com Ele.

A mentira não é algo supérfluo. E em nosso mundo, não há nada desnecessário, cada coisa neste mundo foi criada com grande sabedoria para que realizássemos o propósito de nossa vida. A mentira, como temos aprendido agora, é uma etapa fundamental no caminho para a verdade. Mas, para que a mentira nos conduza à verdade, devemos estar conscientes dela.

O principal problema do trabalho direto para Criador, é que a pessoa tende a pensar que já se acha em contato com Ele e não é consciente de que está em uma mentira. É uma espécie de armadilha de mel. Vemos tudo maravilhoso, ao ponto que não há possibilidade alguma de safar-nos da situação.

Até que nos corrijamos e adquiramos certa aprendizagem sobre o atributo de doação, o Criador será um termo totalmente abstrato para nós, portanto, não podemos julgar-nos a nós mesmos e avaliar – se realmente lhe doamos. Qual é nossa atitude para com Ele? Estamos realmente limpos de todo o interesse pessoal em nossa relação com Ele, em doação para Ele? Não obstante, no "amor aos amigos", ou seja, na tentativa de doar às pessoas que nos rodeiam, há um grande mérito: não podemos enganar a nós mesmos. Diferente do Criador, as pessoas de nosso redor

têm uma presencia palpável e muito real. Elas possuem seus próprios desejos, suas próprias opiniões e sentimentos. Podemos comprovar verdadeiramente, se na realidade trabalhamos com seus desejos como se fossem nossos, se estamos realmente limpos de todo interesse pessoal em relação a elas e apenas queremos seu bem. E de acordo ao que escreve Rabash, não podemos enganar a nós mesmos e pensar que lhes estamos doando, se realmente não é assim.

Este importante princípio no trabalho espiritual da pessoa – a prova de nossa relação com o próximo como medida de nossa relação com o Criador, com o atributo de doação, se denomina "do amor às criaturas ao amor ao Criador". Apenas tentando doar ao próximo é possível alcançar a revelação do Criador. Não é possível revelar ao Criador diretamente. Para que aprendamos a doar-Lhe, o Criador se ocultou e nos deixou em companhia de outras pessoas como nós, para que ao corrigir nossa relação com elas O descubramos.

Neste ponto, é importante enfatizar, que a correção de nossa relação com o próximo não significa sorrir a todos na rua, ajudar os necessitados ou pagar os impostos no prazo. A correção na sabedoria da Cabalá é interna, é a correção da intenção. Nenhuma ação externa será útil, se a intenção que se encontra detrás dela está corrupta.

Apenas no trabalho com o próximo, podemos comprovar até que ponto realmente nos encontramos em doação. E se descobrimos que não estamos em doação, significa que ainda atuamos com a intenção de benefício próprio, então, já estamos conscientes da mentira na qual nos encontramos e podemos apelar para a Luz que reforma com uma petição forte e esclarecida para a correção, para adquirir o atributo de doação, para a conexão com o Criador.

A partir de aqui começa o caminho para a verdade.

Teste-se:

Qual é a vantagem do trabalho para o próximo, no lugar do trabalho direto para o Criador?

"CUIDADO"!

A correção da relação com o próximo como condição para a revelação do Criador, provoca que muitos alunos que dão seus primeiros passos no estudo da sabedoria, pensem que a sabedoria da Cabalá é uma doutrina moral. A última parte da lição a dedicaremos a esclarecer a diferença entre uma doutrina moral e a sabedoria da Cabalá.

O mundo é um lugar perigoso para se viver. Não é necessário ser Albert Einstein para compreender. De todas as maneiras, quando perguntaram ao genial físico, por que acredita que o mundo é um lugar perigoso, sua resposta se deu com lucidez e agudeza: O mundo é perigoso para viver, disse Einstein, não por culpa dos que fazem o mal, mas por culpa daqueles que não fazem nada a respeito.

Com simples e sabias verdades como esta não tem sentido discutir. É evidente que para erradicar o mal é necessário atuar contra ele. Não importa quão alta seja a vala ao redor da mansão, o quão forte fechemos as persianas, se não fazemos nada o mal que se desencadeia fora, finalmente, chegará também à sala de nossa casa.

Até aqui está tudo claro. A pergunta é, o que devemos fazer?

Aparentemente, a resposta é simples: devemos aprender como frear nosso ego (o desejo de receber). Toda pessoa sensata notará. E certamente, ao longo da história humana, muitos apontaram o ego como a fonte do mal no mundo. De fato, toda lição de sistemas éticos se baseia neste conceito. A medida que o ego se revela, se esclarece mais e mais que ele é o causador de todos nossos males. Pareceria que se soubéssemos como limita-lo e restringi-lo, poderíamos construir uma sociedade sadia e viver em um mundo muito melhor.

Entretanto, a experiência humana nos ensina que os sistemas éticos simplesmente não funcionam. O método de correção segundo a sabedoria da Cabalá, é significativamente diferente de todos os sistemas éticos. Se conseguimos distinguir a singularidade do método da Cabalá, nos pouparemos muitos erros desnecessários no estudo da Cabalá, e sabermos precisamente o que devemos fazer frente aos perigos que vem aumentando no mundo.

Segundo os sistemas éticos, a solução para o ego em crescimento é a repressão, principalmente por mecanismos de castigo e opinião social. Isto começa desde o dia em que nascemos – desde o clássico e inevitável "cuidado"! Dito pelos papai e mamãe e que continua até o dia de nossa morte. Cada pessoa que rouba, mente, golpeia ou atua contra o interesse geral da sociedade, é castigada e "ganha" a atitude negativa da sociedade. Esta é a simples lógica que existe atrás de todos os sistemas éticos.

O ponto é, que tudo o que fazemos para frear nosso ego, é inútil. Pelo contrário, quanto mais tempo passa, mais cresce, e quanto mais se tenta freá-lo se torna mais intenso. Realmente como um monstro mitológico, que cada vez que é decapitado, produz o dobro de cabeças novas. A razão é simples: de acordo com o Plano da Criação, o desejo de receber tem um programa de evolução próprio, e não podemos fazer nada para o deter. Por conseguinte, a sabedoria da Cabalá, que nos chega do

Plano da Criação, não se ocupa da correção do desejo de receber em si. Segundo o método da Cabalá, não é possível corrigir o desejo, e tampouco há necessidade de fazê-lo. O problema não está em nossa natureza, receber, senão no modo em que a utilizamos, unicamente para benefício próprio. Em outras palavras, o problema não reside no desejo, mas sim, na intenção, e isso é o que devemos corrigir.

Na realidade, o enfoque cabalístico do trabalho com o desejo de receber da pessoa, é totalmente oposto aos sistemas éticos. Se estes sistemas falam sobre a repressão do desejo ou sua redução, a Cabalá fala precisamente do crescimento do desejo. A pessoa que estuda a sabedoria da Cabalá, sente que seu desejo de receber cresce cada vez mais. Aprende a conhece-lo em toda sua magnitude, sua veemência e sua gloria, e ao mesmo tempo, aprende a utiliza-lo de modo correto e receber em seu interior a abundancia prometida no Plano da Criação (Ver gráfico 1). À medida que descobre mais desejo de receber com o propósito de corrigi-lo, assim vai acelerando seu desenvolvimento espiritual, como disseram nossos sábios: "Quanto mais enaltecido se for em relação a seu próximo, seu ego será ainda maior" (27).

Em resumo, apesar de que a sabedoria da Cabalá fala sobre a correção da relação entre nós, o método de correção cabalístico é totalmente diferente dos sistemas éticos. A Cabalá não acredita em castigo ou repressão. Segundo esta sabedoria, podemos corrigir a relação entre nós apenas mudando a intenção, e para isso nos foi dada a sabedoria da Cabalá. Nenhuma solução externa ajudará.

Outra diferença entre a sabedoria da Cabalá e os diferentes sistemas éticos é que a sabedoria da Cabalá é o método para a revelação do Criador à suas criaturas neste mundo. A diferença das doutrinas éticas, não é um método para corrigir a sociedade humana. A sabedoria da verdade, nos foi outorgada para elevar-nos a um nível de existência muito mais alto que o nível de existência neste mundo. Segundo a sabedoria da Cabalá, a correção da relação com o próximo, é apenas uma condição para descobrir a realidade espiritual e não o propósito em si.

E existem outras diferenças. Faremos referência a elas no curso.

✎ Teste-se:

Qual é a diferença principal entre os sistemas éticos e a sabedoria da Cabalá?

Resumo da Lição

Pontos Principais

O Criador, (atributo de doação) está oculto de nós. Devido a isto, não podemos imaginar o que é o atributo de doação e assemelhar-nos a ele. Por esse motivo, necessitamos uma escala diferente, que não esteja oculta de nós.

A única maneira de examinar em que medida nos assemelhamos ao atributo de doação, é nossa atitude para com o próximo. As pessoas que nos rodeiam têm uma

presença tangível e muito real. Tem desejos próprios, opiniões e sentimentos. Devido a isso, podemos comprovar realmente, se trabalhamos com seus desejos como se fossem nossos.

A expressão "Do amor às criaturas ao amor ao Criador" representa a condição para a revelação do Criador. Apenas se consertamos a atitude para com o próximo, se revelará o Criador.

Termos

Amor – Doação, entrega sem prever o menor benefício próprio.

Amor ao Criador – Doação ao Criador.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Por que não podemos descrever uma imagem correta do Criador (atributo de doação)?

Resposta: O Criador está oculto de nós, por esse motivo, podemos descrevê-lo como quisermos. Não temos nenhuma possibilidade de saber se o estamos descrevendo corretamente.

Pergunta: Qual é a vantagem do trabalho para o próximo em lugar do trabalho para o Criador?

Resposta: No trabalho ao próximo, não podemos enganar-nos a nós mesmos. Diferente do trabalho para o Criador, as pessoas que nos rodeiam têm presença tangível e muito concreta. Têm desejos próprios, emoções e sentimentos. Nós podemos avaliar realmente se de verdade estamos trabalhando com seus desejos como se fossem os nossos, se de verdade os amamos e apenas queremos o bem para eles.

Pergunta: Qual é a diferença principal entre os sistemas éticos e a Cabalá?

Resposta: Os sistemas éticos reprimem o ego (o desejo de receber) e tratam de freá-lo. No estudo da sabedoria da Cabalá, nós aprendemos a conhecer o ego em toda sua intensidade e a construir acima dele nossa atitude corrigida para com o próximo.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Aprendemos que a sabedoria da Cabalá é um método para a revelação do Criador às criaturas neste mundo.
- Aprendemos que para descobrir ao Criador devemos mudar nossa intenção de 'com a finalidade de receber' para 'com a finalidade de doar'.

- Aprendemos que nos livros cabalísticos se oculta uma força espiritual especial, chamada Luz que reforma, que contém o poder de mudar nossa intenção de 'com a finalidade de receber' para 'com a finalidade de doar.
- Aprendemos que apenas esclarecendo nossa atitude para com o próximo podemos produzir em nosso interior uma referência real para a Luz que reforma.

Na parte seguinte aprenderemos quais são as condições para esclarecer nossa atitude para com o próximo.

PARTE B - LIVRE ARBÍTRIO

LIÇÃO N° 1 - TEMOS LIVRE ARBÍTRIO?

Nesta lição estudaremos: Temos Livre Arbítrio? / O “Programa” Do Desejo De Receber / Influência Do Entorno Sobre O Indivíduo.

CONFUSÕES CEREBRAIS

Marcus Peter Francis du Sautoy é professor de matemática na Universidade de Oxford. Em 2008, fez um programa de televisão sobre si mesmo. Acompanhado por as câmeras do canal de TV BBC, o professor foi submetido a uma serie de numerosos e diferentes exames cerebrais, cujo objetivo era explorar os limites de sua consciência e resolver de uma vez por todas a simples e ainda inexplicável pergunta: Quem é realmente o Professor Marcus du Sautoy?

Em um dos experimentos o professor foi colocado, em um escâner de ondas cerebrais, e lhe pediram para pressionar aleatoriamente um dos botões que carregava em suas mãos. O escâner registrou quando a mente do professor recebia a decisão de pressionar o botão, e o computador registrou quando ele pressionou o botão realmente. O propósito do experimento, era comprovar quanto tempo transcorre, se na realidade transcorre, do momento em que se toma a decisão no cérebro, até que se realize a ação na prática.

Os resultados deslumbraram o professor. Não passaram seis segundos entre a hora em que ele recebeu no cérebro a decisão de pressionar um botão determinado, até que sua mão pressionasse o botão. “Saber que John (o investigador que dirigiu a experiência) observa meu cérebro e sabe 6 segundos antes o que eu estou por fazer, antes que eu esteja consciente do que vou fazer”, disse o professor frente as câmeras da BBC mostrando-se assombrado, “é simplesmente surpreendente”.

Não menos surpreendente é a seguinte pergunta que surge também a partir da experiência: se a decisão de pressionar o botão se tomou inconscientemente, sem perguntar ao professor, 6 segundos antes de decidir realmente pressionar o botão, quem pressionou o botão realmente? Em outras palavras, temos livre arbítrio ou somos o resultado de reações neurológicas previstas de antemão?

O CONTADOR

Na segunda parte desta unidade de estudo, nos ocuparemos do tema do livre arbítrio. Um tema de suma importância no estudo da sabedoria da Cabalá e na vida da pessoa. Também, se à primeira vista o tema tende a parecer filosófico ou alheio da realidade cotidiana, em pouco tempo veremos que se trata do contrário.

Para o recém-nascido não existe o livre arbítrio. Ele somente é capaz de realizar ações simples, como alimentar-se, dormir e evacuar, e todas são realizadas automaticamente. Se tem fome, chora; se está cansado, dorme. É controlado, sem estar consciente disso, por um sistema de atributos internos com os quais nasceu (sem escolha alguma) de modo permanente e predeterminado.

Quando a criança cresce, adquire novas capacidades. Pode engatinhar, e passado um tempo, também pode caminhar; deseja certos brinquedos e não se interessa pelos outros. Aparentemente, já começa a realizar escolhas conscientes. Mas uma olhada mais profunda revelará, que na realidade, nada mudou. A criança, que ainda está em crescimento, está organizada por um sistema de atributos internos inatos (sem escolha da sua parte). E quando começa a ficar consciente do entorno, também o entorno começa a influir sobre ela (também isto sem escolha da sua parte).

E, o que acontece com a pessoa adulta? Intuitivamente, tendemos a pensar que a pessoa adulta tem livre arbítrio, que tem seus próprios desejos e pensamentos. Mas também aqui, se observarmos mais profundamente, descobrimos que também o adulto está organizado exatamente da mesma forma que a criança. A diferença radica no fato de que o sistema que toma suas decisões é muito mais complexo, e esta complexidade, gera uma ilusão de livre arbítrio.

Ninguém escolhe quando nascer e de quem nascer. Ninguém elege seus genes, que de acordo a eles se determinam nossos atributos internos, que definem nosso carácter e inclinações, e que, influem indiscutivelmente em nossas decisões. Ninguém de nós escolheu o entorno no qual cresceu e foi educado, o entorno que verdadeiramente nos forma como pessoas adultas, segundo seus atributos internos. Como resultado temos que a resposta à pergunta: sobre o que nós decidimos? Não está absolutamente clara.

Se isto não for suficiente, nenhum de nós escolheu seguramente nascer com a natureza do desejo de receber, que de fato, nos dirige em nosso interior de maneira determinante, de acordo a um simples cálculo: máximo prazer e mínimo esforço. Como uma mão dentro de uma luva, o desejo de receber faz de nós o que quer. De acordo a sua natureza, quer preencher-se de prazer, e sem perguntar sua origem, sempre escolherá a ação que lhe assegure o máximo prazer com o mínimo de esforço.

No treinamento militar básico nos disseram: “Se lhe derem algo, pegue; se lhe golpearem, escapa”. Certamente este é um clichê, Mas como todos os clichês, tem algo de verdade. A busca de prazeres e o escapar dos sofrimentos, são duas características básicas dos seres humanos. É certo, que às vezes parece que há pessoas que perseguem o sofrimento, ou que nenhum prazer lhes interessa, mas, isso é apenas na aparência.

Em cada um de nós existe um pequeno contador, chamado “desejo de receber”, e uma calculadora. Para cada ação, inclusive a menor delas, sempre faz a conta de ganho ou perda: o nível de inversão requerido (sofrimento) contra o nível de ganho esperado (prazer). Quando a conta é positiva, o contador manda agir; quando a conta é negativa, manda abandonar a ação.

Às vezes, as contas podem ser complexas. Em certas circunstâncias, o guarda livros está disposto a considerar uma perda por um tempo determinado pensando em um ganho futuro. Por exemplo, impulsiona uma pessoa a estudar engenheira no Instituto de Tecnologia durante quatro anos, realizar trabalhos ocasionais e viver em uma república de estudantes. Mas no final dos estudos, terá uma profissão respeitada e mais para frente – salários altos, honra e reputação para toda a vida. Realmente, parece um negócio lucrativo. Resumo: não escolhemos nossos atributos internos; não elegemos o entorno no qual crescemos e nos educamos; não escolhemos nossa natureza do desejo de receber, que nos dirige de dentro. Em tal caso, surge uma grande dúvida a respeito de nós mesmos temos realmente livre

arbítrio. Assim escreve Baal HaSulam no artigo "A Liberdade": "Esse conceito que se manifesta através da palavra 'liberdade', é muito difuso para nós. E se nos aprofundamos nesta palavra, quase não ficará nada dela".

E apesar de tudo, uma pessoa sem livre arbítrio é como um pássaro sem asas. Deve haver um ponto de escolha, do contrário, que sentido tem todo este alvoroço chamado 'vida'? Se uma força boa e benfeitora nos criou – segundo escrevem os cabalistas, que alcançaram esta força – é impossível que nos criasse como marionetes, sem a possibilidade de livrar-nos. Isto não é um benefício.

Então, este não é um assunto simples, ou como bem o descreve o conhecido escritor judeu Isaac Bashevis Singer, que diz: "Nós devemos crer no livre arbítrio. Não temos alternativa".

Teste-se:

Indique três fatores que influem, sem sabermos, na nossa tomada de decisões.

DIGA-ME COM QUEM ANDAS E TE DIREI QUEM ÉS.

Os músicos de rua, que oferecem seu produto musical para quem se interessar, são um espetáculo comum. Geralmente, não prestamos atenção neles. Raramente tiramos uma moeda dentro de suas caixas como agradecimento. Assim aconteceu também em uma estação de metrô de Washington em uma manhã de janeiro de 2007, quando um jovem, de boné, parou na entrada da estação e se pôs a tocar violino. Milhares de pessoas passaram na frente dele, apressados para seus trabalhos. A maioria nem sequer lhe deu atenção. Muito poucos se detiveram por um momento para escutar atentamente os sons. Alguns deles, puseram a mão no bolso e atiraram uma moeda no estojo aberto do violino.

Nenhuma das centenas de pessoas que passaram pela estação de trem sabia que o jovem que tocava o violino era Joshua Bell, um dos melhores violinistas do mundo. Os ingressos para suas apresentações anuais alcançam milhões de dólares. O violino que tinha em suas mãos está avaliado em três milhões e meio de dólares. Alguns dias antes do "concerto" que deu na estação do metrô, se concentrou um grande público em uma das salas mais prestigiadas da cidade para escutar Bell. Durante o concerto, o público bateu palmas em pé, várias vezes.

A atitude para com o Bell na estação do metrô foi totalmente diferente. Durante a hora em que Bell tocou no metrô, juntou no estojo do violino 32 dólares e vários centavos. Ninguém prestou atenção nele, apesar de que as obras executadas eram as mais complexas para violino.

O espetáculo de Joshua Bell no metrô, foi parte de uma experiência encabeçada por um dos redatores do "Washington Post", para demostrar até que ponto a opinião pública influi em nossa atitude referente ao prestígio de uma arte. A resposta é clara: a influência da opinião pública é decisiva. A apresentação de Bell na estação do metrô, é um magnífico exemplo para o tema que tocaremos nesta parte da lição: a influência do entorno sobre a pessoa, em relação ao livre arbítrio.

Na parte anterior da lição, aprendemos que a pessoa é o resultado dos atributos com os que nasceu e do entorno no qual cresceu e se educou. Também aprendemos, que o desejo de receber é semelhante a um programa interno, que dirige a pessoa de acordo com um cálculo simples: máximo prazer com mínimo esforço.

Não podemos escolher nossos próprios atributos; não podemos escolher o entorno no qual nascemos; é óbvio que não podemos escolher sermos dirigidos pelo desejo de receber, que sempre preferirá o máximo prazer com o mínimo esforço. Não podemos eleger nada de isso, mas ao menos, podemos decidir o que nos traz prazer, o que é bom e que é ruim. É esse nosso livre arbítrio?

Para receber uma resposta, recordaremos novamente como se desenvolve uma criança. Os pais a colocam de barriga para baixo para que desenvolva sua musculatura. Depois a colocam na frente de vários brinquedos para induzi-la a engatinhar. Quando fica de pé, eles a aplaudem com entusiasmo para animá-la. Os pais, utilizam diferentes meios para desenvolver à criança. Sem eles, e os estímulos ambientais, a criança não desenvolveria seu potencial.

Os pais decidem pela criança o que é bom e que é mal para ela. Certamente, a criança se esforça por si mesma para engatinhar e sozinha aprende a ficar em pé, mas sem a intervenção do entorno, sem seu alento e apoio, não se desenvolveria adequadamente.

E como se desenvolve um adulto? Como determina os valores de bem e mal? Exatamente da mesma maneira, por meio do entorno. Se o entorno considera que algo é bom, nós também o consideraremos bom. E se o entorno não aprecia algo como bom (mesmo que seja realmente o mesmo objeto) tampouco o faremos nós. Uma prova decisiva disto, (uma de muitas) é a atitude da maioria na estação do metrô, a respeito dos acordes do violino de Joshua Bell.

Baal HaSulam explica, que a sociedade humana (28) é para o indivíduo como a terra para a semente de trigo. Assim como a semente contém em seu interior todas as qualidades possíveis do vegetal, e a terra que a nutre é a que determina como crescerá, assim, a carga genética do indivíduo contém todos os atributos e inclinações da pessoa, e a sociedade, ou mais precisamente, a escala de valores da sociedade, é que determina como desenvolverá seus atributos. Por exemplo, um indivíduo com tendência a pintar, que nasce em uma sociedade que não aprecia quadros, provavelmente não será pintor. A pessoa desenvolve suas inclinações de acordo com valores do bem e do mal da sociedade.

Sendo assim, a pessoa também não tem escolha na determinação dos valores bons e maus. O entorno humano no qual vive o indivíduo é que determina os valores (ver gráfico 2). Baal HaSulam descreve isto muito bem no artigo “A Liberdade”: “Eu me sento, me visto, caminho, como, tudo isso – não porque quero sentar-me assim, e quero vestir desse modo, ou falar ou comer assim, mas porque os demais querem que me sente ou me vista ou fale ou coma desse modo. Faço tudo isso de acordo com o desejo e gosto da sociedade – e não por meu livre arbítrio. Faço tudo isso contra minha vontade, porque é mais cômodo que eu me comporte com simplicidade, mas estou oprimido em todos meus movimentos e estou preso com algemas de ferro aos gostos e modas dos demais que são a sociedade”.

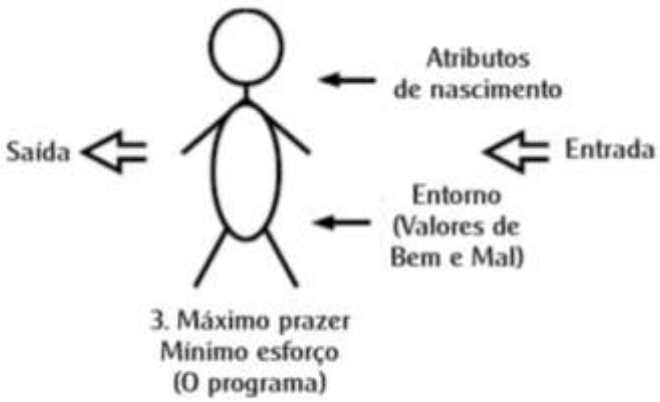


Gráfico Nº 2

Novas investigações revelam que a influência da sociedade sobre a pessoa é muito maior do que supomos. No livro "Conectados" (29), os professores Nicholas Christakis e James Fowler, investigadores especialistas das universidades de Harvard e Califórnia, descrevem que existe um sistema de comunicação íntimo e extenso entre todas as pessoas do mundo. O sistema que nos obriga, sem nosso conhecimento, a comportar-nos, pensar e atuar de uma maneira determinada.

Ambos cientistas, investigaram, entre outras coisas, fenômenos relacionados com a saúde e com o comportamento nas redes de comunicações sociais, e descobriram, que a probabilidade de que uma pessoa ganhe peso é maior, se seu amigo próximo engordar também. Os investigadores encontraram, que a decisão de começar a fumar que tomou o amigo de um amigo de um amigo, ou seja uma pessoa absolutamente desconhecida, aumenta acima de dez por cento a possibilidade de que comecemos a fumar. Outra prova, demonstrou que também a felicidade é contagiosa: quando uma pessoa se encontra entre pessoas felizes – sobe seu nível de felicidade.

Assim, os investigadores continuaram examinando redes maiores, compostas por milhões de pessoas, e chegaram a uma conclusão tomada do mundo animal: a humanidade, como rede social, se comporta como um superorganismo, como uma criatura que cresce e se desenvolve, onde diversos e distintos conteúdos fluem em seu interior e influenciam todos os membros da rede. Parece que nosso entorno tem uma influência decisiva sobre nossa evolução e nossa tomada de decisões.

Conclusão: Parece que em nosso mundo a pessoa não tem escolha. Não elegemos os atributos com os que nascemos; nem o entorno no qual nascemos e nos educamos; não escolhemos o desejo de receber, que nos dirige internamente de acordo com o cálculo de máximo prazer com mínimo esforço (ver gráfico 2). E se isso não for suficiente, tampouco elegemos os valores bons ou ruins. O entorno faz isso por nós.

✎ Teste-se:

Com que Baal HaSulam compara a influência do entorno sobre a pessoa, e por que?

IRONIA DO DESTINO

Antes de explicar em detalhe onde encontramos o livre arbítrio, vamos esclarecer outro tema importante, relativo à liberdade de escolha em nosso mundo – a questão do destino.

A sensação de que todos os acontecimentos em nossas vidas são predeterminados, acompanha a humanidade provavelmente desde o início da história. A questão do destino, ocupou filósofos, pensadores e religiosos, a ciência e a cultura em todas as gerações, e muito se escreveu sobre ele. Há quem argumentasse que o destino de cada pessoa está predeterminado e não pode ser mudado, e há quem infira, que foi dada à pessoa a possibilidade de determinar seu destino, ao menos em alguns pontos de escolha.

Qual é a opinião da sabedoria da Cabalá? Amplamente, sete palavras (30): "Tudo está predeterminado e a permissão concedida". É certo que para a maioria de nós, esta expressão de Rabi Akiva enfatiza a contradição entre a predestinação e o livre arbítrio, mas segundo a explicação da sabedoria da Cabalá, as palavras de Rabi Akiva, cabalista colossal, descrevem exatamente a combinação correta entre eles. Para compreender sobre o que estamos falando, primeiro explicaremos qual é o significado cabalístico das palavras "Tudo está predestinado" e logo, esclarecemos qual é o propósito de Rabi Akiva ao dizer "a permissão concedida".

Segundo a sabedoria da Cabalá, a criação completa, e nela o nosso mundo, está incluída em um só pensamento que gerou a criação– o plano de beneficiar às suas criaturas. Cada criatura, pensamento ou fato, que aconteceu, acontece ou acontecerá em nosso mundo ou nos mundos espirituais – todos, se desprendem e derivam do Plano da Criação, como parte da realização do programa.

Cada etapa do desprendimento do desejo, desde o Plano da Criação até nosso mundo, é conhecida previamente. Todas as etapas da evolução do desejo em nosso mundo ao longo de milhares de milhões de anos, estavam predeterminadas, como também, todas as etapas de ascensão de baixo para Cima, na correção da intenção até o final da correção. É impossível omitir alguma delas. É evidente, que também a meta final está predeterminada e não existe outra meta (Ver Gráfico 3).

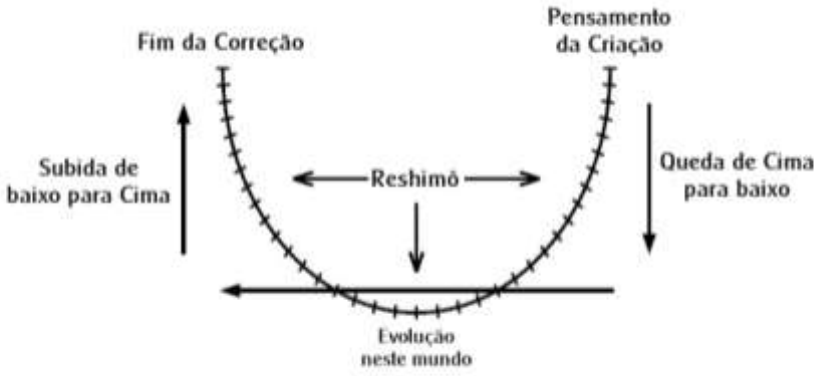


Gráfico Nº 3

O Criador, diferente de nós, não necessita de tempo para implementar Seus planos. Portanto, por estranho que pareça, quando surge o Plano da Criação para beneficiar às suas criaturas, este se faz realidade imediatamente. Os cabalistas escrevem, que de fato, já nos encontramos no final da correção, e tudo o que devemos fazer é descobri-lo. E não apenas existe o estado final, mas também existe nas etapas para sua implementação imediata, apenas devemos descobri-las.

Há aqui outra explicação ao fenômeno de um ponto de vista diferente: nós estamos acostumados a captar nosso mundo segundo uma ordem cronológica. Por exemplo, agora surge em mim o desejo de cruzar para o outro lado da sala, pronto cruzarei a sala e então, estou do outro lado. A perspectiva da sabedoria da Cabalá é completamente diferente. De acordo com esta sabedoria, a situação de encontrar-me do outro lado da sala já existe e ela desperta em mim o desejo de cruzar a sala e estar do outro lado.

Outro exemplo: estamos acostumados a pensar que nosso pai e nossa mãe se conheceram, se casaram, decidiram trazer um filho ao mundo e aqui estamos agora. Segundo a sabedoria da Cabalá, a situação na que nos encontramos no mundo, como filhos de nossos pais, já existe, e o fato de que isso deve realizar-se, é o que motivou que nossos pais se encontrassem, se casassem e nos trouxessem ao mundo.

Todos os estados evolutivos, desde o Plano da Criação até o final da correção, estão predeterminados. A nós nos parece que causamos que algo aconteça. Na realidade, um programa evolutivo, conhecido com antecedência, é o causador da revelação das diferentes situações, em sequência.

O total de nossos estados de desenvolvimento, ordenados e revelados um atrás do outro, de acordo com um programa predeterminado, se chama na sabedoria da Cabalá "Reshimô" (reminiscências). Em outras palavras, as Reshimô, são dados informativos nos quais se define o programa evolutivo pessoal de cada um de nós. Cada "Reshimô" define um estado evolutivo determinado que devemos passar. A todo momento se desperta em nós um novo Reshimô, que produz uma nova sensação. Toda nossa vida, toda a realidade, são Reshimô que chegam a nós e se implementam, de acordo com o Plano da Criação.

Conclusão: Todos os acontecimentos na realidade estão predeterminados, como etapas de um programa que deve realizar-se. Na realidade, eles já existem, nós apenas devemos descobri-los. Tudo o que aconteceu em nossas vidas, e na vida de cada pessoa, cada pensamento, cada desejo que se desperta em nós ou em qualquer outra criatura, todos, são sabidos de antemão e serão implementados necessariamente como parte do programa de realização das Reshimô. Como disse Rabi Akiva: "Tudo está predeterminado".

Sendo assim, o que significa "a permissão concedida"? A resposta é simples: todas as etapas de nossa evolução, até o final da correção, estão predeterminadas. O que não se sabe é de que modo as atravessaremos, se as cumpriremos lentamente e com sofrimento ou aceleradamente e com alegria. Esse é a permissão que nos foi dada. Neste ponto se encontra nosso livre arbítrio.

Como, exatamente, aceleramos a evolução e a convertemos de uma travessia dura em uma aventura gostosa? Trataremos disso na próxima lição.

✎ Teste-se:

Segundo a sabedoria da Cabalá, o que está predeterminado e o que nos foi concedido?

Resumo da lição
Pontos principais

Nossos atributos inatos, o entorno no qual nascemos e nos educamos, e o desejo de receber, que sempre preferirá o máximo de prazer com o mínimo de esforço, influenciam em cada decisão que tomamos, sem sermos conscientes disso.

A escala de valores da sociedade, influencia a pessoa, inconscientemente, na determinação de sua escala de valores pessoal, e, portanto, também influencia na toma de decisões.

Cada etapa evolutiva do desejo de receber está predeterminada. Cada pensamento, desejo ou acontecimento que ocorre neste mundo, estão escritos no programa de evolução do desejo de receber, e se revelam de acordo ao programa de evolução predestinado em uma ordem disposta de antemão. A permissão que se nos foi dada, é de eleger como se revelarão os estados de nossa evolução na ascensão do nosso mundo até o mundo espiritual: com sofrimento e lentidão ou com alegria e rapidez.

O total de nossos estados evolutivos ordenados que se revelam um de trás do outro segundo um programa predeterminado, na sabedoria da Cabalá se chamam "Reshimô " (reminiscências ou registros).

Termos

Reshimô – Dados informativos nos quais se define o programa de desenvolvimento pessoal de cada um de nós. Cada "Reshimô" delimita um estado evolutivo determinado que devemos atravessar.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Indique três fatores que influem em nossa toma de decisões sem que sejamos conscientes.

Resposta: a) Nossos atributos inatos; b) O entorno; c) O cálculo do desejo de receber: máximo prazer com o mínimo esforço.

Pergunta: Com que compara Baal HaSulam a influência do entorno sobre a pessoa, e por que?

Resposta: Baal HaSulam compara a influência do entorno sobre a pessoa com o efeito da qualidade da terra sobre o crescimento do vegetal. Assim como a qualidade da terra determina como se desenvolve o vegetal, assim também, a escala de valores da

sociedade determina como a pessoa desenvolverá os atributos inatos e realizará seus desejos.

Pergunta: Segundo a sabedoria da Cabalá, o que está predeterminado e que nos foi dado?

Resposta: Todas as etapas da evolução do desejo de receber estão predeterminadas, em seu desprendimento de Cima para baixo, em sua evolução em nosso mundo, e em sua ascensão de baixo para Cima até o final da correção. Foi-nos dada a escolha do modo de desenvolver-nos na ascensão de baixo para Cima: com sofrimento e lentidão ou com alegria e rapidez.

LIÇÃO 2 – ESCOLHA DO ENTORNO

Nesta lição estudaremos: os fatores que formam nossa evolução

/ A Importância Do Entorno Na Evolução Espiritual Da Pessoa / Como Elegemos O Entorno Adequado Para O Desenvolvimento Espiritual / Que Significa "Liberdade Do Anjo Da Morte"

QUATRO FATORES

Depois de aprender que o livre arbítrio se encontra na forma em que participamos no processo de nossa evolução – com sofrimento e lentidão ou com alegria e rapidez – chegou o momento de tornar mais precisa a descrição do ponto de escolha, e explicar como aceleramos a evolução de fato e a convertemos em uma aventura.

Para descrever com maior precisão onde se encontra o ponto do livre arbítrio, nos deteremos à princípio nos quatro fatores que conduzem a evolução de todas as criaturas, segundo os descreve Baal HaSulam no artigo "A Liberdade". O modelo de desenvolvimento apresentado acima, é válido para todas as formas de existência na realidade: inanimada, vegetal, animal e humana. Familiarizar-nos com estes quatro fatores, nos facilitará compreender onde exatamente temos livre arbítrio.

Primeiro fator – Plataforma. Em nosso mundo não existe nada que tenha sido criado do nada. Nosso mundo é o mundo dos resultados (enquanto que o mundo espiritual, é o mundo das causas), e por esta razão, cada coisa em nosso mundo se forma a partir de outra. O gelo se forma a partir de moléculas de água, o vegetal a partir da semente.

A formação de uma coisa a partir de outra é, na realidade, o processo no qual uma substância se despoja de sua forma anterior e recebe uma nova forma. Assim por exemplo, as moléculas de água (a essência) se convertem de líquido (água) a sólido (gelo). A essência que perde sua forma anterior e se reveste de uma nova forma, é semelhante a uma unidade de informação, que contém em seu interior toda a informação das futuras etapas de evolução da criatura, que se desenvolve a partir dela até seu estado final. Por exemplo, a semente do tomate, contém em seu interior toda a informação sobre a planta e o fruto que se desenvolverão a partir dela. Este

fundamento, que se encontra na base de todo o processo de desenvolvimento, e o define, se denomina “plataforma”.

Nossa plataforma como seres humanos, é a carga genética que recebemos de nossos pais, avós e bisavós. O “pacote”, que adquirimos de presente de nossos pais, define não apenas nossa forma exterior, senão também a estrutura de nossa personalidade. Todas as ideias, pensamentos, opiniões e conhecimentos que nossos pais receberam, perdem suas formas anteriores, e aparecem em nós como potencial que espera sua realização, como tendências interiores que com o tempo, se converterão, também elas, na percepção de nossa vida.

Segundo fator – Atributos invariáveis. Cada plataforma, é, na realidade, um compêndio de atributos determinados, destinados à prática. Parte destes atributos são impossíveis de mudar; seu programa de evolução, está predeterminado, e define precisamente a forma que vão adquirir no futuro. Por exemplo, a semente de trigo, crescerá e se converterá inevitavelmente em trigo, jamais em aveia. E o feto de uma girafa, se converterá em girafa e não em leão.

Assim como o inanimado, vegetal e animado, também as inclinações interiores que recebemos como herança de nossos pais se desenvolverão necessariamente em uma percepção de vida compatível, e não em outra direção. Por exemplo, uma pessoa que nasce com tendência a escrever música, não evoluirá, em virtude desta tendência, a se tornar um político. Pode ser, que quando cresça seja finalmente músico, ou pode ser que não, pode ser um músico de êxito, ou talvez não, mas uma coisa é clara, sua vocação pela música não o empurrará para a carreira política. O desenvolvimento de um atributo determinado em nossa forma de vida, depende principalmente do entorno em que a pessoa cresce e evolui. Similar a uma semente de trigo que foi plantada na terra: é claro que dela apenas crescerá trigo, mas a qualidade e quantidade de trigo, depende necessariamente do entorno em que se desenvolve, ou seja, da qualidade do solo. O mesmo sucede com o homem. As tendências com as quais nascemos, se desenvolverão em uma só direção. Uma inclinação ao conformismo, por exemplo, desenvolverá no indivíduo uma percepção de vida moderada e tolerante, mas seu desenvolvimento, depende diretamente do entorno no qual crescemos e nos educamos.

E esta dependência, nos conduz diretamente ao terceiro fator.

Terceiro fator – Atributos variáveis. Assim como em toda plataforma existem atributos cujo programa evolutivo está determinado de antemão e não é possível modificar, assim em toda plataforma existem também atributos cujo programa evolutivo não está predeterminado, e podem mudar no transcurso de sua evolução, como consequência da influência do entorno sobre eles. Por exemplo, a altura ou qualidade do trigo que cresce a partir da semente, pode variar de acordo ao entorno no qual cresce a planta, ou seja, segundo a qualidade do solo, a quantidade de água, a luz do sol, etc.

Como temos dito, também as inclinações internas que recebemos como herança de nossos pais, podem desenvolver-se de diferentes formas ou não, como resultado da influência do meio sobre elas. Por exemplo, se uma pessoa determinada nasce com tendência à avareza, o entorno em que cresce, pode desenvolver nela diferentes tipos de avareza e a modera como uma pessoa mais ou menos avarenta.

Mas a pessoa é mais capaz que isso. Diferente de qualquer outra criatura, o homem pode também erradicar completamente uma inclinação determinada. Por exemplo,

esta pessoa que nasceu com tendência à avareza, pode erradica-la, com a condição de que a sociedade na qual cresce lhe proporcione suficiente segurança para sua existência, e não aprecie a avareza como característica positiva.

Quarto Fator – Fatores externos. Outro fator que determina o desenvolvimento e as etapas evolutivas de cada ser, é a influência de fatores externos no desenvolvimento da plataforma. Cada plataforma se desenvolve em um entorno determinado que influi diretamente em seu desenvolvimento. Assim aprendemos ao enumerar os fatores anteriores. Mas o entorno imediato da plataforma em desenvolvimento, se encontra também dentro de um entorno mais amplo que influi sobre ele, e como consequência, também no desenvolvimento da própria plataforma. Assim por exemplo, a mudança climática como resultado do aquecimento global, pode prejudicar o desenvolvimento correto da semente de trigo.

Também nós, os seres humanos, estamos expostos desde cedo à influência de nosso entorno imediato, que por sua vez, também está exposto a um entorno mais amplo, que influi de modo indireto em nosso desenvolvimento. Por exemplo, a situação econômica mundial ou os diferentes costumes no público, podem influenciar o desenvolvimento das tendências que recebemos como herança de nossos pais. A inclinação à avareza, que trouxemos como exemplo, pode pronunciar-se em tempos de crise econômica.

Estes são os quatro fatores que determinam o desenvolvimento e as etapas evolutivas de cada ser. Com respeito ao primeiro fator, a plataforma, não temos escolha alguma. Nossa plataforma está gravada em nós ainda antes de nascermos, e ninguém nos pergunta se estamos de acordo. Nos outros três fatores, que se resumem na escolha do entorno adequado para o desenvolvimento, temos livre arbítrio. Podemos eleger o entorno apropriado para nosso desenvolvimento, e convertê-lo em uma aventura apaixonante em lugar de um caminho de sofrimentos.

Como elegemos exatamente o entorno, e em que condições? Veremos isso nas próximas partes da lição.

✎ Teste-se:

Detalhar os quatro fatores que modelam o desenvolvimento de cada ser.

CAMINHO PARA O PRAZER

Aconteceu de noite, quando a escuridão começava a descer sobre a costa oriental dos Estados Unidos. Estes eram os anos dourados do rádio – fim dos anos ’30 do Século XX. As vozes que se escutavam nas transmissões da estação de rádio da CBS, soavam a princípio como outro sonolento noticiário, transmitido segundo as regras de apresentações, com uma voz um pouco mais dramática do que necessário. Aparentemente, esta noite era como todas as demais, mas à medida que o locutor continuava dando as notícias, o medo e o alarme se propagavam pelos Estados Unidos, e uma noite aparentemente calma, se convertia em um dos acontecimentos mais importantes da história do povo americano.

O que aconteceu esta noite? A estação de rádio CBS transmitia uma série de rádio sobre uma invasão particularmente violenta de extraterrestres provenientes de Marte. O rádio teatro, foi transmitido como uma série de flashes informativos, que pareciam reais que a audiência se convenceu de sua autenticidade. O resultado foi de pânico. Muitos cidadãos foram tomados pelo terror dos inesperados invasores e começaram a fugir de suas casas. As mulheres desmaiavam ao ouvir as notícias. Em muitas cidades, os residentes saíam às ruas pedindo ajuda desesperadamente. Em Nova York, corria o rumor de que os extraterrestres estavam por atacar a cidade com gases, e toda a cidade estava em pânico. Não passou uma hora, e a história se propagou como um raio por todo o continente. Mesmo quando a CBS anunciou (de acordo com o planejamento escrito de antemão) que os extraterrestres haviam sido exterminados por germes, a comoção não parou. Apenas depois de várias horas, quando esclareceram que as notícias eram fictícias, a vida voltou gradualmente à normalidade.

As notícias transmitidas por Orson Welles como parte de uma obra radiofônica baseada em "A Guerra de os Mundos", é apresentada até hoje como exemplo do poder dos meios de comunicação de massa e a contagiosa influência do entorno sobre a pessoa. Se o meio em que vivemos difunde pânico, sem alternativa alguma, também seremos vítimas do pânico. E pelo contrário, se o entorno criasse um ambiente de alegria, estaríamos "sentenciados" a estar alegres.

Temos ampliado muito nesta parte da unidade de estudo sobre o poder do entorno, sobre a maneira como o entorno influi de modo decisivo no desenvolvimento espiritual do humano. Na realidade, nosso livre arbítrio se encontra na escolha do meio ambiente. Apenas por meio dele poderemos mudar o processo evolutivo em que nos encontramos, de um longo caminho de sofrimentos a outro desafiador e prazeroso. Todo o resto está predestinado, e não há lugar para o livre arbítrio, como estudamos nas lições anteriores. Enquanto não se desperte no indivíduo o ponto no coração, ele será direcionado até o nível do átomo pelo desejo de receber, e não está consciente disso; persegue prazeres que o entorno define como valiosos. Apenas depois que se desperta nele, o ponto no coração, ele começa a desenvolver em seu interior o desejo de conectar-se com o Criador, uma brecha é aberta para que ele comece a trabalhar na implementação do livre arbítrio. Com o despertar do ponto no coração, um espaço vazio é revelado que ele não tem a capacidade de preencher. Todos os prazeres do desejo de receber que o perseguiram até o momento, já não lhe são suficientes. Busca algo mais do que isso. O que precisamente? Todavia ainda não está claro. Mesmo que a sensação de vazio que se revela a ele no ponto no coração não é agradável, mas precisamente, esta sensação infunde a possibilidade de implementar pela primeira vez o livre arbítrio, libera-se do domínio do desejo de receber.

O ponto no coração apaga todos os valores prévios que a sociedade inculcou ao indivíduo. Tudo o que seu entorno considerava bom, não é suficientemente bom para ele. De certa forma, ele se assemelha a um garoto que acaba de nascer, "uma folha em branco" preparado para absorber em seu interior novos valores de seu entorno. Só que agora, pela primeira vez em sua vida, contra e tudo o que ocorreu anteriormente, se abre em sua frente a possibilidade de determinar por si mesmo os novos valores conforme a os quais atuará. A única possibilidade de fazê-lo, é escolhendo um entorno onde a conquista espiritual seja seu valor supremo. Daqui se compreende por que nosso livre arbítrio é a escolha do meio ambiente entorno.

Em uma sociedade que determina que recepção = prazer, e doação = dor, não temos domínio sobre nossa vida, porque é exatamente o que nos diz o desejo de receber. Não existe quem possa contrariar essas determinações. Em uma sociedade como esta, que se encontra em uma corrida sem fim atrás dos prazeres físicos, substitui prazer por prazer e correm inconscientemente detrás de cada prazer que determine a sociedade.

Quando a sociedade diz que doação = prazer, se cria uma controvérsia entre o desejo de receber, que se opõe a esta determinação, e os valores da sociedade. É uma boa controvérsia, porque agora, a pessoa tem duas opções. Aquele que estava submetido como um escravo a seu desejo de receber, agora tem em sua frente uma possibilidade adicional: preferir a doação à recepção. Esse conflito, cria o lugar de nossa independência, o lugar do livre arbítrio. Nesse espaço, cada um é livre para expressar dentro de si, seu desejo de doar.

Imaginem que recebem um auto novo. Pegam uma estrada e começam a viajar. Na estrada, há sinais que orientam para o "prazer" ou o "vazio", de maneira natural, elegem somente os caminhos que conduzem ao "prazer". Para vocês, é inconcebível visitar o "vazio". Também, todos os demais automóveis, escolhem visitar o "prazer". Nenhum se dirige para o "vazio".

Depois de passar anos viajando atrás dos sinais de "prazer", chegam à conclusão, de que não existe este verdadeiro prazer. Vocês buscam uma solução. Mas como todos os veículos da estrada continuam elegendo o caminho do "prazer", e ao não ver outro caminho para onde dirigir- se, devem fazer a mesma escolha que eles. Vocês se acham em um ponto morto. Em "prazer" não há verdadeiramente prazer, e não existe a possibilidade de viajar para o "vazio".

A única maneira de sair deste ponto morto é trocando o entorno. Se você pudesse encontrar um entorno onde outros motoristas se dirigissem ao "vazio" e lhes explicassem que os sinais que apontam para "vazio" são uma ilusão, e de fato, se dirigem para um lugar maravilhoso, novo e especial, que não há outro igual, um lugar de prazer infinito, então, também vocês teriam a opção de chegar aí.

Teste-se:

A partir de que momento se abre para a pessoa a opção do livre arbítrio? Expliquem a razão.

PORQUE ESTAMOS EM UM ENTORNO

A parábola que fechou a parte anterior da lição, ilustra muito bem a situação em que nos encontramos com o despertar do ponto no coração, mas a escolha do entorno, pode criar confusões. A parábola indica que a pessoa deve mudar o entorno em que está e escolher um novo. A verdade é – e neste caso é muito importante destacar que não temos que mudar nada externamente.

Para escolher um entorno correto, não devemos mudar nossa casa para um novo lugar, ou nos desconectar do meio em que vivemos. Nosso trabalho está em construir paralelamente ao entorno no qual vivemos, um adicional, cujo valor mais importante seja a espiritualidade. Tal como um pedaço de ferro é atraído para o imã, assim a pessoa em que o ponto no coração despertou, é atraída para o entorno de outras pessoas que também desejam a espiritualidade, para os livros corretos e para o professor, que a guiará na maneira de estudar. Esta pessoa ainda não escolheu esse entorno e seguramente, não se ocupa de sua construção, foi encaminhada para ele sem ser perguntada. Somente agora, depois de chegar ao lugar onde pode desenvolver-se, se lhe doa a possibilidade de construir seu entorno espiritual e fazê-lo crescer, dentro de seu livre arbítrio.

O trabalho de construir um entorno espiritual se divide em dois níveis:

A) A construção de um entorno interno.

B) A construção de um entorno externo.

Como em qualquer outro terreno do estudo da sabedoria da Cabalá, o trabalho interior é mais importante que o trabalho exterior, mas o exterior é necessário para ter êxito no interior. Em primeiro lugar, descreveremos o trabalho que devemos fazer na construção do entorno interno, e na continuação, descreveremos o trabalho externo.

Conforme a sabedoria da Cabalá, cada pessoa é, em sua essência, desejo de receber, e o grupo social no qual nos encontramos é uma recopilação de desejos. Nosso objetivo, ao construir o entorno espiritual, é acrescentar nosso desejo pela espiritualidade. Na medida que nosso desejo pela espiritualidade seja maior, poderemos elevar a importância pelo espiritual em relação ao material. O tema é, que cada um de nós começa sua viagem espiritual com o ponto no coração, que como seu nome diz, é um ponto pequeno, um pequeno desejo. Para aumentá-lo e construir em nosso interior o anseio e a importância pela espiritualidade, devemos adquirir os desejos dos demais; construir em nosso interior um entorno espiritual, que prefira o espiritual ao material.

É um trabalho sutil, que exige muita atenção. Devemos localizar o desejo interno que guia nossos amigos para o caminho espiritual e impressionar-se justamente por ele, elevar a importância desse desejo acima da imagem externa que é captada pelos nossos cinco sentidos. Esse trabalho se realiza totalmente em nosso interior. Para implementá-lo, não se exige nenhuma ação externa, a não ser muita sensibilidade, que se adquire com o estudo da sabedoria da Cabalá.

Em resumo: devemos acumular em nosso interior um grande desejo pela espiritualidade, e o vamos construindo ao conectar-nos com os desejos dos amigos no caminho espiritual. Desta maneira, erguemos o entorno espiritual em nosso interior, e escolhemos o entorno correto.

E existe também um trabalho na escolha do entorno exterior. O aumento do desejo pela espiritualidade pode ser adquirido também com o estudo organizado da sabedoria da Cabalá, em cada um dos pontos de estudo da "Cabalá La'Am", com a leitura dos livros de Cabalá, assistindo o canal de televisão "Cabalá La'Am", na página web. Tanto os livros, como a televisão e a página web, são partes de nosso entorno espiritual. E nas horas livres, temos a possibilidade de optar por eles.

Sobre a importância da escolha do entorno, escreve Baal HaSulam (31) com suas palavras precisas: "Quem se esforça durante sua vida, e escolhe cada vez um entorno

melhor – é digno de elogio e recompensa… não por seus bons pensamentos ou ações, que surgem inevitavelmente, sem escolha, senão pelo seu empenho em adquirir um bom entorno para estes pensamentos e práticas. E isto é o que disse Rabi Yeoshua ben Perahia: "Faça de ti um professor e compre para você um amigo". Outros caminhos para a construção de um entorno espiritual é a participação na disseminação da sabedoria da Cabalá. Está escrito: "Na quantidade de pessoas do povo, resplandece o Rei" (32). Quanto maior seja nosso entorno espiritual, mais aumentará sua influência sobre nós, e paralelamente, aumentará nossa importância pela espiritualidade. A participação na disseminação da sabedoria da Cabalá como meio para o avanço espiritual, é exclusiva para nossa geração, pela primeira vez na história, a humanidade inteira tem que começar a elevar-se para a espiritualidade.

Sobre a importância da disseminação da sabedoria da Cabalá para o desenvolvimento espiritual, ampliaremos no final da unidade de estudo 3.

✎ Teste-se:

Descrevam brevemente o trabalho na escolha do entorno, tanto interno como externo.

SOBRE A VIDA E A MORTE

No final da lição, algumas palavras sobre nosso famoso amigo, cuja cabeça é um crânio com fendas como olhos, suas mãos seguram uma foice e leva um turbante em sua cabeça – Acontece que ele também está relacionado com o livre arbítrio.

Para evitar mal-entendidos desnecessários, começaremos imediatamente pelo final: "o Anjo da morte" conforme a sabedoria da Cabalá é simplesmente "o desejo de receber". O famoso personagem que vem tirar nossa vida vestido com uma longa túnica, pode ter cabimento, talvez, em filmes de terror, mas não tem cabimento na sabedoria da Cabalá.

"Anjo", de acordo a sabedoria da Cabalá, é uma força que com sua ajuda o Criador dirige a Criação. "Vida", de acordo com a sabedoria da Cabalá, é a sensação da espiritualidade, e a "morte", que nos aparta da sensação da vida verdadeira, é, como dissemos, o desejo de receber, ou com maior exatidão, a intenção com a finalidade de receber.

Que relação há entre a intenção com a finalidade de receber (o Anjo da morte) e o livre arbítrio? A relação é simples: nossa verdadeira liberdade de escolha se encontra na saída para a liberdade do controle da intenção com a finalidade de receber. Em outras palavras, nossa verdadeira liberdade é a liberação das mãos do Anjo da morte. Sempre que estejamos sob o domínio da intenção com a finalidade de receber, ela nos controlará desde o nosso interior, sem perguntar-nos, como uma mão dentro na luva, e não teremos livre arbítrio. Apenas corrigindo a intenção com a finalidade de receber nos tornamos capazes de escolher.

A correção da intenção com a finalidade de receber e a aquisição da intenção com a finalidade de doar, dependem diretamente da escolha do entorno, ou seja, do entorno espiritual que devemos construir. Com isto se compreende por que nosso livre arbítrio está na escolha do entorno. Na realidade, durante o estudo da sabedoria da Cabalá, descobriremos que a escolha do entorno não é apenas uma condição para adquirir a espiritualidade, mas é o próprio trabalho espiritual; já que na escolha do entorno se encontra nosso livre arbítrio.

As palavras "liberdade das mãos do Anjo da morte", seria correto interpreta-las também de maneira literal, como a ascensão da existência temporária e sem valor em nosso mundo, para o nível da existência eterna. Como assim? Baal HaSulam (33) escreve, que o método com o qual trabalhamos com o desejo de receber em nosso mundo, com a intenção com a finalidade de receber para nós mesmos, provoca que o prazer que se recebe dentro do desejo, anule o desejo. O melhor exemplo que temos, é a comida (prazer), que anula o apetite (desejo). Mas também o prazer conseguido depois de um grande trabalho, como por exemplo, o prazer de um carro novo ou um trabalho respeitado, se dissipa depois de certo tempo, porque o prazer anula o desejo, e sem desejo não se sente prazer.

Este modelo fixo do prazer, que entra no desejo e o anula, conduz finalmente a um desespero geral em busca do prazer. Como resultado, o desejo de receber vai se apagando gradualmente e nós nos extinguimos com ele, até que ele morre e nós com ele.

Como as crianças, estamos preenchidos de curiosidade, carregados de uma inesgotável energia para descobrir este mundo. Cada coisa é nova, tudo é emocionante. Como adolescentes queremos devorar tudo, escalar todos os cumes, obter todas as conquistas, mudar o mundo. Mas a medida que a pessoa envelhece, preenche parte de seus desejos e se desespera por conseguir outros. No sentido espiritual, a pessoa envelhece, quer dizer que seus desejos se debilitam e desaparecem gradualmente, até que não lhe sobre desejo nenhum. Assim são as palavras de Baal HaSulam(34): "Quem sabe, quando passe a metade de seus anos (da pessoa), então, começarão os dias de descenso de acordo com os dias da morte, porque a pessoa não morre até que receba a forma final da vida, em um instante, Mas sua vela, ou seja, seu "ego" vai-se apagando lentamente… porque começa a renunciar a muitos pertences com os quais sonhou durante sua juventude… até que nos dias de sua verdadeira velhice, quando a sombra da morte flutua acima dela, a pessoa se encontra em momentos em que não tem nenhum desejo, porque seu desejo de receber, que é o "ego", se apagou."

A libertação do domínio do Anjo da morte, ou seja, o trabalho com a intenção com a finalidade de doar, no lugar da intenção com a finalidade de receber, muda o quadro totalmente. Em vez do desejo se preencher de prazer por um curto tempo e o prazer apague o desejo, o prazer passa através do desejo com intenção de doa-lo ao

próximo. Com este método de trabalho, podemos passar através de nós todos os prazeres que existem no mundo, e o desejo não se apagará nunca. Nós podemos receber sem limite, e a corrente de Luz em nosso interior nos eleva ao estado de vida eterna.

A pessoa que corrigiu sua intenção de receber, e se encontra na espiritualidade, já não identifica sua existência com a existência de seu corpo físico. A pessoa continua existindo no corpo físico, mas a espiritualidade que alcançou significa para ela um nível muito mais alto de existência, que não depende de seu corpo físico, e com ele se identifica. O indivíduo continua vivendo nesse nível mesmo depois da morte física. O Rabino Baruch Ashlag costumava dizer, que a morte é similar a mudar de camisa, você tira a camisa usada (o corpo físico) e coloca uma nova (se sua alma necessita reencarnar novamente neste mundo, em um novo corpo).

Teste-se:

Que significa libertar-se do Anjo da morte?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- Quatro fatores são os que determinam o desenvolvimento de toda criatura: plataforma, fatores invariáveis na plataforma, fatores variáveis na plataforma e fatores externos.
- Nosso livre arbítrio é a escolha do entorno que influi de maneira positiva sobre nosso desenvolvimento (desenvolvimento da plataforma).
- A possibilidade do livre arbítrio se abre para a pessoa com a revelação do ponto no coração. O novo desejo de espiritualidade, apaga os valores que a sociedade imprimiu no indivíduo e lhe possibilita determinar por si mesmo, mediante o entorno, uma gama de novos valores, onde a doação é mais importante que a recepção.
- A escolha do entorno, significa acrescentar o desejo de espiritualidade impressionando-se dos desejos dos demais pelo espiritual, assim também estabelecer um ponto de estudo permanente, a leitura de livros de Cabalá, e ver programas de televisão sobre o tema, etc.
- Nossa verdadeira liberdade de escolha, se encontra em livrar-se do domínio do desejo de receber. E isto depende diretamente do entorno no que elegemos estar.

Termos

Vida –Sensação da Luz dentro do Kli (vaso).

Anjo - Força através da qual o Criador dirige a Criação.

Anjo da morte - A intenção com a finalidade de receber que não nos permite sentir a espiritualidade – a verdadeira vida.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Enumere os quatro fatores que determinam o desenvolvimento de toda criatura.

Resposta: A) Plataforma – parte informativa que classifica todas as etapas do desenvolvimento da criatura; B) Atributos invariáveis- características na plataforma que não estão sujeitas a mudanças; C) Atributos variáveis – características na plataforma que estão sujeitas a mudanças; D) Fatores alheios – influência do entorno longínquo sobre o desenvolvimento da plataforma.

Pergunta: Em que momento se abre para a pessoa a possibilidade do livre arbítrio? Expliquem a razão.

Resposta: A possibilidade do livre arbítrio, se abre para a pessoa com o despertar do ponto no coração. O novo desejo pela espiritualidade, apaga todos os valores que a sociedade marcou no indivíduo e lhe possibilita determinar por si mesmo, mediante o entorno, uma gama de novos valores donde a doação é mais importante que a recepção.

Pergunta: Descreva brevemente o trabalho de eleger um entorno em seu sentido interno e externo.

Resposta: A escolha do entorno em seu sentido interno, é a ampliação do desejo espiritual pela impressão recebida dos demais a respeito do desejo de espiritualidade. A escolha do entorno no sentido externo, é a determinação do ponto de estudo fixo, a leitura de livros de Cabalá e ver programas relevantes, etc.

Pergunta: Que significa “livrar-se do Anjo da morte”?

Resposta: A liberação da intenção com a finalidade de receber. A intenção com a finalidade de receber, é a que nos impede de ter a sensação da vida real, a vida espiritual, portanto, se chama na sabedoria da Cabalá “Anjo da morte”. A correção da intenção de recepção para doação, nos libera, por conseguinte do domínio do “Anjo da morte” e nos dá a sensação da vida espiritual.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Aprendemos que a sabedoria da Cabalá é o método para a revelação do Criador às suas criaturas neste mundo.
- Aprendemos que para descobrir ao Criador devemos mudar a intenção de "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar".
- Aprendemos que nos livros de Cabalá se oculta uma força espiritual especial chamada "Luz que reforma", que tem poder de mudar nossa intenção, de com a finalidade de receber para com a finalidade de doar.
- Aprendemos que somente esclarecendo nossa relação com relação ao próximo, podemos criar em nosso interior uma atitude verdadeira para a Luz que reforma.
- Estudamos, que somente elegendo o entorno correto para o desenvolvimento espiritual, podemos aclarar exatamente nossa relação com o próximo.

Na próxima parte estudaremos as raízes espirituais da escolha do entorno.

PARTE C - MUNDOS E ALMAS

LIÇÃO 1 – CINCO MUNDOS

Nesta lição estudaremos: As Quatro Fases Da Luz Direta / Os Cinco Mundos Espirituais / Onde Se Encontram Os Mundos Espirituais

A LUZ CRIA O KLI (VASO)

Nas seções anteriores desta unidade de estudo, nos ocupamos da pergunta sobre o livre arbítrio. Esclarecemos o tema a partir da realidade da vida em nosso mundo, do especial ponto de vista da sabedoria da Cabalá. Na terceira e última parte desta unidade de estudo, deixaremos de lado por um momento a realidade da vida em nosso mundo e aprofundaremos na estrutura dos mundos espirituais. O conhecimento da estrutura destes mundos e do processo de sua criação, nos permitirá compreender com maior profundidade a realidade na qual agimos e a questão do livre arbítrio. Comecemos pelo princípio – O Plano da Criação é beneficiar a às Suas criaturas. Da correção do desejo, os cabalistas percebem que o Criador é o desejo de doar, a força de doação, onde todo Seu propósito é entregar aos demais o bem que há Nele. Por conseguinte, o Criador cria na criatura, desejo de receber, para que receba toda Sua bondade. Assim, o princípio da criação é o Plano do Criador para beneficiar às suas criaturas. Este Plano, é a razão e o programa da criação inteira.

O desejo de doar se chama “Luz”, o desejo de receber se chama “Kli” O desejo de receber foi gerado pelo desejo de doar no processo de desenvolvimento das quatro fases -“as quatro fases da Luz direta”. Nestas etapas, a Luz constrói o Kli, de maneira que esteja preparado para receber a abundância.

O processo começa na Fase 1 – no ponto onde o Kli é criado e se preenche de Luz, e termina na Fase 4 – no desejo da criatura de ascender ao nível do Criador e alcançar o maior prazer que existe na Criação (ver gráfico 4). Em cada uma de suas etapas de desenvolvimento, o Kli acumula um discernimento determinado, até que na Fase 4, se converte em um Kli adequado para a recepção da Luz.

Antes das quatro fases, existe um programa de ação, chamado “Plano da Criação de beneficiar às suas criaturas”. Este é o plano que existe na raiz da Criação, portanto é chamado “Fase Shóresh (raiz) ”. A Fase Shóresh, é na realidade o desejo de doar, que tira de seu interior o desejo de receber em suas quatro fases de evolução.

A primeira etapa da evolução do desejo é chamada “Fase 1”. Nesta fase, foi criado um desejo de receber cheio de Luz. A Luz cria o Kli, o desejo de receber (ver gráfico

4), que é totalmente compatível com a Luz que o criou, de modo que a Luz preenche o Kli e lhe proporciona prazer.

Quando o desejo na Fase 1, sente que a Luz chega de alguém que lhe doa a Luz, compreende que o prazer verdadeiro não se encontra na recepção, senão na doação. Como resultado, começa a desejar dar. Esta nova etapa da evolução do desejo se denomina "Fase 2" (ver Gráfico 4).

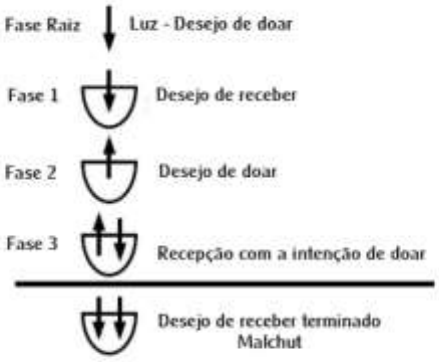


Gráfico Nº 4

Nesta fase, o desejo de receber quer receber prazer da doação e não da recepção. Se na Fase 1 foi criado o desejo de receber, na Fase 2 é criado o desejo de doar. O desejo de receber na Fase 2 quer doar. A pergunta é, se pode fazer isso. A resposta é não, devido ao fato de não ter o que doar. A única fonte de doação na Criação é o Criador. A criatura, apenas pode receber a abundância, mas não tem a capacidade de dar nada de si mesmo. O desejo de doar na Fase 2, é, portanto, apenas desejo, não está claro como é possível implementá-lo.

A solução ao problema se encontra na natureza do Criador. O Criador quer dar, e para levar a cabo seu desejo de doar, criou o desejo de receber – porque no desejo de receber, o Criador não pode doar. Assim, o que a criatura deseja receber, é exatamente, o que o Criador tem para lhe dar. A única maneira que a criatura pode doar, é recebendo do Criador o benefício que quer dar-lhe. Apenas que deve recebê-lo não para seu próprio benefício, mas, para benefício do Criador, para permitir-lhe realizar Seu desejo de doar.

E assim o faz. O desejo de receber, recebe do Criador com a finalidade de lhe doar, e esta recepção se denomina Fase 3 (ver gráfico 4). Nesta fase, o desejo de receber recebe, e de esse modo, lhe devolve (doa) à Fase Shóresh, ao Criador. Agora um círculo perfeito é gerado no qual todos doam: a Fase Shóresh (o Criador) doa ao desejo de receber (Fase 1), e o desejo de receber, depois de passar pelas Fases 1, 2 e 3, devolve (doa) ao Criador, de modo que Ele recebe do desejo de receber. Na Fase 3, a ação é de recepção, como na Fase 1, mas sua intenção é de doação, como na Fase 2.

Na Fase 3, o desejo de receber doa realmente, e pela primeira vez sente o que é ser como o Criador, o que é doar. Lembrem-se, "Criador", na sabedoria da Cabalá, é o "desejo de doar", e o único caminho que a criatura tem para sentir ao Criador,

conhecê-lo e compreendê-lo, consiste em fazer ações de doação como Ele. Esta ação, se realiza pela primeira vez na Fase 3.

A Fase 3 sente o que é ser como o Criador, e como resultado, se desperta nela um novo desejo, quer receber o prazer que se revela na condição do Criador, quer desfrutar de tudo o que existe e do Criador mesmo. Este novo desejo, se chama Fase 4, e é o último desejo que se cria (ver gráfico 4).

Ao contrário da Fase 3, o desejo na Fase 4 não quer doar e não calcula seus movimentos na medida em que pode doar. Apenas lhe interessa uma coisa-desfrutar de tudo – também, e principalmente, do próprio Criador, do prazer que se revela ao estar em Sua condição. Imaginem que a possibilidade de conhecer todos os segredos da Criação seja revelada para vocês, todos os laços que unem todas as partes da realidade, dominar cada detalhe, e dirigir toda a Criação para o benefício de vocês. O primeiro prêmio da loteria, seria "dinheiro de gorjeta" comparado às possibilidades que se abririam para vocês. Quem de nós não aceitaria isto?

Deste modo, do ponto de vista limitado do nosso mundo, podemos imaginar o prazer de ser como o Criador. Na espiritualidade, as coisas na verdade se sentem totalmente diferentes, apenas quando as alcancemos, saberemos do que se trata. Mas de todos modos, este exemplo imaginário nos pode ajudar a compreender algo, qual é o desejo que se revela na Fase 4.

Para finalizar, revisaremos brevemente todo o processo: a Fase Shóresh, o desejo de doar, tira de si a Fase 1, o desejo de receber, e a preenche de Luz. A Fase 1 sente que existe alguém que lhe dá a Luz e quer parecer-se a Ele e doar, desse modo, se cria a Fase 2. Para que a Fase 2 possa realizar seu desejo de doar, recebe na Fase 3, apenas para permitir que a Fase Shóresh realize seu desejo de doar. E quando a Fase 3 sente realmente o que é ser como o Criador, quer receber dentro dela também todo o prazer que se revela na condição do Criador. Este novo desejo é a Fase 4, chamada também "Malchut". A Fase 4, é o desejo de receber que foi criado. Todas as fases anteriores não são consideradas desejo de receber, mas discernimentos da Luz anteriores à aparição do desejo de receber. O desejo de receber na Fase 4 é a Criação que o Criador criou: dentro dela distinguimos os níveis de inanimado, vegetal e animado em nosso mundo e os níveis de inanimado, vegetal e animado nos mundos espirituais. Cada elemento de nosso mundo e cada elemento dos mundos espirituais são, em sua essência, desejo de receber (ver gráfico 5).

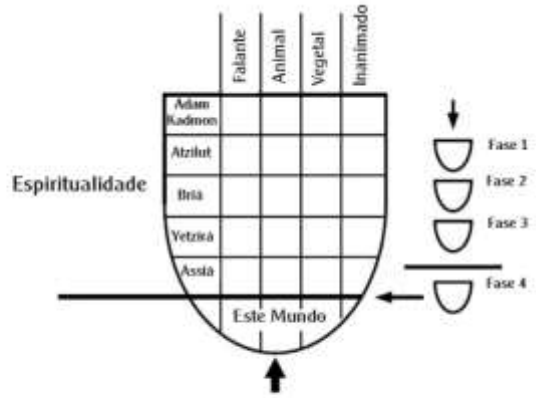


Gráfico Nº 5

Neste ponto é importante esclarecer que o desejo de receber na Fase 4 ainda não pode corrigir-se a si mesmo e alcançar a adesão com o Criador. Ainda deve atravessar muitas etapas de evolução para que se crie em seu interior um ser semelhante.

✎ Teste-se:

Resumir brevemente as cinco etapas da formação do desejo de receber.

CINCO MUNDOS

A primeira condição para a criação de um ser que possa receber o benefício que o Criador deseja brindar-lhe, é que a criatura deseje independentemente receber o benefício. Portanto, não é possível beneficiar a alguém por coerção, sem que o deseje. O desejo de receber, deve querer por si mesmo o benefício que o Criador deseja brindar-lhe. Supostamente, um desejo como este se criou na Fase 4, mas a criação do desejo na Fase 4 (como todo o processo de evolução do desejo de receber) se realizou sem que a criatura fosse consciente dele. Nas quatro fases da Luz direta, a Luz tira de seu interior o desejo de receber mecanicamente, sem a intervenção do desejo.

Um desejo independente por parte da criatura, é possível somente em uma realidade na qual o Criador se oculta da criatura. Se o Criador se revelar na frente da criatura, este se anularia frente ao Criador. Isto é similar às relações entre pais e filhos em nosso mundo – enquanto os filhos estão sob a proteção dos pais, eles não podem ser realmente independentes.

E existe outro modo de descrever a necessidade da ocultação. Para despertar na criatura um desejo independente pelo prazer, o qual lhe foi assegurado no Plano da Criação, a sensação de prazer deve preenche-lo uma vez e logo evaporar-se. Apenas sob essas condições pode produzir-se o desejo de prazer. Também em nosso mundo

(de acordo com a lei de raiz e ramos) existem condições parecidas. Por exemplo, para que se desperte em nós o desejo por uma comida determinada, devemos sentir seu sabor uma vez, e apenas depois que o gosto desapareça, se despertará em nós um desejo próprio por esse gosto.

Portanto, depois da saída do desejo de receber na Fase 4, o Criador afasta de Si o desejo de receber mediante um sistema de cinco mundos. O sistema dos mundos, oculta gradualmente ao Criador do desejo de receber. A palavra mundo, "Olam", vem do termo hebraico "He'elem" (desaparecimento). E assim até a realidade deste mundo, no qual não existe no desejo de receber nenhuma sensação do Criador, o Criador está completamente oculto de nós.

Os cinco mundos saem de acordo com a estrutura das quatro fases da Luz direta. Na frente da Fase Shóresh sai o mundo de Adam Kadmon, na frente da Fase 1 sai o mundo de Atzilut, na frente da Fase 2, o mundo de Briá, na frente da Fase 3 o mundo de Yetzirá, e na frente da Fase 4 sai o mundo de Assiá (ver gráfico 6). Debaixo do mundo de Assiá se encontra este mundo.



Gráfico Nº 6

Os cinco mundos, são, como já foi dito, cinco fases de ocultação da Luz do Criador (prazer) do desejo de receber. No mundo de Adam Kadmon, o desejo de receber sente o 100% do prazer, no mundo de Atzilut sente 80% do prazer, no mundo de Briá 60%do prazer, no mundo de Yetzirá 40% do prazer, no mundo de Assiá sente 20% do prazer, e neste mundo 0%. Em nosso mundo, não sentimos absolutamente o Criador, e justamente, dentro desta situação, se pode produzir em nós o desejo independente de conectar-nos com Ele.

É importante destacar que a Luz em si, não muda, tal como escrevem os cabalistas: "a Luz infinita (Ein Sóf) se encontra em repouso absoluto (35) ". Apenas o Kli (vaso) – o desejo de receber – é o que se modifica, e de acordo com isso, sente a única Luz simples de maneiras diferentes.

No desprendimento dos cinco mundos de Cima para baixo, o desejo de receber vai descobrindo cada vez mais como é oposto em sua natureza ao comparar-se com a natureza da Luz. A Luz é desejo de doar, enquanto que ele é desejo de receber. E esta oposição, que se revela mais e mais com o desprendimento dos mundos, oculta a Luz em escala ascendente, até a completa ocultação. Em cada mundo, o desejo de receber se faz mais áspero, mais denso, mais imerso na natureza da recepção. E ao chegar a

este mundo, a natureza de receber o controla absolutamente e lhe oculta a Luz por completo (Ver gráfico 6).

Como se disse, a saída dos cinco mundos se realiza de acordo com a estrutura das quatro fases da Luz direta. Na realidade, cada elemento na Criação, está construído de acordo com a estrutura das quatro fases da Luz direta. As quatro fases, e a Fase Shóresh que as precede, são como um modelo básico, que de acordo com ele toda a Criação e cada elemento dentro de ela estão construídos.

Portanto, cada mundo está dividido também em cinco partes interiores, chamadas "Partzufim", e cada Partzuf (certo estado espiritual) está dividido também em cinco partes, chamadas "Sefirot". Assim, os mundos espirituais estão divididos em 125 partes, segundo o seguinte cálculo: cinco mundos vezes cinco Partzufim em cada mundo vezes cinco Sefirot em cada Partzuf. Estas 125 partes, são os 125 degraus espirituais que se desprendem de Cima para baixo, os quais subiremos em nosso caminho de regresso de baixo para Cima.

Teste-se:

Detalhem a estrutura dos mundos espirituais, e escreve qual é motivo da saída dos mundos.

TUDO ESTÁ DENTRO

Um dos pensamentos que inquietam às pessoas que estudam a sabedoria da Cabalá, e principalmente aos alunos novos, é que é impossível alcançar a espiritualidade, que seu prosseguimento se assemelha ao de Sísifo perseguindo a virtuosa princesa nos livros de contos. Mas a espiritualidade está muito mais perto de nós do que supomos. Precisamente porque está tão próxima de nós, é que não a percebemos. É como o pó sobre as lentes dos óculos, que está oculto da nossa vista, precisamente, por estar tão perto dos nossos olhos.

A verdade é que os mundos espirituais estão muito mais perto de nós que esse pozinho. Para alcançar a espiritualidade, não necessitamos viajar a nenhuma parte, nem ao menos caminhar, ou estender a mão nem tampouco fazer algum movimento microscópico para o exterior. Os mundos espirituais, simplesmente, não se acham fora de nós. Como toda a estrutura espiritual, e como a espiritualidade mesma, os mundos espirituais estão em nosso interior.

Não existe um mundo fora de nós. Também o mundo material, é na realidade, uma imagem interior que se desenha dentro de nós (como aprendemos na primeira unidade de estudo). Cada um dos cinco mundos espirituais, é um discernimento interior do nosso desejo, um estado no qual nos encontramos em maior ou menor

medida de conexão com o próximo e de comunicação com o Criador. Se nos conectamos com o próximo, em vínculos de amor verdadeiro, descobrimos os mundos espirituais, e ascendemos aos mundos de Assiá, Yetzirá, Briá, Atzilut e Adam Kadmon, até o final da correção. Se ninguém descobre os mundos, os mundos não existem.

"Nós não inovamos nada", disse o grande cabalista do Século XVIII, o Rabino Menachem Mendel de Kotzk, "Todo nosso trabalho unicamente consiste em iluminar o que se esconde no interior da pessoa". Todos os níveis de conexão corrigida com o próximo, do menor ao maior, já se encontram como potencial em cada um de nós. Apenas esperam ser revelados. Como uma criança, que de acordo com seu desenvolvimento descobre as capacidades ocultas em seu interior: sentar-se, caminhar e falar, assim, a pessoa se desenvolve na espiritualidade, descobre em cada etapa de seu desenvolvimento laços mais estreitos de doação entre a pessoa e o próximo, e em consequência, sobe os degraus espirituais, e alcança em seu interior a conexão com o Criador com maior força.

Os cabalistas escrevem, que todos nos encontramos já em um estado corrigido. Somente nos resta descobri-lo. É difícil compreende-lo, mas o Criador não está preso no tempo, movimento e lugar, e, portanto, não tem limites de tempo, movimento o lugar para concretizar Seu Plano de beneficiar às suas criaturas. No mesmo instante que surgiu o plano de beneficiar às suas criaturas, também se concretizou. Nós já nos encontramos no estado corrigido, mas isso está oculto, para que possamos descobri-lo em todo seu poder e magnificência. Os cabalistas resumem todas as fases do desenvolvimento da Criação em três etapas principais: Etapa A – o Plano da Criação: Etapa B – correção da Criação: Etapa C – final da correção, a Meta da Criação (ver gráfico 7). No final da correção, estamos conectados uns aos outros com vínculos de amor e doação, e em um só desejo comum, que ao unirem-se juntos, brilha a Luz do Criador. Para que possamos alcançar este estado em toda sua intensidade, já que se oculta de nós, e nós devemos descobri-lo dentro da ocultação, no que se chama "correção da Criação".

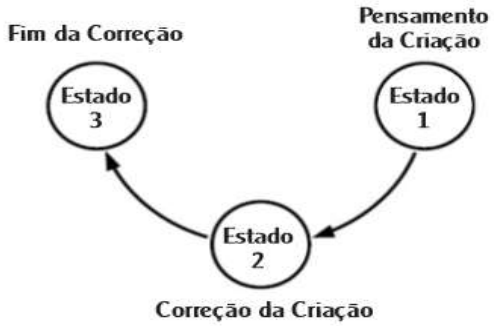


Gráfico Nº 7

O cabalista Baruch Shalom Ha Levy Ashlag, filho primogênito de Baal HaSulam, faz uma bonita descrição sobre este tema. Imaginem, escreve, que um tio rico da América depositou no banco um milhão de dólares em seu nome, mas, pediu que não revelassem esta importante notícia até que se dessem as condições adequadas para receber esta informação. Vocês vivem suas vidas sem saber nada sobre o dinheiro. E então, um belo dia, chamam do banco e lhes informam sobre os fundos

ocultos. O dinheiro estava ali todo o tempo, o que mudou foi você saber disso. Como o dinheiro, salvo as diferenças, também o final da correção – nós já estamos ali, apenas não sabemos. Devemos descobrir.

A descoberta do nosso estado corrigido se realiza gradualmente, ascendendo de mundo em mundo, deste mundo até o mundo de Adam Kadmon. A subida pela escada espiritual, se realiza por meio da correção do desejo de receber, do uso da intenção com a finalidade de receber, ao uso da intenção com a finalidade de doar. Na correção do desejo, adquirimos um Kli adequado para a recepção da Luz.

Assim, corrigimos outra parte do desejo de receber, até que todo o desejo esteja corrigido, e ilumine todo o prazer que o Criador destinou à criatura no Plano da Criação. A correção da intenção de recepção à doação, se realiza atraindo a Luz que reforma durante o estudo da sabedoria da Cabalá (sobre esse trabalho ampliaremos na unidade de estudo 3).

Em resumo, com a finalidade de desenvolver em nós um desejo independente grande e qualitativo, tanto quanto seja possível, o Criador se oculta atrás dos cinco mundos espirituais. Para corrigir a intenção de "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar", mediante a Luz que reforma, nós subimos de regresso pelos degraus espirituais e conseguimos o prazer espiritual.

Teste-se:

Onde se encontram os Mundos espirituais, e como o indivíduo sobe estes degraus?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- A Luz cria o desejo de receber em um processo de quatro etapas denominado "Quatro fases da Luz direta".
- A Fase 4, das quatro fases da Luz direta, é o desejo de receber que se criou, e todas as fases anteriores à mesma, são discernimentos da Luz.
- Para permitir à criatura ter um desejo independente, o Criador afasta de Si o desejo de receber através de cinco mundos espirituais (Adam Kadmon, Atzilut, Briá, Yetzirá e Assiá) até este mundo, lugar no que o Criador está totalmente oculto de nós.
- Todos os mundos espirituais se encontram dentro da pessoa. Os mundos espirituais são revelados ante nós mediante a correção do desejo de receber com a intenção com a finalidade de doar. Na correção do desejo, passo a passo, subimos pela escada dos mundos espirituais até a correção final.

Termos

Luz – Desejo de doar.

Kli (vaso) – Desejo de receber.

Quatro fases da Luz direta – Processo de criar um Kli a partir da Luz.

Malchut – O desejo de receber que foi criado nas Quatro Fases Da Luz Direta.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Resume brevemente as cinco etapas da criação do desejo de receber.

Resposta: Fase Shóresh: Desejo do Criador de doar às suas criaturas. Fase 1: Desejo de receber. Fase 2: Desejo de doar. Fase 3: Desejo de receber com a finalidade de doar. Fase 4: Desejo de desfrutar da posição do Criador.

Pergunta: Detalhe a estrutura dos mundos espirituais, e explique a causa da saída dos mundos.

Resposta: O mundo mais superior é de Adam Kadmon, lhe segue o mundo de Atzilut e os mundos de Briá, Yetzirá e Assiá. De baixo do mundo de Assiá, se encontra este mundo. A causa da saída dos mundos, é a necessidade de ocultar o Criador da criatura. Os cinco mundos espirituais, são de fato, níveis de ocultação, que vão se incrementando, do Criador à criatura.

Pergunta: Onde se encontram os mundos espirituais e como a pessoa sobe por seus degraus?

Resposta: Todos os mundos espirituais se encontram dentro da pessoa. Estes mundos são distintos níveis do desejo corrigido com a intenção com a finalidade de doar. Na correção do desejo, passo a passo, subimos pelas escadas dos mundos espirituais.

LIÇÃO 2 – ALMAS NOS MUNDOS

Nesta lição estudaremos: A Alma Do Primeiro Homem / O Pecado Da Árvore Do Conhecimento Do Bem E Do Mal

A ALMA DE ADAM HARISHON (PRIMEIRO HOMEM)

Na lição anterior, estudamos como a Luz tira de seu interior o desejo de receber nas quatro fases da Luz direta. Também estudamos, como de acordo à estrutura das quatro fases, se desprenderam de Cima para baixo os cinco mundos espirituais, que ocultam a Luz do desejo de receber.

Aparentemente a imagem é clara, o Criador oculta a Si mesmo em cinco mundos espirituais, para que a criatura, neste mundo, o descubra enquanto vai ascendendo

por estes mundos. O tema, é que a realidade da criatura neste mundo, que anseia a espiritualidade, requer necessariamente a realidade de uma criatura espiritual em contraposição a ela. Como oposição ao ramo material em nosso mundo, que se expressa como um desejo de espiritualidade, deve haver uma raiz espiritual. E esta raiz, ainda não foi revelada na saída das quatro fases da Luz direta e os cinco mundos espirituais. Sobre a saída de esta raiz espiritual, chamada "Alma do Primeiro Homem", estudaremos na próxima lição.

Na criação do Kli (vaso), a partir da Luz nas quatro fases da Luz direta, ainda não se encontra a criatura. Nestas quatro fases, foi criado somente o desejo de receber, que é a matéria da Criação. Ainda não saiu de seu interior a criatura em si. Tampouco no desprendimento dos mundos de Cima para baixo, existe ainda a presença da criatura. Na saída dos cinco mundos espirituais, foi criado somente o entorno adequado para a criação da criatura, para que possa corrigir-se a si mesmo por meio do estudo da sabedoria da Cabalá. A criatura em si, ainda não foi criada. Os cinco mundos espirituais, não são mais que um entorno inanimado, que em seu interior será possível criar a criatura.

E efetivamente, depois dos mundos espirituais, se criou a criatura. Não se trata, logicamente, da pessoa de nosso mundo, mas de um discernimento espiritual – parte especial do desejo de receber, cujo propósito é alcançar a equivalência de forma com o Criador. Este foi criado no mundo de Atzilut e se chama "Alma do primeiro homem" (Ver gráfico 8).

Nesta etapa do estudo, onde nosso conhecimento da sabedoria da Cabalá não é tão amplo, não podemos compreender qual é a essência intrínseca do "Primeiro Homem", de que parte do desejo foi criado e em que condições. Por agora, teremos que nos conformar com a seguinte definição: "Alma do Primeiro homem" é uma parte do desejo de receber, onde cada uma de suas partes estão relacionadas entre si por laços de doação e amor e trabalham juntas, como um só corpo.

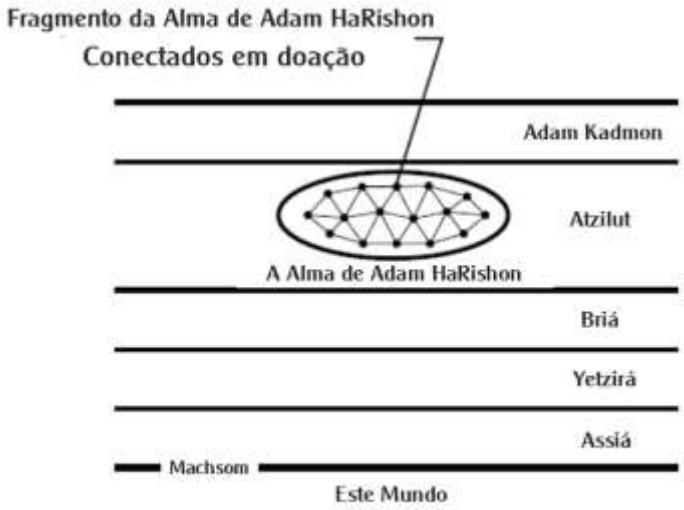


Gráfico Nº 8

Em termos mais simples, a Alma do Primeiro homem, é o desejo que trabalha em doação. Desejo, onde todas suas partes estão relacionadas entre si com a intenção com a finalidade de doar e elas atuam como partes conectadas em um só sistema. E neste único sistema, na conexão entre todas suas partes, se revela a Luz única – o Criador.

O melhor exemplo em nosso mundo de um sistema similar, é o corpo humano. Tanto os corpos humanos, como a Alma do Primeiro Homem, estão compostos de muitas partes, células e órgãos, todos conectados e trabalhando pelo bem-estar do corpo em geral. Também no corpo humano, a conexão entre todas suas partes, criam uma plenitude maravilhosa que não se encontra em cada parte isolada.

A Alma do Primeiro Homem, é de fato, nosso estado corrigido, estado no qual todos os seres humanos estão conectados como um só corpo, em vínculos de doação e amor. E surge a pergunta: se o desejo já se acha em seu estado corrigido, na Alma do Primeiro homem, qual é a necessidade da existência da pessoa neste mundo, que tem que corrigir seu desejo através do estudo da Cabalá? Para que nos impuseram nosso estado corrupto, se já nos encontramos no estado corrigido?

Para responder a esta pergunta devemos retroceder um pouco, à Fase 1 das quatro fases da Luz direta. Também na Fase1 se revelaram condições semelhantes às que se revelam na Alma do Primeiro Homem, e também em relação a ela surge uma pergunta similar. Se conhecêssemos melhor o estado revelado na Fase1, poderíamos compreender porque com a saída da Alma do Primeiro Homem não termina o processo da correção do desejo.

Na Fase 1 foi criado o desejo de receber. A Fase Shóresh tira de seu interior a Fase 1 como desejo de receber, para que possa materializar seu desejo de doar. Ela, preenche de Luz o desejo de receber, e assim implementa seu desejo de doar. Como na Alma do Primeiro Homem, também na Fase 1 aparentemente se dão todas as condições para concretizar o Plano da Criação. Existe um Criador que deseja doar o bem, e uma criatura que recebe Seu benefício. O que mais falta?

A resposta é simples: falta independência. O desejo de receber na Fase 1 foi criado em um estado especial, foi criado com Luz em seu interior. A carência e o preenchimento se revelam juntos, e como resultado, o preenchimento anula a sensação de carência. Isto se assemelha à sensação de saciedade que sentimos em nosso mundo, quando a comida (o preenchimento) apaga a sensação do apetite (a carência). Em outras palavras, na Fase 1 não existe a sensação de carência, de desejo. A Luz anula o vaso, portanto, o desejo de receber não sente sua existência. Não é consciente de si mesmo, e com certeza, tampouco está consciente do Criador que está fora dele. Neste estado, não é possível implementar o Plano da Criação, porque, todavia, não há um desejo independente de receber a Luz, e como já aprendemos, um desejo semelhante, é a condição básica para a implementação do Plano da Criação.

A melhor coisa que o Criador quer doar à criatura é eleva-la a Seu nível, ao maior estado de consciência possível: ser como Ele, conhecer o programa geral da Criação em cada detalhe, o Plano da Criação. Mas o desejo de receber na Fase1, se acha em estado totalmente inverso a este, não é consciente de si mesmo. O prazer que o preenche também o anula, e não sente sua existência. Isso não é assemelhar-se ao Criador. Portanto, o processo de desenvolvimento do desejo continua.

Um estado similar ao da Fase 1, se revela, como dissemos, também na Alma do Primeiro Homem. A Alma do Primeiro Homem, foi criada dentro do estado de doação, quando está preenchida de Luz. Ela nunca sentiu qual é o estado inverso da doação, e por isso, não pode sentir o que é verdadeiramente doar. Em certo sentido, tampouco ela, como a Fase 1, é consciente de seu estado.

O objetivo da Criação é, como mencionamos antes, elevar a criatura ao nível do Criador, em outras palavras, não somente estar no estado de doação, mas alcançar o pensamento que se encontra atrás desse estado e saber levá-lo a cabo por si mesmo. Para que a criatura possa chegar a esse elevado nível, a Alma do Primeiro Homem se quebra no processo chamado "Pecado do Primeiro Homem". Quando conectamos todas as partes quebradas, não somente reconstruímos o estado corrigido de conexão no qual já estivemos, mas também adquirimos o intelecto que dá existência a esse estado, o próprio Plano da Criação.

Sobre a quebra e suas consequências, ampliaremos na próxima lição.

✎ Teste-se:

O que significa a "Alma do Primeiro Homem"?

SEISCENTAS MIL ALMAS

O indivíduo é a única criatura no mundo que não está em doação. Todos, inanimado, vegetal e animado, obedecem absolutamente à lei da natureza, a única, que dirige a Criação. Todos atuam em harmonia completa como um só corpo, sempre em benefício do corpo inteiro – todos, exceto o ser humano. O humano, é a única criatura no mundo que atua contra as leis da natureza. E em consequência disto, sofre.

É estranho. Por que nós precisamente? Que sentido tem em criar um ser tão desenvolvido como nós e colocá-lo em nosso mundo, somente para que suba em seu automóvel estragado, vá para a estrada e viaje novamente, sem alternativa, em sentido contrário ao tráfego? Quem desfruta com tudo isto? Eu não, obviamente. É muito provável que vocês também. Mas, se nos deteremos por um momento e tratarmos de compreender a lógica que existe atrás deste teatro absurdo, veremos que teria sido impossível organizar as coisas de outra maneira. Somente dentro desta contrariedade, pode revelar-se como é benéfico para nós o Plano da Criação.

Os níveis inanimado, vegetal e animado em nosso mundo, mesmo que se encontrem em completa doação e harmonia, não têm consciência disso. O Criador os conduz interiormente, como marionetes, conforme a as leis da Criação, e eles não preguntam a razão. "Anjos", assim são clamados na sabedoria da Cabalá – forças, que ajudam o Criador dirigir a Criação. Os níveis inanimado, vegetal e animado não têm independência, e têm muito pouca consciência de seu estado, se é que a têm.

"O homem foi criado para levantar os céus", disse o Rabino Mendel de Kotsk. Como o resto das palavras dos cabalistas, também as do Rabino de Kotsk são tão profundas como o mar, e para compreender realmente, devemos chegar a seu nível. De

qualquer modo nos equivocaremos se chegarmos à conclusão de que não fomos criados para ser marionetes.

O humano, é o único criado naturalmente oposto ao atributo de doação, porque precisamente dentro desta oposição, é possível elevar-se ao nível mais alto da Criação. Se aprendermos a elevar-nos do estado de separação para o estado de doação, não somente estaremos em doação e harmonia com toda a Criação, mas em nosso caminho para o estado corrigido, adquiriremos também o intelecto que dirige a Criação, e poderemos dar existência a esse estado por nós mesmos.

A Meta da Criação é beneficiar às suas criaturas, e o benefício que nos foi destinado é ascender ao nível do Criador, conhecer o programa da Criação em cada um de seus detalhes e cumpri-lo. Para chegar a isso, devemos ter em nosso interior toda a diferença que existe entre a recepção total e a doação total. Somente estudando a separação se pode chegar à integridade. Portanto, a pessoa tem que nascer em nosso mundo sob o domínio do desejo de receber, e justamente dentro desta oposição, elevar-se da separação para a conexão, da recepção para a doação.

Para possibilitar estas condições, foi criada a Alma do Primeiro Homem no mundo de Atzilut no estado corrigido, e depois se quebrou. Cada um de nós, os seres humanos, somos o resultado da quebra da Alma do Primeiro Homem. Em cada um de nós existe uma chispa do Criador, parte pequena desta alma quebrada, e nossa missão comum é unir novamente todas essas "chispas" em uma só alma, como quando estivemos conectados na Alma do Primeiro Homem.

Na quebra da Alma do Primeiro Homem, se quebrou o contato da doação e do amor, que conectava todas as partes. Como consequência, também em nosso mundo, o contato entre nós está quebrado. Nós vivemos em uma realidade de separação, e dentro desta realidade, através do estudo da sabedoria da Cabalá, temos que conseguir a conexão que já tínhamos. Mas, desta vez, devemos alcança-la através de um desejo independente e consciente.

Para compreender mais profundamente o trabalho que devemos realizar na subida do nosso mundo para a espiritualidade, ampliaremos um pouco a explicação sobre o processo espiritual chamado "Quebra da Alma do Primeiro Homem". Começaremos com um importante esclarecimento: o Primeiro Homem que foi criado no mundo de Atzilut, não é o mesmo personagem que viveu em nosso mundo faz 5.774 anos e que foi o primeiro em descobrir a espiritualidade. Tratam-se de discernimentos totalmente diferentes. A Alma do Primeiro Homem em Atzilut, é um discernimento espiritual, que não tem, de maneira alguma, forma material. O primeiro homem em nosso mundo, era uma pessoa de carne e osso. O Primeiro Homem que foi criado no mundo de Atzilut, é esse mesmo Primeiro Homem sobre o qual se fala no princípio do Gênesis. Todas as histórias da Torá, como todos os escritos sagrados posteriores, são de fato, narrações dos discernimentos espirituais. O Pecado da Árvore do Conhecimento do bem e do mal, que figura na Torá, e A Expulsão do Paraíso, descrevem, na realidade, o processo espiritual chamado "Quebra do Primeiro Homem".

Como dissemos, na quebra do Primeiro Homem, o contato de doação que conectava suas partes foi quebrado. Como consequência disso, os cabalistas escrevem, se dividiu o Primeiro Homem em seiscentas mil partes quebradas da alma, que desceram do mundo de Atzilut aos mundos de Briá, Yetzirá e Assiá (Ver gráfico 9). Cada alma quebrada nos mundos espirituais se divide também em chispas de alma, que caíram em nosso mundo. Essas chispas de alma, são os pontos no coração que

despertam em cada um de nós. Em cada um de nós há um fragmento do desejo da Alma do Primeiro Homem, que quer voltar à conexão, ao contato com o Criador, à espiritualidade. Devemos conectar estes desejos novamente, juntos em um só desejo, do mesmo modo que estivemos conectados antes da quebra. E devido ao fato de que na ascensão de baixo para Cima, nos conectaremos dentro de nosso desejo livre e consciente, alcançaremos o contato com o Criador em toda sua profundidade.

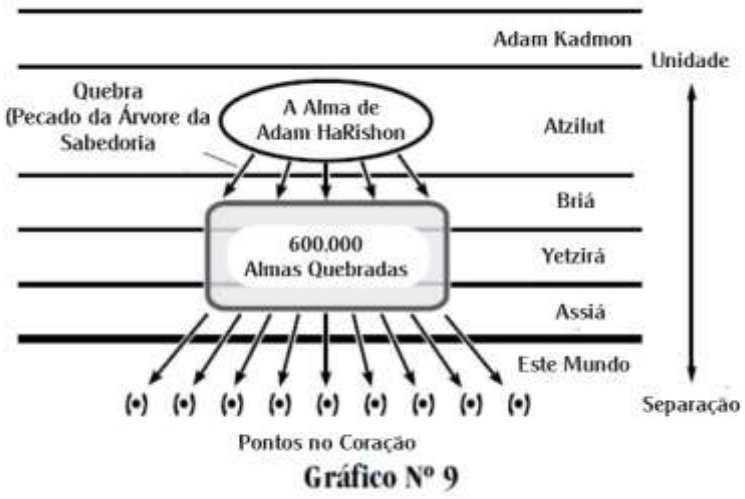


Gráfico Nº 9

Assim são as palavras orais a de Rabash (36): "Há em cada pessoa chispas do amor ao próximo, mas uma chispa não poderia acender a luz do Amor... Portanto, concordaram que ao conectar todas as chispas se fará uma chama grande... e quando tenha uma força enorme, então, em seu interior terá a força para implementar o amor ao próximo. E de esse modo, poderá chegar ao amor ao Criador".

Teste-se:

Por que se quebrou a Alma do Primeiro Homem?

DE CIMA PARA BAIXO E DE REGRESSO.

Finalizaremos esta unidade de estudo, como prometemos, unindo todas "as peças do quebra-cabeças" que temos estudado até o momento, em uma imagem mais ampla e compreensível. De um em um, colocaremos em seus lugares todos os detalhes principais, que conformam a realidade na qual trabalhamos na elevação de baixo para Cima. Tudo isto, ressaltando a importância do entorno e o tema do livre arbítrio.

No artigo “A essência da sabedoria da Cabalá”, escreve Baal HaSulam:

“A sabedoria da Cabalá é a ordem das raízes, que se desprendem segundo causa e efeito e continua em base a leis fixas e determinantes as quais se unem e se acomodam para um objetivo Superior, denominado: revelação do Criador às suas criaturas neste mundo”. Em outras palavras, a sabedoria da Cabalá é a sabedoria da ordem do desenvolvimento da Criação desde seu começo até seu final. Ela nos ensina o que é o Plano da Criação, como se manifesta, de que maneira se implementa e como nós tomamos parte em sua implementação.

Cabalistas, são pessoas que têm corrigido sua intenção de “com a finalidade de receber” para “com a finalidade de doar”, e como resultado, alcançaram a realidade espiritual. Dentro de seu alcance, eles nos escrevem que o pensamento que se encontra na base da Criação é “Beneficiar às suas criaturas”. Escrevem também, que esse benefício se manifesta no estado chamado “adesão”, quando a criatura equipara sua forma com a do Criador e ambos se fazem Um. O bem que eles nos asseguram no Plano da Criação, é elevar-se ao nível do Criador, ser como Ele.

A condição fundamental para implementar a Meta da Criação, é que a criatura possua um desejo independente de implementá-la. Aparentemente, é uma questão simples, mas tal desejo independente somente é possível em um estado onde a criatura seja livre (supostamente) do domínio do Criador. Portanto, para permitir uma realidade como esta, o Criador afasta a criatura de Si mediante um sistema de cinco mundos, chamado “ Adam Kadmon”, “Atzilut”, “Briá”, “Yetzirá” e “Assiá”, até a realidade deste mundo, no qual a criatura não sente a presença do Criador.

No processo de afastamento do Criador, a criatura vai reconhecendo que sua natureza é oposta à natureza do Criador, e a consciência desta oposição é a que a afasta Dele. Em cada mundo que se desprende de Cima para baixo, o desejo de receber torna-se mais pesado e denso, até que neste mundo se revela em sua forma espessa e grossa, a mais afastada do atributo de doação. Somente dentro desta oposição, a criatura pode desenvolver um desejo independente de adesão ao Criador. O domínio do desejo de receber e o sentimento de separação em nosso mundo são o resultado material do processo espiritual, chamado “quebra da Alma do Primeiro Homem”. A Alma do Primeiro Homem é a raiz espiritual da criatura em nosso mundo. Esta foi criada no mundo de Atzilut, com desejo de que todas suas partes trabalhem em doação, e então se quebrou. O laço de doação e amor que unia a todas as partes se quebrou. Como resultado desta ruptura, se dividiu a alma única em seiscentas mil almas, que caíram nos mundos de Briá, Yetzirá e Assiá.

Em cada alma quebrada dos mundos de Briá, Yetzirá e Assiá caíram chispas da alma em nosso mundo. Estas chispas, são os pontos no coração, o desejo de contato com o Criador, latente em cada pessoa deste mundo. Durante dezenas de milhares de anos, se despertou o ponto no coração a um número relativamente pequeno de pessoas, que foram os cabalistas das gerações anteriores. Atualmente, quando o desejo de receber esgotou todas as etapas de seu desenvolvimento em nosso mundo, o ponto no coração começa a despertar em muitas pessoas, e é o que as faz se comprometerem com o estudo da sabedoria da Cabalá.

Todo o processo de desenvolvimento da Criação, desde o Plano da Criação, até o despertar do ponto no coração, ocorre de maneira mecânica, conforme o programa escrito de antemão e sem escolha por parte da pessoa. Durante todo este complexo processo, o Criador organiza as condições para o desenvolvimento espiritual da pessoa e o faz sem consentimento algum.

E então, quando se desperta na pessoa o ponto no coração, a pessoa é guiada ao lugar onde se estuda a sabedoria da Cabalá. Nesse momento, as regras do jogo mudam totalmente. Daí para a frente, o Criador não promoverá a pessoa nem sequer um passo para frente, sem que o indivíduo o deseje. Pela primeira vez, se abre a possibilidade do livre arbítrio (Ver gráfico 10).

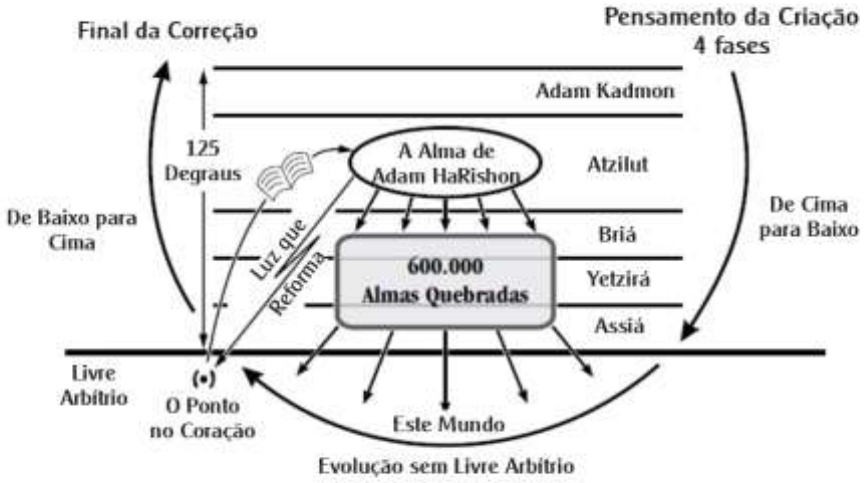


Gráfico Nº 10

Até que não se desperte o ponto no coração, não temos escolha. Até que não se desperte em nós o desejo pela espiritualidade, seremos conduzidos de nosso interior pelo desejo de receber, que sempre preferirá o máximo prazer com o mínimo esforço, e sempre para seu próprio benefício. Este cálculo frio e "econômico", é feito pelo nosso desejo conforme duas determinações, que também foram impostas, sem nossa escolha: nossas tendências inatas e a escala de valores de bom e ruim que nos determina a sociedade.

Quando chega o momento e desperta na pessoa o ponto no coração, a equação muda. Os valores que a sociedade estipulava como bons já não são tão bons para ela. Revela-se na pessoa um vazio. Já não se sente atraída pelos objetivos que a sociedade considera bons e convenientes. O novo desejo pela espiritualidade que se desperta nela, não pode materializar-se no neste mundo, e o resto dos desejos que lhe surgem já não a preencherão. Esse vazio carrega obrigatoriamente uma grande notícia. Precisamente este vazio, permite ao indivíduo classificar de novo os valores de bom e de ruim, e esta vez, dentro do livre arbítrio. A partir daí, pode escolher entre espiritualidade e materialidade, ou seja, encontrar-se em um entorno que eleva o valor da interioridade e a espiritualidade sobre a exterioridade e o materialismo, ou encontrar-se em um entorno que consagra os valores opostos.

Nosso livre arbítrio reside na escolha de um entorno adequado para o desenvolvimento espiritual. E nosso trabalho nesse entorno, é o de conectar-se aos outros pontos no coração que o compõe e armar juntos, um grande desejo comum pela espiritualidade.

A conexão de todos os pontos no coração em um só vaso, se fará através da Luz que reforma (Ver gráfico 10). O indivíduo não pode transcender ao cálculo do que é bom para ele por suas próprias forças e conectar-se ao desejo do próximo como se fosse seu próprio desejo. Somente a Luz que criou o vaso, pode corrigi-la. Como disseram nossos sábios, "Criei a inclinação ao mal (a intenção com a finalidade de receber), criei a Torá como condimento" (37). A Luz que reforma influi sobre nós quando lemos livros de Cabalá, que descrevem nosso estado corrigido na Alma do Primeiro Homem. Mas, influi sobre nós somente com a condição de que exijamos a correção correta: a conexão entre nós para o descobrimento do Criador no vaso compartilhado.

Na conexão de todos os pontos no coração juntos, nós subimos os 125 degraus da espiritualidade (ver gráfico 10). Em cada degrau, corrigimos outra parte do desejo de receber com a intenção "com a finalidade de doar" e nos conectamos mais, até que renovamos a conexão quebrada na Alma do Primeiro Homem.

E dentro desse contato renovado descobrimos o Criador, o atributo de doação. A única Luz, brilha no único vaso.

Teste-se:

Descrevam os três pontos centrais na implementação do Plano da Criação.

Resumo da Lição

Pontos Principais

- A raiz espiritual do desejo de receber que se desperta em nós neste mundo se chama "Alma do Primeiro Homem. Foi criada no mundo de Atzilut, no estado em que cada uma de suas partes estão unidas em doação, conectadas entre si por laços de doação e amor, como um só corpo.
- Para alcançar o estado corrigido na Alma do Primeiro Homem e o Plano da Criação que o respalda, a Alma do Primeiro Homem se quebrou, e nosso trabalho na ascensão do nosso mundo até o final da correção, é conectar novamente todas as partes rotas, em conexões de doação e amor.
- O Plano da Criação é beneficiar às suas criaturas. Para implementá-lo, o Criador se oculta da criatura por meio de cinco mundos espirituais e quebra a Alma do Primeiro Homem. Como resultado da ocultação do Criador e da quebra, nos encontramos neste mundo em uma realidade de separação, sem nenhum contato com o atributo de doação. Quando se desperta no indivíduo o ponto no coração, este está disposto a começar a unir novamente o contato quebrado com o resto das partes da Alma do Primeiro Homem. Isto é feito atraindo a Luz que reforma ao estudar os livros de Cabalá, até a conexão de todas as partes quebradas da alma em uma conexão única, na qual se revela o Criador.

Termos

Alma do Primeiro Homem –discernimento espiritual – parte especial do desejo de receber onde estão conectadas juntas todas as partes da alma em conexões de doação e amor. O Primeiro Homem foi criado no mundo de Atzilut.

Pecado da Árvore do conhecimento do bem e do mal– quebra do Primeiro Homem. Desconexão dos contatos de doação que uniam as partes.

Seiscentas Mil Almas – partes da alma quebrada que caíram nos mundos de Briá, Yetzirá e Assiá.

Torá – a Luz que reforma.

Mitzva –a correção da parte do desejo se denomina "fazer Mitzva (preceito) "

Perguntas e Respostas

Pergunta: O que é a alma do Primeiro Homem?

Resposta: A alma do Primeiro Homem é nosso estado corrigido, estado no qual todos os seres humanos estão conectados, juntos, como um só corpo, em conexões de doação e amor.

Pergunta: Por que foi quebrada a Alma do Primeiro Homem?

Resposta: A alma do Primeiro Homem foi quebrada para nos permitir construir novamente a conexão entre suas partes, e alcançar nosso estado corrigido por um desejo independente.

Pergunta: Descrever os três pontos centrais na implementação do Plano da Criação.

Resposta: A) O desprendimento de Cima para baixo. Para possibilitar ao desejo de receber materializar a Meta da Criação, o Criador afasta a criatura de Si através de um sistema de cinco mundos: Adam Kadmon, Atzilut, Briá, Yetzirá e Assiá; B) O desenvolvimento de nosso mundo. O desejo de receber em nosso mundo vai se desenvolvendo até a revelação do ponto no coração, o desejo de renovar o contato com a espiritualidade, com o Criador; C) A subida de baixo para Cima. Ascensão de 125 degraus dos mundos espirituais dentro da correção do desejo de receber de "com intenção com a finalidade de receber" a "com intenção com a finalidade de doar", mediante a conexão de todas as partes quebradas da Alma do Primeiro Homem.

Sequência Lógica

(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Estudamos que a sabedoria da Cabalá é o método de revelação do Criador às suas criaturas neste mundo.
- Estudamos, que para descobrir ao Criador, devemos mudar a intenção de com a finalidade de receber a com a finalidade de doar.
- Aprendemos que nos livros de Cabalá se oculta uma força espiritual especial chamada Luz que reforma, que tem poder de mudar nossa intenção, de "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar".
- Aprendemos que somente esclarecendo nossa relação com o próximo podemos criar em nosso interior uma referência verdadeira para a Luz que reforma.
- Aprendemos que somente elegendo o entorno correto para o desenvolvimento espiritual, podemos esclarecer exatamente nossa relação com o próximo.
- Aprendemos que os pontos no coração são as partes quebradas da Alma do Primeiro Homem, e que na construção de um entorno espiritual com os outros pontos no coração, criamos o pedido de correção, de conexão entre as partes quebradas, e invocamos a Luz que reforma.

(Na próxima e de estudo esclareceremos com mais detalhe como criamos o pedido de correção.)

UNIDADE DE ESTUDO 3 - O TRABALHO PESSOAL

Sobre da Unidade de Estudo "O Trabalho da Pessoa"

Esta unidade de estudo se ocupa do esclarecimento do trabalho interno – espiritual do homem. Neste trabalho, se reúnem todos os componentes do estudo da sabedoria: o propósito do estudo, a atitude correta para o mesmo, percepção da realidade, livros de Cabalá, a atitude frente a situações que se se revelam durante o caminho espiritual, a estrutura dos mundos espirituais, etc.

A unidade se divide em três partes:

- Não há nada além Dele – relação entre o homem e o Criador. Esclarecimento dos estados que aparecem no caminho espiritual.
- Caminho da Torá e caminho de sofrimentos – o trabalho com o desejo de receber para esclarecer o pedido de correção.
- Israel e as nações do mundo –ordem de correção do desejo de receber.

Os objetivos desta unidade de estudo são:

- Dar uma explicação profunda sobre o trabalho espiritual do indivíduo em sua forma interna e externa.
- Transmitir uma profunda compreensão da importância do entorno sobre o desenvolvimento espiritual.
- Familiarizar-se com outros termos básicos na sabedoria da Cabalá.
- Rever termos que foram aprendidos nas unidades de estudo anteriores.
- Dentro do contexto da aprendizagem, analisaremos os seguintes conceitos: Fé, Shechiná (Divindade), reconhecimento do mal, caminho da Torá e caminho de sofrimentos, Israel e as nações do mundo, pureza e espessura, Éretz Israel (terra de Israel e a alma do primeiro Homem).

PARTE A - NÃO HÁ NADA ALÉM DELE

LIÇÃO 1 – UMA SÓ FORÇA

Nesta lição estudaremos: União De Todos Os Casos Da Realidade Em Uma Única Fonte / Como Corrigimos O Desejo.

MENSAGEM DO CRIADOR

A terceira unidade de estudo a iniciaremos com uma piada.

Imaginem um dia especialmente quente e úmido em pleno verão. Calor. Muito calor. De enlouquecer. Um motorista dá voltas com seu carro pelas ruas da capital, já faz meia hora que busca estacionamento e não encontra. O ar condicionado não funciona. A camisa está ensopada de suor e está atrasado para um compromisso importante. Ele está a ponto de explodir.

Em seu desespero, eleva seus olhos para o céu e suplica: "Criador do mundo, arranje uma vaga de estacionamento estou disposto a fazer o que desejar: dar dinheiro aos pobres, doar ao templo, jejuar no Dia do Perdão, qualquer coisa, tudo o que pedir".

No momento que termina a frase, aparece uma vaga na entrada do escritório. Imediatamente, eleva seus olhos para o céu e diz: "está bem, já consegui".

Um dos princípios básicos no estudo da sabedoria da Cabalá se denomina "Não há nada além Dele". Segundo este princípio, a condição primária e necessária em cada ação do indivíduo em seu caminho espiritual, é atribuir todos os casos da realidade a uma única origem, o Criador. Os fundamentos deste importante trabalho estão amplamente detalhados no artigo chamado também "Não há nada além Dele", um dos escritos mais importantes de Baal HaSulam. A primeira parte da terceira unidade de estudo está baseada completamente neste importante artigo. Os cabalistas são pessoas que corrigiram seus Kelim (vasos) de recepção, e como resultado disso adquirem o mundo espiritual. Em seu alcance espiritual, percebem que uma só força dirige toda a Criação. A força de doação e amor, e esta força denominam de "Criador". Os cabalistas nos escrevem em seus livros, que o desejo do Criador é beneficiar às suas criaturas. Ele gerou toda a Criação, e Ele é quem guia, passo a passo, de acordo a um plano traçado de antemão, até ver implementado Seu desejo de beneficiar.

O processo de desenvolvimento da criatura até alcançar o Plano da Criação de beneficiar às suas criaturas, se divide em três etapas (Ver gráfico 1):

- O desprendimento dos mundos espirituais de Cima para baixo, do mundo de Ein Sóf (Infinito) até este mundo.
- O desenvolvimento do desejo de receber neste mundo durante 6,000 anos até o despertar do ponto no coração.
- A ascensão de baixo para Cima para os mundos espirituais, até a correção de todo o desejo de receber e a implementação do Plano da Criação.



Gráfico Nº 1

As três etapas aqui descritas e os inumeráveis acontecimentos que se revelam na ordem de causa e efeito durante sua formação, todos se desprendem do pensamento único, beneficiar às suas criaturas, do único Criador que dirige a Criação. Não existe nada casual na realidade. Todo acontecimento, seja qual for, se desprende diretamente do Plano da Criação, e seu propósito é aproximar a criatura da realização deste Plano.

Em síntese, cada fato na realidade provém de uma única fonte e se dirige para uma única meta - beneficiar à criatura. Aparentemente, não há aqui nada novo, para milhões de crentes em todo o mundo esta ideologia é forma de vida. Mas, se aprofundarmos um pouco nisto, veremos que atrás destas palavras se esconde uma mensagem nada fácil de digerir, quase insuportável.

Que significa isto? Segundo o princípio "Não há nada além Dele", todos os acontecimentos da realidade têm sua raiz no Criador. Mas "todos os acontecimentos da realidade" significam também os acontecimentos ruins, inclusive os terríveis e espantosos, e esta verdade, é difícil de aceitar. Roubos, assaltos, violações e assassinatos, do Criador, Ahmadinejad, do Criador, a guerra e a destruição, do Criador, Stalin, do Criador cada cena de horror apresentada no cenário da história por milhares de anos, tudo, vem do Criador.

Lógico que esta Percepção da realidade nos apresenta sérias dificuldades (no mínimo). Como podemos justificar uma atitude assim? É incompreensível. E se isso fosse pouco, os cabalistas nos escrevem que todo este show macabro ocorre como vontade do Criador de fazer o bem.

Como podemos entender algo assim?

Agora podemos compreender, mesmo que seja em certa medida, quão difícil é trabalhar com "Não há nada além Dele". Segundo a sabedoria da Cabalá, "Não há nada além Dele" significa sentir realmente, que uma só força boa e benfeitora, dirige toda a Criação. Nenhum consentimento da boca para fora ajudará aqui. De acordo

com sabedoria da Cabalá, o que sente o coração é nossa verdade interior, e enquanto nos sintamos mal, estamos condenando o Criador em lugar de justificá-lo. Em outros termos, para implementar as palavras "Não há nada além Dele", temos que chegar a uma clara sensação - que uma só força dirige a toda a Criação, e que todas Suas ações são o bem absoluto. Não é necessário investigar no coração para compreender quão longe estamos deste sentimento. Basta escutar noticiário da noite para nos surpreendermos novamente (se a apatia não nos dominar) do horrível filme no qual estamos vivendo –que não é "bom e benfeitor".

Mas a dificuldade de atribuir todo o mal da Criação ao Criador Bom e Benfeitor, não é o único desafio no trabalho de "Não há nada além Dele". Na realidade, se nós analisarmos, veremos que inclusive nos custa relacionar ao Criador os eventos bons que acontecem na Criação, para não falar dos inumeráveis momentos que não são nem bons nem maus, todos estes momentos triviais que formam parte de nossa rotina diária.

A atribuição de cada fato a uma só fonte, o Criador, é o primeiro princípio na percepção do mundo chamado "Não há nada além Dele". Segundo a sabedoria da Cabalá, cada vez que não cumprimos com isso, estamos servindo a outros deuses – atuamos como idólatras. Quem são estes ídolos aos quais servimos? A resposta é incrivelmente simples: qualquer pessoa que culpemos pelo mal que se apresenta, seja o motorista em um cruzamento, o chefe no trabalho ou o líder obstinado de um país inimigo.

Se o motorista nos toca a buzina em um cruzamento, e em resposta eu grito com ele ao invés de atribuir o acontecimento ao Criador, estou adorando ídolos. Quem é o ídolo a quem adoro? O motorista que tocou a buzina. Ele arruína meu estado de ânimo e sinto que devo acertar as contas com ele. Outro exemplo: se meu chefe no trabalho me azeda a vida, e no fundo do meu coração desejo que o despeçam, em lugar de atribuir também este fato à única força que dirige a realidade, estou adorando ídolos. Que ídolo estou adorando? Ao meu chefe, estou preso na fantasia de que ele me azeda a vida.

"Não está abandonada a natureza em seu trajeto", escreve o Rav Kook (38), "não separa a história em seus enredos. Dentro dela vive um forte redentor, Senhor de todos os atos, justo em todas as gerações. Os processos são permanentes e ordenados, e tudo se vai iluminando". Cada caso que nos ocorre na vida, seja qual for, nos chega do Criador, com a finalidade de aproximar-nos a Ele. Nosso trabalho com "Não há nada além Dele", consiste em atribuir tudo à única Força que dirige toda a Criação, inclusive os fatos que aparentemente nos afastam do caminho espiritual. Todo pensamento que surge em nossa mente, todo desejo que desperta em nosso coração, cada ato em nossas vidas, são na realidade um chamado do Criador para renovar nossa relação com Ele. E nesta renovação do contato com o Criador, estamos sendo resgatados de uma rotina que cega para o lugar no qual nós realmente vivemos. Enquanto vivemos sem nos perguntar por que vivemos, somos como marionetes, controladas, e sem questionamentos. O pensamento sobre o Criador, sobre o propósito da Criação e meu lugar em relação a ela, é um presente precioso, é a oportunidade de sair para a verdadeira vida. O Criador lhe envia continuamente uma mensagem. Não vai responder?

Teste-se:

Qual é o trabalho em "Não há nada além Dele"? E, quais são as dificuldades que vão se revelando neste trabalho?

SOU O PRIMEIRO E O ÚLTIMO

Nas primeiras etapas do estudo da sabedoria da Cabalá, o esforço primordial do aluno se concentra em unir as múltiplas partes que integram esta sabedoria, até formar uma só imagem significativa. Antes de mais nada, simplesmente queremos entender do que se trata. E assim, depois que se começa a formar em nós uma imagem mais ou menos clara (que irá mudando infinitas vezes), nos recostamos na cadeira, cruzamos nossos braços plenos de satisfação, e perguntamos: "está bem, o que tem que fazer? Diga-me, como alcanço esta espiritualidade".

A resposta, como das vezes anteriores é surpreendente também, preparem-se: não temos que fazer nada! A Luz faz todo o trabalho. Nós somente temos que querer, pedir à Luz que nos reforme, e ela fará o que sabe fazer. A Luz que criou o vaso e é também quem o corrigirá e o preencherá de Luz. Compreender que a Luz é a que corrige o desejo, e que nós somente devemos desejar mudar, é parte inseparável do trabalho de "Não há nada além Dele", e sobre este aspecto do trabalho trataremos nesta parte da lição.

Nos dizem que temos que mudar a intenção, nos ensinam que devemos restringir o desejo e adquirir "Massach" (tela). "Perfeito", dizemos, "agora queremos saber como se faz isso. Ensinaremos e o faremos". É muito difícil para nós compreender realmente que "Não há nada Além Dele", e tal como escreveu Maimônides (Rabino Moshe ben Maimon) "Ele fez, fez e fará todos os atos". Nosso desejo de receber deseja dominar o processo, atuar e ver os resultados disso, mas nós necessitamos da ajuda da Luz, porque como está escrito "não existe em nós ação alguma (40) ".

O Criador é a Força que está atrás de todos os fatos e ações na Criação, e também as correções que devemos fazer em nosso caminho para a implementação do Plano da Criação, quem faz é o Criador. Em toda a Criação, e em todas as etapas de desenvolvimento do desejo em nosso mundo e nos mundos espirituais, a Luz é quem atua sobre o "Kli" (vaso). Qual é nossa parte em todo este processo? Simplesmente desejar ser corrigidos.

Podemos estudar a essência da relação entre a Luz e a vaso já desde as primeiras etapas do desenvolvimento da Criação. A Luz, chamada também "desejo de doar", tira de seu interior, do nada, o desejo de receber, chamado "Kli". Temos que a Luz antecede o vaso, e a Luz é a que constrói o vaso. Esta é a ordem do desprendimento dos acontecimentos no Plano da Criação, e é a ordem de desenvolvimento através de todas as etapas evolutivas da Criação até o final da correção. Durante todo o processo, a Luz é a parte ativa e Criadora, e é ela a que desenvolve o vaso.

Assim como a Luz, a força geradora da Criação, vai nos desenvolvendo durante nossas vidas desde a infância até a velhice, desse mesmo modo nos desenvolve em nosso caminho espiritual quando estudamos a sabedoria da Cabalá. Há muita similaridade entre ambos processos. De certa forma, o estudo da sabedoria da Cabalá é um processo natural, igual a um bebê aprende a caminhar e falar. Como ocorre no bebê, também em nós se encontram todas as etapas de nosso futuro

desenvolvimento, e como o bebê, também nós somente devemos desejar descobri-las. De todas maneiras, a Luz é a que faz o trabalho: "Não há nada além Dele".

Mas de todas formas, uma diferença básica separa o desenvolvimento do bebê em nosso mundo e o desenvolvimento espiritual do homem. A pesar de que tanto o bebê quanto o ponto no coração se desenvolvem através da Luz e de acordo com o desejo, no bebê, o desejo se revela de forma natural, sem questionamentos, segundo seu plano de desenvolvimento estabelecido de antemão. Para mudar, nós devemos construir por nós mesmos o desejo do desenvolvimento espiritual. Este é um ponto muito importante, porque aqui exatamente, se encontra nossa livre escolha.

Durante todas as etapas do desenvolvimento do desejo, começando de sua saída do Plano da Criação, passando pelo desprendimento dos mundos espirituais até nosso mundo, e durante milhares de anos de desenvolvimento em nosso mundo, até o despertar do ponto no coração, nosso desenvolvimento foi inconsciente, seguindo um plano preestabelecido. Cada vez, a Luz revelava em nós um novo desejo e o preenchia de luz. Do momento que se desperta em nós o ponto no coração, mudam as regras do jogo. Mesmo que agora, a Luz é a que atua sobre o desejo também, e é a que nos corrigirá e nos preencherá, como está escrito: "Não há nada além Dele". Mas de agora em adiante, a Luz não fará nada sem que peçamos. Os cabalistas chamam esta condição "meio shekel (moeda hebraica) ": nós devemos participar com nosso meio shekel e então, o Criador completará a outra metade.

Em toda a Criação não existe nada além da Luz e Kli (vaso), prazer e desejo. Se desenvolvemos dentro de nós um desejo suficientemente forte e centrado, a Luz se revelará necessariamente e nos ensinará o que é restrição, o que é "tela" e o que significa a intenção com a finalidade de doar. Para chegar a um pedido tão intenso e orientado, devemos tratar de renovar nosso vínculo com o Criador em cada oportunidade. Isto explica o motivo pelo qual é tão importante atribuir todos os casos da realidade ao Criador.

Teste-se:

Que relação há entre "Não há nada além Dele" e a correção do desejo?

VERDADE E FÉ

Como todos os refrãos conhecidos, também a força de "Não há nada além Dele" se encontra em sua simplicidade. Não é necessário dizer alguma coisa a mais, a mensagem é breve e precisa: não existe nenhuma outra força além do Criador, tudo vem Dele. Este é o significado aceito pelo público, e aparentemente, é também o significado da frase segundo a sabedoria da Cabalá, e de todas maneiras, há uma diferença muito grande entre o popular "Não há nada além Dele" e o "Não há nada além Dele" cabalístico. A última parte da lição será dedicada ao estudo dessas diferenças.

Para entender a diferença entre os dois enfoques, o popular e o cabalístico, devemos esclarecer antes que o significado da palavra "fé", segundo a sabedoria da Cabalá. Isto porque tanto na sabedoria da Cabalá como no sentido popular, as palavras: "Não

há nada além Dele" expressam na realidade a fé em uma só força, mas o significado do conceito "crença ou fé "na Cabalá, difere fundamentalmente de seu sentido comum e popular, e daqui a diferença entre ambos enfoques.

Popularmente, a palavra "crer" significa aceitar uma teoria determinada como verdadeira, apesar de não chegar a comprovar praticamente sua validez. Alguém nos contou algo e nós acreditamos. Por exemplo, acreditamos durante anos que o sol girava ao redor da terra, e salvando as diferencias, cremos na existência do Criador.

Fé, segundo a sabedoria da Cabalá, é exatamente o contrário da fé no sentido popular. Fé, de acordo com a sabedoria, é alcançar algo de fato. A sabedoria da Cabalá, não nos pede crer meramente na existência de um Criador, senão alcançar Sua existência de fato, senti-lo. Está escrito, "Provem e verão que o Criador é bom" (41). Segundo a sabedoria da Cabalá, devemos alcançar um vínculo direto com o Criador, senti-lo, assim como se sente um sabor que se expande na boca. A crença popular não tem lugar na sabedoria da Cabalá.

Agora poderemos entender a diferença entre o dito popular "Não há nada além Dele" e o "Não há nada além Dele" cabalístico. Segundo a sabedoria da Cabalá, devemos alcançar a sensação que uma só força boa e benfeitora dirige a Criação, que tudo nela vem de uma só fonte, que tudo é bondade, e que sua meta é beneficiar. Nós devemos sentir isto. Uma mera fé não ajudará aqui, e muito menos todas as coisas que se dizem da boca para fora.

Segundo a sabedoria da Cabalá, enquanto no percebamos de fato ao Criador como Bom e Benfeitor, não poderemos dizer "Não há nada além Dele". A crença popular em um Criador Bom e Benfeitor, não é para menosprezar, tem seu propósito. Mas as pessoas às quais se despertou o ponto do coração e começam seu caminho espiritual, não podem conformar-se com ela. Esta não as levará a implementar o novo desejo revelado em seu interior, alcançar a conexão com o Criador.

O trabalho com "Não há nada além Dele", segundo a sabedoria da Cabalá, impulsiona o indivíduo a corrigir seu desejo, e como o desejo vai aumentando, vai se revelando cada vez outra parte dele e o trabalho vai se renovando continuamente. O esforço por conferir todos os casos da Criação à uma única fonte boa e benfeitora, desenvolve o indivíduo e não lhe permite conformar-se com a simples crença que "Não há nada além Dele".

✎ Teste-se:

O que significa "fé" segundo a sabedoria da Cabalá?

Resumo da Lição
Pontos Principais

- O trabalho principal do indivíduo é conferir todos os eventos da realidade – os bons, os ruins e banais – a uma só fonte, ao Criador. Se atribuímos uma situação determinada a outra origem que não seja o Criador, atuamos como "idólatras".
- Parte importante no trabalho com "Não há nada além Dele", é entender que somente o Criador pode corrigir o desejo, o homem não pode fazê-lo por si mesmo, necessita a ajuda do Criador. Nosso trabalho é pedir a correção.
- Segundo a sabedoria da Cabalá, temos que alcançar ao Criador de fato. Somente ao alcança-lo completamente, poderemos atribuir todo fato da realidade a uma só força boa e benfeitora e sentir realmente as palavras "Não há nada além Dele". Enquanto não sintamos realmente ao Criador como bom e benfeitor, não podemos realmente dize-lo.

Termos

Idólatra – estado interno do indivíduo. Atribuição do bom e do mal que se revela para nós como outra fonte que não o Criador.

Meio *Shekel* – se denomina assim ao pedido de correção que o indivíduo deve formar em seu interior, compreendendo que a própria correção será feita pelo Criador. A metade do trabalho (esclarecimento do desejo) deve ser feita pelo homem, e a outra parte (correção do desejo) pelo Criador.

Fé – Alcance real da força de doação.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é o trabalho em "Não há nada além Dele", e quais são as dificuldades que vão surgindo neste trabalho?

Resposta: O trabalho em "Não há nada além Dele" consiste em conferir todo caso da realidade a uma só fonte. As dificuldades neste trabalho são: a) conferir ao Criador também as cosas ruins, b) atribuir todo evento, com ênfase no "todo".

Pergunta: Que relação existe entre o trabalho com "Não há nada além Dele" e a correção do desejo?

Resposta: Durante todo o processo de desenvolvimento do desejo, desde sua criação até sua correção final, a Luz é a que desenvolve o vaso. Assim como todo fato na realidade tem sua raiz no Criador, a correção do desejo também vem do Criador, somente temos que pedir ser corrigidos. Se fizermos isso, Ele corrigirá o desejo.

Pergunta: O que significa "fé" segundo a sabedoria da Cabalá?

Resposta: De acordo com a sabedoria, significa alcançar na prática o atributo de doação. É possível conseguir este atributo na realidade, somente se corrigimos o desejo, da intenção com a finalidade de receber para a intenção com a finalidade de doar. Somente corrigindo o desejo poderemos justificar ao Criador e atribuir todo caso da realidade, tanto bom como mal, à única força boa e benfeitora.

LIÇÃO N° 2 – O ANFITRIÃO E EU

Nesta lição estudaremos: Desejo E Intenção / O Prazer E O Doador Do Prazer / "Se Eu Não Me Preocupar Por Mim, Quem O Fará"? E "Não Há Nada Além Dele"

ADESÃO E AUTONOMIA

O Criador criou ao ser para que cresça e se desenvolva até chegar ao nível do Criador. Este estado que devemos alcançar, é o que os cabalistas chamam "adesão". Nesta situação, o Criador e a criatura estão aderidos um ao outro formando uma unidade real, e um não anula a existência do outro.

Soa complicado? E com razão. O conceito do estado de adesão contém uma contradição. Torna-se incompreensível como dois entes separados e opostos, Criador e criatura, estarão aderidos um ao outro como um só corpo, e ao mesmo tempo cada um conservará sua essência. Por um lado, a criatura deve assemelhar-se ao Criador e realmente aderir-se a Ele. Por outro, para ser grande como o Criador, deve manter sua independência. Não está claro, portanto: como estes dois estados podem ser cumpridos se são opostos? Porque se a criatura é independente, algo

necessariamente difere entre ela e o Criador. Como é possível assemelhar-se ao Criador e ao mesmo tempo manter a independência da criatura?

Ao ocupar-nos da questão de adesão e independência, chegamos a esclarecer um dos pontos centrais no trabalho espiritual interno do indivíduo – esclarecimento da relação do homem com o Criador, como parte inseparável do trabalho em "Não há nada além Dele". Nesta lição nos dedicaremos a esclarecer esse ponto

Tomaremos um rumo surpreendente, com o exemplo dos que viajam em quatro rodas, ajustem os cintos de segurança e pensem nesta pergunta: o que é mais importante em um veículo, o acelerador ou o volante? Está bem, não precisa responder, a resposta chega imediatamente. O volante é mais importante, logicamente. Se não podemos controlar a direção na qual se desloca o veículo, o acelerador não serve para nada.

O exemplo é claro, e qual é a moral da história? A sabedoria da Cabalá distingue entre o desejo de receber, que é a natureza da Criação, e a intenção, de receber ou doar, que é a forma na qual utilizamos este desejo de receber. O desejo é a força impulsora, o material com o qual toda a Criação está feita, até seus mais ínfimos detalhes. E a intenção, como o nome já diz, orienta o desejo de receber ou doar (ver gráfico 2). Do exemplo anterior se deduz, que o desejo de receber seria o acelerador, e a intenção, o volante, e ela é mais importante.



Gráfico Nº 2

Deixemos de lado por um momento a importância da intenção. O principal de nossa parte agora, é entender que o desejo de receber não muda, somente muda a intenção. A intenção pode ser de doar ou receber, mas o desejo de receber sempre permanecerá desejo de receber, como foi criado. Inclusive, se quiséssemos anulá-lo (apesar de não haver sentido algum nisso), não poderíamos. Nascemos com desejo de receber e iremos montados nele todo o caminho, até o final da correção. Nem se anulará depois. Não podemos mudar a natureza com a qual fomos criados, e tampouco há necessidade de fazê-lo. O desejo de receber é a matéria da Criação, matéria simples, amorfa. Somente a forma em que trabalhamos com ela pode ser boa ou ruim, e, portanto, somente podemos mudar a intenção.

Depois de compreender a relação entre o desejo de receber e a intenção que há em cima dele, poderemos entender também a resposta à pergunta de adesão e autonomia. O trabalhar com o desejo de receber com a intenção correta, é o que permite à criatura estar em adesão com o Criador e ao mesmo tempo, continuar sendo independente, diferente do Criador. O desejo de receber, a essência da criatura, fica intacta. Ele quer receber, e recebe realmente todo o bem da Criação

(ver gráfico 3). A intenção com a finalidade de doar com a qual a criatura trabalha, ou seja, o cálculo que realiza, receber todo o bem da criação somente para doar ao Criador, é o que leva a criatura ao estado de adesão. Em sua essência, este segue sendo desejo de receber, e em sua ação com a finalidade de doar, se faz semelhante ao Criador.



Gráfico Nº 3

Como um escultor que dá forma a um pedaço de material, assim a intenção dá forma de doação ao desejo de receber. O material se mantém invariável, somente sua forma muda, da forma de recepção para a de doação, e estando dentro da equivalência de forma, o indivíduo descobre interiormente o atributo de doação, o Criador.

O desejo de receber é a força impulsora, como o acelerador de um veículo. Quanto mais o apertamos, mas rápido avançamos. A pergunta é, para onde avançamos? Uma questão importante, sem dúvida. Se desejamos chegar a certo destino, é importante manobrar o volante para a direção correta. Nenhum de nós quer pisar o acelerador quando o volante está orientado para um precipício. Assim, não chegaremos ao destino.

A intenção é a força orientadora, se trabalhamos com ela na direção correta, chegaremos ao lugar correto. Corrigindo mais partes do desejo de receber com a intenção com a finalidade de doar, fortalecemos nosso vínculo com o Criador. O desejo de receber é a matéria sobre a qual criamos uma relação com o Criador, e a intenção de doar, é nossa forma de nos relacionar com Ele.

Portanto, se nosso trabalho com "Não há nada além Dele" é atribuir todos os casos da realidade a uma única força boa e benfeitora, que dirige toda a criação, então, a mudança de intenção de "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar" é a única maneira de fazê-lo na prática.

Quando estamos em contato com o atributo de doação, quando nos dirigimos para fora de nós, a dar, nos encontramos em equivalência de forma com o atributo de doação, e como resultado, sentimos o Criador como bom e benfeitor. E se não estamos em contato com o atributo de doação, se estamos orientados para nosso interior, para receber, então, nos encontramos opostos à forma do Criador, e como consequência, sentimos sua providencia como uma sequência de infortúnios que não conseguimos entender qual é seu propósito.

Em resumo, tudo depende da intenção, de nossa relação com o Criador. A correção da intenção no desejo de receber, é o que nos leva a assemelhar-nos ao Criador, a equivalência de forma com Ele, e em última instância, a adesão com Ele. O desejo de receber, que continua inalterável, nos permite aderir-nos ao Criador e ao mesmo

tempo manter nossa independência. Como se constrói a intenção de doar no desejo? Sobre este tema trataremos na próxima parte da lição.

Teste-se:

Qual é o trabalho correto com o desejo e com a intenção na formação de um vínculo com o Criador?

QUE PRAZER

Uma xícara de chá, é algo que geralmente não damos muita importância. Bebemos o chá e isso é tudo. Mas, que o que aconteceria, se um dia por acaso, a Rainha da Inglaterra nos serve o chá? Esse chá não o esqueceríamos, obviamente. Beberíamos o chá em pequenos goles, para que não terminasse, e guardaríamos a xícara como evidência para nossos netos… é a Rainha da Inglaterra, não nossa xícara de chá (em um exemplo como este se pode mudar quem serve o chá. Cada um com sua Rainha da Inglaterra). O desejo de receber, que foi criado no Plano da Criação, é o desejo de receber prazer, uma xícara de chá por exemplo. Mas imediatamente depois de sua aparição (como aprendemos na unidade de estudo anterior) sente que há alguém que lhe dá o prazer e começa a desenvolver também uma referência para o doador do prazer. Esclarecer a relação entre ambas sensações: o prazer e o doador do prazer são o centro do trabalho interno do homem no estudo da sabedoria da Cabalá, e tem rol decisivo na construção do desejo para a mudança da intenção.

A relação entre o prazer e o doador do prazer, é, na realidade, a relação entre o desejo de receber e a intenção que vai sobre ele. Isto acontece, pois, o prazer é percebido no desejo de receber, e a relação com o doador do prazer, depende da correção da intenção, de: com a finalidade de receber para com a finalidade de doar (Ver gráfico 4). Neste ponto é importante ressaltar, que quando falamos de espiritualidade, o prazer, não é uma xícara de chá, mas sim um prazer espiritual, e o doador do prazer, não é uma pessoa de carne e osso, é o Criador.



Gráfico Nº 4

Em nosso mundo, nós não sentimos o doador do prazer: atuamos de acordo a intenção com a finalidade de receber, e o doador do prazer está oculto de nós devido

à falta de equivalência de forma. Entretanto, sentimos o prazer ou sua ausência, e como! De fato, em nosso mundo somos escravos da sensação que é revelada no desejo de receber. E ela nos controla.

Quando o desejo de receber está cheio de prazer, se encontra bem e nós também. Quando o desejo de receber está carente de prazer, se sente mal e nós também. Nós, todas pessoas sobre a terra, os mais ricos e os mais pobres, os mais famosos e os mais desconhecidos, os mais inteligentes e os mais tolos, todos, sem exceção, somos manejados pela sensação do desejo de receber. Nós pensamos que somos seres complexos e sofisticados, mas na verdade, um sistema muito simples nos controla do nosso interior: a sensação de preenchimento ou a sensação de vazio no desejo de receber. No mundo espiritual, a imagem é completamente diferente. Quando entramos na espiritualidade, adquirimos a intenção com a finalidade de doar, entramos em contato com o Criador, doador do prazer, e a relação com Ele passa a ser infinitamente mais importante que a sensação no desejo de receber. Já não estamos mais escravizados ao desejo de receber, senão que o utilizamos como meio para construir nossa relação com o Criador. Cada sensação no desejo é atribuída ao Criador, como está escrito "Não há nada além Dele", e nos serve de lembrete para renovar e aprofundar nossa relação com Ele.

Depois de passar o "Machsom" (barreira) e a entrada na espiritualidade, não é o desejo de receber que se anula, tampouco as sensações que há nele, mas, a sensação no desejo de receber desperta no homem para criar um vínculo com quem lhe envia esta sensação, com o doador do prazer. E de aqui em adiante, o indivíduo já pode começar a esclarecer sua referência para o prazer e para o doador do prazer. Em lugar de ser manejado pelas sensações do desejo de receber, o homem controla por si mesmo esse desejo e a sensação que se revela no mesmo.

Também durante o tempo de preparação para o ingresso no mundo espiritual, desde o momento em que se desperta em nós o ponto no coração, podemos começar a trabalhar na formação do vínculo com o doador do prazer, para nos elevar acima da sensação do desejo de receber. Podemos fazer isto, porque o ponto no coração que se despertou em nós é o desejo de um vínculo com o Criador, com o doador do prazer.

Quando começamos a aumentar o ponto no coração, até alcançar um desejo completo por meio do estudo da sabedoria da Cabalá, nosso trabalho consiste em esforçar-nos para atribuir todos os casos que se apresentam, todos os sentimentos, os pensamentos e desejos que se despertam em nós, a uma só força que os envia para nós. Tudo vem Dele. Não existe ninguém além Dele.

No momento em que lembramos disso, já não somos manejados inconscientemente. Começamos a tomar parte na implementação do Plano da Criação. Mesmo que ainda não tenhamos uma relação aberta com o Criador. A intenção com a finalidade de receber o oculta de nós, mas podemos transcender já, em certa medida, a sensação no desejo de receber e começar a esclarecer aí, o motivo pelo qual se desperta em nós esse ponto e qual é o propósito de tudo o que nos ocorre.

No momento em que se desperta em nós o pensamento de "Não há nada além Dele" é um momento mágico, uma porta de saída do estreito mundo material, ao vasto mundo espiritual. É uma via de escape da prisão do desejo de receber para a liberdade e independência de doar ao próximo. Com um só pensamento sobre a raiz de todos os casos, tomamos consciência de nosso estado e já não somos conduzidos, inconscientemente, pela corrente da vida.

Abre-se a oportunidade de pararmos para pensar para que fazemos o que fazemos, e por que nos acontece o que nos acontece. Uma só força nos envia todos os casos e tem seu propósito. E agora, podemos começar a nos examinar com esse propósito, observar onde nos encontramos em relação a ele, e criar em nosso interior o anseio para o mesmo.

Como podemos despertar dentro de nós, com a maior frequência possível, o pensamento de "Não há nada além Dele"? Por meio do entorno. Se construímos um entorno no qual se eleve a importância da espiritualidade e a relação com o Criador, recordaremos mais frequentemente as causas de todos os acontecimentos e daremos outro passo para um verdadeiro vínculo com Ele.

Teste-se:

Como devemos utilizar o desejo de receber para reforçar o vínculo com o Criador?

SE EU NÃO ME PREOCUPAR POR MIM, QUEM O FARÁ?

Um de os desafios mais intrigantes no estudo da sabedoria da Cabalá, é a dificuldade de resolver as numerosas contradições que encontramos nela. Por exemplo, é difícil entender como um Criador bom tira de si o mal, o como é possível chegar à adesão e ao mesmo tempo manter a independência. Por estas contradições (e todas as que iremos descobrindo) é a contrariedade entre as duas forças que atuam na Criação: o desejo de receber e o desejo de doar. Somente quando as unimos, no final da correção, desapareceram todas as dúvidas.

Aqui, outra discrepância desafiante: os cabalistas escrevem que "Não há nada além Dele", que o desejo de doar, a força que criou todo o universo, é a responsável de todos os atos, passados, presentes e futuros. Se for assim, a que se referia Hilel, o grande cabalista, quando dizia: (42) "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará"? Ou seja, que sentido tem atuar como se tudo dependesse de mim, como se não houvesse no mundo ninguém além de mim, e ao mesmo tempo "Não há nada além Dele"? Se todos os eventos da realidade necessariamente se desprendem até nós do Plano da Criação, seguindo um plano estabelecido de antemão, para que serve qualquer esforço de nossa parte? Vamos sentar e esperar que aconteça o que tiver que acontecer.

Para entender como podemos resolver esta contradição, primeiro devemos compreender o significado de "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará", segundo a sabedoria da Cabalá. Como já temos dito várias vezes, a sabedoria da Cabalá se ocupa somente com desenvolvimento espiritual do homem. E este desenvolvimento espiritual, está composto por etapas conhecidas de antemão, que devem revelar-se uma atrás da outra. Igual a um bebê, que a os 6 meses se senta,

quando está com um ano começa a caminhar e quando tem um ano e meio começará a falar, assim também as etapas de nosso desenvolvimento espiritual se revelam naturalmente uma atrás outra, segundo a ordem de saída das "Reshimô" (reminiscências). Pareceria que somente devemos sentar-nos e esperar que as etapas se revelem, mas nada se revelará se não colocarmos todo nosso esforço para que isso ocorra. Era a isso que se referia o velho Hilel quando dizia "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará"?

Antes da revelação de qualquer ponto de contato novo com o Criador, devemos fazer todo o possível para o revelar. Não podemos nos sentar e esperar que as coisas aconteçam por elas mesmas porque "Não há nada além Dele". Se esperamos que as coisas passem, nada passará. Para descobrir o próximo nível em nosso desenvolvimento espiritual, devemos nos esforçar na construção de um entorno espiritual dentro do qual possamos nos desenvolver e manter um ponto fixo do estudo de Cabalá. Somente depois que colocarmos nosso esforço e já houver sido revelado o que foi revelado, devemos dizer "Não há nada além Dele" e atribuir tudo o que passou, inclusive nosso esforço, a uma força única que dirige toda a existência. Em nosso esforço de fazer tudo o possível com respeito à atitude de "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará"? E depois do evento, justificar tudo o que foi revelado com "Não há nada além Dele", estaremos expressando nosso desejo de descobrir que tudo provém do Criador, que uma só Força Boa e Benfeitora dirige a toda a Criação como um só organismo, e que todos seus casos e suas partes estão unidos entre si por fios invisíveis de amor e doação.

Assim, justamente o trabalho com "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará"? Ressalta e acentua o esforço para unificar todas as partes da existência em "Não há nada além Dele". Na realidade, sem este trabalho, não poderíamos trabalhar com "Não há nada além Dele". Somente a vontade de fazer o máximo possível, nos permite, depois da ação, atribuir todos os atos à raiz de todas as causas. Como qualquer outra coisa na realidade que se consegue através de seu contrário, também a consciência de que "Não há nada além Dele" se consegue somente por meio do trabalho com "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará"?

Baal HaSulam escreve sobre (43) a combinação correta entre estes dois enfoques, também a nível material: "o homem, antes de sair para trabalhar, deve separar seus pensamentos da Divina Providencia, e dizer então: "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará "? E deve imaginar-se como todos os materialistas para ganhar, como eles, seu salário. Mas, à noite, quando regressar ao seu lar com o salário, Deus nos livre que chegue a pensar que foi pela sua grande engenhosidade que ele ganhou o dinheiro, deve pensar que mesmo se houvesse passado o dia inteiro no sofá, o dinheiro estaria em suas mãos pois assim o Criador programou com antecedência e assim deve ser. É assim no material, e muito mais ainda no espiritual, como explicamos anteriormente.

A combinação entre estes dos diferentes enfoques é própria da Cabalá e a distingue de qualquer outro método. As diversas práticas religiosas anulam o homem e glorificam o Criador. Os diferentes métodos científicos anulam o Criador e glorificam o homem. A sabedoria da Cabalá, conecta justamente os dois opostos e os combina, juntos. Através dela, o homem descobre a imagem completa na qual se conectam juntas todas as partes da existência.

Da combinação especial entre estes dos enfoques opostos, que se complementam mutuamente, se pode compreender, mesmo que seja um pouco, como finalmente se

combinarão todos os opostos na realidade formando uma imagem completa, sem anularem-se entre si.

✎ Teste-se:

Qual é a relação correta entre “Se eu não me preocupar por mim, quem o fará”? E “Não há nada além Dele”?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- O trabalho com o desejo de receber com a intenção correta, nos permite aderir ao Criador, e ao mesmo tempo, nos manter independentes, separados Dele. O desejo de receber, a essência da criatura, permanece inalterável e deseja receber - e recebe realmente – todo o bem da Criação. A intenção com a finalidade de doar, com que trabalha a criatura, ou seja, o cálculo que realiza, receber todo o bem da criação somente para doar ao Criador, é o que o leva ao estado de adesão. Em sua essência, segue sendo desejo de receber, e em sua ação com a finalidade de doar, se faz semelhante ao Criador.
- A sensação no desejo de receber, seja de vazio ou de preenchimento e satisfação, não é mais que um meio para renovar o vínculo com quem nos manda esta sensação. Na subida pela escada espiritual até o final da correção, devemos transcender a sensação que se encontra no desejo e utilizá-la para renovar a relação com o Criador.
- O trabalho com “Não há nada além Dele”, obriga o homem a fazer tudo o que está em suas mãos para descobrir sua união com o Criador. Somente colocando nosso esforço para renovar o vínculo com o Criador, será revelado o atributo de doação. Precisamente o trabalho com “Se eu não me preocupar por mim, quem o fará? ” Acentua e ressalta o esforço de atribuir todas as partes da existência a “Não há nada além Dele”.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é o trabalho correto com o desejo e com a intenção para estabelecer uma relação com o Criador?

Resposta: o desejo de receber é a matéria sobre a qual criamos um vínculo com o Criador, e a intenção de doar é nossa forma de relacionar-nos com o Criador. Quanto mais partes de nosso desejo de receber com a intenção com a finalidade de doar corrijamos, mais reforçaremos nosso vínculo com o Criador.

Pergunta: Como devemos utilizar o desejo de receber para reforçar o vínculo com o Criador?

Resposta: todas as sensações no desejo de receber, sensações de preenchimento e sensações de vazio, devemos utilizar como razões para renovar o vínculo com a força que nos desperta essas sensações, o Criador. Em outras palavras, o desejo de receber e o que se sente nele, são usados como meio para conseguira a renovação da conexão com o Criador, a compreensão de que tudo vem Dele.

Pergunta: Qual é a relação correta entre "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará? " E "Não há nada além Dele"?

Resposta: Somente mediante o esforço para fazer todo o possível para descobrir o atributo de doação, o que se chama "Se eu não me preocupar por mim, quem o fará", poderemos descobrir finalmente o vínculo com o Criador, que se chama "Não há nada além Dele". O dever de fazer todo o possível para revelar o próximo nível de conexão com o Criador, é um requisito indispensável para a unicidade com Ele em "Não há nada além Dele".

LIÇÃO 3 – ÓRGÃO PESSOAL DA SHEINÁ (DIVINDADE)

Nesta lição estudaremos: A Alma Do Primeiro Homem/ Que É A "*Shechiná*" / A Particularidade Do Homem E Sua Liberdade.

MONTAR AS PARTES DA ALMA

"Não há nada além Dele" é o fundamento sobre o qual está baseado todo o trabalho espiritual do homem. Tudo começa e termina ordenando nossa relação com o Criador. No início de cada ação, devemos atribuir cada fato à fonte de todos os feitos, e no final de cada ação, devemos atribuir todos os feitos à raiz de tudo, ao único Criador, Bom e Benfeitor.

E surge a pergunta, se todo o trabalho com "Não há nada além Dele" se centra totalmente em organizar nossa relação com o Criador, como se integra neste trabalho, o trabalho da correção da relação do homem com seus semelhantes? Como temos aprendido, formamos a relação com o Criador corrigindo nossa relação com o próximo.

A chave para entender a conexão entre a correção da relação com os demais e a determinação da relação com o Criador, reside na compreensão da estrutura espiritual chamada "alma do primeiro Homem".

A sabedoria da Cabalá, nos explica que todos somos partes de uma grande alma, chamada "alma do primeiro Homem". No estado espiritual chamado "alma do primeiro Homem", todos estamos conectados em nossos desejos com laços de doação e amor. De certa forma, a alma do primeiro Homem se assemelha ao corpo humano: os dois estão compostos por múltiplas peças conectadas entre si trabalhando juntas para benefício de todo o corpo e não para benefício próprio. E

em ambos, todas as partes produzem conjuntamente um nível muito mais alto de existência que o nível de existência de cada parte isolada.

Surpreendentemente, os cabalistas nos escrevem, que nós já nos encontramos neste estado, conectados como peças que se complementam entre si formando um só corpo espiritual. Mas esta conexão está oculta de nós. Temos a sensação de que estamos separados uns dos outros, e que cada um pode conseguir seu êxito sobre a destruição do outro. Mas, isto é uma miragem. Uma poderosa miragem, tão forte, que nos parece verdadeira – e finalmente, descobriremos que não há verdade nisso, e que esta é a razão de todos nossos sofrimentos neste mundo.

Nada existe por existir. Nos encontramos em uma fantasia de separação, que somente dentro dela, e em contraposição a ela, poderemos descobrir a conexão. Como temos estudado na unidade anterior, o estado de separação no qual nos encontramos, é o resultado de um processo espiritual chamado "quebra da alma do primeiro Homem". O que se quebrou? Nossa união espiritual. O vínculo que nos mantinha unidos como uma só alma, se quebrou, para nos permitir que possamos renová-la realizando isso conscientemente, por vontade própria e reconhecer a conexão entre nós em toda sua profundidade.

Todos somos partes quebradas da alma do primeiro Homem. Unindo todas estas partes, renovamos os vínculos de amor e doação entre nós, e ascendemos pelos degraus espirituais até renovar totalmente a conexão (Ver gráfico 5). Assim descobrimos o Criador, o atributo de doação que nos conecta a todos. Seria mais correto descrever o processo como uma renovação do vínculo e não como uma descoberta, porque o vínculo já existe, apenas está oculto de nós. A quebra do primeiro Homem, e a realidade de separação na qual vivemos, é apenas um estado temporário, necessário, para que subamos de volta daqui onde caímos

Vocês devem estar se perguntando que sentido tem perder o vínculo espiritual e renová-lo novamente? A formação da relação por nós mesmos, nos permite, não apenas estar dentro de ela, mas, também compreendê-la em toda sua profundidade, alcançar os motivos de sua existência e implementá-la por nossos próprios meios. Ao renovar o vínculo entre nós, alcançamos o pensamento que se encontra por trás do Plano da Criação, beneficiar a Suas criaturas. E de esta forma, chegamos ao final da correção.

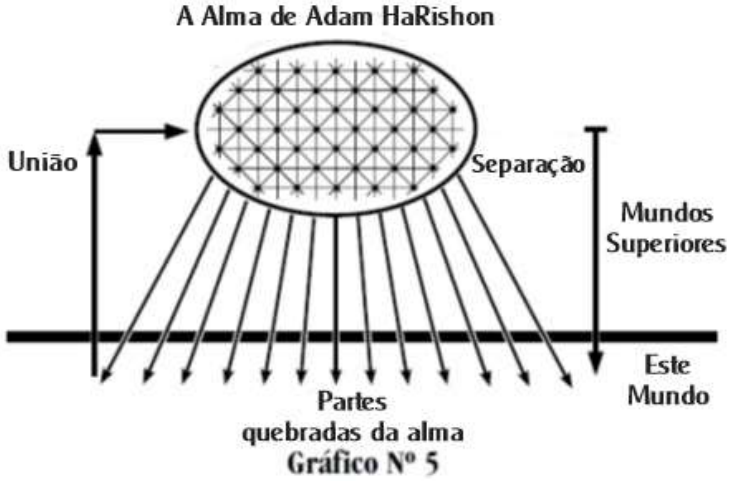


Gráfico Nº 5

Isso se parece com que? Com um garotinho cujos pais lhe compraram um jogo de quebra-cabeças para montar. Mesmo que a figura esteja separada em muitas peças separadas, depois que o garoto a montar, ganha muito mais que uma imagem bonita. Justamente no processo de montar as peças, o garotinho espera e aprende a enfrentar desafios muito mais complexos.

Até aqui o que se refere à alma do primeiro Homem. Como se conecta tudo isto a "Não há nada além Dele"? Isto será tratado na próxima parte da lição.

✎ Teste-se:

Qual é o valor agregado na conexão de todas as partes quebradas da alma do primeiro Homem?

UMA SÓ LUZ, UMA SÓ CRIATURA, UM SÓ KLI (VASO)

O indivíduo que anda pelo caminho espiritual e se depara com dificuldades que aparentemente o afastam dela, tem que saber que nada acontece em vão. Cada fato na realidade, e especialmente aqueles que o afastam da espiritualidade, são enviados para reforçar seu desejo por ela e formar um anseio maior para conseguir a espiritualidade. O indivíduo deve compreender que todas as dificuldades vêm de uma só fonte, do Criador Bom e Benfeitor, e que Seu propósito é promover o homem para a espiritualidade, como está escrito "Não há nada além Dele" (44).

Todos estes obstáculos que se revelam no caminho espiritual, são medidos com precisão para cada pessoa, segundo a raiz de sua alma e de acordo com seu caminho singular para implementar o Plano da Criação. Entretanto, nenhum de nós pode entender por que justamente uma pessoa recebe um determinado obstáculo. Não tem sentido nos aprofundar nisso, porque não temos a capacidade de compreender. Todo nosso trabalho reside em transcender os obstáculos e atribuir tudo - o bem e o mal - somente ao Criador, que nos envia isso. Esse é o trabalho em "Não há nada além Dele".

No trabalho de "Não há nada além Dele" substituímos gradualmente a escala de valores de "amargo – doce "por uma nova escala de valores "verdade – mentira ". Que significa isto? Na escala de amargo – doce, nós medimos tudo de acordo com o desejo de receber: se é agradável para o desejo de receber, ou seja, doce, então, o catalogamos como bem, se é amargo, o catalogamos como mal. Na escala de valores de verdade e mentira, nos elevamos acima do desejo de receber e medimos tudo em relação à meta espiritual: se nos aproxima de um vínculo com o Criador o não. Se nos aproxima é verdade, e se não, é mentira.

Atribuindo todos os casos da realidade a uma só força, estamos transcendendo o desejo de receber (não o anulamos, nem o que sentimos dentro dele, apenas nos elevamos acima dele), até que finalmente, começamos a conseguir um controle sobre ele. Com todas nossas forças nos "centramos" em "Não há nada além Dele", acima de todos os sentimentos, bons ou ruins, e de nos dirigir continuamente para um contato com o Criador, mesmo quando nos invada confusão ou a fraqueza. Nós bendizemos tanto o mal como o bem, e pensando frequentemente em "Não há nada

além Dele" nós neutralizamos a nós mesmos do domínio do desejo de receber, e gradualmente o transcendemos até entrar na espiritualidade. Mas transcender ao desejo de receber é somente uma condição para entrar na espiritualidade. Agora, depois que adquirimos controle sobre esse desejo, podemos começar com o trabalho espiritual ao juntar desejos que estão fora de nós e trabalhar com eles como se foram realmente nossos. Em outras palavras, depois que superamos o desejo de receber, devemos começar a desenvolver o desejo de doar, ver quanto doamos ao outro, trabalhar com seus vasos, e criar sua imagem em nosso interior, sentir em que medida desfruta de nós. Somente com este trabalho obteremos o estado denominado "Não há nada além Dele" em toda sua plenitude.

Os Kelim do Criador, aos quais nós devemos conectar depois que transcendemos o desejo de receber, são partes da alma do primeiro Homem, que estudamos na lição anterior. O Criador, é o atributo de doação e amor que obtemos dentro de nossos desejos corrigidos. E estes desejos são os que se unem em uma estrutura espiritual denominada "alma do primeiro Homem". Não podemos dizer nada em referência ao Criador mesmo. Nosso estudo da sabedoria da Cabalá se refere unicamente à forma em que alcançamos o Criador. E a forma pela qual conseguimos isso é somando todos os desejos conectados entre si por vínculos de doação e amor, os quais estão iluminados pela Luz do Criador. Nossa relação com o Criador se constrói corrigindo nossa relação com as partes da alma do primeiro Homem. Somente no vaso único, que une dentro dele a todas as partes quebradas da alma com relações de amor e doação, poderemos sentir ao Criador, o atributo de doação. Nós não podemos construir diretamente nossa relação com o Criador, a não ser através da correção de nossa relação com o próximo. Se corrigimos nossa relação com os demais, revelamos ao Criador.

No artigo "Não há nada além Dele", utilizado como princípio básico no trabalho espiritual do homem, escreve Baal HaSulam, que o indivíduo deve cuidar-se de não atribuir seus êxitos e fracassos no trabalho de "Não há nada além Dele" a si mesmo, senão relacioná-los ao corpo espiritual da alma do primeiro Homem. Se a pessoa se afasta do contato com o Criador, deve preocupar-se por provocar pesar na alma do primeiro Homem, e se houver aproximação do contato com Ele, deve alegrar-se de reviver novamente o corpo espiritual da alma do primeiro Homem.

A alma do primeiro Homem é também chamada "Shechiná" (Divindade). Se chama assim porque dentro dela, na união de todas suas partes, reside (do hebraico – Shochen) o Criador. Como se mencionou, Baal HaSulam descreve nosso trabalho em "Não há nada além Dele", como parte inseparável da Shechiná, no artigo "Não há nada além Dele", e escreve o seguinte: "Quando o homem se lamenta de que o Criador está longe dele, deve também cuidar-se de não culpar a si mesmo, porque com isto, se converte em receptor para seu próprio benefício; senão, que deve lamentar o exílio da Shechiná. Ou seja, que ele causa aflição à Divindade". Em resumo, no trabalho de "Não há nada além Dele" devemos atribuir todos os acontecimentos da realidade a uma só força que dirige toda a Criação. Se assim fazemos, nos elevamos sobre o desejo de receber e começamos a trabalhar com os desejos externos, com o total das partes da alma do primeiro Homem, também chamada "Santa Divindade". Devemos cuidar-nos para não atribuir a nós mesmos nossos êxitos e fracassos no reatamento do vínculo com o Criador, mas, o atribuir a esse corpo espiritual, que morre ou revive, segundo nossos esforços.

Em nosso estado atual, nos encontramos somente no começo de nosso caminho espiritual, nosso trabalho com "Não há nada além Dele" consiste em nos esforçar ao máximo possível para conectar todos os casos da realidade à uma só força, e relacionar este trabalho, a nosso estado corrigido, que agora está oculto de nós e no qual estamos unidos em vínculos de amor e doação.

Relacionar cada situacional da realidade à uma só força, é de fato unir todas as partes quebradas da alma do primeiro Homem a um só desejo comum. O Criador Único, que dá a vida a uma criatura, onde todas suas partes atuam como um só corpo, se pode revelar somente em um Kli (vaso), na união de todas as almas juntas. Estas três partes - eu, que anseio pelo Criador, o Kli único onde se revela o Criador e o Criador - devemos esforçar-nos em mantê-las unidas em todos momentos e em cada etapa de nosso caminho espiritual. (Ver gráfico 6).



Gráfico Nº 6

✎ Teste-se:

Do que devemos nos lamentar ou alegrar em nosso trabalho com "Não há nada além Dele"?

ÚNICO E ESPECIAL

Imagem cinco macacos em uma jaula. Do teto pende uma penca de bananas e debaixo delas há uma escada. Depois de um tempo, um dos macacos sobe e estica sua mão para a penca de bananas. Exatamente, nesse momento, um jato de água fria é jogado sobre o resto dos macacos na jaula. Os que se molharam ficaram bravos e depois de um tempo, se tranquilizaram. Passam-se alguns minutos, e outro macaco sobe a escada para pegar uma banana, e outra vez o jato de água atinge o resto dos macacos que ficam irritados, mas, depois se tranquilizam. Um dos macacos sobe pela escada novamente, os outros recebem de surpresa um jato de água fria e assim

sucessivamente. Depois de um tempo, os macacos aprendem a deter a qualquer macaco que queira subir pela escada. No estão interessados no prazer de uma ducha de água fria.

Agora, depois que todos os macacos foram "educados" a não subir pela escada, introduzem na jaula um macaco novo, que não havia estado lá, no lugar do outro que estava antes. Depois de um tempo, o macaco novo tenta subir pela escada em direção às bananas, mas para sua surpresa, o resto de os macacos o impedem. Depois de várias tentativas, ele também aprende, que nesta jaula não é para subir pela escada.

Outro macaco, que nunca havia estado antes na jaula, vem para substituir um dos "veteranos". Também ele trata subir pela escada, e também agora seus amigos macacos o impedem. O macaco novo que entrou antes que ele se soma a eles com alegria, mas diferente de seus amigos, ele faz assim porque todos os outros fazem o mesmo, sem saber o motivo e sem ter se molhado com água fria.

E assim, um atrás do outro, todos os macacos são substituídos por outros que nunca estiveram na jaula, até que finalmente, se encontram na jaula cinco macacos que nunca subiram pela escada. Por que não sobem? Porque sabem que é assim que se faz nesta jaula.

Esta história "científica " (baseada em uma experiência científica (45)), com a qual escolhemos iniciar a última parte da lição, descreve perfeitamente o fenômeno psicológico chamado "efeito rebanho". Ninguém deseja fazer parte de um rebanho, perder sua individualidade, e atuar sem critério fazendo o que os outros fazem. Cada um de nós quer ser especial, e é muito importante que cada um cuide de sua particularidade.

A necessidade de conservar nossa individualidade, se torna muito mais forte quando nos encontramos com a sabedoria da Cabalá. Estudamos com o desejo de receber mais desenvolvido, e como consequência, a necessidade de preservar nossa individualidade é também mais forte. Finalmente, o indivíduo chega à sabedoria com a pergunta "Quem sou"? E como a resposta se encontra na sabedoria da Cabalá, a pergunta faz eco dentro dele com mais vigor.

Dedicaremos a última parte da lição para esclarecer esta questão e sua solução.

Na parte anterior da lição e durante tudo o curso, aprendemos que descobrimos o Criador transcendendo o desejo de receber e conectando-nos com os desejos do próximo, como se fossem verdadeiramente nossos. O Criador é atributo de doação e se nos revela segundo a equivalência de forma, ou seja, quando estamos unidos por vínculos de amor e entrega, e influímos sobre o resto das partes da alma do primeiro Homem.

A questão é que a conexão com os demais como condição para alcançar a espiritualidade, coloca para o indivíduo um desafio não muito simples: por um lado, a união é uma condição irrevogável e por outro lado, se desperta o temor de que ao unir-se aos demais, deverá suprimir sua individualidade e anular-se como uma pequena parte da soma de todas as peças que formam o vaso espiritual coletivo. Seu forte desejo de esclarecer sua individualidade, enfatiza ainda mais a brecha, ao parecer sem salvação, entre a necessidade de integrar-se absolutamente e a necessidade da definição pessoal.

Mas estas dúvidas, não tem fundamento. De fato, o contrário é o certo. Como já dissemos, justamente na sabedoria da Cabalá se encontra a resposta à pergunta

“Quem sou”? E precisamente na união com os demais, o homem adquire sua independência e expressa sua individualidade.

Para entender do que se trata, devemos voltar brevemente aos pontos principais da lição sobre o livre arbítrio. Em nosso mundo, o homem não tem liberdade de escolha. Ele é dirigido até o nível atômico pelo desejo de receber, de acordo ao cálculo “máximo prazer com o mínimo esforço”, e se desenvolve de acordo com a carga genética que recebeu de seus pais, de acordo com a influência do entorno, que tampouco escolheu. Acontece, que em nosso mundo não há sequer uma ação que façamos que possamos creditar a nós mesmos, não existe nenhuma ação na qual possamos expressar nossa individualidade.

Onde se encontra o ponto de escolha do indivíduo? Se encontra ao superar o cálculo estreito do desejo de receber, e na conexão com a alma do primeiro Homem. Na união com os demais, nesse preciso ponto de união – aí, cada um de nós pode expressar sua independência. Cada um de nós é uma parte especial da alma do primeiro Homem. Não há outro igual na existência. Nunca houve ninguém como você, e também não haverá. Ao unir-se novamente à alma do primeiro Homem, a pessoa adiciona à imagem completa, à imagem geral, um matiz especial, peculiar, que somente a pessoa pode agregar. Seu ponto de conexão com o resto das peças da alma do primeiro Homem, é seu ponto de livre arbítrio, e é o que a distingue do resto das peças da alma do primeiro Homem (46).

Sobre a sensação da vida real que se revela dentro da conexão com o resto das partes da alma do primeiro Homem, escreve o Rav Kook em seu diário pessoal:

“Escutem-me, povo meu, lhes falo com toda minha alma... do contato de vida que me une a todos vocês... somente vocês, somente todos vocês, vocês em geral, todas as suas almas, todas as suas gerações, somente vocês são o sentido da minha vida. Em vocês vivo, em vocês, na brigada integrada por todos vocês, minha vida tem esse conteúdo chamado vida. Sem vocês não tenho nada. Todas as aspirações, todas as ambições, todo o valor da vida, tudo, encontro somente com vocês, e eu necessito conectar-me com todas suas almas, devo amar vocês infinitamente”.

E na união de todas as partes, em um amor infinito e incondicional, quando cada um soma seu matiz pessoal ao desejo absoluto pela espiritualidade, se revela o Criador em Seu máximo esplendor e profundidade. E não há nada além Dele.

Teste-se:

Qual é a relação entre o esclarecimento do ponto de particularidade do indivíduo e a união das partes quebradas da alma do primeiro Homem?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- Para poder levar a prática a Meta da Criação e elevar-nos ao nível do Criador, a alma do primeiro Homem se quebrou em muitas partes separadas. Na união

de todas essas partes, nós imitamos as ações do Criador e com nossa ação adquirimos Seu intelecto, o Plano da Criação.

- Nossa relação com o Criador, se constrói por meio da correção de nossa atitude em relação às partes da alma do primeiro Homem. Somente neste único vaso, se unificam em seu interior a todas as partes quebradas da alma, em vínculos de amor e doação, assim, poderemos sentir o Criador, o atributo de doação. Não podemos construir nossa relação com o Criador de forma direta, mas somente através da correção do vínculo com os demais. Se corrigimos nossa relação com nossos semelhantes, descobrimos o Criador.
- Justamente conectando-nos com a alma do primeiro Homem, expressamos nossa singularidade e independência. O ponto do "eu" do indivíduo, é seu ponto de união com o resto das partes da alma do primeiro Homem. Todas as ações da pessoa, exceto esta união, são fixas e predeterminadas, e não há lugar nelas para a livre escolha e ações independentes por parte da criatura.

Termos

HaShochen (a Presença) – o Criador. Força de doação que se revela na união das partes quebradas da alma do primeiro Homem.

HaShechiná (a Divindade) – a vaso espiritual onde se revela a Presença (*HaShochen*), que está formada por as partes quebradas da alma do primeiro Homem.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é o valor agregado ao conectar todas as partes quebradas da alma do primeiro Homem?

Resposta: Unindo todas as partes quebradas da alma do primeiro Homem, não somente nos encontramos em doação e conexão, mas também adquirimos o conhecimento sobre como conseguir esta união por nossas próprias forças. A Meta da Criação é elevar ao a criatura ao nível do Criador. Somente a união de todas as partes quebradas da alma do primeiro Homem, nos proporciona o intelecto do Criador e nos eleva ao nível do Plano da Criação.

Pergunta: Com que devemos nos lamentar ou nos alegrar em nosso trabalho com "Não há nada além Dele"?

Resposta: a atribuição de todos os casos da realidade a uma só fonte, se faz possível somente conectando todas as partes da alma do primeiro Homem a um único vaso espiritual. Portanto, há que lamentar-se quando fracassamos no trabalho de "Não há nada além Dele", já que atrasamos a união deste único vaso espiritual, chamado "A sagrada Kedushá (Santidade) " a "Alma do primeiro Homem", e devemos nos alegrar quando as conquistas no trabalho nos aproximam à esta união.

Pergunta: Qual é a relação entre o esclarecimento do ponto de particularidade do indivíduo e a união das partes quebradas da alma do primeiro Homem?

Resposta: a particularidade de cada indivíduo se revela em sua união com o resto das partes quebradas da alma do primeiro Homem. Ao voltar a se conectar com esta Alma, o indivíduo agrega à imagem completa, à imagem geral, um matiz especial, pessoal, que somente ele pode agregar.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Aprendemos que a sabedoria da Cabalá, é o método de revelação do Criador a suas criaturas neste mundo.
- Aprendemos que para poder descobrir o Criador devemos mudar a intenção de "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar".
- Aprendemos que nos livros de Cabalá, se encontra uma força espiritual especial chamada "Luz que reforma", que possui o poder de mudar nossa intenção, de "com a finalidade de receber" para "com a finalidade de doar".

Aprendemos que somente elucidando nossa atitude para com o próximo podemos produzir em nosso interior uma referência real para a Luz que reforma.

Aprendemos que somente elegendo o entorno apropriado para o desenvolvimento espiritual, podemos esclarecer exatamente nossa relação com os demais.

Aprendemos que os pontos no coração, são as partes quebradas da alma do primeiro Homem, e que ao construir um entorno espiritual com os outros pontos no coração, estamos criando o pedido de correção, a união das partes quebradas, e invocamos a Luz que reforma.

Aprendemos que a base para uma verdadeira referência para a Luz que reforma é "Não há nada além Dele", ou seja, atribuir todos os casos que se apresentam a um só Criador, origem de todas as causas.

Na próxima parte do curso aprenderemos como construir este pedido em nosso interior.

PARTE B - O CAMINHO DA TORÁ E O CAMINHO DO SOFRIMENTO

LIÇÃO N° 1 – DOIS CAMINHOS

Nesta lição estudaremos: "Resultado Da Ação Começa No Pensamento Inicial"/ O Mecanismo De Desenvolvimento Da Criação /O Caminho Da Torá E O Caminho Do Sofrimento

NÃO HÁ NINGUÉM MAIS SÁBIO QUE O EXPERIENTE

Do mosquito que não lhe deixa dormir, passando pelo vizinho que joga lixo pela janela, e acabando com o tsunami que deixa a metade de um país afogado em águas - algo não concorda com a determinação de os cabalistas - que o bem absoluto dirige toda a Criação. "Se isto é bem, o que é mal, então? ", você se pergunta em meio à comoção das notícias diárias. O Criador é o bem absoluto. Assim foi revelado aos cabalistas dentro de seus vasos de recepção e assim eles escrevem em seus livros. De todas maneiras, aos nossos olhos um quadro se apresenta completamente diferente. A própria vida nos leva à conclusão, que se existe uma força boa que controla a criação, então, no melhor dos casos, simplesmente nos vira as costas.

Qual é o motivo da contradição entre o que dizem os cabalistas e a realidade em que vivemos? Estamos condenados a viver em uma realidade onde o mal encobre o bem? Como podemos fazer para que o Criador dirija seu olhar para nós? E talvez somos nós que devemos voltar nossos rostos para Ele? Sobre estas e outras perguntas, nos ocuparemos nesta parte da unidade de estudo, e enquanto nos ocupamos delas, esclareceremos o tema central da lição: o principal benefício do estudo da sabedoria da Cabalá.

Desde a criação do mundo, o universo se encontra em continuo desenvolvimento. Tudo muda, nada fica fixo. A terra muda, a vida nela muda e também as pessoas se encontram em uma mudança permanente. A força do desenvolvimento, ou "a providência", como a chamam os cabalistas, dirige o mundo e empurra a vida para o desenvolvimento, passando de um estado para o outro de acordo com um plano determinado e perfeitamente organizado. A matéria inanimada no universo se transforma em galáxias, sóis e planetas, a matéria vegetal e animal da terra, se desenvolve em uma gama extensa de plantas e animais.

Os cabalistas descobriram que o desenvolvimento da Criação não é aleatório ou banal, mas determinado, orientado para uma "meta". Existe um objetivo final para o qual aponta a força de desenvolvimento. Cada detalhe na criação e o universo inteiro, se encontram em um processo gradual de desenvolvimento, sob forma de causa e efeito, até chegar a cumprir seus propósitos. Assim, por exemplo, a terra passou por um processo de desenvolvimento até chegar a ser um lugar apto para a

criação da vida, o fruto na árvore, atravessa um processo de desenvolvimento até amadurecer e chegar a ser comestível, e a lagarta passa por um processo similar até que se converte em borboleta.

Acontece, que o bom propósito se revela somente ao final do desenvolvimento e não antes, e os diferentes estados de desenvolvimento, não nos mostram o estado final, o propósito, do bem, mas intencionalmente se revelam de forma completamente oposta ao objetivo final. Por exemplo: a maçã que pende da árvore e ainda verde, é amarga, e sem cor, e a lagarta, ao sair do ovo é desajeitada e sem graça antes de transformar-se em borboleta. Esta diferença entre os estados de desenvolvimento, onde falta o estado final perfeito, se revela nos níveis de desenvolvimento de toda criatura, e quanto mais desenvolvida é, maior é esta diferença.

O exemplo mais notável disto é a diferença entre os estados de desenvolvimento do homem e do animal. Um bezerro fica em pé minutos depois de ter nascido, e sabe cuidar-se de qualquer mal. Já um ser humano recém-nascido é indefeso, e depende completamente de seus pais. Passarão muitos anos até que aprenda a ativar seu corpo de forma correta e familiarizar-se com o entorno em que se encontra. Se um ser de outro planeta aterrissasse em nosso mundo, diria que o bezerro foi destinado a algo grande, e que o bebê não tem futuro. Concluindo: a providência do Criador sobre a Criação, está dirigida para um propósito, e o bom propósito do desenvolvimento é revelado somente no final do processo, quando se concrete a meta do desenvolvimento. A providência, com um propósito dirigido, não leva em conta os estados intermediários do desenvolvimento, que tendem a nos confundir e ocultar o bom propósito.

Baal HaSulam escreve sobre isto no artigo “A essência da religião e seu propósito”: “E sobre isto nós dizemos: “Não há ninguém mais sábio que o experiente”, porque somente aquele que tem experiência tem a oportunidade de observar a Criação em todas suas formas de desenvolvimento até chegar a sua integridade. Neste caso, esta pessoa pode manter a calma, e não se alarmar por estas imagens corruptas nas quais a criatura se aferra durante suas fases de desenvolvimento, apenas acreditar em seu belo amadurecimento final e sua pureza”.

De tudo o que foi dito até aqui podemos responder, ao menos parcialmente, à pergunta com a qual iniciamos esta lição: se o Criador é a bondade absoluta, por que sentimos Sua providência como ruim? O Criador é a bondade absoluta, mas como Sua providência tem um propósito determinado, Sua bondade, se revela somente ao final do processo de desenvolvimento, com a implementação da meta.

Teste-se:

Em que se caracteriza a providência do Criador sobre a Criação?

O BEM DO MAL

A providência geral que desenvolve a humanidade tem um plano permanente, que empurra a humanidade a passar de um estado a outro. Todo estado se desenvolve

por meio de duas forças. A primeira, é uma força construtiva - força que muda um estado ruim e o transforma em outro melhor. A segunda, é uma força destrutiva - força que transforma toda situação em uma pior, até que obriga à humanidade a sair do estado ruim e construir um estado novo, melhor.

A humanidade se encontra sob a influência destas duas forças, e sob esta influência, vai mudando, e se desenvolvendo, passa de um estado a outro, constrói um estado bom sobre as ruinas do estado ruim e assim sucessivamente. Um exemplo disto, é o desenvolvimento do Feudalismo na Europa. O Império Romano, que trouxe uma grande prosperidade econômica ao mundo, começou a desmoronar nos séculos VI e VII. Como resultado, as guerras aumentaram, a situação econômica piorou, e o cidadão comum estava desprovido de segurança pessoal. Como resposta, se desenvolveu um sistema social onde os camponeses recebiam proteção e terras de cultivo, e a mudança, pagavam impostos e se comprometiam a ser fiéis a seus patrões.

No início, este sistema era bom para todos, mas lentamente, os nobres começaram a escravizar a os camponeses cada vez mais, a situação deles piorou e ficaram sob o domínio da nobreza. Começa a luta de classes, que chega a um final muito violento, que conhecemos como a Revolução Francesa. A época do Feudalismo termina, e sobre suas ruinas começa a se construir a Era da Democracia.

Este padrão de desenvolvimento por contraste ("desenvolvimento dialético") é fixo, e o desejo humano responde a dois tipos de estímulos básicos: ou está disposto a esforçar-se por um ganho futuro ou escapar de problemas. A força que faz o desejo de receber perseguir um benefício futuro se chama, na sabedoria da Cabalá, "força de atração", pois o desejo faz a pessoa se esforçar para sair do estado presente, e passar para um estado novo, melhor. A força que faz com que a pessoa escape dos problemas, se chama "força de empuxo", porque empurra o desejo de receber, contra sua vontade, para sair do estado presente, também para um estado melhor.

As duas forças obrigam o homem a sair de um estado e passar para outro, e assim desenvolver-se. A força de atração, faz isto de maneira que o indivíduo a sinta como boa e agradável, e em mudança, a força de empuxo, é percebida como ruim e desagradável. Mas, se observamos o processo do ponto de vista da meta final, veremos que as duas forças são necessárias e atuam por uma boa causa; as duas trabalham para revelar o estado perfeito, o estado final, o propósito da evolução, porque ambas levam o homem a seu encontro. Para entender melhor, vamos imaginar o desenvolvimento de toda a Criação como um eixo horizontal, onde o extremo direito representa o princípio do desenvolvimento e o extremo esquerdo - o final do mesmo e a revelação do estado bom (Ver gráfico 7). Dividiremos o eixo em X fases de desenvolvimento que a Criação deve atravessar até que chegue à perfeição do estado final. O passo entre uma etapa de desenvolvimento e outra (e como resultado, a aproximação do estado bom, perfeito, ao estado final) é possível somente por meio da revelação do mal no estado presente. Se não descobrimos o mal em nossa situação atual, ou em outras palavras, enquanto nos sintamos bem com o estado presente, não veremos a razão para deixá-lo e querer passar para outro nível de desenvolvimento mais avançado. Acontece, que justamente a descoberta do mal, é o que impulsiona o desenvolvimento para o bem.

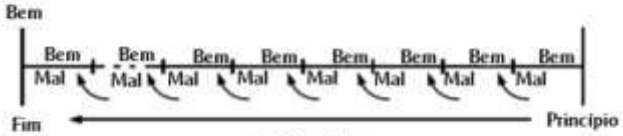


Gráfico Nº 7

No artigo "Crítica ao Marxismo" (47), Baal HaSulam descreve o mesmo processo em relação ao desenvolvimento das teorias políticas. E assim escreve:

"Cada movimento e cada estado que a humanidade recebeu na liderança política, não é mais que uma negação do estado anterior. E cada estado político, dura até que de seu interior se revelem as carências e a maldade que existem nela. E enquanto os defeitos que existem nela vão se manifestando, se dá um passo a um novo estado, livre destas imperfeições. E assim, estas deficiências que se revelam nestas situações e que a destroem, é toda a força de desenvolvimento da humanidade, porque elevam a mesma a um estado mais corrigido que o anterior.

E a revelação dos erros no segundo estado, leva a humanidade a um terceiro, melhor que o anterior, e sempre assim, um atrás do outro. E estas forças negativas que vão se revelando em cada etapa, causam a evolução da humanidade, e através delas se eleva como que subindo os degraus de uma escada. E estão seguros de seu papel, levar a humanidade até a última etapa da evolução – esta é a situação esperada, livre de qualquer desgraça e de qualquer defeito".

A compreensão que o reconhecimento do mal nos promove para o bem, nos traz outro passo mais para a resolução do conflito entre o mal que se revela na Criação e o bem absoluto que a dirige. Na primeira parte da lição estudamos que o Criador, Bom e Benfeitor, controla a Criação com uma providência dirigida para uma meta e, portanto, Seu benefício se revela somente quando se chega ao objetivo, ao final do desenvolvimento, mas como já sabemos, que as diferentes etapas de desenvolvimento não são essencialmente ruins, mas que todas nos aproximam do bom propósito final. E por esta razão, elas também são essencialmente boas.

Teste-se:

Como se produz a transação de um determinado estado de desenvolvimento para o seguinte estado?

O CAMINHO DA TORÁ E O CAMINHO DO SOFRIMENTO

Depois de conhecer o mecanismo que impulsiona o desenvolvimento da Criação e de cada um de nós como parte integrante dela, poderemos compreender também, a maneira de participar no desenvolvimento de modo que seja prazeroso e satisfatório. Dedicaremos a próxima parte da lição a este tema.

Quando uma pessoa começa seus estudos universitários, recebe o plano de estudos, que deve completar; ela sabe exatamente que cursos e quantos anos deverá estudar,

e pode pensar quanto lhe custará estudar, sabe que colocará esforço e dinheiro por um diploma, que lhe permitirá ganhar mais dinheiro no futuro e lhe concederá uma boa posição.

No âmbito acadêmico, o indivíduo se desenvolve conscientemente, sabe quais são os benefícios e quanto deverá investir, e assim, decide se está disposto a investir ou não. A carreira pode ser difícil e desafiante, mas o indivíduo pode superar, porque vê em sua frente o objetivo, e sabe que seus esforços têm tempo limitado. Este tipo de desenvolvimento se chama desenvolvimento consciente. Quando um bebê aprende a engatinhar, seus pais o deixam no chão, colocam brinquedos ao seu redor e esperam que comece a mover suas mãos e pernas. O garoto, é totalmente inconsciente de que se encontra em pleno desenvolvimento. Pode chegar a chorar, pode se negar a engatinhar, mas seus pais continuarão colocando-o no chão, até que aprenda a engatinhar.

A vezes, este processo pode chegar a ser muito frustrante para o bebê, mas finalmente, não terá outra alternativa e se desenvolverá, sem saber que passou por algum tipo de etapa em sua vida. Este tipo de desenvolvimento se chama desenvolvimento inconsciente.

A diferença entre as duas formas de desenvolvimento é significativa. No desenvolvimento consciente, o indivíduo sabe para onde se dirige, o faz por vontade própria, e experimenta as dificuldades que surgem no caminho como desafios que deve superar. No desenvolvimento inconsciente, a pessoa, não compreende o que deve fazer, detesta as dificuldades que se apresentam, e pode sentir também dor e frustração. O desenvolvimento inconsciente, pode chegar a ser às vezes muito prolongado se quem está se desenvolvendo se nega a cumprir sua parte.

Até agora, a humanidade foi evoluindo de forma inconsciente. Durante milhares de anos passamos de um nível de desenvolvimento a outro, sem saber para onde estávamos indo e qual o objetivo. As dificuldades que se foram revelando no caminho, nos causaram dor, sofrimento e uma grande frustração.

A partir de agora, que o ponto no coração se desperta em mais e mais pessoas, se abre a possibilidade de nos desenvolvermos conscientemente, poupando um tempo valioso e problemas. O desenvolvimento consciente, transforma os sofrimentos que sentimos sob a pressão evolutiva, em doces tormentos de amor – e esta é toda a sabedoria, conhecer por nós mesmos o mecanismo que impulsiona o processo de desenvolvimento e evoluir de forma consciente, sem sofrimentos desnecessários.

Sobre o mecanismo que ativa o processo de desenvolvimento, estudamos e aprendemos, que o mal que se revela em um nível determinado de desenvolvimento, é o que nos impulsiona a passar para o próximo nível evolutivo. Este é um ponto muito importante, porque toda a diferença entre o desenvolvimento consciente e inconsciente, se resume na maneira de reconhecer o mal.

No desenvolvimento inconsciente, não vemos o processo de desenvolvimento, o mal se revela na prática, “na própria pele”, e nos obriga, inconscientemente, a passar ao próximo nível de desenvolvimento. Ao contrário, no desenvolvimento consciente, reconhecemos o mal de antemão, no pensamento, antes de que se implemente, e nos basta reconhecer o mal para passar ao próximo nível evolutivo. No desenvolvimento consciente, não temos que sentir o mal, necessariamente.

Temos duas opções a) esperar que o mal chegue (e chegará necessariamente) e nos impulsionará ao próximo nível de desenvolvimento. b) conhecer o mal previamente,

estar consciente dele, antes que se seja revelado na prática e desenvolver-se conscientemente.

O desenvolvimento consciente tem duas vantagens importantes: é mais rápido e está isento de dor e sofrimento. Se desejamos acelerar nosso processo de desenvolvimento, devemos apressar o reconhecimento do mal em cada um de seus estados. Em lugar de esperar que o mal se revele, nós o localizamos previamente e aceleramos nosso desenvolvimento. Além disso, se esclarecemos o mal com o pensamento, antes de que se implemente, não somente aceleraremos o processo, mas pouparemos o sentimento de dor na prática com os sofrimentos neste mundo.

Isto é comparável a um doente cuja enfermidade ainda não foi descoberta, mas já está em seu corpo e pronta para manifestar-se. Um bom médico pode localizar a enfermidade de antemão, medicá-la corretamente e evitar toda dor que a pessoa sentiria caso não fosse tratada a tempo.

Sobre a diferença que existe entre o caminho da Torá e o caminho do sofrimento, escreve Baal HaSulam no artigo "A paz No Mundo": "Há dois governos que atuam durante o desenvolvimento: um é o 'Governo dos céus', que se compromete a tornar todo o mal e o prejudicial - em bom e produtivo. Apenas que isso ocorrerá 'em seu devido tempo', de forma lenta e dolorosa. E quando o 'objeto em desenvolvimento' é um ser vivo e sensível, sofre terríveis dores e tormentos quando se encontra sob a pressão do desenvolvimento, uma prensa, que o pressiona com grande crueldade. Já, o 'Governo da terra', representa as pessoas que tomaram estas leis de desenvolvimento sob seu controle, e têm o poder de livrar-se completamente das amarras do tempo, e estão muito apressadas para conseguir o final, ou seja, terminar o amadurecimento e correção do objeto, que seria o final de seu próprio desenvolvimento. "

Quando desperta no homem o ponto no coração, como consequência se sente atraído para um lugar donde possa estudar a sabedoria da Cabalá. As perguntas que surgem sobre o sentido de a existência, já não lhe permitem seguir sendo dirigido inconscientemente pelos caminhos da vida. A leitura dos livros dos cabalistas e a atração da Luz que reforma, o ajudam a esclarecer qual é o propósito de sua vida e o que é o "mal" que lhe impede de alcançar esse propósito (sobre o reconhecimento do mal ampliaremos na próxima lição). E assim, dentro do reconhecimento do mal que se revela em cada etapa necessária do desenvolvimento, ele vai passando rapidamente e felizmente ao próximo nível evolutivo, no caminho de descobrir o bom propósito no final do desenvolvimento.

O desenvolvimento consciente se chama na sabedoria da Cabalá "o caminho da Torá", e o desenvolvimento inconsciente, se denomina "o caminho do sofrimento". Este caminho, como indica o nome, é prolongado e com grandes sofrimentos. O "caminho da Torá", o caminho do desenvolvimento consciente mediante o estudo da sabedoria da Cabalá, acelera o processo de desenvolvimento e transforma os sofrimentos em doces "tormentos de amor", que aumentam o anseio pelo bem prometido no final do caminho. Este é o benefício primordial do estudo da sabedoria da Cabalá – a transição do caminho do sofrimento ao caminho da Torá.

De uma maneira ou outra, o plano do nosso desenvolvimento é conhecido previamente, como assim também todas as etapas do desenvolvimento. Não podemos pular nenhuma delas, todas são necessárias para conduzir-nos ao final da correção, a sensação do bom e benfeitor. Tudo o que podemos fazer é aceitar o processo e acelerá-lo.

✎ Teste-se:

Qual é a diferença entre o caminho do sofrimento e o caminho da Torá?

Resumo da Lição

Pontos Principais

A Providência do Criador sobre a Criação tem um propósito determinado, e o bom propósito da evolução é revelado somente no final do processo, com a implementação da meta do desenvolvimento. Este tipo de providência não leva em conta os estados do desenvolvimento, que tendem a nos confundir e ocultar o bom propósito final.

Os diferentes estados de desenvolvimento não são maus em sua essência, todos nos aproximam do bom propósito final, e, portanto, também são essencialmente bons.

Há duas formas de desenvolver-se: desenvolvimento consciente (caminho da Torá) e desenvolvimento inconsciente (caminho do sofrimento). O desenvolvimento consciente tem duas vantagens importantes: é mais rápido e está livre de dor e sofrimentos. Se desejamos acelerar nosso processo de desenvolvimento, devemos apressar o reconhecimento do mal em cada um dos estados evolutivos. Em lugar de esperar que o mal se revele, nós o detectamos de antemão e aceleramos nosso desenvolvimento. Além disso, se esclarecemos o mal com o pensamento, antes que apareça na prática, estaremos acelerando o processo, bem como pouparemos o sentimento de dor como o sentimos neste mundo.

Termos

Providência: A força de desenvolvimento. O plano de acordo ao qual o Criador dirige a Criação.

Força de atração: Força que provoca que o desejo de receber persiga o benefício futuro.

Força de empuxo: Força que incita o desejo de receber a escapar das dificuldades.

Caminho do sofrimento: Avanço inconsciente nas fases de desenvolvimento. Caminho longo e doloroso.

Caminho da Torá: Avanço consciente nas fases de desenvolvimento até alcançar a Meta da Criação. Caminho curto e rápido.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é a característica da providência do Criador sobre a Criação?

Resposta: A providência do Criador sobre a Criação tem uma finalidade, ou seja, cada detalhe da criação e a criação mesma, atravessam um processo de desenvolvimento gradual, em forma de causa e efeito, até chegar a implementar seus objetivos. O bom propósito do desenvolvimento se revela somente no final do processo, concretizando a meta do desenvolvimento e não antes.

Pergunta: Como se produz a transição entre um estado determinado de desenvolvimento e o estado seguinte?

Resposta: Esta transição de um estado para o outro, se produz como resultado de sentir que o estado presente é ruim, ou ao menos, não suficientemente bom. Sempre que o desejo de receber se sinta bem com e seu estado, não fará nada para mudá-lo.

Pergunta: Que diferença existe entre o caminho do sofrimento e o caminho da Torá?

Resposta: Pelo caminho do sofrimento, avançamos de forma inconsciente, o mal que se revela na realidade, nos obriga, inconscientemente, a passar ao próximo estado de desenvolvimento. Pelo caminho da Torá avançamos voluntariamente, conscientemente, reconhecendo o mal de antemão, antes de aparecer na realidade, e dentro do reconhecimento do mal, passamos ao próximo estado de desenvolvimento. O caminho do sofrimento é longo e difícil, já o caminho da Torá é curto e rápido.

RESUMO DA LIÇÃO
PONTOS PRINCIPAIS

- A Providência do Criador sobre a Criação tem um propósito determinado, e o bom propósito da evolução é revelado somente no final do processo, com a implementação da meta do desenvolvimento. Este tipo de providência não leva em conta os estados do desenvolvimento, que tendem a nos confundir e ocultar o bom propósito final.
- Os diferentes estados de desenvolvimento não são maus em sua essência, todos nos aproximam do bom propósito final, e, portanto, também são essencialmente bons.
- Há duas formas de desenvolver-se: desenvolvimento consciente (caminho da Torá) e desenvolvimento inconsciente (caminho do sofrimento). O desenvolvimento consciente tem duas vantagens importantes: é mais rápido e está livre de dor e sofrimentos. Se desejamos acelerar nosso processo de desenvolvimento, devemos apressar o reconhecimento do mal em cada um dos estados evolutivos. Em lugar de esperar que o mal se revele, nós o detectamos previamente e aceleramos nosso desenvolvimento. Além disso, se esclarecemos o mal com o pensamento, antes que apareça na prática, estaremos acelerando o processo, bem como pouparemos o sentimento de dor como o sentimos neste mundo.

Termos

Providência: A força de desenvolvimento. O plano de acordo ao qual o Criador dirige a Criação.

Força de atração: Força que provoca que o desejo de receber persiga o benefício futuro.

Força de empuxo: Força que incita o desejo de receber a escapar das dificuldades.

Caminho do sofrimento: Avanço inconsciente nas fases de desenvolvimento. Caminho longo e doloroso.

Caminho da Torá: Avanço consciente nas fases de desenvolvimento até alcançar a Meta da Criação. Caminho curto e rápido.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é a característica da providência do Criador sobre a Criação?

Resposta: A providência do Criador sobre a Criação tem uma finalidade, ou seja, cada detalhe da criação e a criação mesma, atravessam um processo de desenvolvimento gradual, em forma de causa e efeito, até chegar a implementar seus objetivos. O bom propósito do desenvolvimento se revela somente no final do processo, concretizando a meta do desenvolvimento e não antes.

Pergunta: Como se produz a transição entre um estado determinado de desenvolvimento e o estado seguinte?

Resposta: Esta transição de um estado para o outro, se produz como resultado de sentir que o estado presente é ruim, ou ao menos, não suficientemente bom. Sempre que o desejo de receber se sinta bem com seu estado, não fará nada para muda-lo.

Pergunta: Que diferença existe entre o caminho do sofrimento e o caminho da Torá?

Resposta: Pelo caminho do sofrimento, avançamos de forma inconsciente, o mal que se revela na realidade, nos obriga, inconscientemente, a passar ao próximo estado de desenvolvimento. Pelo caminho da Torá avançamos voluntariamente, conscientemente, reconhecendo o mal de antemão, antes de aparecer na realidade, e dentro do reconhecimento do mal, passamos ao próximo estado de desenvolvimento. O caminho do sofrimento é longo e difícil, já o caminho da Torá é curto e rápido.

LIÇÃO 2 – CONHECER O MAL

Nesta lição estudaremos: O Conhecimento Do Mal / Meios Para Revelar O Mal / Cabalá E Ética

O QUE É BEM?

Na lição anterior estudamos que a força que nos impulsiona avançar para nosso próximo nível de desenvolvimento, é a sensação de nos sentir incomodados em nosso estado presente ou em uma versão mais otimista, a sensação de que o futuro pode ser muito melhor (ou em uma versão mais realista, a sensação de que nos sentimos mal com nossa situação atual).

De uma forma ou outra, a carência – o sentimento de vazio ou a falta de satisfação – é a força que faz a nós e a toda a Criação avançar passo a passo no programa de correção do Plano da Criação. Baal HaSulam escreve (48) que sem a sensação de carência, não faríamos nenhum movimento; por 70 anos, nos ficaríamos com as mãos apoiadas sobre a mesa sem movê-las um centímetro - contentes por estar assim. A sensação de carência, ou a sensação ruim revelada em nosso estado presente, é o que nos empurra para o próximo estado.

A evidente conclusão, é que se desejamos acelerar o processo de nosso desenvolvimento, devemos acelerar o reconhecimento do mal em cada estado. Em lugar de esperar que o mal se revele, o descobrimos por nós mesmos com antecedência. Acontece que não é tão simples assim. Primeiro, temos que esclarecer o que é o mal que devemos revelar (assunto complicado), e depois, devemos esclarecer como revelá-lo exatamente. Se temos as respostas a estas duas perguntas, poderemos passar do desenvolvimento do caminho do sofrimento ao desenvolvimento pelo caminho da Torá. Estas perguntas serão esclarecidas na próxima lição.

Para averiguar o que é o mal, primeiro devemos entender que é o bem. Bem, segundo a sabedoria da Cabalá, é o estado final do nosso desenvolvimento, ou seja, a total equivalência de forma com o atributo de doação, que é chamado na sabedoria da Cabalá "adesão". Em termos mais simples, "bom" segundo a Cabalá, é a sensação de conexão harmônica com todas as partes da Criação como um só corpo, é a união com o amor, corrigindo a intenção de recepção a doação.

Se o bem é a sensação de conexão, então o mal é a sensação de separação, ou seja, a força que nos provoca a sensação de divisão. Esta força, que já estudamos, é a intenção com a finalidade de receber, o ego, o atributo que dirige o desejo de receber, de modo que todo o trabalho com ele está dirigido para o interior, somente para nosso benefício pessoal.

Ao longo de todos seus escritos, Baal HaSulam volta a explicar, que a causa de todo o mal no mundo é nossa forma de trabalho com o desejo de receber, ou seja, somente para nosso próprio benefício, sem levar em conta os demais e em total discrepância com as leis da natureza. A falta de equivalência de forma entre nós é o atributo de doação, como resultado do trabalho com o desejo com intenção com a finalidade de receber, é o que nos impede experimentar a boa e verdadeira realidade, dirigida pelo Único Criador, Bom e Benfeitor.

Assim escreve no "Prefacio ao livro do Zohar"(49): "Venha e veja, quando todos os seres humanos consintam com unanimidade, eliminar e erradicar o desejo de receber para eles mesmos que existe em seu interior, e não tenham outro desejo além de doar a seus amigos, então, todas as preocupações e desventuras seriam anuladas da terra, e cada um se sentiria seguro, vivendo uma vida plena e saudável, já que cada um de nós teria um grande mundo que se preocuparia por ele, e satisfaria todas suas necessidades. Mas, enquanto se tenha somente o desejo de receber para si mesmo, todas as preocupações, sofrimentos, guerras e matanças, das quais não podemos escapar, e que debilitam nossos corpos com tudo tipo de doenças,

permanecerão". Podemos identificar a intenção com a finalidade de receber em nossa relação com o próximo, em tudo o que nos parece que está fora de nós. Esta intenção, orienta nosso desejo de receber de tal maneira que o único cálculo de sua parte para tudo o que lhe parece externo é em que medida que pode utilizá-lo para seu próprio benefício. E como estudamos anteriormente aquelas ações que fazemos que nos parecem desinteressadas, se examinamos profundamente nossa motivação, encontraremos, também em estes atos, a intenção com a finalidade de receber que segue o mesmo cálculo de nos beneficiar somente.

O mal que devemos detectar é, portanto, a intenção com a finalidade de receber, ou em outras palavras, nossa deficiente relação com os demais. Em primeiro lugar, devemos reconhecer que estamos realmente controlados pela intenção com a finalidade de receber, e depois, senti-la como "má", ou seja, considerar o valor da conexão, que se converte em "bem". E assim, cada vez que identifiquemos uma parte da intenção com a finalidade de receber, a veremos necessariamente como má, e forçosamente, passaremos ao próximo nível de desenvolvimento, até alcançar o bem absoluto no final da correção.

Este trabalho interno de esclarecer a intenção com a finalidade de receber como o mal que nos impede a espiritualidade, se denomina na sabedoria da Cabalá, "reconhecimento do mal".

O reconhecimento do mal é, na realidade, a correção do mal. Tudo o que temos que fazer para anular a intenção com a finalidade de receber, é reconhecê-la como má. Isto se assemelha aos monstros dos contos de infantis, que ao olha-los profundamente, viram fumaça e desaparecem. A correção da intenção com a finalidade de receber, começa e termina ao tomar consciência dela. Se pensarmos, nos daremos conta que nada mais é necessário. Se identificamos a intenção com a finalidade de receber como a força que nos impede de alcançar o bem, a espiritualidade, imediatamente, se ativa dentro de nós o desejo de corrigi-la, e como vimos, a única coisa que nos pedem é o desejo de correção.

O trabalho do reconhecimento do mal, é de certa forma, similar às provas de qualidade da água. Em lugar de beber água contaminada, ficarmos doentes e sofrer, nós analisamos de com antecedência a quantidade de bactérias que ela tem, e evitamos um sofrimento desnecessário. Do mesmo modo, também no trabalho do reconhecimento do mal, nós evitamos a sensação de sofrimento na prática, "na própria pele". Em lugar de avançar pelo caminho do sofrimento, podemos utilizar a sabedoria da Cabalá, reconhecer o mal de com antecedência, antes de que se manifeste, e passar do caminho do sofrimento ao caminho da Torá.

De uma maneira ou outra, sempre que a intenção com a finalidade de receber esteja oculta dentro de nós e nos controla inconscientemente, não teremos a possibilidade de corrigi-la e damos outro passo para nosso estado corrigido. Baal HaSulam escreve sobre isto em uma de suas cartas a seus alunos:(50) "Mesmo que me queixe e lamente as corrupções que ainda não tenham sido reveladas e as que serão reveladas, como a corrupção oculta não tem nenhuma esperança, já que a grande salvação dos céus está em sua revelação, segundo a regra que não se pode oferecer o que não se tem, e se revela agora, não há nenhuma dúvida que já existia desde o princípio, mas estava oculta, e é por isso que me alegro que saíram de seus buracos, porque vocês colocarão seus olhos nelas e elas se converterão em um monte de ossos".

Até aqui o referente à pergunta qual é o mal que devemos reconhecer. Na próxima parte da lição estudaremos como podemos identifica-lo.

✎ Teste-se:

Que é o mal que devemos identificar?

CONECTANDO-NOS COM O BEM

Aprendemos até agora que o Criador nos criou para beneficiar-nos, e que no caminho para o bem vão se revelando estados aparentemente ruins. Compreendemos que se nos referimos aos estados "ruins" que se revelam como aceleradores para a meta, veremos, que também eles são bons. Dissemos, que justamente o mal que se revela em cada situação, é o que nos promove ao próximo estado de desenvolvimento, e se o descobrimos antes, podemos acelerar os estados de nosso desenvolvimento espiritual. Depois de tudo isto, não nos fica outra coisa para fazer a não ser esclarecer que é o mal, para poder reconhecê-lo e acelerar o desenvolvimento. E assim encontramos, que a intenção com a finalidade de receber, é o mal que nos impede de descobrir o bem.

Nesta parte da lição esclareceremos a maneira de chegar ao "reconhecimento do mal", ou seja, quais são as ações que devemos realizar para identificar o mal que nos impede chegar ao bem. Antes de arregaçar as mangas e trabalhar, é importante que conheçamos um dos princípios básicos do trabalho interno do indivíduo no estudo da sabedoria da Cabalá, e levando isso em conta, poderemos entender mais claramente o que devemos fazer.

Em um de seus artigos (51), o Rabino Baruch Shalom Ashlag (conhecido como "Rabash"), filho primogênito e seguidor de Baal HaSulam nos apresenta, uma breve e bonita metáfora que ilustra perfeitamente o princípio que desejamos esclarecer. Rabash escreve, que quando a casa está às escuras, não se vê nela sujeira alguma. Somente quando se acende uma luz, podemos ver a sujeira. Exemplo simples para um princípio simples: para reconhecer o mal devemos nos referir ao bem. Não podemos ver o mal (a sujeira) sem um pouco de bem (luz).

Como o exemplo de Rabash, também nós nos encontramos em uma sala escura e também devemos acender a luz para poder descobrir a sujeira que há nela. Como um buraco negro que aspira toda a realidade que o rodeia para uma escuridão completa em seu interior, assim, a intenção com a finalidade de receber atrai toda a realidade que está fora de nós para o espaço negro que se encontra em nosso interior. E para identificar a intenção com a finalidade de receber que nos controla de dentro e nos impede o bem, devemos atrair dentro de nós um raio de luz. Somente em relação à luz, poderemos discernir a intenção que se lhe contrapõe.

Duas potentes ferramentas nos foram doadas para iluminar a escuridão dentro de nós: a Luz que reforma e a influência do entorno. A Luz que reforma, é na realidade o bem que nos ilumina de nosso estado espiritual corrigido. Mas, enquanto não estejamos corrigidos, ilumina por fora de nós e atua em nós de diferentes maneiras

para nos aproximar da correção. Rabash se refere à esta luz quando escreve que devemos acender a luz para poder ver a sujeira.

Quando lemos nos livros dos cabalistas sobre nossos estados corrigidos e ansiamos descobri-los, senti-los na realidade, nossa ânsia por descobrir a espiritualidade atrai para nós uma iluminação especial da espiritualidade, que nos mostra como estamos longe dela. Entretanto, parece que saímos perdendo, queríamos luz e recebemos escuridão, mas como explicamos, justamente a revelação da escuridão em contraposição da luz, é o que nos faz avançar para o próximo estado no processo do "reconhecimento do mal", caminho à revelação do bem.

Não devemos temer, portanto, se o estudo nos leva à revelação do mal, à sensação de afastamento dos demais, às dúvidas e desacordos, porque precisamente acima de todos estes obstáculos construímos um desejo maior e mais forte pela espiritualidade. Os cabalistas escrevem, que se um indivíduo estuda Cabalá e o estudo o leva a um estado de satisfação, não está estudando Cabalá, realmente. A luz que nos ilumina durante o estudo deve nos desenvolver e despertar em nós novas carências para uma maior conexão com o atributo de doação, lembrem-se: uma nova carência é a oportunidade de renovação, de desenvolvimento e de revelações. Tudo o que se pede de nós é a carência correta, o pedido de conexão.

"O começo de seu trabalho (do homem) " (52), escreve Rabash, "é o reconhecimento do mal, ou seja, que o indivíduo pede ao Criador sentir quão ruim é o desejo de receber. E este conhecimento, de que ao desejo de receber é chamado de "mal", somente o Criador pode fazê-lo sentir…e então, pode pedir logo, que mude o desejo de receber e lhe dê em troca o desejo de doar".

Outra ferramenta importante para o trabalho com "o reconhecimento do mal" é o entorno espiritual no qual atuamos, ou mais precisamente, a influência do entorno sobre nós. O bem que devemos atrair ao nosso estado para esclarecer o mau em relação a ele, não é somente a Luz que reforma, mas também a importância que damos ao atributo de doação. Somente elevando este atributo acima de nossa escala de valores, poderemos perceber a divisão como má. Na medida que damos valor ao atributo de doação, reconheceremos a divisão como má. O instrumento mais efetivo para elevar a importância do atributo de doação é o entorno. Todos somos "animais sociais", e todos somos influenciados pela opinião social. Se organizamos ao nosso redor um entorno que eleva o valor do atributo de doação, não teremos outra forma a não ser valorizar esse atributo. Temos uma predisposição interna para isso. Se o meio valoriza algo, também nós, por nossa natureza, o valorizamos também obrigatoriamente. Assim exatamente, as agências de publicidade nos influenciam: um novo produto lançado no mercado, ninguém o necessita, mas todos começam a falar dele. No princípio você escuta e sorri, depois escuta e cala e mais tarde começa a lhe interessar e finalmente, você o compra.

E como ocorre na materialidade, ocorre também na espiritualidade. Somente o entorno espiritual no qual nos desenvolvemos, pode elevar a importância do valor espiritual sobre o material. Nenhum de nós pode fazer isto por si mesmo, e menos ainda, quando a espiritualidade (atributo de doação) é contrária à nossa natureza e muitas vezes é percebida como escuridão.

Para finalizar esta parte, esclareceremos a relação que há entre "Não há nada além Dele", e o reconhecimento do mal. Caso vocês já se perguntaram em que ponto se cruzam o trabalho do reconhecimento do mal com o de "Não há nada além Dele", aqui está a resposta. Cada vez que a espiritualidade se revela como escuridão, como

falta de desejo de estudar a sabedoria da Cabalá, como uma indiferença à ideia espiritual ou uma dificuldade mundana que nos impede de nos ocupar da sabedoria da Cabalá, antes de mais nada, devemos atribuir tudo isto a uma só força que nos envia todas as situações em nossas vidas, porque "Não há nada além Dele". E se recordarmos de onde vem tudo e nos prepararmos corretamente em prol da meta, que em seu nome nos foi enviado o obstáculo, poderemos esclarecer com mais profundidade o que exatamente nos incomoda (o reconhecimento do mal) e formar em nosso interior o pedido correto de correção.

E desta forma vamos esclarecendo o desejo pela espiritualidade. O trabalho se produz dentro de nós por meio do reconhecimento do mal. E como temos aprendido na parte anterior da lição, neste trabalho não necessitamos da revelação do mal na prática para passar de um nível ao outro.

Em resumo, para descobrir o mal devemos dirigir-nos, na medida do possível, para o bem, mediante a Luz que reforma e por meio do entorno. Mas, o que pode soar como simples e trivial, poderia revelar-se como difícil de implementar. Há algo em nossa natureza que nos atrai justamente a nos ocupar do mal, especialmente quando damos nossos primeiros passos no estudo da sabedoria da Cabalá. Há algo no sentimento de dor que nos desperta orgulho, e enquanto não estivermos corrigidos, não poderemos nos negar de saboreá-lo. Nem sempre é fácil aderir-se ao bem, elevar o valor da espiritualidade por sobre toda interferência, mas se o que desejamos é avançar pelo caminho espiritual, esta é a ação que devemos fazer.

Teste-se

Quais são os dos meios para reconhecer o mal?

DIVISÃO MORAL

James "Sonny" Crockett e seu companheiro de patrulha Ricardo "Rico" Tavas, dupla de detetives do Departamento de Ética da polícia de Miami, eram o que podemos qualificar de "bons rapazes". Na tela da televisão, em um mundo fictício que criaram para eles os roteiristas da série "Miami Vice", ambos se esforçavam para manter o topete e a aparência, quando tratam de impor um pouco de ordem nas ruas de Miami e inculcar moral aos seus delinquentes.

Se conseguiram manter o topete e a aparência, a moral, bem menos… e está muito bem, resultados mais ou menos parecidos nós alcançamos também no mundo real. É mais fácil manter o topete que a moral. Na realidade, é mais fácil manter qualquer coisa do que a moral.

Muitos comparam a sabedoria da Cabalá com a moral. Um entendimento errado da sabedoria da Cabalá, os leva a pensar que o propósito desta sabedoria é converter-nos em indivíduos mais éticos, fazer de nós melhores pessoas neste mundo. Estão equivocados. A sabedoria da Cabalá está longe das doutrinas morais, como o oriente do ocidente.

Sobre a diferença entre a sabedoria da Cabalá e as outras disciplinas morais, temos nos referido na segunda unidade de estudo, (53) quando averiguamos a relação da sabedoria da Cabalá com o trabalho sobre o desejo de receber. Perguntas sobre a diferença entre moral e Cabalá surgem também explicando o trabalho do "reconhecimento do mal", e elas constituem uma boa oportunidade para enfatizar ainda mais a diferença entre ambas disciplinas.

A sabedoria da Cabalá e as doutrinas éticas, compartilham, aparentemente, mesma finalidade: erradicar o mal de nosso interior e consolidar em nós uma atitude diferente, corrigida, com respeito ao entorno no qual vivemos. Partindo desta semelhança, estão os que coincidem que também a sabedoria da Cabalá é uma disciplina ética. Uma compreensão mais profunda da essência da sabedoria da Cabalá, nos leva à conclusão de que o que nos parece um comum denominador, é uma similaridade, e nada mais que isso. De fato, se trata de dois enfoques completamente diferentes entre si, em todos os sentidos.

Distinguimos três diferenças principais entre elas:

O fundamento sobre o qual estão baseadas ambas disciplinas – é diferente. A recompensa que ambas disciplinas prometem é diferente.

O objetivo de ambas é diferente.

A primeira diferença entre os métodos, é, como temos dito, o fundamento no qual estão baseados. Deste ponto de vista, a brecha entre a Cabalá e a Moral é igualmente imensa como a brecha que existe entre o Criador e a criatura. Isto é porque a sabedoria da Cabalá extrai sua força e conhecimento do Plano da Criação, e ao contrário as doutrinas morais estão totalmente baseadas nos pensamentos do ser humano.

Moral, é um sistema baseado em nossa experiência de vida como seres humanos. Quando a vida nos ensina que certo comportamento do indivíduo afeta o bem geral, nós o prendemos para que não se comporte desta maneira. Em geral, é um sistema ético. Assim, por exemplo, nós repudiamos atos como a mentira e o roubo, e em caso de necessidade, promulgamos leis que nos impeçam de mentir ou roubar.

A sabedoria da Cabalá, não está baseada em nossa experiência de vida como seres humanos. Esta sabedoria se desprende de Cima, da Criação, do Plano da Criação de beneficiar as criaturas, e ao contrário do sistema moral, limitado dentro da moldura do pensamento humano, a sabedoria da Cabalá nos abre uma imagem completa da realidade, que não depende dos limites de nossa percepção como seres humanos.

Esta significativa diferença, define necessariamente um enfoque completamente diferente do "bem "e do "mal" (explicamos amplamente em partes anteriores da lição). Segundo os métodos éticos, os valores de "bem" e "mal" se medem em relação ao benefício social, e na mudança, segundo a sabedoria da Cabalá, os valores de "bem" e "mal" são medidos de acordo com um índice de valores completamente diferente, em relação à implementação do Plano da Criação. E como foi explicado nas aulas anteriores, deste ponto de vista, também o que nos parece "mal" se transforma em "bem".

A segunda grande diferença entre os métodos, é o benefício prometido àqueles que se dedicam a eles: a sabedoria da Cabalá promete ao indivíduo um benefício que transcende a natureza deste mundo, e na moral, lhe promete recompensas dentro deste mundo. O trato com a sabedoria da Cabalá, muda a natureza do homem de recepção para doação, e o eleva acima dos limites deste mundo, para a obtenção da

espiritualidade e eternidade. Assim, o maior benefício que os métodos morais podem oferecer ao homem, é uma sociedade corrigida dentro das fronteiras deste mundo – recompensa digna sem dúvida, mas sempre que nos encontremos dentro dos limites deste mundo, não poderemos alcançá-lo, porque não podemos renunciar ao nosso benefício pessoal a favor do benefício da sociedade.

Não importa quanto limitemos ao homem ou o dissuadimos para não atuar contra a sociedade, finalmente, sua atitude "corrigida" para os demais, será da boca para fora e nada mais. Muito dentro dele, de todas as maneiras, pensará em seu próprio benefício, e na primeira oportunidade que se apresente, se preocupará realmente em atuar em benefício próprio à custa dos demais. Preocupar-se pelos outros sem meu próprio benefício, é uma ação que se encontra sobre a natureza humana, e para implementá-la, também o ganho que lhe é prometido, deve estar acima de sua natureza. A terceira grande diferença entre Cabalá e moral, é o propósito de ambos métodos, já falamos mais de uma vez, quando explicamos as outras diferenças, e de todas formas, é importante descrevê-la por si mesma. O propósito da Moral é estabelecer uma sociedade corrigida em nosso mundo. A meta da sabedoria da Cabalá, é elevar o homem ao nível do Criador.

A sabedoria da Cabalá, não nos foi entregue para converter-nos em melhores pessoas dentro do contexto deste mundo, mas para nos elevar acima dos limites deste mundo.

Teste-se:

Sobre que fundamentos se baseiam a moral e a sabedoria da Cabalá?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- O "mal" que devemos reconhecer para transitar pelo caminho da Torá, é o domínio do desejo de receber. O motivo de todo o mal no mundo é nosso método de trabalho com o desejo de receber, ou seja, para seu próprio benefício somente, sem considerar a os demais e em um contraste total com as leis da natureza. A falta de equivalência de forma entre nós e o atributo de doação, como resultado do trabalho com o desejo com a intenção com a finalidade de receber, é o que nos impede de sentir a boa e verdadeira realidade, dirigida por um só Criador, Bom e Benfeitor.
- Duas potentes ferramentas nos foram doadas para iluminar a escuridão dentro de nós: a Luz que reforma e a influência do entorno. A Luz, nos indica até quanto o desejo de receber nos afasta da espiritualidade; o entorno nos dá a importância da espiritualidade, que em relação a ela reconhecemos o desejo de receber como mal. O reconhecimento do domínio do desejo de receber, por um lado, e a importância da espiritualidade, pelo outro, cria em nós um anseio pela espiritualidade e pelo desejo de correção.

- A sabedoria da Cabalá e os métodos éticos estão afastados um do outro como o oriente do ocidente. Os princípios sobre os quais estão baseados são diferentes: a moral se baseia na nossa experiência de vida como seres humanos, e a Cabalá se desprende do Plano da Criação, e não está sujeita aos limites de nossa percepção como pessoas. A recompensa assegurada ao homem em ambos métodos é basicamente diferente: a moral assegura ao homem uma recompensa dentro de os limites de este mundo (uma sociedade corrigida), e a Cabalá - um ganho acima deste mundo (espiritualidade). A recompensa que a moral propõe ao homem, não é suficiente para que renuncie a seu próprio benefício em favor da sociedade, porque tal renúncia, transcende a nossas forças. A meta da moral é uma sociedade corrigida e a da sabedoria da Cabalá é a espiritualidade, e devido, ao propósito de ambos métodos ser diferente, os valores de bem e o mal também são.

Termos

Reconhecimento do mal: Esclarecer a intenção com a finalidade de receber como o mal que nos impede alcançar a espiritualidade.

A Luz que reforma: a Luz que nos ilumina fora de nós sempre que não estejamos corrigidos. Estudando corretamente a sabedoria da Cabalá, a Luz que reforma atua sobre nós e nos aproxima da correção.

Perguntas e Respostas

Pergunta: Que é o mal que devemos reconhecer?

Resposta: o mal que devemos reconhecer é a intenção com a finalidade de receber, ou mais exatamente, o fato de que somos dirigidos pela intenção com a finalidade de receber, que nos conduz a aproveitarmos dos demais em lugar de unir-nos a eles e doar-lhes.

Pergunta: Quais são os dos métodos para detectar o mal?

Resposta: os dois métodos são: a Luz que reforma e a influência do entorno. A Luz que reforma, que nos ilumina enquanto lemos os livros de Cabalá com a intenção correta de corrigir o desejo, nos mostra o quanto estamos longe da espiritualidade, ou seja, que estamos imersos na natureza do desejo de receber. E a sensação de distanciamento (o reconhecimento do mal) desperta em nós o desejo de correção. Do entorno espiritual no qual atuamos, recebemos a importância do atributo de doação, que em relação a ela, estimamos o domínio do desejo de receber e a separação da espiritualidade como mal.

Pergunta: sobre que se baseiam a moral e a sabedoria da Cabalá respectivamente?

Resposta: a moral se baseia em nossa experiência de vida como seres humanos neste mundo. Quando a vida nos indica que nosso comportamento pessoal afeta ao bem geral, nós pressionamos a pessoa para que não se comporte de tal maneira. A sabedoria da Cabalá, extrai seu conhecimento do Plano da Criação e não está submetida aos limites de nossa percepção como seres humanos neste mundo.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Aprendemos que a sabedoria da Cabalá é o método de revelação do Criador a os a criaturas neste mundo.
- Aprendemos que para descobrir ao Criador, devemos mudar a intenção de "com a finalidade de receber" a "com a finalidade de doar".
- Aprendemos que nos livros de Cabalá se oculta uma força espiritual especial chamada "Luz que reforma", que tem poder de mudar nossas intenções, de "com a finalidade de receber" a "com a finalidade de doar".
- Aprendemos que somente esclarecendo nossa relação com o próximo podemos criar dentro de nós uma demanda verdadeira da Luz que reforma.
- Aprendemos que somente elegendo o entorno correto para o desenvolvimento espiritual, podemos esclarecer com exatidão nossa atitude para o próximo.
- Aprendemos que os pontos no coração são as partes quebradas da alma do primeiro Homem, e que ao construir um entorno espiritual com os outros pontos no coração, criamos o pedido de correção, de união entre as partes quebradas, e atraímos a Luz que reforma.
- Aprendemos que a base de uma referência verdadeira para a Luz que reforma é "Não há nada além Dele", ou seja, atribuir todos os casos que se revelam ao único Criador, origem de todas as causas.
- Aprendemos que atribuindo ao Criador todas as situações que se apresentam, encurtamos o processo de correção e poupamos dor e sofrimento.
- Na próxima lição estudaremos a ordem da correção do desejo.

PARTE C –
ISRAEL E AS NAÇÕES DO MUNDO

LIÇÃO 1 – IR 'DIRETO PARA ELE'

Nesta lição estudaremos: Israel E As Nações Do Mundo / A Pureza E A Espessura / A Meta Da Criação E A Correção Da Criação

PERTO E LONGE DA LUZ

Em um dos melhores quadros cômicos de um programa de humor famoso israelense "O quinteto de Câmara", um par de políticos israelenses aparecem na pista de corridas de uma competição internacional, e pedem ao árbitro alemão que permita que corredor israelense começar a corrida com uma "vantagem" de 6 metros.

"Somente um pouquinho de consideração. "

Os competidores das outras nacionalidades eram altos e especialmente robustos e o israelense de baixa estatura e realmente ridículo, os políticos israelenses particularmente corruptos e o árbitro alemão claramente envergonhado.

Em sua intenção de convencer o alemão, os políticos israelenses pressionam com qualquer coisa, incluindo, "Por acaso os judeus já não sofreram muito", e quando conseguem o proposto e abandonam a pista, o árbitro se estica novamente como se fosse um soldado, grita algumas palavras com um forte acento alemão e dispara a arma.

E assim, em uma atmosfera absurda de circo, 2,000 anos de exílio se comprimem e, em menos de cinco minutos, quando no caminho se iluminam outras tantas esquinas escuras na saga interminável de ódio contra Israel. O curto quadro do "Quinteto" é outro exemplo (de muito sucesso) da complexidade das relações entre Israel e as nações do mundo, e da carga emocional que desperta o tema. O que a sabedoria da Cabalá tem para dizer sobre isto? Quem são "Israel" e "as nações do mundo" segundo a sabedoria? Estas e outras perguntas serão consideradas nesta parte da unidade de estudo.

Como qualquer outro termo na sabedoria da Cabalá, também "Israel" e as "nações do mundo", são discernimentos internos do desejo, e igual a outros discernimentos internos, estes se manifestam também na realidade material, como povo de Israel e o resto das nações do mundo. Existe o assunto de "Israel" e "nações do mundo" na interioridade do homem e do mundo, e existe o sentido de "Israel" e "nações do

mundo" em sua exterioridade. A exterioridade é resultado da interioridade e, portanto, se desejamos averiguar a verdadeira natureza de Israel e as nações do mundo na exterioridade, devemos entender primeiro sua natureza espiritual. Faremos isso na primeira parte da lição. O desejo de receber é a matéria com a qual toda a criação e cada uma de suas partes são formadas. Se pode dividir ao desejo de receber em duas partes principais: uma parte mais pura, mais próxima da natureza da Luz, ao atributo de doação, e outra mais densa, por natureza, mais afastada da Luz. A parte que naturalmente se encontra mais perto da Luz, é mais fácil de corrigir e a que está mais afastada da mesma, é mais difícil de corrigir.

A parte do desejo puro, mais perto da luz se chama na sabedoria da Cabalá "Israel", do termo Yashar (direto) - Kel (Deus), ou seja, é um desejo dirigido diretamente ao Criador, desejo que tem uma preparação natural para a correção, para a renovação do vínculo com o Criador. A parte do desejo que está naturalmente mais afastado do Criador, e é essencialmente mais espessa, se chama na sabedoria da Cabalá "nações do mundo" (Ver gráfico 8).



Desejo de Receber
Gráfico Nº 8

Em todo o mundo e em cada um de nós, podemos distinguir entre estes dos tipos de desejos – desejo mais próximo do atributo de doação, e desejo mais perto do atributo da recepção. A estes dos tipos de desejos a sabedoria da Cabalá se refere quando fala de "Israel" e "Nações do mundo".

Podemos encontrar os dois tipos de desejos, "Israel" e "nações do mundo", em cada parte da Criação. Por exemplo, se observamos o desenvolvimento da humanidade ao longo de dezenas de milhares de anos, encontraremos que os desejos revelados na humanidade em seu início, eram naturalmente mais puros e mais perto da Luz, e com o desenvolvimento da humanidade, se foram revelando nela desejos de maior espessura, mais afastados da luz (esta é também a razão pela qual em tempos ancestrais, a correção era mais natural ao contrário dos nossos dias, onde há a necessidade de um método especial para a correção do homem).

Uma das leis básicas da sabedoria da Cabalá se denomina "o coletivo e o indivíduo são iguais". Segundo esta lei, cada detalhe ou parte da Criação contém em seu interior todas as partes da mesma. E em consequência, também no homem de nossa geração, se pode apreciar as duas formas de desejos – pura e densa, mais perto da doação ou mais perto da recepção. Todo aquele no qual se desperta o ponto no coração, sem distinção de religião, raça ou gênero, se sente atraído ao estudo da Cabalá e à correção do desejo, são as partes do desejo mais puro, chamado "Israel". E as pessoas que ainda não se sentem atraídas pela correção, são as partes do desejo mais denso, chamado "nações do mundo".

Em síntese, "Israel" e "nações do mundo" são duas formas de desejo – desejo mais puro e desejo mais denso – que se pode distinguir entre eles em cada nível da Criação, só que a divisão entre estas duas formas de desejo não é tão simples nem tão clara. Na realidade, estas duas formas se mesclam entre si formando inumeráveis combinações. Há desejos no sentido de Israel, que têm mesclados neles,

em diferentes medidas, partes do desejo no sentido das nações do mundo, e ao contrário, há desejos no sentido das nações do mundo, que trazem mesclados neles, em diferentes medidas, desejos no sentido de Israel. E justamente esta mescla, é a que permite trabalhar com ambos tipos de desejos e corrigir também o desejo mais denso.

✎ Teste-se:

Que são Israel e as nações do mundo segundo a sabedoria da Cabalá?

"ISRAEL" NO HOMEM

"Que significa ser israelense / um lugar no mapa ou algo em mim /servir no exército / contar uma piada / ficar imóvel quando a sirene soa / buscar o amor / abraçar quando se está mal / esperar juntos o próximo dilúvio / ou dirigir-se em direção a Ele / ir direto para a Luz / elevar-se direto a Ele / elevar-se direto a Ele / elevar-se diretamente para Luz".

Estas simples e emotivas palavras, da canção "Ser israelense" do grupo "HaDor Hacharon" (A última geração), é a melhor maneira de começar esta parte da lição, que trata do nível de "Israel" no homem.

Então, o que significa ser israelense? Na parte anterior da lição estudamos que "Israel" é um discernimento no desejo, parte do desejo que está mais perto em suas características da Luz. Também estudamos, que contrariamente da forma de Israel no desejo, nós distinguimos outra parte, que está naturalmente mais afastada da Luz, denominada "nações do mundo". No mundo em geral estas duas formas de desejo se manifestam dividindo as pessoas em dois grupos principais: aquelas que se encontram por sua natureza mais perto da correção, e as que se acham naturalmente mais longe da correção.

E como no mundo, assim no homem. Também podemos dividir os desejos em nós em dos grupos principais: desejos no nível de "Israel" e desejos no nível de "nações do mundo". Também em nós há desejos mais ásperos, mais densos, que aparentemente nos afastam da espiritualidade, e há desejos mais puros, que nos atraem para ela. Assim por exemplo, o desejo com o qual estamos sentados agora lendo este livro de estudo, é um desejo puro no meio dos nossos desejos, e se chama "Israel" que está dentro de nós. E logicamente, há em nosso interior também outros desejos, que aparentemente nos afastam do estudo da sabedoria da Cabalá. Estes são os desejos mais densos que se encontram em nosso interior, chamados as "nações do mundo.

Com o que aprendemos até agora, vocês seguramente já sabem que os desejos que nos afastam da espiritualidade, cumprem justamente um papel muito importante em nosso caminho espiritual. No nível das nações do mundo no homem, sem os obstáculos e impedimentos que se revelam em nosso caminho espiritual, não obteríamos toda a profundidade que existe na espiritualidade. Justamente, as dificuldades que surgem no caminho, são as que nos permitem renovar nosso vínculo com o Criador em todo seu fulgor. O mesmo princípio encontramos em nossa

vida material. Também em nosso mundo, as dificuldades que aparecem devido à implementação de uma meta determinada, se revelam finalmente como uma "especiaria" que dá ao seu prato um sabor especial.

Devemos aprender a trabalhar com as duas partes do desejo que se revelam em nós, "Israel" e "nações do mundo", e acrescentar em tudo o que for possível nosso desejo para a espiritualidade através de ambos. Como um homem apaixonado por uma mulher, onde o amor não o deixa dormir, assim devemos utilizar o nível de "Israel" que há em nós, através de nosso anseio de relacionar-nos com o Criador, para aumentar a importância da espiritualidade. E como a mulher que se oculta do homem para acender seu amor, assim deveríamos utilizar o nível das "nações do mundo" que há em nós, com os desejos que nos afastam do Criador, para despertar em nós um desejo mais intenso pela espiritualidade, até chegar ao nível necessário.

Então, o que é realmente ser israelense? Segundo a sabedoria da Cabalá, ser israelense significa despertar dentro de nós a ânsia de relacionar-nos com o Criador. "Israel", do termo Yashar-Kel, direto para o Criador. Quem tem seu desejo dirigido para o Criador, a renovação do vínculo com o Criador, com o atributo de doação, se chama, na sabedoria da Cabalá, "israelense", e não tem importância qual é sua nacionalidade a religião.

O Rabino Baruch Shalom Ashlag (Rabash), primogênito de Baal HaSulam, escreve sobre isto no artigo "Aquele que reforçou seu coração" (54): "quem deseja ir pelo caminho do Criador, se chama Yashar-Kel, que vai em sentido direto ao Criador, ou seja, que todas as ações que realiza, deseja que se elevem direto ao Criador, e não deseja que haja outra intenção além desta".

Ou seja, no sentido espiritual, "israelense" é aquele que anseia o Criador, e não importa se é americano ou russo, africano ou asiático, espanhol ou cambojano, iraquiano ou israelense – não importa a cor da sua pele, sexo ou religião – se o ponto no coração despertou no homem, o desejo de renovar o vínculo com o Criador, ele é chamado "Israel". Hoje em dia, quando o desejo único que foi a criatura no Plano da Criação se desperta pela primeira vez para implementar o propósito de sua existência, milhões de alunos ao redor do mundo, sem diferença de religião, raça o gênero, se unem na maravilhosa aventura do estudo da sabedoria da Cabalá. Dezenas de milhares de pessoas no mundo já estudam Cabalá metodicamente em pontos oficiais de estudo da "Cabalá para todos", e outros milhões ao redor do mundo consomem com diferente regularidade, material da academia. Novos grupos de estudo são abertos continuamente, convidando todos que desejem estudar a sabedoria da verdade.

E mesmo assim, na sabedoria da Cabalá, as coisas não são tão simples. Quem nasceu neste mundo material, de pais judeus, o que é chamado "povo de Israel" na exterioridade, tem apesar de tudo, segundo a lei de raiz e ramos, um papel especial que deve cumprir. Sobre este papel estudaremos amplamente no final de esta unidade de estudo.

Teste-se:

Segundo a sabedoria da Cabalá, quem é israelense?

DOIS QUE SÃO UM

O Midrash (interpretação bíblica) (55) conta que antes de entregar a Torá a Israel no Monte Sinai, o Criador percorreu os povos do mundo e lhes ofereceu primeiro para eles. O Criador foi passando de um por um e lhes preguntava se queriam receber a Torá, e cada vez lhe respondiam que não, até que chegou ao povo de Israel. Até aqui o Midrash, daqui para frente a história é mais ou menos conhecida.

O que à primeira vista parece uma simples fábula ou mito de um povo, é na verdade uma descrição profunda das forças mais internas que se encontram na base da Criação. Este relato nos explica como devemos organizar dentro de nós a relação correta entre as duas partes do desejo, chamadas "Israel" e "nações do mundo", e como devemos corrigi-las por meio da sabedoria da Cabalá, chamada "Torá".

Sobre a relação correta entre as duas partes do desejo e suas correções, estudamos em outras partes anteriores da lição. Para poder entender o Midrash com o qual abrimos esta lição, devemos ampliar um poço mais sobre este importante tema.

Segundo a sabedoria da Cabalá, não existe o bem e o mal no sentido habitual de nosso mundo. Tudo o que se revela no mesmo, tanto interna como externamente, é parte do Plano da Criação para conduzir-nos para o final da correção, e, portanto, é bom em essência. Somente depende de como nos referimos a ele e como o utilizamos. A sabedoria da Cabalá distingue entre duas tendências diferentes e complementares no Plano da Criação:

- A Meta da Criação.
- A correção da Criação.

A Meta da Criação, como sabemos bem, é beneficiar a suas criaturas, ou seja, preencher todo o desejo de receber que foi a criatura, com o prazer que o Criador deseja lhe doar. Acontece que não está em nossas possibilidades receber esse benefício em forma direta dentro do desejo de receber.

Se recebemos diretamente, se despertará em nós a sensação de vergonha – vergonha de receber gratuitamente. Para evitar este sentimento, devemos "pagar" pelo presente, esforçar-nos para recebê-lo. E o esforço que devemos fazer, é corrigir o desejo de maneira tal que trabalhe em forma de amor e doação ao próximo. A correção do desejo é chamada também correção da Criação.

Para conseguir implementar a Meta da Criação, que é desfrutar, necessitamos as partes mais densas do desejo. Sempre que utilizemos os desejos maiores e mais densos, poderemos receber mais do prazer que o Criador deseja nos doar. Mesmo assim, o uso das partes maiores e grossas do desejo, é uma condição para receber toda a abundância. Somente quando todas essas partes do desejo se encontrem preenchidas, receberemos os benefícios que o Criador quer doar. (Ver gráfico 9)

Entretanto, para implementar a correção da Criação, como condição para receber a abundância, necessitamos as partes mais puras do desejo, as mais próximas, da Luz. Somente por meio delas poderemos adquirir o atributo da Luz e aprenderemos a

amar, a assemelhar-nos ao Criador e receber toda a abundância que nos foi prometida no Plano da Criação. Acontece que por parte da correção da Criação, os *Kelim* (vasos) mais importantes são os de doação, que se chamam "nível de Israel", e da parte da Meta da Criação, os *Kelim* mais importantes são os de recepção, os mais espessos, chamados "nações do mundo". Não existe a perfeição se falta uma das duas partes, ambas são necessárias e importantes na mesma medida, o valor de cada uma delas se mede segundo seu valor específico na correção da Criação.

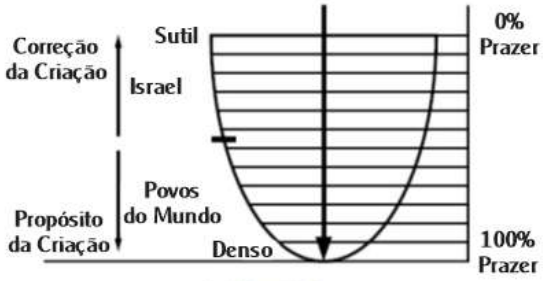


Gráfico Nº 9

Daqui podemos entender também o *Midrash* com o qual começamos a lição. O Criador se dirige com a Torá primeiro às nações do mundo, porque de acordo com a Meta da Criação elas são mais importantes. Somente quando as partes mais grossas do desejo se preencham de Luz, se implementará a Meta da Criação completamente.

Para compreender melhor do que estamos falando, daremos um exemplo da vida cotidiana, conhecido por todos. Toda mãe se preenche de prazer quando vê seu filho comer bem, e mais ainda, quando come sua comida. Imaginem a seguinte situação: sábado em casa, a mesa cheia de manjares, todas as comidas que vocês gostam, só que curiosa e lamentavelmente, vocês estão sem apetite. Com grande esforço, e para agradar a mãe, comem somente a salada de alface.

Agora digam vocês: em uma escala de 1 a 10, quão feliz está sua mãe? No melhor dos casos, está triste, para ela não comeram nada. Ao contrário, se tivessem chegado com grande apetite e comido tudo o que ela preparou, estaria imensamente feliz. Assim, como a cozinha da mamãe, salvando as diferenças, se desejamos dar prazer ao Criador e receber todo o bem que quer brindar-nos, devemos chegar a Ele com mais e maiores desejos. Somente nele poderemos receber todo benefício que deseja nos doar. Acontece que para a Meta da Criação, o desejo espesso é o mais importante.

Mas pela parte da correção da Criação, o desejo mais puro é o mais importante, em outras palavras, a intenção de doar acima do desejo, é a mais importante. Assim como comemos todos os manjares servidos à mesa somente para dar prazer à nossa mãe, que que preparou tudo para nós, assim, receberemos toda a abundancia que o Criador nos preparou, apenas para lhe doar.

Agora podemos entender mais profundamente o *Midrash* que abrimos a lição. Certamente, o Criador "se dirige" primeiro às nações do mundo – assim tem que ser segundo a ordem de realização da Meta da Criação, mas os desejos espessos não estão preparados para receber a Torá (sistema de correção para a mudança de intenção) como condição para receber o "bem". Somente "Israel", a parte mais pura do desejo, está preparada para receber a Torá e corrigir-se. E com sua correção, permitirá finalmente, que a Luz preencha todas as partes do desejo, incluindo as mais densas. É por isso, que somente Israel recebe a Torá.

Em resumo, “Israel” e as “nações do mundo” são duas partes necessárias para implementar a Meta da Criação. Neste sentido, nenhuma é melhor que a outra. Devemos recordar isto tanto no trabalho interno da correção dos desejos que se revelam dentro de nós, como na ordem da correção do mundo, como se manifesta na realidade material nas relações entre Israel e as nações do mundo, como detalharemos nas próximas aulas.

✎ Teste-se:

Que parte do desejo é mais importante – a parte mais pura chamada “Israel” ou a parte mais densa chamada “nações do mundo”?

Resumo da Lição

Pontos Principais

- A parte do desejo puro, próximo por natureza à Luz, se chama na sabedoria da Cabalá “Israel”, do hebraico *Yashar Kel,* ou seja, é o desejo dirigido diretamente para o Criador, desejo que tem uma preparação natural com respeito à correção, para a renovação do contato com o Criador. A parte do desejo que se encontra por natureza mais afastada do Criador, e é essencialmente mais densa, se chama, segundo a sabedoria da Cabalá “nações do mundo”. Em todo o mundo e em cada um de nós, podemos distinguir entre estes dos tipos de desejos – desejo mais próximo ao atributo de doação, e desejo mais próximo ao atributo de recepção. Estes são os dois tipos de desejo aos quais se refere a sabedoria da Cabalá quando fala de “Israel” e “nações do mundo”.
- Também podemos dividir os desejos no homem em dos grupos principais: “Israel” e “nações do mundo”. Também em nós há desejos mais ásperos, mais espessos, que nos afastam, aparentemente, da espiritualidade, e desejos mais puros, que nos empurram para a mesma. Devemos aprender a trabalhar com ambos: utilizar o nível de “Israel” que está dentro de nós, desejando conectar-nos com o Criador, para incrementar a importância da espiritualidade, e utilizar o nível de “nações do mundo” dentro de nós, os desejos que nos afastam, do Criador, para despertar em nós um desejo intenso pela espiritualidade, até a medida necessária.
- Por parte da correção da Criação, os *Kelim* (vasos) mais importantes são os *Kelim* de doação, chamados “nível de Israel”. E por parte da Meta da Criação, os *Kelim* mais importantes são os de recepção, os mais espessos, chamados “nações do mundo”. Não existe perfeição se falta uma das duas partes. Ambas são necessárias e importantes da mesma maneira, e o valor de cada uma delas, se mede de acordo com seu valor específico na correção da criação.

Termos

Puro – próximo, por sua natureza, da Luz, ao atributo de doação, mais fácil de corrigir.

Espesso – afastado, por sua natureza, da Luz, ao atributo de doação, mais difícil de corrigir.

Israel – a parte mais pura do desejo de receber.

Nações do mundo – a parte mais densa do desejo de receber.

Lei "o coletivo e o indivíduo são iguais" – Todo elemento ou parte da Criação, contém todas as partes da mesma. Assim como distinguimos em toda a criação entre desejos puros e desejos densos, também no homem podemos distinguir entre eles.

Perguntas e Respostas

Pergunta: O que são "Israel" e "nações do mundo" segundo a sabedoria da Cabalá?

Resposta: "Israel" e "nações do mundo" são dos discernimentos do desejo de receber. Israel é a parte mais pura do desejo, naturalmente mais próxima da Luz, e, portanto, mais fácil de corrigir. Nações do mundo, é a parte mais grossa do desejo, mais afastada da Luz por natureza e, portanto, mais difícil de corrigir.

Pergunta: Segundo a sabedoria da Cabalá, quem é israelense?

Resposta: segundo a Cabalá, israelense é toda pessoa a quem o ponto no coração despertou e anseia a conexão com o Criador, a revelação da espiritualidade, sem importar seu sexo, raça, nacionalidade ou religião. Se o ponto no coração despertou, ele é considerado "israelense" e pode começar a estudar a sabedoria da Cabalá para poder implementar seu desejo pela espiritualidade.

Pergunta: O que é mais importante, a parte mais pura do desejo chamado "Israel" ou a parte mais densa chamada "nações do mundo"?

Resposta: No que se refere à correção da criação, o sentido de "Israel" é mais importante, e por parte da Meta da Criação o sentido de "nações do mundo" é mais importante. Para poder receber toda a abundância que o Criador preparou para nós no Plano da Criação, devemos utilizar todas as partes do desejo. Mas para receber todo o bem da Criação, devemos corrigir primeiro o desejo de receber, com a intenção com a finalidade de doar.

LIÇÃO N° 2 – DA BABILÔNIA ATÉ O ESTADO DE ISRAEL

Nesta lição estudaremos: A História Do Povo De Israel Segundo A Sabedoria Da Cabalá / O Exílio De Israel Nas Nações Do Mundo

POVO DE ISRAEL –MANUAL DE INSTRUÇÕES

Na lição anterior estudamos sobre o sentido de "Israel" e "nações do mundo", e sua expressão na interioridade do desejo. Esta próxima lição será dedicada à forma em que estes dois sentidos se manifestam no mundo material, como povo de Israel e com as nações do mundo.

Segundo a lei de raiz e ramos, todo resultado material em nosso mundo tem uma raiz espiritual. As raízes espirituais do povo de Israel e do resto das nações, são as duas partes do desejo que temos estudado amplamente na lição anterior. A parte do desejo mais puro, próximo por natureza à Luz, chamado também "desejo de doar", é a raiz espiritual do povo de Israel no sentido material. A parte mais densa do desejo, chamado também "desejo de receber", é a raiz espiritual das nações do mundo no sentido material.

A relação entre estas duas formas do desejo no mundo espiritual, determina o desenvolvimento e a correção do povo de Israel e das nações do mundo, também no mundo material. Se na espiritualidade se corrige primeiro o desejo mais puro e depois o mais denso, a mesma ordem de correção se mantém também em nosso mundo: primeiro Israel e depois as nações do mundo. Se na espiritualidade, o desejo de receber e o desejo de doar necessitam mesclar-se entre eles para conseguir a correção do desejo de receber, o mesmo sucede no mundo material, o povo de Israel vai para o exílio e se mescla com as nações do mundo.

Segundo a lei de raiz e ramos, a história do povo de Israel é, na realidade um prolongado processo de preparação, necessário para a correção de toda a humanidade e a implementação do Plano da Criação. Nos seguintes parágrafos descreveremos amplamente este processo.

Tudo começou faz aproximadamente 4,000 anos. No ano III A.C., a maior parte da população do mundo, se encontrava concentrada na zona da Mesopotâmia, na antiga Babilônia. Nesta época, as pessoas se conformavam com uma casa simples e com alimentos básicos; a vida transcorria placidamente e cooperavam com naturalidade, até que de repente - tudo mudou.

Um belo dia, os babilônios se despertaram com a sensação de que a vida simples sobre o céspede ou sob a copa de uma árvore, se tornou insuficiente. O ego humano (preocupação do benefício pessoal a expensas do bem comum) apareceu e os empurrou a buscar formas mais sofisticadas para aproveitar-se um do outro.

Com a velocidade de um raio, a agricultura moderna se foi materializando, e se estabeleceram as primeiras bases dos métodos comerciais, do uso do dinheiro e os

impostos. Junto a eles se desenvolveram sistemas de regime e governo, que assentaram pela primeira vez procedimentos clássicos de ordem e organização. As mudanças sociais engendraram também uma desigualdade social na população. O ego, que impulsionou os babilônios a desenvolver-se, os converteu em egocêntricos, e também os dividiu. No ápice do aparecimento do ego, os babilônios começaram a pensar que tinham o poder de dominar as leis da natureza que dirigem o mundo. Eles queriam transpassar o céu, e construíram a famosa torre. Entretanto, no frenesi do aparecimento do ego, um babilônio chamado Abraão, se negou a aceitar a situação e decidiu remar contra a maré. Começou a buscar a força que se encontra atrás dos telões e que controla todos os eventos da vida, até que conseguiu descobri-la e desenvolver um sistema para revela-la. Ele ofereceu este sistema a todos que se interessassem.

Assim o descreve Maimônides (Rabi Moshe ben Maimon) (56): "Aos quarenta anos, conheceu Abraão o seu Criador…e passeava e lia e congregava o povo de cidade em cidade e de reino em reino…até que se agruparam dezenas de milhares, e este é o povo da casa de Abraão, e plantou em seus corações esse grande princípio, e escreveu um livro…e isto foi aumentando entre os filhos de Jacó e seus descendentes, e se formou no mundo uma nação que conhece a Deus".

O próximo passo do desenvolvimento do povo de Israel é a mudança de Abraão e seu grupo de alunos para *Éretz* Israel (Terra de Israel). A Terra de Israel, como o povo de Israel, é um ramo material do desejo espiritual de conectar-se ao Criador. Isto também está implícito no nome: *Éretz*, do hebraico "*Ratzon*" ("desejo") e Israel, do termo hebraico "*Yashar- Kel*", desejo dirigido direto ao Criador. A quem o ponto no coração tenha se despertado, sentirá forçosamente uma atração inexplicável para a Terra de Israel e um forte vínculo com ela. Daqui se entende o motivo pelo qual todos os cabalistas, durante todos os anos de exílio, desejavam regressar à Terra de Israel, e uma grande parte deles conseguiu. Sobre este vínculo especial entre o povo de Israel e a Terra de Israel, ampliaremos na próxima parte da lição.

Para aproximar Israel de dar um passo a mais para a revelação da conexão com o Criador em toda sua profundidade, um novo nível do ego se revela e os filhos de Israel descendem ao Egito. Aqui, se revela a Israel um desejo de receber mais intenso, e para poder superá-lo, precisam de um novo método de correção. Este método é a Torá, que foi entregue ao povo de Israel na cena do Monte Sinai.

Também "Egito", "Moisés", "Faraó", "Torá" e "Monte Sinai" são em essência, discernimentos internos do desejo de receber de cada um de nós, e no interior do desejo devemos descobri-los. E igual ao povo de Israel e a Terra de Israel, eles também se representam em nosso mundo. Poderão ler sobre o sentido espiritual do relato da saída do Egito, e os demais capítulos da história do povo de Israel, cuja raiz espiritual não se explica neste livro nem em outros livros publicados pelo "Bnei Baruch", em nossos sites da web. Os filhos de Israel, que no Egito se converteram em povo, regressam à Terra de Israel e levantam o primeiro Templo. Como outros estágios na história do povo de Israel, também "templo", é primeiramente um discernimento espiritual. A correção do desejo de receber com a intenção com a finalidade de doar se chama segundo a sabedoria da Cabalá "*Beit Mikdash*" (casa santificada) ". Kedushá (Santidade) na espiritualidade é doação; *Kadosh* (santo) vem do termo hebraico "diferenciado" ou "separado". Casa, em espiritualidade, representa o desejo de receber. O estado denominado "*Beit Mikdash*" é, portanto, o desejo de receber corrigido com a intenção com a finalidade de doar.

Durante o período do segundo Templo, alcançou todo o povo de Israel, como um só corpo, o nível espiritual mais elevado. Se conta, que inclusive as crianças pequenas percebiam a realidade espiritual. No *Talmud Bavli* está escrito (57): "De *Dan* a *Beer Sheva*, não havia uma só criança que não conhecesse as leis de pureza e impureza". Ou seja, todo o povo de Israel, do ancião ao menor, sabia como utilizar corretamente o desejo de receber, com a intenção com a finalidade de doar (pureza na sabedoria da Cabalá – uso do desejo de receber com intenção com a finalidade de doar. Impureza – uso do desejo de receber com intenção com a finalidade de receber).

Aparentemente, aqui a história deveria terminar. Mas, na verdade aqui ela começa. As nações do mundo ainda não estão corregidas, elas nem ao menos são conscientes da necessidade de correção. E como temos dito, a Meta da Criação é beneficiar a todas as criaturas, sem distinção de religião, sexo ou nacionalidade.

Com a finalidade de corrigir também as nações do mundo, elas têm que ser mescladas com Israel. E por esta razão, o desejo de receber, volta a aflorar no povo de Israel, e desta vez com toda força, causando a perda do nível espiritual do povo e a destruição do primeiro e segundo Templo. O povo de Israel sai para um longo exílio de 2,000 anos. Do estado de amor gratuito cai no ódio gratuito, e sua conexão com a espiritualidade é cortada.

Apenas no final do exílio, em nosso tempo exatamente, se pode começar a corrigir todas as partes do desejo, corrigir toda a humanidade.

✎ Teste-se:

Qual é a ordem de correção de Israel e as nações do mundo?

DO EXÍLIO À REDENÇÃO

Contam, que Rabi Akiva e seus três amigos, estavam fora do Templo destruído, em sinal de luta. Quando viram escapar uma raposa por entre as ruinas do Templo, seus três amigos se puseram a chorar, Rabi Akiva riu, preguntaram seus companheiros "Por que ri? E ele lhes respondeu com um sorriso: "enquanto não se tenha cumprido a profecia do exílio, não se cumprirá a profecia da redenção. Agora, que a profecia do exílio se cumpriu, certamente se cumprirá a profecia da redenção".

Rabi Akiva era um grande cabalista, da altura de seu alcance espiritual, viu o que seus amigos não puderam ver. Rabi Akiva sabia que a destruição e o exílio são fases necessárias no caminho para a correção do desejo de receber em sua integridade (o que se chama "redenção"); que o bem que nos foi prometido no Plano da Criação, poderá revelar-se somente quando todas as pessoas do mundo estejam capacitadas para recebê-lo, também as nações do mundo. E para permitir a correção das nações do mundo, o povo de Israel deve ir para o exílio e mesclar-se com elas. Estas etapas da correção, estão arraigadas na estrutura espiritual do desejo. O desejo de receber está composto por duas partes principais: desejo puro, mais perto por natureza da luz, e desejo denso, naturalmente mais afastado da luz. O desejo denso, é impossível de corrigir tal como se apresenta, é completamente contrário à doação. Para corrigi-lo, é necessário introduzir nele chispas de doação, e por meio delas, corrigi-lo

também. Portanto, primeiro corrigimos o desejo mais puro, chamado "Israel", e depois de sua correção, se quebra e se mescla com o desejo mais denso, chamado "nações do mundo".

Tal como é no espiritual, também é no material. O povo de Israel chega ao alcance espiritual na época do primeiro e segundo Templos, e para levar à correção também a as nações do mundo, perde seu grau espiritual, sai para exílio, e se mescla com estas nações. O exílio é uma fase necessária para a revelação da redenção. E no momento em que se revela, não existem dúvidas de que também a redenção chegará. Por isso, Rabi Akiva riu.

A perda do nível espiritual do povo de Israel e sua saída para o exílio, são, como dizem, um sinal seguro de que a espiritualidade será revelada a todo ser humano no mundo, no momento em que termine o exílio. Como resultado, imediatamente depois da saída do povo de Israel para o exílio, se revela no mundo a força espiritual que atrairia a toda a humanidade para a espiritualidade, ao finalizar o exílio – o "Livro do *Zohar*".

Se bem que as condições para a escritura do livro do "*Zohar*" eram as propícias, para sua revelação à toda a humanidade, não eram. O livro do "*Zohar*" será revelado para todas as pessoas, somente quando no mundo se revele sua necessidade, ou seja, somente quando o desejo de receber se manifeste com toda suas forças e culmine seu desenvolvimento neste mundo. Portanto, o livro do "*Zohar*" foi escrito e imediatamente depois foi escondido durante 2,000 anos, até que houvesse necessidade de ele.

O livro do "*Zohar*" é o livro mais importante na sabedoria da Cabalá. Está carregado com uma força espiritual imensa, que somente por meio de ele é possível unir e corrigir todas as partes do desejo único que foi a criatura para levar toda a humanidade ao final da correção. O livro, foi escrito no Século II D.C., por Rabi Shimon Bar Yojai e seus nove discípulos, e foi oculto imediatamente ao finalizar sua escritura. No próprio livro está escrito, que somente quando toda a humanidade esteja pronta para começar a correção, ele será descoberto. E assim, em nossos dias, o livro do "*Zohar*" se revela. Depois da destruição do segundo Templo e a caída do "amor fraternal" (espiritualidade) a "ódio gratuito" (materialismo), o povo de Israel sai para o exílio e começa a mesclar-se lenta e gradualmente, durante milhares de anos, com as nações do mundo. Como se falou, a fusão de Israel com as nações do mundo, é em essência, um processo no qual o desejo puro da criação se mescla com o desejo denso. Este desejo vai se revelando lenta e gradualmente, e enquanto não se manifeste completamente, o exílio continua (externamente) e a mescla dos *Kelim* (vasos) (internamente). (Ver gráfico 10)

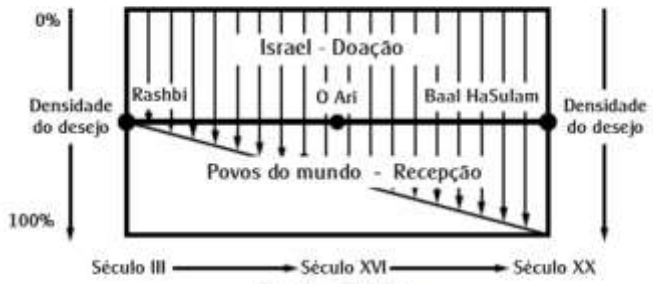


Gráfico Nº 10

No Século XVI, quase mil trezentos anos depois da escritura do "Livro do *Zohar*", começam a se revelar no mundo os desejos mais espessos, mais desenvolvidos, que para corrigi-los, foi escrito o "Livro do *Zohar*". A revelação do desejo de receber desenvolvido, põe todo o mundo em um torvelinho nunca antes visto. A revolução industrial e científica e uma série de rebeliões civis e guerras que tiveram lugar na Europa, são somente parte das mudanças extremas que sucederam nos anos posteriores. Paralelamente, no final do século XVI, aparece no mundo o primeiro cabalista desde que o "Livro do *Zohar*" foi escrito, que sabe interpretar este "livro" e aproximar a sabedoria da Cabalá ao desejo de receber que se manifesta com uma nova espessura. O nome deste cabalista é Rabi Isaac Luria, conhecido como "o santo" Ari.

O Ari, simboliza o começo dos dias do Messias. "Messias", segundo a sabedoria da Cabalá, é a força que puxa a toda a humanidade do material ao espiritual, da recepção à doação – Messias, deriva do hebraico, verbo "puxar"; da época do Ari em adiante, a força impulsora começa a revelar-se, contra os desejos mais espessos e mais desenvolvidos, do maior nível de densidade, que começam também a ser revelados. À medida que estes desejos vão aparecendo, cada vez se torna maior a necessidade da sabedoria da Cabalá como sistema de correção do desejo de receber.

O processo de desenvolvimento do desejo de receber, chega ao final no século XX, e com ele, também o exílio do povo de Israel que já não é mais necessário. O desejo de receber se revelou com toda sua violência, e se mesclaram chispas de doação. Agora, é possível começar a corrigi-lo. Depois de 2,000 anos de exílio, o povo de Israel regressa à Terra de Israel, para entregar a todo mundo a sabedoria da Cabalá. O mundo já está preparado para isso.

A humanidade está madura para a revelação da sabedoria da Cabalá e, portanto, a sabedoria se permite conhecer. Baal HaSulam - o Rav Yehuda Ashlag, e seu filho, Rav Baruch Ashlag, trabalham para levar a Cabalá a todos que quiserem. Eles adaptam a sabedoria da Cabalá a nossa geração, de modo que qualquer pessoa pode estuda-la e descobrir a espiritualidade.

Depois de mais de 5,000 anos, no final de um prolongado processo de preparação, o povo de Israel está preparado para começar a implementar sua verdadeira missão: entregar a sabedoria da Cabalá ao mundo inteiro. Estudaremos isto na próxima lição.

✎ Teste-se:

Por que O Povo De Israel Saiu Para O Exílio?

Resumo da Lição
Pontos Principais

- A relação entre a parte do desejo denso e a parte do desejo puro no mundo espiritual, determinam o desenvolvimento e correção do povo de Israel e das nações do mundo também no mundo material. Se na espiritualidade primeiro se corrige o desejo mais puro e depois o mais denso, a mesma ordem de correção se segue em nosso mundo: primeiro Israel e depois as nações do mundo. Se na espiritualidade o desejo de receber e o desejo de doar devem mesclar-se, para que seja possível corrigir também o desejo de receber, da mesma forma acontece no mundo material, o povo de Israel sai para o exílio e se mescla com as nações do mundo.
- As estações principais no desenvolvimento do povo de Israel: a) o ego irrompe na antiga Babilônia. Abraão descobre o método para transcender o ego e unir-se em doação; b) o novo nível do ego se revela, o povo de Israel descende ao Egito. Moisés recebe o sistema de correção de acordo ao novo ego (Torá), e o povo de Israel regressa à Terra de Israel; c) o povo de Israel corrige o desejo de receber em seu novo nível de densidade e constrói o primeiro e segundo Templo. O ego volta a irromper, o povo de Israel sai para o exílio e começa a mesclar-se com as nações do mundo. A saída do povo de Israel para o exílio é um sinal seguro da revelação da espiritualidade a todos os homens do mundo ao finalizar o exílio. Como resultado, imediatamente depois da saída do povo de Israel ao exílio, é descoberta no mundo a força espiritual que impulsionará toda humanidade para a espiritualidade ao terminar o exílio – o "Livro do *Zohar*".
- A mescla de Israel com as nações do mundo, é, em sua essência, o processo no qual o desejo puro da criação se funde com o desejo denso. O desejo denso vai se manifestando lenta e gradualmente, e enquanto não se revele em sua totalidade, continua o exílio (exteriormente) e a mescla dos *Kelim* (vasos) (interiormente). No século XVI, começam a aparecer partes do desejo mais denso, e paralelamente, aparece o santo Ari, cabalista que sabe como aproximar a sabedoria da Cabalá ao novo desejo revelado. No século XX, termina o processo de crescimento do desejo de receber, e com ele, o exílio. O povo de Israel regressa à Terra de Israel. Baal HaSulam e Rabash nos entregam o método de correção do desejo de receber.

Termos

Éretz: Desejo

Éretz Israel (Terra de Israel): Desejo dirigido diretamente ao Criador, desejo de doar.

Casa: desejo de receber.

Kedushá (santidade): Doação.

Templo (casa de santidade): o desejo de receber corrigido com a intenção com a finalidade de doar.

Pureza: uso do desejo de receber com intenção com a finalidade de doar

Impureza: uso do desejo de receber com intenção com a finalidade de receber

Messias: a força que puxa toda a humanidade para a correção

Perguntas e Respostas

Pergunta: Qual é a ordem de correção do povo de Israel e as nações do mundo?

Resposta: Segundo a lei de raiz e ramos, primeiro se corrige o povo de Israel e depois as nações do mundo. Para corrigir estas nações, o povo de Israel saiu para o exílio e se mesclou com as nações do mundo.

Pergunta: Por que motivo o povo de Israel sai para o exílio?

Resposta: O desejo de receber está formado por duas partes principais: puro e denso. Para corrigir o desejo de receber, é necessário introduzir nele chispas de doação. Portanto, segundo a lei de raiz e ramos, o povo de Israel sai para o exílio, também no mundo material, e se mescla com as nações do mundo. O exílio continua exteriormente, sempre e quando o desejo de receber denso (em sentido das "nações do mundo") se siga manifestando interiormente. No século XX, quando o desejo de receber surge com tudo seu vigor, o povo de Israel regressa a *Éretz* Israel, para começar a corrigir-se e entregar o sistema de correção a toda a humanidade.

LIÇÃO 3– O PAPEL DO POVO DE ISRAEL

Nesta lição estudaremos a relação entre o povo de Israel e a Terra de Israel

INTERIORIDADE E EXTERIORIDADE

"Portanto, temos nos reunido, os membros do conselho do povo, representantes da comunidade hebraica e do Movimento Sionista, no dia do termo do mandamento britânico sobre a Terra de Israel, e cumprindo-se nosso direito natural e histórico, sobre a base da Assembleia Geral das Nações Unidas, declaramos pelo presente o estabelecimento de um estado judeu na Terra de Israel - o Estado de Israel".

A voz é a voz de Ben Gurión, e as palavras conhecidas por todos. Milhões de corações em Israel e no mundo pararam de bater quando elas foram pronunciadas. A multidão saiu às ruas para festejar com um impetuoso baile popular israelense, muitos outros tiveram que sair ao campo de batalha, ninguém pensou que isto ia ser uma festa, e de todas maneiras, os corações dos judeus de Israel e de todo o mundo, se preencheram de esperança. Dezenas de anos passaram. As palavras seguem sendo as mesmas… e a esperança…não está muito claro o que ficou dela. Mesmo que exista um estado, mas como observaram os espiões que foram enviados para explorar este mesmo país faz mais de 3,000 anos, este país come seus habitantes – os engole vivos. Parece, que em algum ponto do caminho, algo se complicou.

Na realidade nada se complicou no caminho, simplesmente, tudo estava errado desde o princípio. O cimento sobre o qual o Estado foi construído –"resolução da Assembleia das Nações Unidas"- é um terreno instável e, portanto, todo o edifício treme. Mesmo na declaração de independência se menciona também nosso direito natural sobre a terra de Israel, mas, como se fora de propósito, o que falta nela especialmente, é a compreensão e o reconhecimento da raiz espiritual desse direito natural. Somente sobre esta base espiritual poderemos assegurar nossa existência na Terra de Israel. A raiz espiritual desta Terra, é o desejo pela espiritualidade, doar, que se consegue corrigindo nossas relações mutuas de ódio gratuito a amor gratuito. Somente sobre esta base, em uma sociedade corrigida que funciona segundo o mandamento "Ama a tu próximo como a ti mesmo", poderemos viver com segurança, do deserto até o mar. Enquanto no atuemos para implementar a garantia mutua entre nós, continuaremos lutando por nossa existência no país.

O mandamento interno que conduziu de Abraão, a Moisés chegando a nós, no final do exílio a *Éretz* Israel, aponta o fato de que aqui se encontra nossa raiz espiritual, a força que nos guarda e nos protege, a força da doação. Para que neste país tudo melhore, devemos conhecer esta força e identificar-nos com ela. Quando comecemos a assemelhar-nos ao atributo de doação, mesmo que seja desejar somente, no início, gradualmente todas as bondades da Terra de Israel serão reveladas. A terra que come seus habitantes, se converterá na terra de leite e mel.

A relação entre o povo de Israel e a terra de Israel, é um vínculo estreito e radical. Quando o povo de Israel vivia em alcance espiritual, na época do primeiro e segundo Templo, vivia na Terra de Israel. Quando o povo perdeu sua conexão com a

espiritualidade, perdeu também sua conexão com a Terra de Israel, e saiu para o exílio. Hoje dia, depois de 2,000 anos de exílio, regressamos a *Éretz* Israel, porque segundo o Plano da Criação, chegou o momento de renovar nosso vínculo com a espiritualidade. O problema, é que não fazemos nada a respeito, pelo menos, na medida que se espera de nós.

Regressamos ao país, secamos, plantamos, germinamos, lutamos, construímos, pavimentamos, fabricamos, todavia, não começamos o verdadeiro trabalho que devemos fazer nesta terra – ainda não nos dedicamos a corrigir a relação entre nós, de amor próprio para o amor ao próximo. Chegamos a Israel, porque estamos preparados para começar a correção do desejo e viver de acordo com a raiz espiritual de *Éretz* Israel, mas interiormente, todavia estamos no exílio. Desde o ponto de vista da espiritualidade, a terra nos foi entregue, mas ainda não a recebemos.

Baal HaSulam escreve sobre isto no "Artigo de Conclusão do *Zohar*": "Nossa geração, é a geração dos dias do Messias. Portanto, temos recebido a redenção de nossa Terra Santa das mãos de estrangeiros. Também temos recebido a revelação do "Livro do *Zohar*". Mas em ambos casos, temos recebido somente no sentido de entrega por parte do Criador, mas nós, em nossas mãos, ainda não recebemos nada". Para que recebamos a Terra de Israel, devemos começar a correção, realmente. Enquanto não fizermos isso, a Terra mesma nos pressionará a fazê-lo, assim como sentimos em carne própria.

O final do exílio e o regresso do povo de Israel a *Éretz* Israel, são sinais determinantes do começo da correção. Segundo a sabedoria da Cabalá, o passo do exílio à redenção, é uma mudança interna e profunda na percepção da vida do homem – o passo de uma realidade que glorifica o exterior, o que parece simples, os resultados neste mundo, a outra realidade, que venera a interioridade, o que sente o coração, as razões espirituais da realidade em nosso mundo, a correção do desejo e a intenção.

Na "Introdução ao livro do *Zohar*" (58) escreve Baal HaSulam, que todo o mundo se divide em interioridade e exterioridade, e também o nível de Israel se divide da mesma maneira. Israel interna, são essas pessoas que se ocupam da interioridade da Torá, ou seja, da correção do homem por meio da sabedoria da Cabalá. Israel externa, são aqueles que se ocupam da exterioridade da Torá, não com intenção de corrigir o desejo. Com a finalização do exílio e o passo da exterioridade à interioridade, devemos elevar a importância do interno sobre o externo e começar com a correção do desejo. Se não o fizermos, seremos uma vez mais inadequados para raiz espiritual da Terra de Israel e expulsos do país.

Baal HaSulam descreve isto com palavras, que talvez sejam duras de escutar, mas é muito importante escuta-las: "Mas aconteceria o contrário, Deus não o permita, ou seja, que o homem de Israel degrade a virtude da interioridade da Torá e Seus segredos, com respeito à importância da exterioridade da Torá, considerando a parte prática somente, com isto, ocasiona um aviltamento e um descenso cada vez maior da interioridade do mundo, que são os filhos de Israel e aumenta a exterioridade do mundo sobre eles. E mais, com isto, eles fazem com que a exterioridade das nações do mundo supere a sua interioridade, porque os piores das nações do mundo, que prejudicam e destroem o mundo, cobram força e ascendem mais e mais por cima de suas interioridades, e então, eles realizam todas as

destruições, massacres e ameaças, que nossos contemporâneos foram testemunhas delas, Deus nos guarde daqui para frente".

Teste-se:

Que devemos fazer para assegurar nossa existência na Terra de Israel?

SACO DE NOZES

"E nisto, nós nos parecemos com um saco de nozes, unidos por fora como um só corpo, pelo saco que as envolve e as une. Mas, esta medida de união, não as torna um corpo unificado, e qualquer pequeno movimento na bolsa, gera nelas comoção e as leva a separar-se entre si. E cada vez, se voltam a produzir novas uniões e configurações parciais. E toda a carência se encontra na falta de unidade natural interior. E todo o poder da união é um elemento externo. Em relação a nosso tema - isto, faz doer muito o coração" (59).

Mais de 70 anos passaram desde que Baal HaSulam escreveu esta alegoria do saco de nozes, e segue sendo mais relevante que nunca, as cascas das nozes vão endurecendo cada vez mais, ano a ano, e as sacudidas exteriores vão aumentando. A chama interna de garantia mútua, que uniu nosso povo ao longo dos anos se apagou. Lamentavelmente, a única razão que nos leva a conectar-nos na realidade da vida de Israel dos anos 2.000, são os golpes externos. A guerra nos une por um momento, as catástrofes naturais nos unem por um momento, o terror nos une por um momento, e quando a ameaça desaparece, voltamos à separação e fazemos todo o possível para terminar o trabalho que o inimigo externo não finalizou. Inclusive, a união em momentos de crise, não é a mesma que antes, também, ela é da boca para fora.

A separação, é a causa de todas as enfermidades e as crises que castigam a nossa sociedade em ritmo crescente. A falência no sistema de saúde – separação. A desorientação no sistema educativo – separação. A desintegração da célula familiar – separação. As ameaças externas – separação. A incompetência e corrupção do sistema político – separação. A dificuldade econômica – separação.

Segundo o Plano da Criação, nosso papel como povo, é unir-nos e dar exemplo ao mundo de uma vida corrigida. Com o final do exílio e o regresso à Terra de Israel, chegou o momento de começar realmente a cumprir nossa missão, e pelo fato de que não avançamos e não fazemos nada a esse respeito, a realidade nos empurra a conectar-nos. O Criador tem Seus métodos para implementar Seus planos.

Imaginem-se uma longa fila que conduz a uma pequena janela, e do outro lado se encontra um rei bondoso, que reparte tudo aquilo que sobra, todo o bem que ele deseja, e mais ainda. Em nosso estado atual, nós, o povo de Israel, estamos presos na janela a muito tempo, e a fila atrás de nós, faz muito que perdeu a paciência. A fila faz todo o possível para nos apressar, mas nós estamos parados no lugar. Não é de se estranhar que o mundo esteja perdendo a paciência conosco.

Fica claro também o motivo espiritual do ódio contra Israel. Em algum lugar do subconsciente de todas as nações do mundo, ainda há a sensação de que o povo de Israel é a causa de todos os males do mundo. A correção do mundo depende de Israel, assim estão dispostas as coisas no Plano da Criação. E como não fazemos o suficiente para a correção do mundo, o dedo acusador se dirige para nós, mesmo inconscientemente, mas com razão.

Como dissemos, o regresso a Israel depois de 2.000 anos de exílio é um sinal claro de que tudo está preparado para começar a correção. A "integração", a mescla de Israel com as nações do mundo, terminou. O desejo de receber alcançou seu máximo desenvolvimento em nosso mundo, e como resultado, traz a sensação de vazio que se expande pelo mundo. O processo evolutivo, que se remonta além das fronteiras do tempo, no Pensamento do Criador de beneficiar a suas criaturas, chega em nossos dias a seu termo. O cenário está preparado, todas as entradas estão vendidas, mas o ator principal se insiste em não subir ao palco.

Os golpes que caem sobre o povo de Israel não cessarão até que comecemos a cumprir nossa missão sobre a terra, entregar o método de correção para o mundo inteiro. Se continuarmos nos detendo, as forças da natureza continuarão nos empurrando para cumprir nosso papel. E quanto mais nos demoremos, mais aumentará a pressão.

Devemos elevar a importância da interioridade sobre a exterioridade, a importância da união acima da separação, para o povo de Israel e para todo o mundo, toda pessoa, segundo seu nível de preparação, em diferentes níveis de entendimento e profundidade. O único desejo no Plano da Criação, que é a criatura, está pronta para começar sua correção.

Os olhos do mundo estão voltados (no momento de forma inconsciente) para nós, para essas pessoas chamadas "Israel" em seu interior e para o povo de Israel exterior. Chegou o momento de passar de um mundo fictício e material de separação, para outro de verdadeira união espiritual.

"Toda a humanidade merece unir-se em uma só família", escreveu o Rav Kook em seu livro "Luzes" (60): "E cessarão então todos os enfrentamentos e todos os vícios que resultam das divisões dos povos e suas fronteiras. Mas, o mundo necessita uma indicação concisa de que a humanidade se aperfeiçoa através disso com a riqueza das características especiais de cada nação. E esta carência, completará a Assembleia de Israel, cuja característica é como um grande tesouro espiritual, que inclui em seu interior todo o talento e toda a tendência espiritual superior.

SEGUIR A CORRENTE

Terminaremos a terceira e última unidade de estudo, e o curso, explicando a importância da difusão da sabedoria da Cabalá a nossa geração. O tema pode soar secundário, mas tem suma importância, como parte inseparável do estudo da sabedoria da Cabalá.

Quando estudamos sobre a sabedoria da Cabalá em geral e a importância de sua difusão em particular, é muito importante distinguir a diferença essencial entre o estudo da sabedoria da Cabalá em gerações anteriores, e seu estudo em nossa geração. A sabedoria da Cabalá, é uma sabedoria de 5.000 anos de antiguidade, que

acompanha a humanidade desde os primeiros dias. Ela sempre esteve presente. Do ponto de vista de sua implementação, todos estes milhares de anos, foram somente uma preparação para sua revelação em nossos dias.

A sabedoria da Cabalá, foi outorgada para todos os seres humanos como método de correção do desejo e revelação da realidade espiritual. Mas somente em nossa geração, amadureceram pela primeira vez as condições para sua revelação a todas as pessoas do mundo. Durante os milhares de anos em que a sabedoria esteve oculta, a humanidade atravessou um processo de desenvolvimento que a foi preparando para a revelação da sabedoria em nossos tempos, e paralelamente, também a Cabalá passou por um processo de desenvolvimento para poder ser revelada à humanidade. E agora chegou o momento: "o noivo e a noiva" podem finalmente encontrar-se. Baal HaSulam escreve sobre isto no artigo "A Sabedoria Da Cabalá E Sua Essência": "Estou feliz por ter nascido em uma geração, onde já se permite publicar a sabedoria da verdade. Quando me perguntam: como sei que está permitido? Eu lhes respondo: porque me foi dada a permissão para revelá-la, ou seja, que até agora, não havia sido dada a nenhum sábio os meios com os quais pudesse tratar publicamente frente a qualquer povo ou comunidade e explicar cada palavra a respeito, …e o que me foi outorgado plenamente pelo Criador , como é habitual em nós, não depende da genialidade do sábio, mas do estado da geração, como disseram nossos antepassados "digno era o pequeno Samuel, etc., Mas a geração não era, "e por isso disse, que minha conquista no caminho para a descoberta da sabedoria, é por causa da minha geração."

Podemos assim entender a diferença essencial entre o estudo da sabedoria da Cabalá até nossos dias e o estudo daqui em adiante. Até nossa geração, se estudava de forma oculta, em grupos pequenos somente. Também nos tempos do primeiro Templo, onde todo o povo de Israel implementava o método e se vivia na espiritualidade, a sabedoria estava aberta somente para Israel. A humanidade inteira ainda não a necessitava. Atualmente, depois do regresso do povo de Israel à Terra de Israel, mais exatamente desde o ano 1995 (segundo Baal HaSulam), a humanidade inteira vai revelar a necessidade da sabedoria da Cabalá.

E somos nós que devemos revelar a sabedoria para a humanidade. Todo aquele a quem se despertou o ponto no coração, deve passar a sabedoria a todas as pessoas no mundo, conforme seus desejos.

Há dois caminhos para a disseminação da sabedoria: disseminação interna e disseminação externa. Em sua forma interna, a transmitimos com cada pensamento, desejo e intenção que agregamos ao estudo da sabedoria da Cabalá. Como partes que montam juntas uma só alma, ou a alma do primeiro Homem, cada esforço interno que realizamos no estudo da sabedoria, atua, forçosamente, sobre todas as partes da alma e sobre a alma inteira. Os resultados não se sentem imediatamente, mas justamente este esforço interno, é o mais efetivo.

Devemos lembrar isto na hora de estudar a sabedoria da Cabalá. Com nosso esforço pessoal, influímos sobre todos e os aproximamos, passo a passo, da revelação do Criador em nosso mundo. Devemos estudar a sabedoria da Cabalá, com a intenção de corrigir a humanidade inteira, já que estudamos que sempre e quando haja no mundo uma pessoa que sofra, ninguém passará bem. Durante o estudo, e a preparação para o estudo, devemos tratar, portanto, de dirigir o mesmo para a correção de toda a humanidade.

E assim, é possível disseminar a sabedoria da Cabalá também em forma externa: simplesmente participando do esforço geral para levar a sabedoria da Cabalá e sua mensagem àqueles que já estejam preparados para absorvê-las. A organização "Cabalá La'Am" do Bnei Baruch, ativa um canal de televisão que transmite as 24 horas, ("Canal Cabalá") edita cada ano dezenas de livros sobre o tema da sabedoria da Cabalá, opera um site na Internet para o estudo da sabedoria em hebraico e outras dezenas de diferentes idiomas, realiza Estudos em dezenas de centros de "Academia para o estudo da Cabalá", e promove eventos sociais para os alunos de Israel e do mundo. Cada um, conforme seu desejo, pode participar desta extensa gama de atividades e apresentar a sabedoria da Cabalá a quem esteja interessado. Uma regra importante na disseminação da sabedoria da Cabalá é "não há coerção na espiritualidade", ou seja, não se deve impor esta sabedoria a ninguém. A Cabalá está aberta para todos, cada um está convidado a tomar dela o que quiser. Rabash (Rabi Baruch Ashlag), descreve isso da seguinte maneira: "cada manhã me levanto para abrir o armazém quem quiser entrar, é bem-vindo, a porta está aberta". Nós, somente devemos ter o material accessível e o estudo disponível para qualquer pessoa. O resto, é segundo o desejo de cada um.

A disseminação da sabedoria da Cabalá é um dos utensílios mais importantes que temos para aumentar a parte corrigida, que ama e está unida dentro da alma única e geral de todos nós. E quanto mais for crescendo a parte corrigida da alma do primeiro Homem, mais cresce sua influência sobre nós, o valor da espiritualidade cresce, e como resultado, vamos nos aproximando mais dela.

Na realidade, mesmo que estivermos ou não conscientes disso, toda nossa vida é disseminação, porque em nosso interior, em nossos desejos e pensamentos, todos nós estamos unidos em uma só rede. Em todos os momentos, passamos mensagens ocultas e diretas entre nós, transmitimos informação e nos influenciamos mutuamente. Por isso, ao participarmos no "jogo", é preferível que influamos uns aos outros com algo bom, o melhor, o método de como amar realmente.

O livro que vocês têm em suas mãos, foi escrito com esse desejo.

Teste-se:

Por que é importante disseminar a sabedoria da Cabalá?

Resumo da Lição
Pontos Principais

- O vínculo entre o povo de Israel e a Terra de Israel, é um vínculo estreito e radicular. Quando o povo de Israel estava no nível espiritual, na época do primeiro e segundo Templo, vivia na terra de Israel. Ao perder o contato com a espiritualidade, o povo de Israel perdeu também o vínculo com a Terra de Israel, e saiu para o exílio. Hoje, depois de 2.000 anos de exílio, regressamos a *Éretz* Israel, porque segundo o Plano da Criação, chegou o momento de renovar nosso vínculo com a espiritualidade. Somente sobre esta base espiritual, poderemos assegurar nossa existência em Israel.
- Segundo o Plano da Criação, nossa missão como povo é unir-nos e mostrar ao mundo o exemplo de uma vida corrigida. Com o fim do exílio e nosso regresso à Terra de Israel chegou o momento de começar a cumprir nosso desígnio, e porque estamos estancados e não fazemos nada a respeito, a realidade nos está empurrando a conectar-nos. Isto explica também o motivo espiritual do ódio contra Israel. Em alguma parte do subconsciente de todas as nações do mundo, há a sensação de que o povo de Israel é a causa de todos os males no mundo. A correção do mundo depende do povo de Israel, assim estão dispostas as coisas no Plano da Criação. E posto que não estamos fazendo o suficiente para corrigir o mundo, o dedo acusador aponta para nós, mesmo inconscientemente, mas com razão.
- Atualmente, depois do regresso do povo de Israel a *Éretz* Israel, mais exatamente desde 1995 (segundo Baal HaSulam), a humanidade inteira vai descobrindo a necessidade da sabedoria da Cabalá. E nós, é que devemos lhes revelar a sabedoria. Toda pessoa a quem o ponto no coração despertou, deve passar esta sabedoria às demais pessoas no mundo, de acordo a seu desejo. Há dois caminhos para a disseminação da sabedoria: disseminação interna e disseminação externa. Internamente, disseminamos em cada pensamento, desejo e intenção que agregamos ao estudo da sabedoria da Cabalá. Externamente, podemos participar do esforço geral para levar a sabedoria da Cabalá e sua mensagem para quem já estiver preparado para assimilá-la, utilizando todos meios possíveis: televisão, rádio, livros, aprendizagem sistemática, etc.

Termos

"Não há coerção na espiritualidade" – A sabedoria da Cabalá é estudada somente por vontade própria. Não se pode impor seu estudo a ninguém.

Perguntas e Respostas

Pergunta: O que devemos fazer para assegurar nossa existência em *Éretz* Israel?

Resposta: Para assegurar nossa existência na terra de Israel, devemos começar a adaptar-nos à raiz espiritual desta Terra. A raiz espiritual de *Éretz* Israel é o desejo de doar. Portanto, somente quando comecemos a corrigir as relações entre nós, de ódio gratuito a amor gratuito, e a conectar-nos com laços de doação, alcançaremos descobrir todo o bem desta Terra e viver nela com prosperidade e segurança.

Pergunta: Qual é a razão do ódio contra Israel?

Resposta: A correção de tudo o mundo depende da correção de Israel, e posto que o povo de Israel está demorando em sua correção, condena com isto todo o mundo a viver uma vida de sofrimentos. No subconsciente de todas as nações do mundo se desperta a sensação de que o povo de Israel é o culpado de todos os males do mundo. Este é o motivo do ódio contra Israel.

Pergunta: Por que é importante disseminar a sabedoria da Cabalá?

Resposta: São vários os motivos: 1) a humanidade está preparada para a sabedoria da Cabalá. 2) nossa missão como povo, é levar as mensagens desta sabedoria a todas pessoas no mundo. 3) com a disseminação da sabedoria da Cabalá ampliamos o vaso único corrigido da alma do primeiro Homem, e quanto mais for crescendo, mais influi sobre nós, eleva em nós a importância da espiritualidade e nos faz avançar mais para ela.

Sequência Lógica
(Ordem do Desenvolvimento do Curso)

- Aprendemos que a sabedoria da Cabalá é o método de revelação do Criador a os a criaturas neste mundo.
- Aprendemos, que para descobrir ao Criador devemos mudar a intenção de com a finalidade de receber a com a finalidade de doar.
- Aprendemos que nos livros de Cabalá se oculta uma força espiritual especial chamada “Luz que reforma”, que tem o poder de mudar nossas intenções, de “com a finalidade de receber” a “com a finalidade de doar”.
- Aprendemos que somente esclarecendo nossa relação com o próximo podemos produzir em nosso interior uma referência verdadeira para a Luz que reforma.
- Aprendemos que somente elegendo um entorno para o desenvolvimento espiritual podemos esclarecer exatamente nossa atitude em relação ao próximo.
- Aprendemos que os pontos no coração são as partes quebradas da alma do primeiro Homem, e que na construção de um entorno espiritual com os outros pontos no coração, criamos o pedido de correção, de união entre as partes quebradas, e atraímos a Luz que reforma.
- Aprendemos que a base de uma referência verdadeira com respeito à Luz que reforma é “Não há nada além Dele”, ou seja, atribuir todos os casos que surgem a um Criador único, origem de todas as causas.

- Aprendemos que descobrindo o controle sobre o desejo de receber (intenção com a finalidade de receber) construímos dentro de nós o pedido verdadeiro de correção.
- Estudamos sobre a ordem da correção: os vasos mais puros ("Israel"), primeiro, e os vasos mais espessos ("nações do mundo"), depois.

PARA A SOBREMESA

Assim, terminamos e completamos o curso "Introdução à sabedoria da Cabalá". Durante o mesmo, adquirimos um conhecimento básico em todas as áreas de estudo da sabedoria da Cabalá, e não menos importante, temos compreendido qual é a atitude correta para o estudo da sabedoria da Cabalá. O conhecimento adquirido e a atitude correta para o estudo, nos brindará uma ampla base, profunda e estável para continuarmos aprofundando na aprendizagem da sabedoria.

Esperamos que tenham gostado. Afinal, o propósito é desfrutar. Tomemos uma "guloseima" do livro "Sabor da Luz" de Rav Dr. Michael Laitman, para que nos deixe um bom sabor na boca e no coração.

"Imaginem sete mil milhões de pessoas que se encontram em união, em amor, em garantia mutua. Não necessita buscar garantias para receber um empréstimo no banco, não necessita esconder nada dos demais. Ninguém tem que cuidar do que tem, colocar limites.

Não é necessário decretar leis para tudo, como não é necessário fazer leis para explicar a uma mulher como tratar a um bebê que acaba de nascer. O amor a orienta naturalmente. Quando há amor não existem leis, exceto uma, a lei do amor.

É difícil para nós captarmos como tudo seria simples se somente tivéssemos o atributo do amor. Não teríamos que vigiar nem dizer nada a ninguém. Cada um buscaria somente a maneira de beneficiar aos demais e receberia em troca um prazer infinito".

NOTAS:

(1) A data em que se escrevem estas palavras: ano 2015.

(2) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A essência da sabedoria da Cabalá"

(3) Em Gematría, o valor numérico das palavras hebraicas, "natureza" equivale a "Deus" = 86

(4) Baal HaSulam, artigo "A sabedoria da Cabalá e a Filosofia"

(5) Luzes da Torá, capítulo 9, 12: "Quem sente em seu interior o desejo e a paixão de aprender assuntos internos e iluminar-se com a verdade do Criador, atua a nível de: "a pessoa estudará a Torá onde seu coração deseje", já que obviamente tem um talento especial para isso, e isto comprova que se trata da vontade de Deus, que se ocupe em conhecer Seu nome"

(6) A data em que se escrevem estas palavras: ano 2015.

(7) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A teoria da Cabalá e sua essência".

(8) Artigo "Mishné Torá", Livro da Ciência, Leis de idolatria, 11-17.

(9) "Todas as criaturas e seus incontáveis derivados, e suas atitudes, as que já foram reveladas e as que se serão reveladas, não são mais que medidas e valores que mudam do desejo de receber" (Escritos de Baal HaSulam, prefacio à sabedoria da Cabalá, ponto 1).

(10) Ponto 21.

(11) Introdução ao livro do *Zohar*, fascículo 34.

(12) "Todas as Sabedorias do mundo, das menores às maiores, se incluem nela (na Cabalá), em uma forma impressionante que compara todas as diferentes sabedorias umas com as outras... de modo que equipara todas, ou seja, até que a ordem de toda sabedoria se deriva em seus caminhos".

(13) Ponto 13.

(14) Escritos de Baal HaSulam, Cartas, Carta 4

(15) "Livro da vida", Porta 1, Ramos 2

(16) Segundo o site www.ethnologue.com, de vez em quando se descobrem novas línguas e o número varia.

(17) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A essência da sabedoria da Cabalá"

(18) Êxodo, 20:3.

(19) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A essência da sabedoria da Cabalá"

(20) Ponto 155.

(21) Livro do *Zohar* com interpretação documentário "*Sulam*", Beaalutjá, 58.

(22) Dos livretos dos manuscritos, Tesouros do Rayá, 1988

(23) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A Paz".

(24) Escritos de Rabash, parte A- artigo "O homem sempre venderá as vigas de sua casa"

(25) Escritos de Rabash, parte B, Cartas, Carta 17.

(26) Escritos de Rabash, parte A- artigo "Venha ao Faraó – 2 ", 1986.

(27) Talmud Bavlí, Sucá

(28) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A Liberdade".

(29) Connected: The surprising power of our social networks and how they shape our lives -

.Nicholas A. Christakis, James H. Fowler

(30) Talmud Bavlí, Pirkey Avot, 3

(31) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A Liberdade".

(32) Provérbios 11:28

(33) Escritos de Baal HaSulam, Talmud Eser Sefirot, parte A- Introspecção, fascículo 21.

(34) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A Liberdade", A Liberdade do anjo da morte.

(35) Escritos de Baal HaSulam, Talmud Eser Sefirot, parte A, Luz interior, pág. 9, ponto 2.

(36) Escritos de Rabash, parte A - artigo "O homem sempre venderá as vigas de sua casa", 1884, artigo "Segundo o explicado sobre o assunto de 'ama a tu próximo como a ti mesmo, 1984.

(37) Talmud Bavlí, Kidushin.

(38) Luzes, 28.

(39) Maimônides, Os Treze Princípios.

(40) Oração Tachanun (Súplica).

(41) Salmos 34:9.

(42) Pirkey Avot 1, 13.

(43) Escritos de Baal HaSulam, parte B, Cartas, Carta 17.

(44) Deuteronômio 4:35.

(45) Stephenson, G. R. (1967). Cultural acquisiten of a specific learned response among rhesus monkeys.

(46) "Oito arquivos", Caderno 1

(47) Foi publicado no jornal "HaUmá" (1940).

(48) Escritos de Baal HaSulam, artigo "A Paz"- Provas de Seu trabalho, a voz da experiência".

(49) Ponto 69.

(50) Escritos de Baal HaSulam, Cartas, Carta 5 (1921)

(51) Escritos de Rabash, parte A-artigo "Assunto acima da razão" 1986.

(52) Escritos de Rabash, parte B, artigo "O que é a santidade e a purificação no trabalho", 1991.

(53) Este livro, parte A, Lição n. 2, capítulo 3.

(54) Escritos de Rabash, parte A- artigo "Quem fortaleceu Seu Coração", 1985.

(55) Mechilta de Rabi Ismael, Jetró.

(56) Maimônides, "Mishné Torá", Livro da Ciência, Leis de idolatria, 11-17.

(57) Talmud Bavlí, Sanhedrin 94: 72.

(58) Ponto 66.

(59) Escritos de Baal HaSulam, jornal "HaUma", O indivíduo e a sociedade.

(60) Página 156.

CURSO DE ESTUDO DOS FUNDAMENTOS DA SABEDORIA DA CABALÁ

O curso "Introdução à Sabedoria da Cabalá" é um curso de fundamentos de estudo da sabedoria da Cabalá. O curso apresenta ao estudante as diferentes facetas de estudo da sabedoria, adaptadas a quem dá seus primeiros passos neste estudo.

Entre outras casas, aprenderemos no curso os seguintes temas: (O que é a sabedoria da Cabalá? A percepção da realidade, o livre arbítrio, a estrutura dos mundos espirituais, a alma do primeiro homem, as dez Sefirot, a influência do entorno sobre o indivíduo, etc.

De acordo com o caráter especial do estudo da sabedoria da Cabalá, o prop6sito do curso no é unicamente transmitir aos estudantes os conhecimentos necessários, senão também prover-lhes das ferramentas pertinentes para um estudo correto da sabedoria.

Primeiramente, nossa intenção neste curso é apresentar a sabedoria da Cabalá como um método da prática, que oferece a todas as pessoas o caminho para alcançar um equilíbrio com o mundo que o rodeia e assim viver sua vida feliz, com segurança e integridade.

O curso se baseia nas fontes autênticas da sabedoria da Cabalá: Rabi Shimon Bar Yochai (Rashbi), o Ari e Rabi Yehuda Leib Ashlag, conhecido por "Baal HaSulam", e faz uso do método de estudo da sabedoria tal como seu uso por gerações.

INFORMAÇÕES DE CONTATO

Para todas informações sobre Cabalá visite: www.kabbalah.info

Livros em Português: http://www.kabbalahbooks.info/Portuguese-ebooks-s/142.htm

E-mail: info@kabbalahbooks.info

Introdução à Sabedoria da Cabalá

Curso de Fundamentos da Sabedoria da Cabalá

Escrito em linguagem simples, direta e clara, o livro ***Introdução à Sabedoria da Cabalá*** tem como objetivo introduzir conceitos importantes da Cabalá, facilitando desta maneira o início dos estudos desta sabedoria.

O livro divide-se em 3 Unidades de Estudo, com lições que contém a explicação do tópico, terminologia da Cabalá, perguntas e respostas, e um rápido teste de verificação.

O livro ***Introdução à Sabedoria da Cabalá*** é indispensável a todos que estão iniciando os estudos ou que tem curiosidade pelo tema

LAITMAN KABBALAH PUBLISHERS